

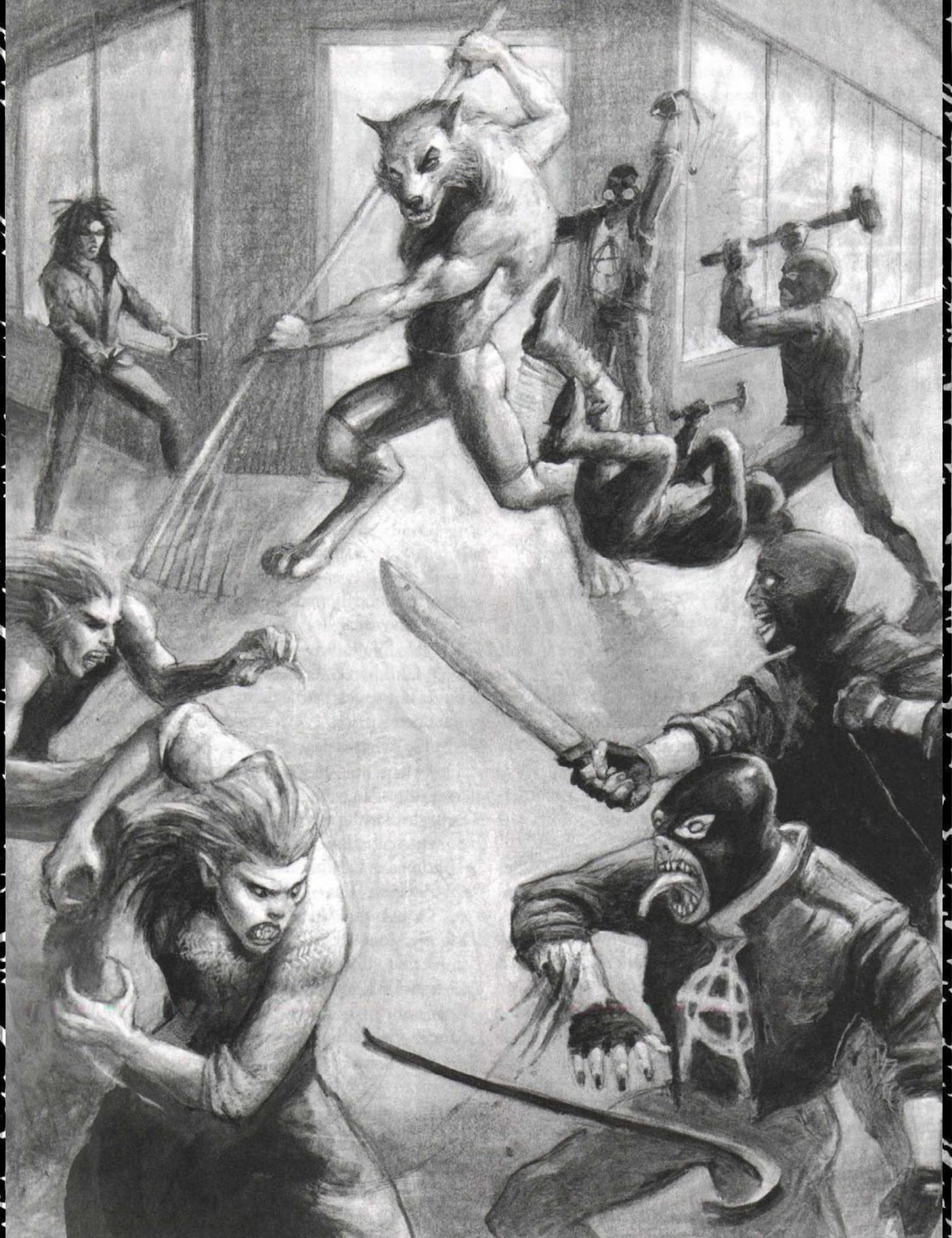
LIVRO DE TRIBO:

FILHOS DE CAIA



COFFEE

"A WHALE OF A CUP"



LENDAS DOS GAROU

Correndo e Mancando

Seattle, 30 de novembro, 1999

“Mandy, o que é paz?” perguntou Olmeiros, que caminhava ao lado dela enquanto os outros seguiam. Ele era bonito para um lobo, pensou Sineiro, com pêlo cinza e focinho curto. Sua cauda permanecia alta no vento de Seattle. Era antes da alvorada, as ruas vazias salvo por manifestantes como eles andando em direção aos Hotéis Sheraton e Roosevelt.

“Paz? Bem, os Filhos sempre dizem que é uma luta”. Um sorriso brotou no rosto loiro e californiano de Amanda Barret. Uma grande mulher em um vestido rústico e um suéter de lã na forma humana.

“Uma luta? Isso não é, bem, um tipo de contradição?” As colinas íngremes de Seattle castigaram as pernas de Sineiro. Janelas de lojas mostravam seu reflexo: cara asiático com cabelo caindo no rosto, vestindo jeans e uma camiseta dizendo *Se direitos iguais forem garantidos a gays e lésbicas então TODOS irão querê-los*.

“Não, na verdade não. Para nós, a Fúria é um aspecto menor de uma luta. Assim como... água entornando. Você a sente, através de você todo, e você sabe, nada a faz se sentir tão bem”. Sua face ficou transtornada brevemente. “Nada. A guerra, a quem quer que ela sirva, é fácil”.

“Mas guerra é o trabalho da Wyrn!” Joné aproximou-se de Mandy, olhos negros em uma face oval e café-com-leite, emoldurada por dreadlocks. Ela apertou a jaqueta de velo mais forte por causa da brisa gélida. Calças, botas, o de sempre.

“Não. Nem sempre. Os Garou são os guerreiros de Gaia, até os Filhos de Gaia. Nós lutamos, nós fomos

feitos para lutar. Mas nós podemos lutar por algo além de matar o inimigo. Nós podemos lutar por paz”.

“Então, o que é a paz?” Olmeiros insistiu.

“Existem, eles dizem, quatro lutas”. Mandy estava palestrando. Sineiro não se importou. “Primeiro, e mais fácil, é a luta para fazer da guerra algo justo. Tentamos isso desde a Suméria, mais ainda depois que os romanos inventaram os direitos civis. Isso significa lutar por algo que vale a pena, como a Guerra da Amazônia —”

“— não a Guerra do Vietnã ou a Guerra do Golfo... Mandy,” perguntou Joné, “uma guerra justa é justamente uma guerra! Você não acha que a violência por si só é a inimiga? Que temos que nos transformar, nos tornar algo melhor?” Carros passaram por ali buzinando ferozmente, mas foram embora antes que Sineiro pudesse ver o que se passava.

“Eu estou chegando lá”. Mandy claramente estava em seu elemento.

Rich resmungou “Trovadores verborrágicos malditos!” e andou mais à frente. Kevin observou seu companheiro de matilha alto e ruivo, a forma humana escondendo a forma Crinos na qual Rich nasceu e imaginou qual conto dos Garou Rich não teria ouvido todos esses anos como um impuro.

Sineiro tinha esperanças de que Rich não teria um ataque repentino hoje.

“Você luta por uma razão, por uma razão que não pode ser resolvida com uma conversa, ou quando os outros não irão ouvi-lo ou, droga, por sua vida. Um Wyrn-Trovão não escutaria, nem um Porco Cadavérico. Mas trabalhadores da Pentex? Eleitores em uma cidade madeireira? Eles poderiam. A segunda luta pela qual

travamos é por direito na guerra. O velho código do cavaleiro, se é que eles viveram por ele. Não machuque pessoas que não são guerreiros —”

“Os não-Garou, em outras palavras”. Sineiro esclareceu.

“Não todos eles. Parentes lutam ao lado de Garou, também fique atento com aqueles humanos malucos que podem usar Dons”. Sineiro acenou e ficou atrás de sua matilha, tomando uma posição de retaguarda. Não que a Rua Madison fosse um campo de batalha, mas nunca se sabe.

“Respeite tréguas, não mate mensageiros, não deixe suas tropas estuprarem e saquearem, troque prisioneiros. Aceite uma derrota honrada. Guarde caerns como locais neutros. Isso vem desde *Árvore-das-Batalhas*, um Filho de Gaia que viveu na Idade Média”.

“Como a Wyrn respeita tréguas? Nunca ouvi nada assim”. Os grunhidos de Olmeiros viraram as cabeças de dois punks que passavam. Sineiro, no final do grupo, ouviu um murmurar, “Aquilo é um lobo de verdade?”

“Bem, a Wyrn não é uma grande admiradora do Acordo de Genebra, mas normalmente não estamos lutando com a própria Wyrn. Nós lutamos com *peessoas*: fomori, Espirais Negras, humanos, o que for. E ou eles são justos na guerra, ou não. Mas fazemos o melhor que podemos. Damos o exemplo”.

A aglomeração do protesto era visível à frente. Sineiro examinou sua matilha. Mandy e Joné andavam com Olmeiros, apenas duas mulheres com um “cachorro” (ou assim as pessoas escolhiam acreditar, já que tinham outras preocupações). Ele estava atrás e Rich na frente, parecendo com um homem feio. A verdade, no caso de Rich, era pior.

“A terceira luta é pela ordem civil, por uma sociedade pacífica. Aqui você trabalha por civilidade em caerns e em assembleias, ao lidar com Garou, com Parentes e com humanos, sendo decente com seus vizinhos, até com —”

“Pessoas que trabalham para a *Chrysanthemum Milk*?” Joné sorriu. À frente, uma dúzia de pessoas em fantasias de tartaruga marinha foi à demonstração, a rua ainda escura em maioria e lâmpadas de rua acesas.

“Elas também. Quanto mais violência e medo na sociedade, mais forte a Wyrn se torna. Essa é mais difícil que as outras duas, porque é constante, e porque temos de mostrar aos humanos que isso *pode* ser feito. É por isso que estamos aqui, para protestar a forma com que companhias como Good House e Endron operem sem ter consideração para com países, matam pessoas que tentem pará-las, comercializam coisas que destroem a vida das pessoas. Temos que nos manifestar aqui, onde todos eles estão para o encontro da Organização Mundial do Comércio (OMC). E isso tem seus perigos também. Queremos ordem civil, mas também justiça. É —”

— a Weaver!” Olmeiros latiu. “Mesmice, calma, tranquilidade. Isso não é paz! Não é da vontade da Mãe que alces deitem-se com lobos”.

“Eu sei, eu sei. Mas nós ainda precisamos tentar,

fomori e Malditos já fazem ser difícil o suficiente para nós, deixem os humanos em paz. E Vossa Fiandeira nos ajuda contra a Wyrn”. Ela deu um profundo suspiro.

Rich moveu uma barreira e deixou os outros passarem. A matilha se juntou aos manifestantes para a demonstração. As tartarugas se acotovelaram com caminhoneiros, adolescentes com bandanas e jaquetas de colegial, um grupo de mulheres da igreja carregando faixas contra leite em pó que diziam “1.5 Milhões Morrem A Cada Ano” e tinha uma figura de um contêiner da *Chrysanthemum Milk*. Os manifestantes deram as mãos para formar uma barricada em torno hotéis onde a conferência foi marcada.

“Existe uma quarta luta e, às vezes, nós a equivocamos pela proposta toda, mas não é isso. É lutar contra a própria violência, a luta mais difícil de todas. Não apenas humanos —” Olmeiros grunhiu “— e lobos ficam enfurecidos facilmente, mas ficar enfurecido o deixa bem! A Fúria é poderosa porque ela é *parte* de nós, sendo viciante também. Se não fosse, nós não a utilizaríamos! Nós temos que trabalhar em curar o mundo e nós mesmos. É —” Os protestantes avistaram oficiais da OMC em uma limusine e começaram a cantar e balançar cartazes. “Ninguém entra! Ninguém sai! Ninguém entra! Ninguém sai! Pro inferno com a OMC! Pro inferno com a OMC!” Sineiro estava abismado com tamanho da multidão, como a de um concerto de rock. Mike, no encontro da Rede de Ação Direta tinha dito que haveria setenta mil pessoas lá, o maior protesto anti-corporação já feito.

Bonecos gigantes em longas hastes balançavam e dançavam sobre a multidão mais distante. “Lá estão eles!” Joné gritou, os olhos lupinos em sua face humana. “É melhor irmos lá para ajudá-los a iniciar o ritual”. A matilha avançou pela multidão para onde outros Garou aguardavam.

Braços cruzados, braços em volta uns dos outros, uma corrente de corpos... Embaraçoso, de certa forma. A linha de Garou, Parentes e protestantes humanos estendia-se até fora da linha de visão em torno do hotel. A barricada não era apenas uma barricada.

“Achava que você gostava de segurar as mãos de outros caras, parceiro!” Joné era seu eu de sempre, Ragabash, moleca e malandra.

“Depende do cara... Ryan Philippe é uma coisa, mas alguns desses deixaram de tomar banho faz um tempo”. Sineiro olhou para Mandy de novo, ela ainda estava esperando pelo aperto de mão que significaria que o círculo estava fechado. Eles mantiveram as mãos levantadas para deixar passarem os protestantes mascarados e fantasiados que dançariam em frente ao hotel, enquanto o Ritual do Círculo concentrava a vontade dos Filhos de Gaia. Rich, à direita de Sineiro, apertou sua mão, ele passou o sinal para Joné. Olmeiros estava patrulhando na forma lupina, agindo como um grande e estúpido cachorro, mantendo vigia para o caso de problemas. Ele foi alvo de carinhos e mimos de protestantes amantes de cachorros. Alguns protestantes

Tutte Bianchi da Itália apareceram distribuindo garrafas de água. Dois outros Garou, abençoados com os poderes da Aranha (e como eles conseguiram seu favor, Sineiro não queria saber), subiram pelos lados da construção carregando longos rolos de faixas para cobrir os lados.

Poderia haver problema. **Yeah.**

O canto começou com Mandy e os outros líderes entoando o Dever de manter vivas as tradições de Gaia, então a resposta de todos, então cantos de protesto. O círculo não estava sempre em sincronia, mas Mandy tinha dito que “unidade de vontade” era a chave. Sineiro silenciosamente desejava que os líderes da OMC vissem o lado humano da sua horrível busca por lucro. Placas proclamavam “Sem Mais Comidas de Franksteins” e mostravam uma monstruosa abobrinha com espinhos nas mandíbulas andando com sapatos pesados. Mude corações e mentes, então o resto vai seguir. Talvez.

O coro continuou, a polícia andando para cima e para baixo pelas fileiras de manifestantes, desconcertados no ritual. Ele ouviu um sussurro parecido com “levitando o Pentágono”. Sobre o que aquilo era, ele não fazia idéia. A cantoria subitamente adquiriu ritmo com uma tropa de percussionistas com tambores e então os escaladores soltaram imensas faixas com os dizeres “Essas Ruas? Nossas Ruas!” e “Pessoas Não São Lucro!” escritos nelas.

A multidão se dispersou, e percussionistas circundaram as tartarugas marinhas dançantes enquanto os manifestantes batiam palmas e apitavam. As tartarugas se moviam suavemente, tão ágeis que Sineiro olhou com mais atenção...

O círculo ainda estava se mantendo para o Ritual?

Dança... gritos. A matilha se virou como se fosse um só indivíduo, e viu uma maré de gente se chocando contra a multidão como ondas no mar. Sineiro segurou Joné e sentiu Olmeiros empurrar entre eles, ele sibilo **Levante-se**, e ela o fez enquanto a multidão se agitava e os carregava. Gás lacrimogêneo! Não é a toa que a multidão estava entrando em pânico. Ela caiu dos braços dele, esfregando os olhos. Duas crianças com caras de assustados estavam entre eles. Então... Olmeiros grunhiu “**Fedor da Wyrn**” para ele e os dois Garou forçaram caminho até um espaço aberto na multidão. O gás o atingiu e então ele não pôde ver a debandada enquanto esta investiu e passou por ele. O estalo das armas o deixou em pânico, ele sentiu a pancada de balas de borracha (porra, elas machucam!) e ouviu mais gritos quando a polícia atirou na multidão. **Boom!** Foi uma granada de concussão e pessoas caíram, feridas, talvez gravemente.

O gás feriu seus olhos. Doía, horrivelmente, suficiente para fazê-lo enfurecer. Sentiu um frio no estômago quando ele percebeu que outros Garou poderiam se enfurecer também...

“Kevin”. A água lavou seus olhos, os fez melhorar. Ele piscou. Um cisne marrom em sua visão, formas ondulantes que se focavam na direção dos dreadlocks. Era Joné segurando seu braço. “Abra seus olhos. Eu sei que dói, mas você tem que abri-los”. Ele tentou, fechou-

os de novo, e conseguiu mantê-los abertos por um momento. A dor estava passando. “Isso. Ande, me ajude aqui”. Ela entregou um frasco de solução para lavar os olhos. Havia uma dúzia ou mais no chão, rostos contorcidos em dor. “Rápido. Os policiais estarão aqui logo”. Ela se moveu de figura a figura, falando gentilmente em um celular para uma equipe médica, e Kevin tentou ajudá-la. Algumas vezes pessoas debatiam-se cegamente, derramando a água; às vezes elas pareciam mais machucadas do que seria possível apenas com gás lacrimogêneo. “Joné? Esse cara 'tá morto”.

“O quê? Certo”. A mulher negra terminou de lavar os olhos de uma garota e foi até Sineiro. O garoto que ele estava sacudindo rolou debilmente, um bonito rosto com piercing nos lábios e brincos. “Jesus, o coração mal está batendo”. Ela girou os olhos. “Ele está quase indo. Sineiro, eu nunca vi alguém afetado por gás nervoso...”. Sineiro pulou. “Não se apavore, cara. Fique calmo. Fique calmo. Temos que levar esse cara para um médico de verdade”. Com sua outra mão, ela revirou pelos documentos de primeiros socorros da Sociedade Ruckus.

“O que vai ajudá-lo?” Se a resposta fosse **nada**, Sineiro iria perdê-lo.

“Atropina. Ele não inalou gás o suficiente para matá-lo. Os Dons para curar isso... Nós não os conhecemos. Pode ter até mesmo alguma coisa da Wyrn no gás. Eu acho. Merda. Você quer levá-los?”

Olmeiros estava farejando os manifestantes caídos. “Joné, aqui tem outro cara que cheira como esse daí. Ele está apagado também”. Sineiro silenciosamente agradeceu o olfato lupino, não apenas por ter um nariz de lobo, mas por saber usá-lo. Olmeiros mostrou-os um skatista encurvado no pavimento, o cabelo vermelho fogo contrastando com a pele pálida como a morte. Olmeiros puxou suas orelhas. Sem resposta. “Eles estão vivos, certo? Nós podemos levá-los até ajuda em poucos minutos... se nós Mudarmos. Vocês os carregam, eu farei uma distração”.

“Mas... o Véu”. Sineiro ficou subitamente com medo, muito medo. Eles nunca tinham sido tão atrevidos. Humanos ficavam malucos e, às vezes, lembravam de atacar os “monstros”.

“Eu irei à frente e vou gritar um alerta, certo? Olhe, eles são duas-pernas, como você. Vamos deixar a Mãe orgulhosa”. Mandy e Rich concordaram com a cabeça e mudaram para Glabro, enquanto Joné e Sineiro tomaram a forma Crinos e pegaram os humanos, incrivelmente leves como papelão para os grandes músculos da forma homem-lobo. Olmeiros correu à frente, latindo direções e cuidados. A matilha rompeu pelas ruas destruídas pela desordem, desviou de protestantes e policiais. Alguns poucos gritaram ou desviaram na névoa de fumaça e gás acumulados. Subitamente Rich se lançou à frente da matilha e facilmente atropelou uma placa de barricada e a matilha correu através da abertura. Outra hora Sineiro viu de relance uma loja Victory Shoes sendo saqueada por anarquistas vestidos de preto. Mas que grande idealismo **aquele!** Joné estava falando calmamente todo

o tempo pelo sistema de telefonia de seu Visor, alertando equipes médicas e de comunicação por todos os lados da não-organização dos manifestantes.

Depois Sineiro ponderou que o time de primeiros socorros nunca entenderia o que aconteceu. Não que a matilha estivesse invisível, mas é que a Fúria os movia mais rápido do que os olhos humanos poderiam acompanhar. Qualquer observador os veria... *aparecer* naquele lugar com as duas crianças nos seus braços. Mandy, agora de volta a forma humana, os disse o que eles precisavam saber e a equipe médica concordou e começaram a preparar a criança para uma injeção. A matilha voltou para a área de protesto, onde uma trupe estava tentando montar uma zona de arte em uma rua comercial. Os artistas marcaram a área de palco com giz colorido e começaram a desenhar um esboço com padrões labirínticos dentro dela.

“Cuidado. Anarquia logo, logo”. Grunhiu brandamente Olmeiros. Máscaras negras, roupas negras, foram tudo o que Sineiro viu. Cinco pessoas descendo a rua, quebrando janelas no Queequeg’s Coffe (“Uma Baleia de um Copo!” dizia o arpoador desenhado na janela), O’Tolley’s e uma galeria de arte. Eles usaram marretas nas janelas e vandalizaram as placas das lojas com estilingues, atirando algo que parecia um ovo cheio de algum fluido. “Por que usar máscaras?” Pensou Sineiro. “Se você está certo, por que se esconder? Se você está errado, bem, por que você está fazendo o que está fazendo?” As pessoas tinham fugido para as lojas e estavam gritando. Dois caras que estavam na cafeteria avançaram na direção deles, tentando um ataque, e os anarquistas bateram na cabeça de um deles, fazendo o outro homem fugir. O vento trouxe fumaça de uma bomba que explodiu em algum outro lugar. “Aquilo nos ovos que eles estão atirando não é tinta” disse Mandy enquanto a matilha se espalhava na frente das portas da mercearia. Sineiro brandiu seu bastão. “É ácido!” Numa janela o vidro se dissolveu e uma mulher saiu correndo, protegendo o rosto. “Isso poderia ter queimado os olhos dela. Tenham cuidado, todos vocês”.

Os máscaras-negras chegaram mais perto, vieram furiosos na direção da matilha. Nas fendas das máscaras para os olhos Sineiro viu... aquilo não era pele humana. “Fomori!” ele sussurrou. “Mantenham-nos afastados!” Quando as rochas caíram, Sineiro golpeou-as no ar em uma sequência de *Isten Kima Ummanate*. Os “anarquistas” gritaram em sua direção, furiosos.

“Abaixo a propriedade privada! Parem de defender, seus exploradores!”

“Voltem! Vocês não ajudam a ninguém atacando aqui!” Joné, que estava atrás de Rich, se moveu e ficou ao seu lado. Uma onda de gás lacrimogêneo soprou pela rua. Os fomori avançaram. Presas encheram uma grande boca. Ele sentiu a Fúria crescendo, poder, perigo, morte, sentiu que o Crinos viria se ele deixasse. Impossível descrever o que ele faria depois. Às vezes, inconsciente das consequências.

Aquilo era uma benção. “É agora ou nunca” pensou

Sineiro, então se transformou. Os fomori não hesitaram. “De qualquer forma eles parecem menores daqui de cima”, pensou Sineiro, enquanto sentiu o bastão crescer como ele. Rich e Mandy mudaram para Glabro e se juntaram a ele. Ele derrubou um fomori e sentiu uma marretada de outro, a dor quase insignificante para o Garou na forma Crinos, que se curava... Mandy tentou desarmar o líder, mas, para seu azar, foi atingida. Desconexadamente, Sineiro pôde ouvir Joné falando com alguém, provavelmente com algum espírito do medo, em seu Visor. Algo gelado esbarrou nele, algo tão horrível que não podia ser real, algo cheirando a carne podre e vômito. Ele bateu com o bastão no plexo solar de outro “anarquista” e deixou-o esparramado no chão. Os três restantes fugiram.

“Há! Quem disse que os Filhos de Gaia não sabem lutar?” Sineiro se transformou de volta para a forma humana, pois os passantes emergiam dos esconderijos e a matilha uivou em triunfo. Eles deixaram o inimigo caído com as mãos no estômago dolorido e foram embora. “Eu gosto de ferir pessoas?” pensou Sineiro, “ou é apenas que eu não quero que meus amigos, meus parceiros, fiquem feridos não importa o que eu precise fazer?”.

“Aqueles caras eram covardes” disse Joné. “Eu vi um relatório de comunicações dizendo que eles estavam apenas atacando e fugindo. Então me perguntei se pedir um dos meus favores... ajudaria”.

“Obrigado, Joné. Bem pensado. Quem é seu amigo assustador?” A sensação tinha quase se extinguido, agora apenas um toque de desconforto.

“Hellrazer é um espírito do medo que eu encontrei surfando pela Umbra. Eu acho que ele tirou muito de sua personalidade de algum filme de terror trash, mas eu não me importo muito com isso. Ele realmente gosta de possuir DVD’s e assustar pessoas para que elas molhem seus sofás... Eu o mantenho abastecido com cópias de filmes e ele aparece quando eu preciso”.

“Gaia”, pensou Sineiro. “Quão estranho você pode ficar?”. “Ei, Joné, você pode me apresentar ao Jonny Quest?”

“Qual versão? Bom, nós falamos depois”.

A matilha virou uma esquina e se deparou com alguns Uktena que estavam com os manifestantes pelos direitos dos nativos. “John Oldway!” gritou Mandy, fazendo Sineiro desejar que conseguisse lembrar tantos nomes como ela. “Vocês estão bem?” O homem de meia-idade, com o rosto enrugado por décadas de sol americano, balançou a cabeça positivamente.

“Três Parentes caíram com esse gás, um atingiu a cabeça dela. Acho que é melhor sairmos daqui”.

“Olhe, nós podemos ajudar... dê-nos um minuto com a garota machucada, certo?” Rich embalou a cabeça da mulher em seus braços e então a confusão e a dor se esvaíram de sua face. Gaia de fato é generosa. “Vocês acham que conseguem chegar até o local de reunião na Rua Deal? Nós achamos que podemos ir até os fundos do hotel e bloquear a entrada dos caras da OMC”.

“É, acho que podemos, já que Susan está bem”. A

jovem mulher, seus cabelos negros e sedosos presos, sorriu e abraçou Rich, que pareceu contente com a atenção da mulher.

“Nos deparamos com uns anarquistas, com máscaras pretas, que eram na verdade fomori... malditos fomori. Cuidado, certo?” O nativo estadunidense concordou.

“É... anarquistas, por que eles estão aqui?”

“Eu acho... Joné?” Mandy se virou para a jovem mulher.

“Os caras da ACME estão aqui basicamente para se opor a qualquer tipo de governo, qualquer tipo de sistema. Eles seguem um excêntrico chamado John Zerzan, que é de Eugene e tem um site. Um anarco-primitivista, um verdadeiro Garra humano, adorou o Unabomber, diz para pessoas fazerem merda para fazer do mundo um lugar melhor. Eles são os que estão aparecendo nos jornais eletrônicos, quebrando coisas e tal. Muitos dos outros apenas querem que as corporações sejam controladas, mas esses caras gostam de violência e vandalismo — e vocês sabem como multidão fica. É só alguém quebrar um vidro que todo o mundo também quebra. Esses desgraçados estavam até pensando em promover desordem por aqui e deixar que nós levemos a culpa. Eles são toscos, em resumo”.

Houve uma calmaria, e a matilha parou para assistir algumas reportagens sobre a manifestação no Visor de Joné. Sem nenhuma surpresa, as redes estavam mostrando saqueadores e baderneiros, nada mais.

Meio-dia, 30 de novembro, 1999

A marcha na Quinta era enorme, pelo menos quarenta mil pessoas: sindicatos, associações de trabalhadores, esposas, filhos, caminhoneiros, e mais e mais gente. Nas placas tinham dizeres que atacavam O'Tolley's, Victory Shoes, NorthAm Steel e Young & Smith por abandonarem seu lares americanos, seus trabalhadores americanos, violar e poluir o solo, destruir florestas e oceanos para fazer todo tipo de porcaria. Sineiro observou, incapaz de compreender. “Todas essas pessoas, por isso?” **Por Gaia?** Ele pensou. A alternativa era **por mim?**

“Muito foda, né?” Era Joné, um braço em torno dele conforme observavam a imensa parada de musculosos metalúrgicos e mulheres de aparência rígida com placas dizendo **Comam Suas Importações** e **Yankees Voltem, para Casa**. Ele a abraçou de volta, satisfeito com a companhia. “É, as uniões organizaram isso durante meses. Nem tudo foi pela Rede, mas me mantive a par de tudo, até ajudei como intermediário para números de telefone e lugares de encontro. Nós —” Mais sirenes de polícia. **Merda** pensou Sineiro, **de novo não**. Policiais chegaram e começaram a berrar para que a marcha se desfizesse, pensou Sineiro, já que ele não podia ouvir nada além do canto de dezenas de milhares de pessoas. Não houve resposta para os gritos dos policiais e logo eles avançaram para a multidão, jogando gás de pimenta na multidão.

“Merda!” Balas de madeira atingiram Joné e ela berrou de dor. Elas caíram no chão e Sineiro viu que tinham duas polegadas de comprimento.

Sineiro disse, “De volta para a matilha,” e os dois tentaram abrir caminho pela Quinta no meio da confusão e aglomeração de pessoas. Era nessas horas que valia a pena ser um lutador marcial, pensou Sineiro, quando uma bala de borracha bateu (ai!) em sua têmpora. Doeu muito.

“Esta multidão precisa se dispersar! Deixem a área imediatamente!” gritou um policial com um megafone em uma mão e uma arma a gás em outra. Ele estava saindo de uma van, então retornou para o interior do veículo e canos de armas saíram pelas laterais.

“Vá se foder! Temos o direito de protestar. Poder para o povo!” gritou uma mulher com uma camisa onde se via escrito **Comércio Justo, Não Comércio Livre**. Ela abaixou, mas as balas de madeira a atingiram da mesma forma, deixando sérios sangramentos em sua cabeça.

Um estrondo de explosão fez com que ele virasse a cabeça: uma caçamba estava em chamas, então mais uma. Ele viu um homem com um isqueiro quando papel e pedaços de madeira pegaram fogo, liberando uma fumaça preta. “Porra, isso machuca mesmo. Podemos entrar em algum lugar por um tempo?” Na rua um policial estava batendo em um homem que tinha acorrentado a si mesmo em sinal de protesto, as cacetadas audíveis mesmo através dos gritos. Ela o ajudou a ir a um beco, lá ele mudou para Glabro, deixou o ferimento da bala curar, então voltou para a rua. Lá Olmeiros se reencontrou com eles, evidentemente correndo de alguma coisa. Sineiro viu de relance uma face horrível, retorcida pela Wyrn, que arreganhava os dentes em reconhecimento ou fome. Joné gritou e correu quando outra saraivada de balas foi atirada na multidão.

A multidão se dispersou. Sineiro correu para o beco, sem ver se Olmeiros ou a coisa da Wyrn o seguiam. Em Glabro, pois era seguro mesmo com humanos observando. A névoa de Seattle escondia o rasgo no Véu. A velocidade e força da forma quase-humana mais do que compensavam pelo aumento de massa. Se ele pudesse sair de lá e encontrar Rich e Mandy...

Tarde demais. Quando ele saltou sobre uma pilha de canos ouviu a reclamação de Olmeiros. “Sineiro! Eu estou mal, cara”. **Não posso deixá-lo**. O medo o deixou inquieto, mais do que apenas medo. **Eles vão matá-lo**. Ou pior. Com a Pentex, sempre tem um “pior”.

Eles vão matá-lo e nos culpar por isso.

Ele era um homem pequeno, mesmo em Glabro, e inimigos não esperam músculos em um asiático-americano. Ele mudou de direção no concreto sujo. Três deles. O bastão que ele carregava agora estava inclinado, encarando-os pronto para defender ou derrubá-los. “Corra, pacifista. Ou você quer apanhar agora?” disse o líder, sua face invisível sob uma máscara negra de anarquista.

“Eu os enfrento um a um ou todos de uma vez. Venham e vejam como um Filho de Gaia luta!” Eles vieram todos de uma vez. Sineiro deu uma rasteira no primeiro, ouviu-o bater no concreto, então viu a prata — **prata!** — que eles carregavam, e então ele se

transformou, a forma Crinos tomando-o. Mais problemas. Olmeiros se moveu, no limite da visão de Sineiro, rastejando para segurança. Ele estava invocando espíritos? Talvez eles ajudassem. O segundo golpeou-o, arranhando a lateral de seu tronco, a máscara escorregou e mostrou um rosto pútrido e com mandíbulas de inseto. A agonia era muito intensa. Ele se virou, começou um *tabalu-kur*, o bastão fazendo o oponente perder o chão “como em uma mordida de raposa” e o inimigo caiu no concreto. Mas o terceiro estava atrás dele, se movendo com velocidade Garou para atacá-lo. Ele se virou, contra-atacando com um desarme. O facão caiu das mãos do fomor.

Olmeiros atacou, mordeu um fomor. Longe dali, cantoria, apitos soando, música dos manifestantes. Ele se virou. Olmeiros estava encostado contra a parede, encolhido em torno do próprio estômago. A queda não teria lhe ferido tanto, teria?

“Ei, você está bem? Pode andar?” um rosto se transformando olhou para ele de baixo para cima. Então, de cima para baixo.

“Saia daqui, meu amigo”. Olmeiros se levantou, um imenso Crinos, os olhos brilhando com a Fúria.

“Olmeiros, não vou deixá-lo aqui. O quê, por Gaia —” seu amigo o interrompeu.

“Eu estou com o veneno deles. A mácula está em mim. Eu posso senti-la. Você não está a salvo”. Os fomori tinham caído inconscientes. Provavelmente ainda vivos, é difícil matá-los.

“Não me importa que agora você seja um Espiral Negra. Você continua sendo meu amigo. Ande, vamos achar os outros”. Eles acharam o impuro carregando dois Parentes contundidos e sangrando para um posto médico, os médicos carregando máscaras de gás em seus cintos com um ar de experiência. Os amigos passaram a maior parte da tarde no posto, feridos e esgotados, enquanto protestos continuaram e marionetes gigantes representaram o massacre da Endron sobre a nação Ogoni na Nigéria. Finalmente eles partiram para achar Mandy e Joné, que não respondiam suas mensagens de voz. As ruas começaram a esvaziar, mais policiais chegaram para forçar um toque de recolher e o escurecer indicava que o dia nas ruas tinha acabado. Mas — Uau! Pensou Sineiro. Uma grande vitória. Ele não tinha um relatório completo, é claro; ninguém tinha, mas, definitivamente, a OMC não tinha se encontrado.

Rich e Sineiro caminhavam pelas ruas. Alguma coisa da Wyrms impedia a cura dos ferimentos de Olmeiros, e o lobo era pesado. Acho que ele deve ser tão pesado quanto um duas-pernas, pensou Sineiro. Uma figura bloqueou seu caminho. Humano, embora distorcido. Difícil de examinar com os olhos doídos pelos restos do gás lacrimogêneo. A forma do outro era Glabro, era... um Espiral Negra. Ele se agachou para deixar Olmeiros no chão e golpear, se necessário. Atrás dele Rich estava pronto para brigar, mudando para Crinos. “Fora, servo da Wyrms, ou eu irei dá-lo de alimento para seu Pai no inferno!”. A coisa com orelhas de morcego

agora estava em Crinos, e Sineiro ficou tenso, sentindo se transformar.

“Ora, ora, Rich. Mas que maneira de se dirigir ao seu próprio pai”

Rich ficou encarando enquanto o Garou com orelhas de morcego atacou. Sineiro se moveu rapidamente, instintivamente, brandindo o bastão... o lobisomem desviou e se virou para outra investida. “Você não é meu pai. Você está mentindo”.

“Oh? Como eu o conheceria se não fosse? Veja, eu não vim aqui para feri-lo”. Rich urrou e investiu cegamente, e o homem o cortou. “Acalme-se. Eu trago um convite”. Sineiro se moveu para cobrir seu companheiro de matilha, balançando o bastão sobre sua cabeça e acertou o lobisomem no ombro.

“Da Wyrms!” Sangrando, Rich afiou suas garras no asfalto, fazendo sons ruidosos. As janelas vazias observavam a cidade cheia de fumaça. Sineiro se atracou brevemente com o Dançarino da Espiral Negra, em um tipo de disputa de força. Amontoados de bolhas e cicatrizes podiam ser vistos na pele de seu inimigo.

“Na verdade, não. Da sua mãe, filho. Ela deseja sua companhia, onde a Colméia pode honrá-lo e a sua linhagem”. Sineiro viu Rich explodindo de Fúria, desferindo golpes no Espiral Negra, que desviava sorrindo de suas tentativas. “Junte-se aos seus irmãos e irmãs e nós viveremos não como fracos que fogem de batalhas, mas como lordes, como deve ser para os Garou. Você pode trazer seus companheiros de matilha também”. Quão Amanda gostaria daquela idéia, pensou Sineiro. O bastão bateu entre as canelas do monstro, e Sineiro derrubou-o, acertando-o no pulso com um rápido movimento. A prata tilintou no chão.

“Não. Eu não sou um pacifista”. Sineiro sentiu a selvageria da Fúria através de seu corpo. Não havia maior exultação. “Rich, pegue a klaive dele”. Ele viu seu companheiro obedecer.

Mandy e Joné vieram rodeando a construção, viram o Espiral desferir um corte com a klaive, viram Sineiro atacar e bloquear. “Querem ajuda, irmãos?” gritou Mandy.

“É... ele é bom!” Sineiro arfou quando a mordida o errou por um fio.

“Não! Mantenham-no vivo!” gritou Joné. “Ele pode saber de alguma coisa! Espiral Negra, você se rende?” Rich girou a klaive e empurrou-a no ombro de seu pai, sentindo ossos estalarem sob o peso do punho da arma.

Mandy se juntou a eles com um soco no grande lobisomem negro. Sineiro o acertou com o bastão, sentindo menos força a cada golpe subsequente. Garras o cortaram na altura das costelas. Olmeiros mordeu a criatura no flanco, decidido em derrubá-lo. Joné atingiu o Garou e logo a matilha o tinha no chão. “Você se rende agora, Espiral Negra?” Seus dentes estalando no ar alguns centímetros do rosto de Joné.

“Eu me rendo. Poupem-me!” Mal se podia ouvir. A coisa agora estava na forma humana, um terno em frangalhos no corpo de um homem nos seus quarenta. O

Ritual deveria ter expurgado a Fúria de dentro dele. De qualquer forma, seus machucados não estavam se curando... a não ser que fosse algum truque. Sineiro chegou mais perto, o bastão ainda na mão direita, agachado perto do nem tão estranho. O rosto de Rich era visível no de seu pai, pensou Sineiro. As feições fortes, o cabelo vermelho e áspero começando a acinzentar, as mesmas mãos grandes e calejadas pelo tempo, quase que mãos de Glabro na forma humana. Havia sangue espalhado no rosto do homem, vindo de seu couro cabeludo. Sineiro tocou o homem cautelosamente, pronto para se afastar se fosse algum truque. O pai de Rich gemeu quando Sineiro chacoalhou o que parecia ser uma clavícula quebrada. Ele e Mandy lentamente colocaram o homem em pé, andando devagar (ao menos

ele podia andar, pensou Sineiro, o dano em suas pernas tinha curado o suficiente antes dele voltar para a forma natural) na direção de um esconderijo que Joné tinha conseguido e ficava a alguns quarteirões de lá.

“Mason, meu nome é Mason. Era, Certo?” a pronúncia do não-homem estava um pouco desarticulada, sua boca horrivelmente inchada.

“Eu... não sabia seu nome,” disse Rich. Uma TV na vitrine de uma loja mostrava trabalhadores dos portos de San Diego e Vancouver abandonando o trabalho porque a manifestação tinha sido atacada. Notícias boas chegam rápido, pensou Sineiro.

“Agora,” Mandy disse para Joné, “sua doida, você conseguiu um verdadeiro Dançarino da Espiral Negra, honesto para com Gaia. O que pretende fazer com ele?”



LIVRO DE TRIBO:

FILHOS DE SAIA



Por Forrest Jim Comer

Textos Adicionais por Chad Imbrogno

Lobisomem criado por Mark Rein-Hagen

Créditos

Autor: Jim Comer, com material adicional por Chad Imbrogno.

Lobisomem e o Mundo das Trevas criado por Mark Rein•Hagen.

Pesquisa: Neal e Steph Jesse

Sistema Storyteller criado por Mark Rein•Hagen

Desenvolvimento: Ethan Skemp

Assistente para MET: Jess Heining e Cynthia Summers

Editor: Aileen E. Miles

Arte: Leif Jones, Brian LeBlanc, Steve Prescott e Kieran J. Yanner

Direção de Arte, Layout e Design da Capa: Aileen E. Miles

Arte da Capa: Steve Prescott e Sherilyn Van Valkenburgh



Créditos desta Versão

Copyright: White Wolf

Título Original: Tribebook Children of Gaia Revised

Tradução:

Alexandre Takei (*Capítulo 1*)

Chokos (*Capítulo 2*)

Cizinho (*Capítulo 2*)

Henrique (*Lendas, Capítulo 3*)

Matheus (*Capítulos 2 e 4*)

Rodrigo (*Capítulo 4*)

Revisores: Chokos, Lica Maria, Sussurros do Invisível, Gustavo e Bone.

Planilhas dos Modelos e Edição de Imagens: Ideos

Diagramação e Planilha: Folha do Outono

Capa e Contracapa: RGT

Ficaremos felizes em recebê-los em nossa comunidade.

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=17597349>

Há um mundo maravilhoso para ser salvo!

Esse livro foi feito por pessoas que nem se conheciam no início, mas que tinham um desejo comum e isso foi o bastante para nos reunirmos em torno de algo maior. Só queremos e fazemos, e isso dá certo. E sabe porquê?

Porque o mundo — cada vez mais — precisa de gente como nós, pessoas capazes de fazer verdadeiros milagres!

Se está lendo esse pdf, provavelmente você tem um computador, deve ter internet para ter baixado esse arquivo, quem sabe até uma impressora? Porém existem pessoas que não tem nada disso e apenas precisam do mais básico. Sendo assim, ajude o quanto puder! Esse será nosso pagamento.

Junte-se a nós e faça a diferença!

Equipe do Nação Garou

(Este é nosso 16º livro, publicado em 29/Junho/2008)



735 PARK NORTH BLVD.
SUITE 128
CLARKSTON, GA 30021
USA

© 2002 White Wolf Publishing, Inc. Todos os Direitos Reservados. A reprodução sem a permissão escrita do editor é expressamente proibida, exceto para o propósito de resenhas e das planilhas de personagem, que podem ser reproduzidas para uso pessoal apenas. White Wolf, Vampiro, Vampiro a Máscara, Vampiro: A Idade das Trevas, Mago: A Ascensão, Hunter: The Reckoning, Mundo das Trevas e Aberrant são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados.

Lobisomem: O Apocalipse, Wraith: The Oblivion, Changeling: O Sonhar, Werewolf: The Wild West, Mago: A Cruzada dos Feiticeiros, Wraith: The Great War, Trinity, Mind's Eye Theatre, Trinity, Guia dos Jogadores de Lobisomem e Livro de Tribo: Filhos de Gaia são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Todos os personagens, nomes, lugares e textos são registrados pela White Wolf Publishing, Inc.

A menção de qualquer referência a qualquer companhia ou produto nessas páginas não é uma afronta a marca registrada ou direitos autorais dos mesmos.

Esse livro usa o sobrenatural como mecânica, personagens e temas. Todos os elementos místicos são fictícios e direcionados apenas para a diversão. Recomenda-se cautela ao leitor.

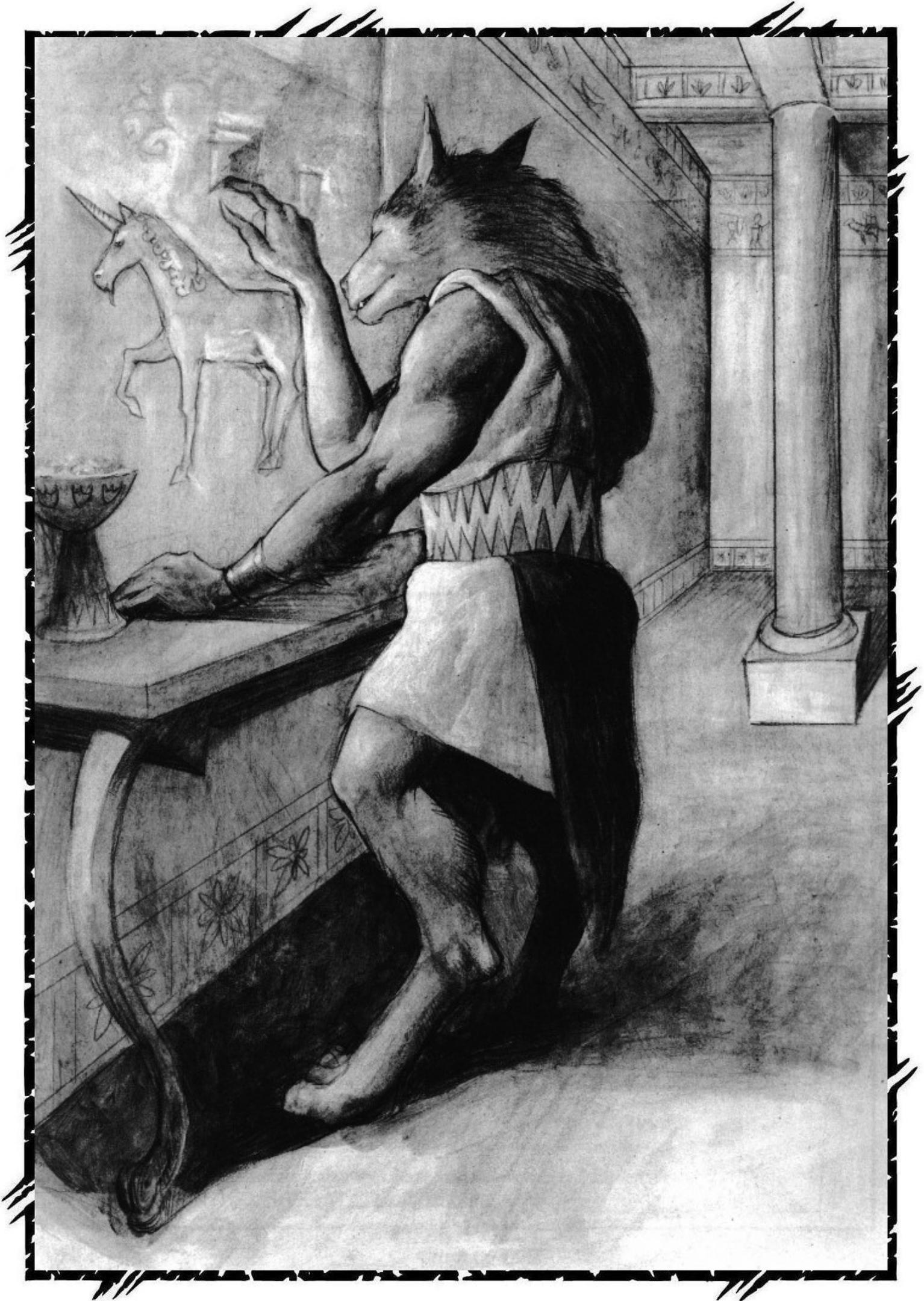
IMPRESSO EM NOSSOS CORAÇÕES, ONDE NADA PODERÁ APAGAR

LIVRO DE TRIBO:

FILHOS DE GAIA

Conteúdo

<i>Lendas dos Carou: Correndo e Mancando</i>	2
<i>Capítulo Um: Tiros e Chibatás (História)</i>	13
<i>Capítulo Dois: O Bosque (Sociedade)</i>	33
<i>Capítulo Três: Folhas Verdes e Caidas (Personagens)</i>	63
<i>Capítulo Quatro: Flores e Sementes (Alguns dos Filhos)</i>	85



Capítulo Um: Tiros e Chibatatas

Interior de Nova York, verão de 1999

O estacionamento em Woodstock não era bonito e, certamente, não tinha mais aquela mística da qual os ex-hippies decadentes falaram pelos últimos cinquenta anos. Mas parecia ótimo depois de cinco dias dirigindo. Sineiro estava feliz em ver aquilo, feliz porque a espera estava quase no fim. *Nós vamos esperar vocês no canto da cerca, você sabe como nós nos parecemos*, ela disse por e-mail. Rich Antler (que nome, Sineiro pensou!) mandou por e-mail uma foto tirada em sua forma humana, ele disse que Polaroids da forma Crinos nunca revelavam corretamente. Olmeiro pegou no volante algumas vezes nas rodovias, durante a noite, transformado em humano. Isso permitiu aos dois dormir um pouco. “Acorde, cachorro. Chegamos”. A cabeça de lobo estava ao seu lado.

Ele pagou sua entrada (Olmeiro entrou em quase tudo de graça e achou muito engraçado) e eles andaram pelas tendas de vitaminas e incensos por algum tempo e desceram para o canto do alambrado onde o muro de madeira barata pichado com dizeres de paz se estendia em toda a sua glória. O lugar estava lotado, Joné havia dito que o encontro seria na Umbra, para não chamar atenção. Pelo menos havia lugares para percorrer atalhos.

A matilha, que ainda não era uma matilha, esperava lá. Mandy Walters, alta e loira, Joné Pagliani, pequena, atarracada e de pele escura, levantou-se de onde estava sentada de pernas cruzadas com seu laptop e, Rich, à distância, o sol atravessando os fios do alambrado fazia um sombreado de linhas entrecruzadas em seu rosto. “Ei, é o Kevin!”

“Certeza que ele não é um impostor? Esses invasores de corpos são terrivelmente espertos”. Joné riu. Rich se aproximou de Joné e Mandy. Amanda franziu o cenho e pareceu distraída por um instante, provavelmente consultando os espíritos. Soprou uma brisa fria pelo local do show.

“Não, ele é um de nós. Desculpe, Kevin.”

“Sem problema”. Todos apertaram as mãos. “Este é Neve-nos-Olmeiros. Ou Olmeiro.”

“Muito prazer,” rosnou o não-lobo. “Olmeiro é como ele me chama. Ele é Sino-Ecoando-no-Céu-Vazio.”

“Sino... Sineiro! Eu sabia!” Joné sorria.

Sineiro era o seu nome, dali em diante. Eles voltaram em direção à área de acampamento, falando sobre a viagem de carro e quem eles eram.

“Joné, sua primeira transformação foi mesmo online?”

“Sim,” ela disse enquanto caminhavam, olhando para cima e sorrindo. “Minha webcam estava ligada quando um cara tentou invadir o meu computador, com vírus e tudo. Puta que pariu, que sorte que a Eva — minha colega de quarto — estava fora. Eu pirei totalmente, me transformei... e, em seguida, o meu dormitório estava detonado, e metade do pessoal na webcam pirou também, vendo eu me transformar. Um espírito-rede estava vendo também e pediu a Mandy para vir me ajudar. Foi assim que nos conhecemos.”

“Você era um filhote perdido?”

“Tipo isso. A gente simplesmente pensava que eu era Parente ou algo assim, eu acho. Larguei a escola e comecei a fazer a WebFarm... eu me viro fazendo design de websites por dinheiro e isso me deixa organizar o meu próprio horário. E trabalhar em qualquer lugar. Agora eu opero o WyrdWolf, que é o site no qual nos encontramos e administro uma plataforma de chat segura para Garou e Parentes. Um espírito número-primos, Mersenne, protege-o, e não deixa entrar ninguém que não seja, você sabe, como a gente. E o mantém anônimo, essa foi uma de suas condições”. A matilha caminhou para a pista de pouso de concreto e no mesmo instante sentiu o calor que se acumulara sobre ela. Horrível — Sineiro pensou — como um forno. Impressionante que os humanos aqui não fossem realmente mal-humorados. Ainda.

“Número-primos?” Sineiro tinha passado em matemática meio que...

“Você sabe, números que só podem ser divididos por eles mesmos. Ele é um ótimo rapaz, o Mersenne — gosta de uma garota com cérebro, gosta de guardar segredos, e poxa, ele é bom nisso. Houve uns dois crackers procurando o WyrdWolf, mas estamos seguros.”

“É, a minha foi bem mais louca. O carro do meu pai escorregou na neve, ele é um péssimo motorista, e quatro carros e um ônibus escolar engavetaram. Eu... eu estava em Crinos. Eu rasguei o carro ao meio e tirei meu pai e meus dois irmãos. Vazava combustível — eu tirei crianças do ônibus também, algumas delas, antes que ele pegasse”... Ele balançou a cabeça. “Os Tios vieram, mas eu já sabia que era um Garou... simplesmente fazia sentido, ninguém precisou me dizer. A seita disse que foi um tipo de benção maravilhosa: eu ter salvo vidas em minha primeira mudança, ao invés de tirá-las. Talvez tenha sido. Foi só assustador, e uma merda, quando aconteceu”. Eles passaram pelo cercado, para a área de camping. Folhas em decomposição cobriam o solo no sol quente.

“Sem fogueiras, sem churrasqueiras, nem nada, eles disseram. Que merda”. Rich era um homem evidentemente mal-humorado, mas Sineiro pensou a mesma coisa.

“Nenhuma sombra também.” Havia três árvores, todas elas já ocupadas. Era como acampar em uma frigideira. O grupo perto deles tinha um pequeno fogão a carvão montado entre suas duas barracas, logo, evidentemente, nem todos estavam seguindo as ordens.

A matilha montou as barracas que Mandy trouxe e

descansou um pouco. A sensação normal de tarde em acampamento se instalou: cansaço sem dormir, ar viciado e suarento na barraca. Já havia uma banda tocando no palco montado ao final da velha pista de pouso.

Mandy enfiou a cabeça dentro da barraca na qual Kevin e Olmeiro tinham colocado as suas mochilas. “Tem um concurso de histórias no Círculo do Conselho ao pôr-do-sol. Vocês querem vir?”

“Claro. Vamos comer antes, então?”

“Sim, bem... tem um lugar que faz fritura chinesa, na área do comércio. Pode ser?”

“Claro. Olmeiro pode comer —”

“Posso comer qualquer coisa que ele coma. Se precisar, eu vou comer com minhas **mãos**”. Mandy saiu.

“Olha, eu só estou tentando me certificar de que você vai pegar algo que você vai querer.”

“Eu sou meio humano. Eu posso não gostar de brócolis ou tofu, mas eles me sustentam. Tudo bem. Sem problema.”

Eles comeram e seguiram para o Círculo do Conselho. Percorrer atalhos foi fácil na luz fraca de um “labirinto da paz” de plástico-filme montado perto do portão da área de acampamento.

A paisagem umbral era mais calma, uma fogueira ardia alegremente em uma campina perto da gigantesca bagunça emaranhada na Weaver que era a antiga base da força aérea.

Sineiro pensou um instante, um pensamento de Ahroun, sobre o quão minuciosos os membros da tribo ali reunidos foram em checar a grande ruína no mundo real ou na Umbra. Com certeza alguém tinha investigado —

“Eu sou Justiça das Grandes Águas, Philodox da Seita das Dez Mãos. Honra à Mãe Gaia e Seus escolhidos, os Garou”. Justiça era uma mulher negra com cabelos grisalhos debaixo de um turbante e uma longa túnica. Ela segurava um bastão da palavra em sua mão esquerda. “Esta noite, nós lembramos o passado e mais: conhecer o Passado é se preparar para o futuro. Qualquer um que desejar, pode narrar uma história esta noite, mas ela deve durar apenas o tempo que um pedaço de lenha leva para queimar —”

“E nada de toras de cimento, seus Ragabash!” gritou Joné, enquanto os Garou riam.

“As lendas podem ser do presente, passado ou de tempos por vir. Patas-que-Refrescam, Ragabash da minha seita, pediu-me para dizer que haverá um prêmio para aquele que contar o conto mais antigo. O que é este prêmio, ele não vai dizer.”

Justiça estava atravessando o Círculo do Conselho para onde um ancião sentou com a mão levantada. Hélios afundava por trás de um véu de nuvens no céu umbral.

“Eu reconheço Pérola-do-Rio do Caern da Mão de Gaia”. Ela estendeu o bastão da palavra e uma mulher ágio-americana se levantou e pôs uma tora na fogueira, seus quarenta e cinco anos evidentes pelas costas entevadas e os cabelos grisalhos. Ela se virou e começou a falar.

A Guerra do Apocalipse

“Esta é a história mais antiga. Ela é sobre o hoje. É sobre o ontem também.”

“Todos vocês devem conhecer meu amigo Calcanhares-de-Prata, para aqueles que não conhecem, vou apresentá-lo. Ele é um Meia-Lua da minha seita, um líder, mesmo para uma tribo que discute tanto como a nossa e um verdadeiro herói.

“Ele viu que os Filhos estavam divididos. Hominídeos contra lupinos, discutindo sobre o que era a paz. Filhas de Deméter contra o Ataque Iminente, discutindo sobre como combater o Inimigo. Os Anjos no Jardim contra Os Feitos Pacientes sobre como ajudar os filhotes perdidos. Os Filhos foram divididos em nove campos! Não havia nenhuma unidade de sentimento ou propósito. Nenhuma surpresa, ele pensou, que os Portadores da Luz deixassem a Nação Garou. Calcanhares-de-Prata convocou um Debate Geral, o último Debate Geral que foi convocado e falou para eles no Caern da Mão de Gaia, não longe daqui. Ouçam suas palavras.

‘Falo apenas por mim, é o que qualquer um pode fazer. Sou eu mesmo e isso é tudo o que posso ser. Somos todos irmãos e irmãs vindos da mesma Mãe, esta.’ Ele tocou o chão. ‘Nós decidimos, tempos atrás, seguir o caminho da paz, unir as tribos. Agora nos partimos em pedaços, campos e campos, campos odiando campos. Mesmo quando não lutamos, nossa divisão nos aleija e nos faz parecer fracos e tolos para os Garou que zombam de nós, devíamos ser exemplos, não motivo de riso.’

‘Precisamos nos **lembrar** de Gaia.’

‘Precisamos abandonar os campos e facções, abandonar todas as divisões nesta tribo tão dividida. Eu convoco todos que pertencem a campos para deixá-los de lado, para nós mexer antes que o Apocalipse atinja o mundo. Suas discordâncias são menores que o seu sangue Garou, uma vez que elas pertencem apenas a vocês, enquanto o legado Garou pertence a todos. Percebam e reconheçam diferenças. Mas não deixem-nas separarem vocês de outros Filhos de Gaia. Suas crenças sobre o Apocalipse, suas crenças sobre violência, as honrarias que vocês prestam a espíritos ou deuses — elas são suas. A luta para salvar Gaia é nossa. Se vocês receberam Dons e rituais especiais pelos espíritos-aliados da sua facção, eu os convoco a ensiná-los para qualquer um de Posto e honra que os mereça, a despeito do campo. Nossos Dons, nossos fetiches e caerns, precisamos compartilhar sabiamente, cada divisão é uma vitória para os Caídos. Eu derramo esta benção sobre vocês. Até os Filhos serem Um, não haverá outro Debate Geral. Esta Terra dividida...’

“Nós tornaremos uma só”. Respondeu a multidão.

Sineiro franziu o cenho, ele ouvira os Filhos repetirem esta benção muitas vezes. Pérola prosseguiu.

“Os Filhos ouviram suas palavras, incitando-os a esquecer as divisões dos campos e se unir, para mostrar à Nação Garou que os Filhos, os arautos da paz, poderiam parar de brigar pelo menos entre si, que aqueles que

ensinam a harmonia podiam praticar aquilo que pregam. Então, é por isso que os campos não têm mais encontros, não se mantêm mais separados. É por isso que mestres de ritual, agora ensinam quase qualquer um que seja qualificado para aprender qualquer um dos Dons ou rituais.”

Ela suspirou. “Para a maioria, é assim. Nem todos ouviram. Alguns ainda vêm com a velha conversa dos campos... vai passar, de um jeito ou de outro. Eu já falei o bastante.”

Uaaaau, Sineiro pensou. *Aquele cara tinha culhões! Repreender um bando de humanos daquele jeito já era ruim o suficiente — mas aqueles eram Garou! Calcanhares convocou o fim das facções. Alguns de nós o escutaram. Talvez eu possa ajudar. Eu não sei.*

A Década de 60

“É uma merda ser um Filho de Gaia!” Rich reclamou. “As outras tribos não confiam em nós e não conseguimos ao menos entrar em um acordo sobre o que nós realmente queremos **fazer!**”

Mandy disse, “É, não ajuda o fato de termos visto um verdadeiro progresso nos anos 60.”

“Você acha que o sucesso nos arruinou?” indagou Joné.

“Eu diria que foi isso o que aconteceu. Olha, estávamos todos envolvidos no movimento dos direitos civis, uma vez meu pai puxou um cara para fora de um linchamento depois que a Klan pegou-os distribuindo panfletos sobre direitos de voto. O movimento pela liberdade de expressão foi a mesma coisa — olhe para Summer Robinson e o que ela fez por nós todos esses anos”. Sineiro franziu o cenho, Summer era uma sobrevivente com estilo. “Humanos aprovaram leis que honraram a Terra, deram direitos a mais pessoas —”

“Ainda assim, me deixaram de fora”. Sineiro disse, sentando ao lado do homem com quem ele não podia se casar.

“A Esquerda fez o máximo que pôde, talvez, e depois jogou tudo fora com drogas e toda essa porcaria hippie. O Rock and Roll era legal, e ainda é, mas ele não ajudou ninguém a conseguir emprego, lugar para morar ou proteção contra a discriminação. As festas, claro, eram demais. Meu tio Nathan costumava trabalhar com mineração, lá para os anos setenta, e ele diz que os Garou podiam vir para as escavações e se transformar à vontade; os mineradores estavam tão drogados que nem ligavam. Drogas... olhe, eu odeio as leis também. Mas eu odeio gente fodendo a própria vida e seus miolos mais ainda. Um amigo do meu pai teve uma overdose quando eu tinha sete anos, um amigo Garou. Maldição, precisou de um monte de heroína para derrubar um lobisomem, mas era um total, estúpido, infeliz desperdício de uma vida. Eu simplesmente acho que primeiro nós paramos de fazer coisas que estavam ajudando, começamos a fazer merdas que irritaram todo mundo e não ajudaram ninguém. Sim, Garou e Parentes, foram para os protestos da guerra, ajudaram os que se recusavam ao alistamento militar,

dando a eles conscienciosos empregos na oposição, e coisas do tipo. Mas as outras tribos e seus Parentes, começaram a nos ver como um monte de beatniks drogados... então nos anos 70 a sociedade estadunidense começou a ficar mais e mais conservadora, ninguém ligou. Então parece que um bocado dos ganhos foi por água abaixo. E nós não somos inocentes. Você não consegue algo simplesmente e o tem para sempre. Você precisa cuidar daquilo e guardar. E nós não fizemos isso.”

“Você acha que os radicais dos anos 60 são culpados pelos anos 70, pela segregação, pelo advento do direito religioso, a revogação de *Roe v. Wade*, o boicote dos patrões aos sindicatos, tudo isso?” Sineiro estava curioso.

“Sim... mais ou menos. Talvez. Eu quero dizer, olha para os anos 90, quando a idéia básica de retidão política — que, em sua essência, não era nada mais do que ‘tente levar em consideração os sentimentos de quem é diferente de você’ — foi levada ao extremo e depois relaxou. Integridade política virou um palavão, subitamente, o legal era mostrar que você não era regido por correção política, detonando todo aquele lixo de discurso. Graças aos liberais ultra-zelosos o movimento anti-integridade política se tornou legal — merda, era a última moda, se referir às mulheres como vagabundas — perdão, vagabas — e putas! Tipo, você não consegue ver algo de *errado* com isso?”

“Então, sim, eu acho que foi isso que provavelmente aconteceu. Os moderados pararam de ouvir o que os radicais tinham a dizer, porque os radicais provaram que

eles não tinham nenhum interesse em moderação. E era mais ou menos o mesmo com a gente. Não consolidamos nossos ganhos e, muitos de nós, pararam de se importar. Mas nem todos... Summer, novamente. Ela nunca desistiu, nunca se exauriu. Ela consegue inspirar qualquer um, nem sei como. Por mais desencorajada que eu fique, ela é o suficiente”. Mandy olhou como se estivesse prestes a chorar. Joné pôs uma mão no braço da mulher mais velha.

“Sim... sim, eu 'tô bem. Talvez isso não tenha sido uma história,” ela disse apontando para onde dois Ragabash deleitavam o círculo com um conto afiado sobre as viagens de LSD dos anos 60, “mas foi sobre alguma coisa. Certo?”

“Sim, valeu por nos contar. Tudo bem. A gente sabe como você se sente, Mandy”. Sineiro passou seu braço pelos ombros de Mandy, mais largos que os seus próprios. “Você está fazendo a coisa certa. Está tudo bem.”

Tempo, Sineiro pensou, enquanto os Sem-Lua faziam brincadeiras sobre o conto do ácido marrom e do rock em Woodstock. **O tempo devora as nossas crenças, o que somos. O tempo tira, será que alguma vez ele dá?**

As Guerras Mundiais

Um homem magro, com cabelos longos, embranquecidos prematuramente e cicatrizes profundas em todo o seu braço, aceitou o bastão com uma mão e jogou mais um pedaço de lenha na fogueira com o outro. Sineiro subitamente voltou ao foco, percebendo que



tinha perdido o nome do homem que estava com a palavra.

“Todos nós falamos de paz e de como melhor alcançá-la. Eu venho falar da alternativa. Eu falo da guerra — das guerras que alimentaram a Fera da Guerra até ela se encher de poder. Não da nossa guerra — nós temos lutado para acabar com o conflito contra o Inimigo com toques de cura e garras afiadas desde o nascimento da raça. E não de todas as guerras humanas — não há lenha suficiente no espaço de uma milha para alimentar a fogueira desse tanto. Eu falo das duas Guerras Mundiais, as guerras das quais ninguém conseguiu escapar.

“Vocês todos conhecem a história básica da Segunda Guerra Mundial. Crianças humanas aprendem sobre os nazistas, tanques de guerra e bombardeios, o Eixo e os Aliados”. Ele apertou os olhos. “Como Garou, sabemos o que é a guerra melhor do que qualquer humano. Sabemos o que acontece com quem é azarado o suficiente para sequer estar perto demais de uma guerra. Esta não foi diferente — a escala foi simplesmente maior.

“Cientistas vivissecaram seres humanos. Soldados japoneses colocaram mulheres chinesas em campos de estupro. Armas abatiam soldados e civis indiscriminadamente. Aviões soltavam bombas em escolas, casas e bibliotecas. Soldados matando e estuprando sem pensar em sua pátria. E o fim da guerra veio apenas quando a América desenvolveu a mais destrutiva arma que o mundo já viu, e eliminou duas cidades comuns, pelo crime de estarem do lado errado.”

Ele fez uma pausa, movendo o seu olhar por todo o círculo de ouvintes. “**Isso** é guerra. Isso é o pior da humanidade e tudo o que nós lutamos contra. E tudo o que nós — não enquanto tribo, mas enquanto pessoas, e parentes da raça humana — falhamos em evitar que acontecesse. Eu fui para a Atrocidade e para o Campo de Batalha. Eu vi essas coisas em primeira mão. É o bastante para enojar um Fenrir. É o suficiente até para fazer alguém perder toda a esperança em algum dia alcançar a paz para o mundo, por pelo menos uma geração.

“Mas escutem: a Segunda Guerra Mundial poderia, talvez, ter sido evitada. Vejam só, um ex-pintor de casas da Áustria provavelmente não teria conseguido se elevar a tamanho poder se seu público não tivesse sido particularmente receptivo, na época. A Alemanha estava ferida na época que o Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores começou a existir. Estava ferida porque depois da Primeira Guerra Mundial, a França havia brigado para aplicar severas sanções econômicas na Alemanha, para se certificar de que nada parecido com a Grande Guerra aconteceria novamente. Motivação correta, idéia errada. Aquelas sanções tornaram a vida na Alemanha mais difícil do que tinha de ser, punindo a todos igualmente, a despeito de terem sido contra ou a favor da guerra. Então quando esse pequeno homem insano e sua elite começaram a oferecer um meio em potencial para a nação pegar de volta o que havia sido tomado deles, havia mais pessoas ouvindo do que haveria em qualquer outra ocasião.

“Mostre a outra face”. Seus olhos brilharam como vidro à luz do fogo. “Não é sempre prático e, às vezes, nem é certo — aqueles que estão doentes além de uma cura e irão ferir outros se deixarem que o façam, pessoas como essas não podem ser perdoadas”. Um burburinho de murmúrios irritados reverberou pelo acampamento, mas Justiça não fez nenhum gesto para parar a história do homem com a cicatriz. “Mas a Segunda Guerra Mundial só serve para mostrar que você precisa moderar punição com misericórdia ou pode estar causando mais mal do que evitando. A criança abusada se torna o abusador. Eu acho que todos nós vimos a verdade desta afirmação em algum lugar.

“É claro, para começar é isso que colocou a França em seu caminho. Eles falam mais da Segunda Guerra Mundial que da Primeira, além de existir mais filmes sobre ela — mas não foi nem um pouco mais limpa, a Primeira Guerra. A morte e as doenças que assolaram as trincheiras, o gás mostarda destruindo jovens de dentro para fora — a Grande Guerra foi a humanidade em seu pior, assim como a sua sucessora. As sanções aplicadas à Alemanha devem ter sido demais, mas elas foram inspiradas por puro horror.”

Sua voz era baixa contra o fogo, mas ninguém disse uma palavra. “Se mais nada o é, essas duas guerras são prova de que nosso dever é sagrado. Se todos nós tivémos de dar nossas vidas para evitar que algo como as Guerras Mundiais aconteçam novamente, será um preço pequeno. Temos que ser melhores do que os humanos foram. Temos que tratar os nossos inimigos derrotados com misericórdia o suficiente para evitar que eles se ergam de novo — mas não podemos perder para eles. Há muita coisa em jogo”. Ele cedeu o bastão e se afastou.

“Quem era *aquela* cara?” A voz de Sineiro era um sussurro.

“Ivan Duas-Luas”. A voz de Mandy era tão baixa quanto. “Dizem que ele nasceu sob um eclipse e que ele pensa meio que como um Ahroun e meio como um Ragabash. E ele era um Ataque Iminente, de alguma forma eu duvido que ele tenha abandonado o foco na arte da guerra quando Calcanhares fez seu chamado pela unidade. “Ela entrelaçou seus dedos e pousou o queixo neles. “Mesmo o Unicórnio tem uns cascos afiados.”

O Oeste Americano

O bastão foi passado para um novo orador, uma mulher mirrada, negra, com longas tranças, anunciada como Fim-da-Tristeza.

“Odeio continuar um conto de guerra e sofrimento com outro, mas, assim como Ivan—” ela fez uma pausa e franziu o cenho para o orador anterior, que devolveu o gesto — “penso que há certas coisas que precisam ser contadas. Não se preocupem demais, no entanto, minha história é sobre algo que deve ser celebrado tanto quanto é algo pelo qual devemos nos arrepender.

“Alguns chamam isso a Vergonha da Nação — um período de tempo tão vergonhoso, que a Nação Garou sequer falaria abertamente dele por um tempo. Oh, os

Uktena e os Wendigo falariam sobre isso, mas eles não o fizeram tão frequentemente nas assembléias multitribais, porque nada frustra os Garou mais do que um lembrete de suas falhas.

“Todos vocês sabem que os anos de 1800 viram muitas colonizações na América do Norte — colonizações do tipo que silenciosamente ignoraram o fato de que um povo indígena já havia montado suas próprias ‘colônias’ na área. A luta explodiu, é claro, e os Garou se lançaram nela dos dois lados. Os Fianna e as Crias de Fenris foram os piores por exigirem o direito a terras que não eram deles, os Uktena e Wendigo não se curvaram simplesmente e deram a eles o que eles queriam. Foi como a Guerra da Fúria, toda de novo — droga, numa parte do Oeste, ela ainda estava acontecendo — mas desta vez, era lobisomem contra lobisomem. Nenhuma situação tão triste jamais assolou a nossa raça. Agora, a nossa tribo se envolveu, é claro, e para a nossa eterna vergonha, alguns escolheram lados ao invés de trabalhar para parar o conflito. No entanto, me orgulho em relatar que muitos outros fizeram o que podiam para reconciliar os dois lados e em alguns poucos lugares isso funcionou.

“Todo esse conflito, e ataques a caern, entretanto, aumentaram a guerra. Sempre aumentam. As nações indígenas americanas tinham a tradição de guerrear umas com as outras e eles não estavam acima da tortura como um meio de lidar com os prisioneiros. Mas o tipo de batalha que aconteceu no Oeste, a traição de lutar usando mercadorias infectadas e os massacres do exército, aquilo acordou algo mais. Um espírito do tamanho de uma montanha e perverso como a própria Wyrn, chamada Devoradora de Tempestades. Essa coisa não se alimentava somente das energias da Wyrn liberadas pelas atrocidades no lugar, mas também dos espíritos da Weaver que seguiam as estradas de ferro e até dos espíritos da Wyld. Nada, ao que parecia, podia pará-lo.

“Mas — e eu disse que havia algo a celebrar sobre essa história — havia esperança. A Devoradora de Tempestades fez com que as treze tribos se unissem pela necessidade, eles não gostaram de trabalhar juntos, mas eles o fizeram de qualquer forma. E todas as treze tribos perderam um de seus grandes heróis quando eles realizaram o Ritual dos Céus Parados — um sacrifício dividido igualmente, mais um componente de união. Nós fizemos nosso próprio sacrifício lá, uma mulher que eu tenho a distinta honra de chamar minha tataratataratataravó, que Gaia guarde sua alma.

“Então, como vocês vêem, no fim, a Nação Garou apresentou-se como treze, quando por um instante pareceu que as onze iam eliminar as outras duas. Sabemos que os Portadores da Luz nos deixaram por um tempo, mas eu digo que se lembrem desta história e acreditem, quando a necessidade realmente ocorrer, seremos um novamente.”

O Iluminismo

“Eu reconheço Burke Controles-e-Balanços, da Seita

das Dez Mãos,” Justiça disse enquanto o homem vestindo uma camisa pólo e short de sarja se levantou e pôs uma tora de lenha na fogueira. Ele parecia ter cerca de cinqüenta.

“Quem é ele, Newt Gingrich?” Joné perguntou.

“Ele é de uma das antigas famílias... muito conservador sob vários aspectos. Philodox da sua seita, publicou alguns artigos sobre a Constituição, também”. O nobre Meia-Lua começou a falar.

“Eu contarei esta noite sobre as façanhas dos nossos ancestrais, não os ancestrais de alguns ou muitos de vocês, mas de todos aqueles que dividem os ideais de Gaia de democracia, auto-determinação e os direitos de todos os povos.

“Então, vocês ouviram dizer que essas eram nossas idéias, que nós inspiramos os humanos, os guiamos. Não é tão simples. Os humanos são maiores que nós em número, vocês sabem, e eles são muito criativos. São eles que fazem e desfazem a sua própria história, a Fúria que alimenta a nossa força de batalha também evita que nos aproximemos demais da humanidade, que tomemos posições de poder entre eles. Mas somos mais que espectadores, parasitas ou vítimas. Quando nos curvamos à sutileza, podemos usar os dons de Gaia para ajudar os humanos de tempos em tempos. O século XVIII foi um desses tempos.

“O Debate Geral que fizemos na Suíça em 1754 foi a fonte da Lei do Pacto da Natureza, na qual juramos dar suporte às novas idéias da Era: fisiocracia, democracia e livre mercado. Esses ideais iriam, nós esperávamos, criar uma sociedade mais livre e aberta. Não, nós não inventamos esses valores, mas vimos uma oportunidade de promovê-los. Uma discussão com um vendedor de frutas na feira, um livro deixado na mesa de chá de um líder, um sermão ou recepção freqüentado por algumas poucas damas tagarelas — tudo isso pode fazer muito para trazer as idéias certas para as pessoas certas. Os fisiocratas, o ministro francês e Parente, Jacques Necker, entre eles, em sua ênfase em Gaia de que toda a riqueza veio da Terra, aquilo significava que a riqueza podia ser criada, não simplesmente roubada. Essa era a idéia, sabem?

“As colônias da América do Norte eram leais em 1760, e em 1775 exigiam total e completa independência, muito disso foi devido a panfletos que pessoas comuns podiam comprar e ler, considerando que os livros eram caros. Dêem uma olhada em alguns desses panfletos um dia: lá vocês encontrarão ideais de justiça, liberdade e auto-gestão que os Filhos de Gaia e Parentes preservaram por tanto tempo, esperando pelo dia que elas poderiam florescer novamente.

“Mary M’Ginnis não foi a menor entre os Garou que falou abertamente. Autora de três panfletos sobre a necessidade de abolir as leis de classe da velha Inglaterra no Novo Mundo, ela trabalhou como empregada doméstica na Filadélfia enquanto os cinqüenta e cinco criadores da Constituição debatiam para criar a nova nação. Enquanto Madison ficava até depois dos encontros que duravam o dia inteiro, para escrever suas



notas e pôr em ordem seus papéis, ela varria e esfregava, ela ouviu as queixas dele e ofereceu suas próprias idéias. Eu gostaria de pensar que não foi em vão que ele mudou de opinião a respeito de vários assuntos importantes enquanto a Assembléia se enfurecia ao seu redor, Federalistas contra anti-Federalistas, com meia dúzia de planos para o governo, lutando como gladiadores.

“Ela perguntou a Ben Franklin, enquanto ele deixava o salão pela última vez, se ele havia dado ao povo uma monarquia ou uma república. ‘Uma república, se vocês conseguirem mantê-la’, foi a resposta do sábio. Mary e sua seita perduram até os dias de hoje, verificando se nós o fazemos, visto que é a minha seita agora, e ainda assim nós somos vigilantes. Esse é o preço de nossa liberdade.”

A Guerra Civil Inglesa

Anne Lavradora-do-Mar era uma mulher pequena, com olhar sério, cabelos castanhos puxados para trás em uma trança. Ela colocou cuidadosamente uma tora de lenha em cima de outras duas e começou:

“Eu falo de Queda-Brilhante, Galliard da Seita dos Juncos Verdes na Inglaterra. A Guerra Civil encarniçada, o Rei decapitado, a Europa devastada pela carnificina, os Fianna na Irlanda sangrando tanto sob Cromwell que eles, e nós também, tememos que o Apocalipse tivesse chegado. A comida era tão cara que os trabalhadores não podiam comer o pão que suas mãos preparavam. Homens passavam fome nas ruas de Londres, os ricos fugiram para a Virgínia ou morreram em combate. A Seita dos Juncos Verdes viu o sofrimento dos pobres, humanos, nossos Parentes, e dos Roedores de Ossos, e decidiram agir para criar uma nova Comunidade Britânica. Se não havia Rei, eles pensaram, então o soberano Povo deveria reinar, como na antiga Atenas. Gerrard Winstanley, Parente à serviço da seita, e o Philodox Will Everard, levaram vinte Garou e Parentes para o Monte St. George, em Surrey, e araram as terras comuns para plantar cereais. Com eles veio Queda-Brilhante, cantora e contadora de histórias, e a história veio dela.

“Vocês ouvem bravatas de batalhas e guerras de muitas tribos, mas isso foi heroísmo de verdade. Para afastar o homem da armadilha do dinheiro e das classes, para suprir os pobres com trabalho honesto. Naquele monte, nós demos os primeiros passos de volta para viver em harmonia com a Mãe.”

Sineiro imaginou porque nenhuma aula de história falava daquelas mulheres e homens. “Mandy, essas pessoas eram, tipo, eles eram como uma comuna?”

“Se é assim que você prefere pensar sobre eles, sim. Os novos Diggers, em San Francisco, com certeza eram”. Seus olhos brilharam.

“Queda-Brilhante estava lá quando os soldados vieram para parar os Diggers e ela cantou para eles canções de paz. Os Diggers não ofereceram resistência e os soldados foram embora. Seus números aumentaram quando os Roedores mandaram Parentes dos cortiços de Londres. A colônia do Monte St. George durou quase um

ano e os Diggers construíram mais dez assentamentos, sempre tomando terras improdutivas, adubando e trabalhando-as para prover comida e lares para os pobres. Os proprietários de terras enviaram capangas para dispersar as colônias, mas Queda-Brilhante convenceu os Garou a não entrarem em Fúria, o que resultaria apenas na morte de todos. As agressões dos proprietários de terras finalmente desmancharam as colônias originais. No final, Winstanley desistiu e passou o resto da sua vida como um Quaker, mais tarde sua congregação se tornou a Forest Brethren, igreja de Raymond Hawkins. Everard e Queda-Brilhante nunca desistiram. Os historiadores os esqueceram, o que se deve ao Véu, mas as colônias dos Diggers continuaram nas estradas perdidas da Inglaterra. Muitos lugares, muitas épocas, mas sempre o mesmo serviço: plantar o corpo de Gaia e se alimentar de Sua generosidade, com tudo dividido entre todos.”

Sineiro lembrou-se de sua mãe e seu trabalho silencioso no jardim. Como poderia alguém duvidar que aquilo era um trabalho de Gaia, também? Talvez ele colocasse um pouco de pimenta no caern...

A Idade da Fé

“Força-pela-Justiça, você pode falar,” anunciou Justiça enquanto passava o bastão para a mulher pequena vestindo uma camiseta renascentista e calça Jeans.

“Eu sou Força-pela-Justiça da Seita da Tolerância, falo dos heróis de Gaia da Idade da Cavalaria, que alguns da nossa tribo (ela lançou um olhar para Burke) chamariam de Idade das Trevas. Esta foi uma época de confusão e violência, em outras palavras, o paraíso para os Garou! Os Crias e os Fianna se refestelaram em batalhas épicas por toda a Europa, os Presas empreenderam guerras e governaram os seus camponeses com punhos de ferro, os Garras caçaram humanos quase que à vontade e desencadearam um milênio de caçadas a lobisomens. Em um mundo desses, os ideais de Gaia pela paz e amor estavam fora de cogitação. Foi aí que Árvoredas-Batalhas entrou.

“Ele era um Garou de Gaia no qual os Presas confiavam e admiravam devido ao seu imenso conhecimento sobre os Garou e os espíritos, ele serviu como um arauto de batalhas e torneios. Inspirado pela cristandade quase Gaiana de São Francisco de Assis, ele decidiu usar sua posição para o bem. Os sanguinários senhores da guerra puseram de lado suas armas para ouvir os seus relatos das façanhas de antigos heróis. Mas ele fez mais do que repetir o que tinha ouvido, mais do que outros contadores de histórias que fizeram de um herói seu patrono tanto quanto puderam. Suas lendas eram sempre de nobres cavaleiros, aqueles homens que respeitavam a paz de Deus — o que significava não matar mulheres, crianças e membros e o clero — e a Trégua de Deus, que consistia em não lutar em dias santos. Ele glorificava os cavaleiros que se recusavam a matar um adversário vencido, cuja misericórdia Deus e os homens recompensaram, que lutaram de forma tão limpa que sua habilidade era exaltada e não suas trapaças.

“Em resumo, ele promoveu o ideal do cavaleiro

como um soldado honrado, um homem de virtude e decência. Bertrand du Guescelin e Enguerrand de Coucy, entre muitos outros, seguiram o seu código. Nem todos viveram sob o seu ideal, é claro. E, o que é horrível o bastante, uns completos bastardos usaram alguns destes ideais como cobertura para outras violações — a exemplo do Direito de Senhor — como qualquer político usando relações públicas para encobrir seus reais negócios. Mas, ainda assim, alguns tentaram viver por aquele ideal, mesmo tentar era digno de elogio, e ele fez muito mais. Sua vida e morte são provas de que mesmo nas piores situações, nossas idéias podem ser ouvidas.”

O Império Romano

Um homem que disseram ser David Muros-Vivos da Seita do Alto Templo jogou um pedaço de lenha na fogueira. Ele estava vestindo um manto cerimonial e jóias, o que, estranhamente, combinava com o festival em Woodstock.

“Eu contarei uma história antiga até hoje, antiga por mil anos, da forma como os humanos contam o tempo.”

“A Era do Império Romano não foi um tempo bom para os Filhos de Gaia. Petronius, maldito seja, levantou o Véu naquele seu livro e fez a Europa começar a temer lobisomens de novo. As coisas estavam piores entre os humanos. O Império em si era militarista e expansionista, desassossego e ressentimento nas terras conquistadas geraram mais violência. Uma terra especialmente banhada em sangue foi a Judéia, da qual muitas histórias já são contadas. Fizemos o que foi possível, mas havia muitas outras forças operando lá e a memória da revolta bem sucedida de Judas Macabeu ainda estava fresca na mente dos judeus — e romanos! Constantemente, nossos Parentes se viam apunhalados ou apedrejados até a morte por sugerirem algum tipo de conciliação.

“O Rei Herodes da Judéia, cujo mandato nasceu do assassinato, em 37 a.C., não ajudou na questão ao oprimir o povo enquanto glorificava Roma para agradar seus senhores. Melhor ser um porco de Herodes do que seu filho, os Ragabash zombavam, mas era verdade! Quando ele morreu, em 4 a.C., ele deixou o trono para seu filho, Arquelau, que imediatamente procurou acalmar as mentes das pessoas.

“Tentamos convencer os rebeldes ao nosso redor de que essa era a chance de começar de novo e trabalhar pela paz, mas eles queriam sangue. Enquanto Arquelau ficou diante do povo, um cântico por morte e justiça se ergueu. Outro grupo de rebeldes tomou o Templo e exigiu a libertação de prisioneiros. Vendo seu mandato ser ameaçado, Arquelau massacrou os rebeldes depois de falhar nas negociações e navegou até Roma para afirmar o seu poder. Entre nós cresceu o medo de que outro reinado de violência e carnificina estivesse por começar.

“Embora não tivéssemos nenhum amor por Roma, ou os Sanguessugas que a controlavam, seu governo direto parecia muito atraente em contrapartida. Por mais corrupta que fosse, ainda era uma civilização com leis e isso trouxe pelo menos um pouco de estabilidade. Depois de uma conferência com nossos companheiros Peregrinos

Silenciosos na seita, enviamos um grupo de Parentes nossos e alguns líderes entre os cidadãos judeus para apelar ao Imperador Augusto que exercesse o mando direto da terra. Os Andarilhos do Asfalto romanos asseguraram que a mensagem chegasse a ele durante o dia, quando os odiosos Sanguessugas tinham menos poder naquela cidade dominada pela Wym.

“Inicialmente, o reino estava dividido entre os grupos em disputa, até que Arquelau provou-se um incompetente. O carniceiro foi banido para a Gália e a Judéia ficou sob o controle direto de Roma. Para melhor ou pior, conseguimos o que queríamos.

“Enquanto alguns debatiam sobre o quão sábia ou pacífica tinha sido essa ação, lembrem-se de quem foi designado como governador em 21 a.C., Pôncio Pilatos. Nossas ações pareceram certas na época, mas os seus efeitos posteriores tem sido há muito discutidos. Eu só posso esperar que no Final ela se mostre a decisão correta”.

“A respeito de que é isso?” Olmeiro perguntou.

“Jesus. Já ouviu falar dele, certo?” Joné afagou as costas de seu amigo lupino. Olmeiro abanou a cauda alegremente.

“Claro que sei quem é Jesus. Eu vejo TV, não vejo?” O lobo mudou para a sua forma humana para continuar a conversa. “E conheço Pôncio Pilatos — como Jesus morreu e tudo mais. Mas quem era Jesus? Eu quero dizer, realmente?”

“Eu gostaria de saber. Quer dizer, é sobre isso que toda a história da Igreja Cristã gira em torno. Fosse ele homem, Deus, vindo do Pai, filho do Pai, espírito, carne, ficção, fato... talvez ele seja o que quer que você faça dele.”

“Ele era um ser de Gaia — não literalmente, em toda a sua semelhança, mas parte de nosso espírito, quer ele soubesse ou não. Você sabe que ele era — onde você pode achar nossas idéias melhor do que no Sermão da Montanha. ‘Felizes os que promovem a paz’, ‘Os mansos possuirão a terra’ e tudo mais. Não-violência, dar a outra face, dividir os seus bens”. Mandy estava discursando novamente.

“Uma pena que os Cristãos não fazem como ele falou.”

“Uma pena maior que eles não façam como ele fez, seria mais apropriado”, murmurou Rich com raiva.

“A Igreja de Gaia basicamente pega as idéias dele e as aplica de uma forma Gaiana — vocês já nos viram no caern”. Sineiro tinha ido à igreja um par de vezes, sem entender direito.

Joné disse, “Sim, vocês trabalham por justiça social também. Eu conheço o cara que administra o website”. **Quem na Rede**, Sineiro imaginou, **essa mulher não conhece? Talvez as garotas nos sites pornô, não parece o tipo dela.**

“Minha irmã, sabe, ela está viajando com o marido, fazendo trabalho de desenvolvimento na Índia. Você os encontrou antes deles partirem, Rich, o rapaz magro com os olhos grandes e escuros. Lembra?”

Joné continuou, “Então o que Jesus, Jesus Cristo, significa para você, Mandy? Quero dizer, você fica doida e chorosa e tudo mais por causa de religião? Eu não estou gozando de você, só quero saber.”

Mandy pareceu estar escolhendo suas palavras cuidadosamente. “Ele foi um grande homem, o maior. Ele nos disse as coisas mais importantes: amar ao próximo, se importar com o próximo, fazer o bem. Eu sei que ele foi, que ele é, o mais importante professor de retidão que já viveu. Se ele era Deus, ou um deus, eu não sei. Ninguém sabe. Só podemos acreditar. E a coisa mais incrível sobre ele é que nós, Garou, por mais que nos esforcemos, não conseguimos viver sob seu exemplo, não com Gnose, Dons e fetiches. Mas tem algo ainda mais impressionante. É que talvez, apenas talvez, ele não fosse magia, não fosse um espírito ou um deus, apenas um homem. E que ainda assim, o que ele disse, o que ele fez, permanece conosco sempre. Ele permanece conosco sempre. Então essa, Sem-Lua, é a sua resposta. É boa o suficiente para você?”

“É,” Joné quase sussurrou. “Muito obrigada. Eu precisava disso.”

“Isso é sério o suficiente?” Olmeiro perguntou. “Mandy, sobre o que é a próxima história?”

Noites Gregas

Amanda falou:

“Os Filhos foram muito bem na Grécia antiga. Certo, as mulheres sofreram em Atenas, mas elas tinham mais direitos em Esparta do que em qualquer outro lugar no mundo antigo. Contemplamos muita arte e filosofia, os gregos nos ouviam como a qualquer um. Teríamos florescido totalmente lá, exceto por uma pequena dificuldade — era a terra natal de outra tribo, que não estava particularmente entusiasmada com a idéia de dividir suas terras com uma outra tribo inteira. Não se pode realmente culpá-los por serem territoriais — eles são lobisomens, afinal — mas isso poderia ter dado certo.

“Inferno, eles ainda chamam pela Mãe Gaia! As Cidades-Estado lutaram o tempo todo, mas qual o melhor lugar para pacificadores? Sim, Sineiro, eu vejo você rindo — era ótimo antigamente também se você gostasse de homens. Infelizmente, também era ótimo se você gostasse de garotos menores de idade — não faça essa cara, Sineiro, é verdade — mas não estamos aqui exatamente para falar sobre males sociais sobre os quais não podemos fazer nada. Estamos aqui para falar sobre o nosso sucesso, nossas maiores batalhas, as coisas que nos dão esperança nesta Era.

“Ctesias de Cnidos era um Filho de Gaia e um médico. Como tantos de nós, ele seguia Asclépio, o espírito-curandeiro. Ele foi ao inimigo da Grécia, a Pérsia e trabalhou para Dário, o Xá, como médico pessoal e guarda-costas. Quando Dário e Ciro lutaram em Cunaxa, Ciro penetrou através da guarda do Xá e feriu Dário pessoalmente, o Xá teria morrido, senão pelos Dons de cura de Ctesias.

“Posteriormente, Dário morreu e Ctesias retornou a Cnidos, na Grécia. Ele escreveu a história da Pérsia e a história da Índia. No vigésimo quinto parágrafo, ele foi o

primeiro escritor a descrever o Unicórnio, unicórnios selvagens ainda estavam por aí naquela época. Ele foi tutor de quatro Parentes, morreu velho.

“Ctesias fala conosco às vezes em assembléias. Sua bravura e vontade de estender as bênçãos de Gaia mesmo para os inimigos do seu povo fazem dele um herói para nós. Quem dera houvesse mais como ele hoje em dia.

Babilônia

Justiça das Grandes Águas fez uma careta enquanto uma mulher vestindo uma camiseta que dizia “Jesus Salva” se aproximou com uma tora de cimento. A uma ordem de Justiça, ela pôs a peça no chão e pegou um pedaço de lenha de pinheiro do tamanho de um braço na pilha de madeira. Isso deu uma boa visão das costas de sua camiseta: “Mas Gretzky pega o rebote e marca!”

Ela jogou a lenha na fogueira e anunciou, “Olá! Eu sou Shelly da Seita da Lua Pendurada. Tenho uma história ótima para vocês!” Justiça tinha um olhar de preocupação em seu rosto.

“Esta é sobre a Ragabash Zomba-Demônios. Ao menos é esse que disseram ser o nome dela. Ela está sempre mudando. Enfim, esta é a história de sua rápida estadia na vil e corrompida cidade de Babilônia.”

Murmúrios inquietos começaram ao redor do fogo, mas ela continuou ainda assim. “Em seus primeiros dias, a Babilônia parecia como se fosse ser a nova Suméria. Lá estava Hamurabi

codificando leis e a civilização florescendo de forma que promovia a estabilidade e a paz. Infelizmente, a orientação que oferecemos foi basicamente rechaçada por demônios que haviam tomado a estrutura de poder da cidade. Fomos expulsos e pudemos apenas olhar através das muralhas da cidade, tentando insistentemente voltar e ajudar a população lá dentro.

“Esses adoradores do demônio governaram a cidade com uma mão fria, faziam sacrifícios humanos regulares no topo do seu templo e coisas piores que os Sanguessugas que espreitavam à noite. Os Filhos sentiram dor pelas pessoas que estavam sofrendo, mas mesmo os magos que viviam lá e tinham acumulado tanto poder, não conseguiam colocar para fora os demônios e seus adoradores.

“No entanto, uma Ragabash chamada Zomba-Demônios conseguiu entrar na cidade sem ser detectada. Sozinha em uma cidade infestada pelo mal, ela fez a única coisa que uma Ragabash solitária poderia fazer: contar mentiras espertas. Suas mentiras eram sobre os antigos amigos de Babilônia, os Filhos de Gaia, que permaneciam escondidos na cidade, combatendo demônios quando podiam e salvando as pessoas nas ruas. Eles estavam unidos e esperavam que as pessoas os acompanhassem para expulsar o mal.

“Zomba-Demônios fez muito para tornar esse rumor



realidade, ela combateu os vampiros e salvou muitas pessoas, que espalharam mais histórias. Como consequência, ela foi caçada e morta, mas o seu sacrifício deu vida aos Filhos na Babilônia que não estavam realmente lá. O povo começou a se erguer por si só e um pouco de esperança retornou às multidões abatidas. Houve até turbas de humanos cuja fé os permitiu repelir as criaturas-demônio.

“Por fim, houve um bando de magos que expulsou os demônios e seus adoradores, mas eles nunca teriam feito isso sem o suporte de uma população encorajada. Enquanto os Filhos nunca conseguiram libertar Babilônia, a coragem, o sacrifício e as pequenas mentiras de Zomba-Demônios foram instrumentos para isso. À Zomba-Demônios e ao poder dos boatos!”

Todos beberam.

Creta

Sineiro admirou o homem pequeno e musculoso em shorts de ginástica e uma camiseta com USS *Michener* que deu um passo largo para dentro do Círculo do Conselho. Jeito de durão, com tatuagens envolvendo seus braços e um belo rosto estreito. “Quem é ele?”

Joné disse, “Este é Soldado-do-Paraíso, o Sem-Lua. Não sabia que ele tinha voltado do Golfo Pérsico tão cedo. O único Garou que eu conheço com nervos para se alistar na maldita Marinha”. O homem derramou algo sobre o fogo e observou o brilho aumentar enquanto as pessoas riam.

“Ele está no exército? Um *Filho de Gaia*? Por quê?”

Ela sorriu. “Filhote perdido — acho que deve ter algo de Roedor de Ossos nele, seu instrutor no campo de treinamento era Parente. Ficou lá para lutar por guerra justa, manutenção da paz, coisas desse tipo. Maldito Ragabash, tentou fazer todos nós nos alistarmos! Eu digo, claro, como se o resto de nós não tivesse problemas com Fúria. Uma coisa é certa: ele não está pregando para os crédulos como nós! Ele disse uma vez que não havia lugar que precisasse mais do toque do Unicórnio do que o exército. De certa maneira, faz sentido”. Sineiro captou desejo e arrependimento nos olhos da jovem mulher enquanto ela olhava para o homem que havia acabado de colocar uma tora na fogueira.

“Pensei que você estivesse envolvida com mudanças sociais não violentas... ou você está envolvida com ele?”

“Ele dá uma impressão ruim, de James Bond... não. E você está atrasado também, ele é casado e tem um filho.”

“Oh. O que ele derramou no fogo?”

“Uisque ruim.”

Soldado-do-Paraíso falou com um sotaque sulista monótono e arrastado:

“Eu sou Ragabash da Seita da Margem d'Água e sou um controlador de disparos no destróier *James Michener*, na marinha. Meu relato chegou a mim por um professor de história que navegou com a nossa embarcação para a Arábia, Creta e Espanha, enquanto via o Palácio de Cnossos, ele nos contou sobre uma mentira grande 'pra caralho.

“Os Minóicos, Creta, há muito tempo atrás. Eles eram uma civilização do caralho, comercializando especiarias e resinas com o Egito, então enviando para a Grécia, em troca de madeira e escravos. Eles também eram selvagens, lúgubres e cruéis. O ‘Palácio’ em Cnossos não tinha indícios de fogo, o professor disse, nem janelas ou luz. Era uma casa dos mortos, não um lugar para festas. Lá o rei-podre Minos governou nas trevas, muito depois de seu espírito perecer, preso a seu trono com uma sala cheia de figurões mortos.

Dr. Stirling — ele era Parente de alguma tribo que não lembro — viu o bastante para olhar além das mentiras de museu e ver Asterion. Ele foi o último dos Touros da Lua, depois das Guerras da Fúria. Eles tentaram reproduzi-lo de volta, mas sem chance, a única forma de fazerem um programa de reprodução para os auroques — que são para o gado como lobos para os cães, para vocês terem uma idéia — era domesticá-los. E domesticação mata o sangue metamorfo.

“Mas eles tinham um. Ele foi preso em um labirinto, eles o alimentavam com um monte de sacrifícios humanos, vindos de barco de Atenas. Asterion era um filho da puta louco também, por si só. Ele estava doente 'pra caralho no final, matando só porque podia. Um cara, humano, veio e deu cabo dele, mas não era como se ele tivesse algo pelo que valesse viver. O homem-touro mal se dispôs a lutar.

“Ocês todos provavelmente conhecem as mentiras: que o cara que matou ele era algum grande herói com um novelo de lã, que os minóicos eram uma puta terra feliz com direitos iguais para as mulheres e todo esse tipo de bobagem feliz. A lição aqui é: não acredite em tudo que contam a você, especialmente se for um marinheiro bêbado como eu”. Ele se afastou da fogueira.

“Então...err, onde ele queria chegar?” Sineiro não havia entendido.

“Creta Minóica. A perfeita Civilização de Gaia, como alguns dizem. Aparentemente existem... diferenças de opinião. Pergunte a ele você mesmo, se você quiser.”

“Bem, os Filhos discutem sobre tudo. Eu acho que gostaria de encontrar o médico do qual ele falou, o homem que contou a ele a história. Aquele lugar parece bem estranho.”

“Esteja certo o museu, ou Soldado-do-Paraíso, é um lugar estranho”. Joné interrompeu. “Oh, e Sineiro? Ele gosta de Maker's Mark com gelo. Só 'pra você saber”. O sorriso encenqueiro se iluminou.

“Eu pensei que você tinha dito —”, mas outro Garou estava se levantando para falar e o marinheiro já havia desaparecido, de volta para a sua matilha, de volta para a sua companheira, de volta para o seu navio... não se é conhecido.

Suméria

Um rapaz delgado com uma prancheta se levantou. “Mãe? Eu tenho uma história que é mais antiga”. Sineiro pensou que ele parecia um estudante de pós-graduação — óculos pesados com armações pretas de plástico e cabelos ralos, que iam virar uma careca de qualquer jeito.

Justiça levou a ele o bastão e ele disse, “Eu sou História-de-Barro, Theurge da matilha de Hanan Olhos-de-Âmbar.

“Na antiga Suméria, o barro fez os blocos construtores da civilização e a água era o seu ingrediente em menor quantidade. Humanos travavam guerras pela água, especialmente rios. Aprendemos o Ritual da Paz Sagrada dos espíritos e nossas seitas procuravam fazer a paz, ao invés dela geralmente vinha a guerra. Uma dessas guerras ocorreu entre as cidades de Umma e Lagash, mas o Rei de Kish veio e estabeleceu a fronteira com um marco de pedra entre elas. Lagash ficou com o rio.

“Umma não estava contente e tão logo o Rei de Kish foi embora, eles derrubaram o marco e recomeçaram a guerra. Esta batalha foi e voltou por três gerações até outro rei, Il de Zabalam, atirou-se para esmagar o exército de Lagash e conquistar Umma. Il declarou que Lagash era dona do rio, mas Umma poderia usá-lo livre de taxas.

“O rei de Lagash não estava satisfeito e continuou a tentar levantar dinheiro para uma nova guerra. O Rei profanou templos e até terras de caern com suas fazendas, capturou barcos e aumentou os impostos. Se um homem se divorciasse de sua esposa, trouxesse suas ovelhas para a cidade para tosquiá-las... até para enterros havia um imposto. ‘De um lado de Lagash ao outro’, escreveu Força da Água, ‘lá estava o cobrador de impostos’.

“Por muito tempo lutamos por Lagash, mas isso era demais. A Seita concordou, ele não devia nos levar a campo para uma guerra que estávamos cansados de lutar e que não nos faria bem algum. Juntos, nos levantamos e derrubamos o rei de Lagash, nomeando Urukagina, o Reformista, Parente dos Filhos de Gaia, como nosso líder. Ele terminou com a enchente de impostos, devolveu as terras aos templos e aprovou leis protegendo viúvas e órfãos dos vizinhos poderosos. Ele trouxe a promessa de paz sagrada a Lagash, fazendo pessoalmente o grande Juramento no caern que mantínhamos nas terras do templo.

“Infelizmente, isso não durou. Oito anos depois o rei de Umma, ‘Grandalhão’ ‘Grande’ Zagesi, veio e afrontou a paz sagrada ao conquistar Lagash. Foi uma derrota amarga — a mesma derrota amarga que nós suportamos tantas vezes. Urukagina escolheu promover a paz se preparando lentamente para a guerra — mas Zagesi não tinha interesse nisso e estava simplesmente melhor preparado para a guerra que se seguiu. Por isso nós somos lembrados — embora desejemos a paz, temos ainda assim de estar preparados para lutar. Somos Garou. É nosso dever fazer a guerra quando necessário, para que outros não precisem fazê-la.

“Em seu último suspiro, no entanto, Urukagina rogou ‘Quanto a Zagesi, Rei de Umma, que sua deusa Nidaba ostente seu pecado mortal sobre sua cabeça.’ Enquanto a maldição lentamente se concretizou, Zagesi foi mantido em uma coleira 25 anos depois, quando Sargão dos Semitas lavou sua espada no mar do sul. Assim é para todos aqueles que violam a paz sagrada. Nenhum arauto da guerra morre contente.”

O Impergium

Uma mulher esquelética de olhos amarelados ergueu-se e jogou uma tora na fogueira, embora por sua aparência, parecia que o fogo iria queimá-la toda, como um galho seco. “Eu sou Lágrimas de Mercúrio, da Seita da Bondade de Gaia. Minha história é tão antiga que os humanos não se permitirão sequer lembrar-se dela, ainda assim, é tão poderosa que eles não conseguem esquecê-la em seus corações”. Seu sotaque, um misto de irlandês e australiano, fez Sineiro pensar em terras distantes, tempos distantes.

“Eu vou começar chamando atenção para um pequeno mito que é perturbadoramente difundido entre a nossa tribo: a noção de que a Wyrn Profanadora inventou o estupro. Isso é bobagem. Não ligo se vocês ouviram isso de um ancião enrugado, convencido de que o estupro foi uma ferramenta especial criada para aumentar os números da humanidade ou de um filhote inocente que tem certeza de que os humanos nunca poderiam ter criado algo tão vil por si próprios — isso é uma mentira. Ou, pensando sabiamente, mais parece. O estupro existe fora da espécie humana, existia há muito tempo. Mas quando alguém deliberadamente causa esse tipo de sofrimento e violação a outra criatura — bem, não precisa ser um gênio para perceber que a Wyrn Profanadora se fortalece com essa violação. Até aí é verdade. Mas o pensamento de que a Wyrn teve de inventar o estupro — não. Nunca deixem ninguém lhes falar o contrário. Os Malditos não obrigam as pessoas a fazerem isso.

“Então, como eu ia dizendo, a Wyrn Profanadora não inventou o estupro e não foi a influência de entidades espirituais de fora que fez os humanos se reproduzirem mais do que deviam. Eles apenas o fizeram. A humanidade estava simplesmente no topo de tudo e não havia nada para apartar as suas fileiras. É por isso que havia tantos deles. Então o real motivo pelo qual os Filhos foram contra o Impergium não foi porque apartar a humanidade era a solução errada. Foi por causa da maneira sanguinária que os outros Garou fizeram isso. Eles estavam alimentando a Wyrn com seus assassinatos e festins.”

Lágrimas, que agora olhava muito mais intensamente para a luz do fogo, olhou ao redor, visto que murmúrios de insatisfação a cercavam. “Para ilustrar este ponto, vou contar a vocês uma história sobre um lobo e um rato. O lobo era um de nós, chamado Paciência dos Feitos, e o rato, bem, vamos chamá-lo apenas de ‘rato’.

“O rato veio a Paciência dos Feitos e perguntou: ‘Irmão, é possível matar com amor no coração?’

“Sim,” respondeu Feitos. “Mas você precisa ter certeza de que é absolutamente necessário. Quem é que você precisa matar?”

“A Humanidade”. Os olhos de Feitos se arregalaram e o rato logo acrescentou, “Não todos eles! Apenas o suficiente para que hajam poucos para ferir Gaia”.



“Entendo, por que você está fazendo isso? Seu amor por Gaia é admirável, mas dificilmente é motivo para uma tarefa como esta”.

“Gaia pediu isso a mim, irmão. Então, você, de todas as crianças de Gaia que realmente entendem o Seu amor, me diga, como eu posso matar Suas crianças com amor?”

Paciência dos Feitos fechou os olhos meditando por algum tempo, considerando a questão. Ele sabia que se

Gaia havia pedido, aquilo precisaria ser feito. Ele então respondeu, “Coma a comida deles. Quando está escassa, eles são menos propensos a acasalar.

Espalhe doenças quando isso não for o bastante, para que eles possam partir enquanto dormem.

Veza que esta é a vontade de Gaia, você precisa fazer de forma que eles vejam isso como a vontade de Gaia.”

E assim o rato partiu e começou a realizar sua missão. Quando os Garou tomaram essa responsabilidade dos ratos e começaram o Impergium, nós não fizemos objeção porque éramos contrários a apartar a humanidade, mas porque isso era feito apenas do jeito violento e sanguinário. A vontade de Gaia é sempre o caminho do amor, não importa o quão duro seja para nós compreender isso.

“Isso é *verdade*?” Joné perguntou.

“Bem,” Mandy refletiu, “os Filhos do Rato sempre corroeram o que os humanos... há verdade o bastante nisso. Acho que é um pouco demais assumir que foi um de nós que disse a eles como fazer o seu trabalho, mas você sabe, eu acho que os Ratkin provavelmente costumavam se reunir ao redor de acampamentos e falar sobre como eles nos ensinaram a fazer o *nosso* trabalho. Mais do que justo. “Mas ela não contou como o Impergium terminou! Isto foi obra de Gron Orador-das-Tradições. Quando ele, ou ela, —”

“Ele ou ela? O que era essa pessoa, uma drag queen?” Sineiro estava rapidamente entretido.

“Não, algo maior. Ele era impuro, um hermafrodita.”

“O que?” perguntou Olmeiro.

“Gron era homem e mulher, ao mesmo tempo Braços, Voz e Coração da Grande Mãe de Todos. Ele viajou para cada seita dos Filhos, para todos os lugares sob o céu. Gron viu que os Garou não eram os únicos defensores de Gaia! Humanos, Parentes e outros, viviam, plantavam, construíam e adoravam de forma que ajudavam a Mãe. Quando os humanos incendiavam a floresta, ela crescia mais densa e verde. Quando eles caçavam, eles matavam os fracos e doentes, fortalecendo os rebanhos. E eles fizeram mais. Nas cavernas da Gália ele viu entalhes e pinturas honrando Gaia, pelos rios da Tessália os humanos fizeram estátuas dos espíritos-peixe, tornando-os reais como nenhum cântico conseguiria. Pelo resto de sua vida, Gron trabalhou para suspender a grande proibição, para permitir que alguns humanos aumentassem seus números. Mas na noite do Debate Geral, onde os oradores anunciaram a mudança, Gron morreu. Assassinada por Garras insanos, alguns dizem, enquanto os próprios Garras alegam que a Mãe o matou...”



ninguém sabe. Quando estava morrendo, ele fez com que seus companheiros de matilha o carregassem para o Círculo do Conselho, com as feridas reabrindo, para ouvir os discursos. O conselho concordou em suspender o Impergium e Gron viu mensageiros partirem para todas as seitas dos Garou, sabendo que tinha cumprido sua meta. E retornou para a Mãe.”

“Uau. Que história. Isso é verdade?” Sineiro sorriu.

“Sim. Provavelmente. Os Filhos dizem que Gron suspendeu o Impergium, ouvi umas poucas pessoas de outras tribos concordarem, principalmente para poder amaldiçoá-lo.”

“Mas naquela época, os Garou já não, tipo, matavam os outros metamorfos?...”

As Guerras da Fúria

Mandy passou-lhe um cantil. “Tome: isso vai te relaxar. Sim, os outros metamorfos em sua maioria morreram, a maior parte por causa dos Garou. Inclusive dos Filhos de Gaia.”

“O que você quer dizer, irmã? Os Filhos tentaram ajudar — salvar os Outros! E nós —” um pedaço de lenha crepitou em um som semelhante a um silvo.

“— estamos em falta. Os Outros confiaram em nós e isso foi a sua ruína. Eu mesmo tenho em minhas contas seis vezes em que os ursos ou os crocodilos foram atraídos para ‘conversas de paz’ com um Filho de Gaia como mediador. A cada vez, uma outra tribo usava o ‘encontro’ como ocasião para uma emboscada. Uma vez, Encara-a-Lua recebeu um ‘amuleto da paz’ que tinha um espírito do fogo preso a ele e dois sondadores do Povo-Javali queimaram até a morte, onde Senhores das Sombras não os caçaram. Ela foi pessoalmente procurar os Grondr para pedir desculpas, e eles a mataram, por vingança”. Joné, com as faces sombrias, virou-se para o visor e estilosamente passou por diversas janelas de e-mail até uma página de GPS.

“Então as tribos guerreiras enganaram a gente? Logo, não é nossa culpa”. Sineiro bebericou o hidromel quente, identificando os sabores de gengibre e canela.

“Ótimo para a garganta, não acha? Não é que eles apenas nos enganaram, é que continuamos tentando e tentando remendar cercas que há muito eram cinzas espalhadas”. Biscoitos caseiros foram passados em uma bandeja de madeira. “Quando alguém, qualquer um, procurava nossa ajuda, estávamos prontos a cedê-la: aceitar ofertas que escondiam veneno ou maldições, dar nossa proteção a não-combatentes que eles caçavam quando dávamos as costas”. Ela balançou a cabeça. “E isso aconteceu dos dois lados, também. Na época que estavam caçando os lince na Europa, os lince às vezes vinham aos nossos ancestrais buscando asilo, depois os matavam e aos seus parentes, para vingar seus

próprios irmãos. Havia ódio suficiente dos dois lados e, às vezes, até os Filhos se viam envolvidos nisso”. Uma mágoa antiga pairou sobre seu rosto. “Não somos santos. Às vezes, um Filho perdia um ente querido nas Guerras e ia buscar justiça — vingança, na verdade. Às vezes, nossos ancestrais sentiam mais lealdade aos seus amigos e aliados da Nação Garou que ao Unicórnio. Às vezes, a Fúria simplesmente os dominava. Por mais que queiramos ser um só sentimento e uma só mente, ainda somos indivíduos no coração. Alguns de nossos ancestrais — sejamos honestos, alguns de nossos **contemporâneos** fizeram coisas das quais nos envergonhamos. Esta é a lenda dos humanos e a história Garou em uma casca de noz.”

“É, o negócio é bom”. Sineiro disse. Ele passou o cantil para Olmeiro e Joné, que tomaram pequenos goles e devolveram para Mandy. “Então, o que começou isso tudo?”

“Como assim, Sineiro? Você quer saber como os Garou surgiram? Ou como a raça humana surgiu? Ou como a Wyrm ficou presa nas Teias da Weaver?”

“Eu não sei. Eu penso, como os humanos começaram a ferrar com a natureza, ao invés de fazer o contrário? Por que eles simplesmente não ficaram como eles eram?”

“Bem, esse é o enigma do ferramenteiro, não é? Toda a bagunça da Weaver e da Wyrm está ligada a isso — quando os humanos começaram a fazer ferramentas, e a ensinar uns aos outros como fazer ferramentas, foi quando a Wyrm se feriu na teia. O que causou o quê, eu não sei. Talvez seja culpa dos humanos — eles conseguiram fazer um bocado de coisas sem ajuda alguma. É por isso que estamos aqui, você sabe, à beira do Apocalipse: foi a produção de ferramentas dos humanos que deu neste mundo de fábricas gigantes e bombas, corporações e serras elétricas, fraldas e jornais. E por mais que tentemos, não dá pra voltar atrás. Mas tudo isso se remete à machadinha de mão, ou à cesta, ou qualquer que tenha sido a primeira ferramenta. E dado o quão mais fácil elas tornam a vida, você pode culpar as pessoas por querê-las? Este é o enigma do ferramenteiro: você faz coisas, e você, por fim, faz algo que pode destruir o mundo.”

“Deprimente, obrigado, Mandy”. Sineiro sorria pesaroso. “Talvez a próxima história não seja tão para baixo.”

Ela devolveu o seu sorriso triste. “Elas não podem ser sempre histórias que nós queremos ouvir, Sineiro. Se fossem, não estaríamos contando nenhuma das histórias que **precisam** ser ouvidas.”

As Origens dos Filhos de Gaia

A matilha observou um homem de cabelos longos se aproximar de Justiça das Grandes Águas carregando um violão. “Ei, é o Eric — Ei! Eric!” O jovem Garou acenou de volta para ela. Outros estavam vaiando ele, alguns aplaudindo. “Ele é o máximo — você já ouviu ele?”

“Não — ele é tipo um cantor de folk?” Sineiro imaginou o que seria pior — ouvir esse cara ou fingir que gostava da sua música.

“Isso...punk-folk anárquico, eu acho. Vive com uma Philodox chamada Sapa-do-Sol em um caern dos povos da montanha, dos Roedores de Ossos, no Tennessee, e arruma um bocado de encrenca. Ele vai nos cantar uma lenda, eu aposto”. Eric arremessou uns poucos gravetos nas labaredas e começou, sua voz suave crescendo e pausando nos sentimentos que a canção transmitia. Ringer percebeu no segundo refrão que Eric estava cantando na língua Garou, não em inglês, e no terceiro refrão, ele se juntou.

Ringer ouviu:

*Os Garou nasceram no alvorecer do mundo,
Bravos lobos para proteger sua mãe
Bravos lobos se voltaram, enganados pela Wyrm
E lutaram uns com os outros.
Para cada filha de Gaia, para cada filho d'Ela
Os caminhos dividem, as águas se estendem
Nossa trilha para a paz escalamos
Somos todos Filhos de Gaia, todas tribos são Uma,
De longe viemos, Sua paz é nossa casa
Profundos são os olhos do tempo
As tribos se dividem, cada um escolhe um lado
Bastam dois lados para fazer uma guerra
E os Garou morreram, laços de sangue desfeitos
A podridão preencheu o coração da Nação
A Mãe viu tudo, e seus grandes olhos choraram
Em um caern massacrado
De lá ela escolheu, da morte e da podridão
Cinco de seus filhos e filhas
No ninho da Mãe, no seio d'Ela
Os cinco Filhos caídos repousaram
Frios como a terra, Mas num renascimento
A Grande Gaia deu à luz
E a cada um ela falou, e vivos eles despertaram
Cada um de uma lua sagrada
Seu sopro sagrado os trouxe da morte
Mesmo sem merecer, uma dádiva
Vocês são filhos de Gaia, imaculados
Preservem a paz de nossa Mãe
Mantenhem as tribos unidas e seus corações
brilhantes*

*Embora as lutas nunca cessem
E desta lenda, aprendam que não podem falhar
Em um mundo sombrio curar
Como fizeram os cinco, mantenham a esperança
viva
E o amor d'Ela, tornem-no real.*

A multidão de humanos, lobos e formas intermediárias aplaudiu e uivou em aprovação.

“Então, foi assim que surgiram os Filhos de Gaia?” Joné perguntou. “Gaia trouxe filhotes mortos de volta à vida?”

“Sim”. Rich falou, sua forma Glabro à beira do terrível. “A misericórdia da Grande Mãe trouxe de volta à vida os cinco primeiros filhotes abatidos pelas mãos dos Garou. Eles foram a matilha prateada — um de cada lua, como nós — que se tornaram os Filhos de Gaia. Ela os

encarregou da cura e da paz, esse continua sendo o nosso trabalho nos dias de hoje”. Sineiro viu os outros, então.

Um homem magro sentado em uma tora perto da matilha: era o erudito que falou da Suméria. Algo em seu olhar disse a Sineiro que ele não estava convencido pela canção. “Honorável senhor,” Sineiro começou, incerto do modo apropriado de se referir na Língua Antiga. “Esta lenda é do seu agrado?” O homem deu um sorriso irônico, a prancheta não mais em suas mãos.

“Matilha de Mandy Barret, não é?” O rapaz pareceu amigável o suficiente, talvez no começo da casa dos trinta, pele escura e prematuramente calvo. Ele falou com um leve sotaque inglês. “Eu sou História-de-Barro”. Os outros trocaram apertos de mãos, Rich meramente tocou sua mão por um momento, como é usual entre Garou em formas Glabro e Crinos ao cumprimentar alguém em forma hominídea.

“É, você contou pra gente sobre Uru sei lá o quê, na Suméria. Boa história!” Joné apareceu e apertou a mão do homem. “O que você achou desta última? Você é um historiador, certo?”

“Sim... sou um paleógrafo, na verdade, trabalho com velhas inscrições. A mesma coisa, eu ensino história em uma faculdade na Palestina. Não, não é uma história boa, mas há outras.”

“Como assim, outras?” Rich se esparramou desengonçado na grama em Glabro, enquanto os outros se sentavam.

“Existem outras lendas de como surgimos. Vocês conhecem aquela...”

“Quais são as outras?” Joné estava intrigada; Sineiro pôde vê-la ativando o gravador de MP3 em seu visor. Aquela maldita coisa tinha que ser um fetiche, de tanta coisa que tinha abarrotada lá. Ele ouviu Rich uivar. Símbolos esvoaçavam e dançavam na tela, enquanto o Garou erudito falava.

“O tempo não é uma rua de mão única, nem mesmo a rua de mão dupla que extraordinários inimigos alegam. Ele é um labirinto, nosso conhecimento dele ainda é confuso. Ninguém pode dizer quando uma lenda é uma lenda, quando um mito é um mito ou quando certo conhecimento se torna tão roto e irreal para se tornar um ‘conto de fadas’, mitos não são mentiras, mas história sobre o que é verdade. Então encare isso como uma história e não mais que isso. Mas é sobre nós, quem e o que nós somos.

“Ninguém sabe de onde os Garou verdadeiramente vieram, exceto que foi da Mãe Gaia. As lendas mais antigas costumavam começar com, ‘Quando acordamos...’ ou ‘Quando assumimos a forma de lobo pela primeira vez...’ ou ‘Nos dias do Lobo Progenitor...’ Mas estas são canções mais velhas ainda, refrões que nenhum Garou vivo pode compreender. Clamamos ser a mais antiga das raças metamórficas... talvez existam outras mais antigas que nós.

“Um dia, existiu Uma Tribo, a Nação Garou inteira, como Gaia queria. Talvez porque era uma Era dourada, imaculada pela Wyrn, talvez porque havia tão poucos de

nós que tínhamos pouca necessidade de discutir. Eu não sei. Mas não continuamos daquela maneira.

“A humanidade cresceu em número quando os humanos desenvolveram mais e melhores ferramentas para caçar e plantar: maiores suprimentos de comida. O Impergium vocês todos conhecem. Caçamos humanos para evitar que seus números aumentassem, mas também para evitar que os hábeis e poderosos caçadores desafiassem nosso reinado de terror sobre os duas-pernas. Queríamos controlar sua coleta de alimentos, usá-los como reprodutores, conduzi-los como gado. Mas, ainda assim, nos tornamos cientes de que os humanos eram mais do que apenas bens, mais do que apenas um monte de éguas ou garanhões reprodutores. A arte em pedra de Altamira e Lascaux, as estátuas de Gaia de Willendorf, as pinturas em Tassili, todas são testemunhas da habilidade humana de criar beleza e reverenciar a Mãe. Eles tinham algo que nos faltava, algo que nós ainda não tínhamos. Talvez a Mãe tenha lhes dado isso porque tínhamos tanto. Chame isso de ‘o inominável em seu interior’ se você quiser... isso torna cada um deles precioso.

“Mas com essa percepção vieram desavenças. Facções começaram a se formar sobre a simples questão: o que fazer a respeito da população humana? Alguns eram a favor do controle brutal, assim os humanos não poderiam levar outros animais à extinção como o mamute: essa se tornou uma facção de lupinos, e enfim, os Garras. Alguns eram a favor de continuar tratando os humanos como objetos... esses eram os Presas, muitos outros também. Uma facção brigou pela suspensão do banimento e, o último e maior, a exigir isso foi Gron. Você sabe sobre ele também. Quantos campeões ele desafiou e derrotou simplesmente para levantar a questão: devemos suspender o Impergium?”

“Os Filhos de Gaia eram simplesmente os Garou que queriam paz, tanto com humanos quanto com os outros Garou, e que trabalharam e lutaram por paz, e ainda o fazem. Não é lá uma grande história, mas é quem e o que somos. E devemos ser.”

“Ei... isso faz sentido. Que nós éramos apenas os Garou que queriam paz”. Joné disse. Sineiro viu Rich se transformando, mais e mais desconfortável. “História-de-Barro, você acha que os Garou—?”

“Os Garou são filhos da Mãe Gaia. Não deixe ninguém questionar isso!” Rich estava quase em Crinos, sua forma verdadeira, fúria e morte. Mandy se voltou para ele.

“Rich, se acalme. É só uma história, é isso. Se você quer contar uma—” Mas era tarde demais. A forma de homem-lobo aflorou, rugiu —

Caiu. Sineiro se desviou para evitar o peso morto. Os machucados de Rich pela queda iam curar de qualquer jeito. Ele pesava demais para segurar. Uma mão com garras cortou o ar enquanto ele caía, o ar escapou-lhe dos pulmões gigantes quando ele atingiu o solo com um *ufff*. Sua cabeça foi para trás num espasmo repetidas vezes. “Coloque algo entre os seus dentes para manter sua boca aberta”. Mandy ladrou rapidamente. “Sineiro, seu

bo de treinamento —” Sineiro entregou o bastão a Mandy. Rich havia cavado metros de terra, até então, e seu couro de Crinos escorregava na grama e na sujeira. Joné e Mandy estavam em Glabro, segurando a mandíbula do colega de matilha aberta para permitir que Sineiro colocasse o bastão lá. Olmeiro segurou o braço direito de Rich com suas presas, transformado em Hispo para manter o Crinos no chão. “Com um humano, você quer um trapo, algo leve, para evitar que eles quebrem os dentes. Mas Garou simplesmente atravessam com os dentes. Eu acho que ele já passou pela pior parte agora...” Eles sentaram com Rich, desviando-se das garras espasmódicas, e logo, se aproximando à medida que ele ia parando. Sineiro sentou-se ao lado do ombro do amigo, uma mão levemente sobre os pêlos das costas de Rich. Gaia! Cá estou, colega de matilha de um lobisomem epilético, e *ele* é o normal! O pensamento era engraçado... as horas se passaram.

Os contos finalmente terminaram com uma história de um Andarilho do Asfalto canadense, sobre grandes Dragões. Joné ouviu e tomou algumas notas em seus arquivos de “investigação”, mas Sineiro apenas ficou com Rich, sentado na terra revolvida, uma mão na pata de Crinos do amigo ferido. Algumas vezes, a pata se contraía, e depois aquietava. Mas sua respiração estava regular, batimentos cardíacos estáveis. Esse tinha sido um ataque convulsivo sério, mas não um daqueles de matar dos quais Mandy falara a respeito a Sineiro. Medicamentos humanos não funcionavam com a forma Crinos de Rich. Alguns poucos impuros tentaram anti-espasmódicos, mas mesmo Tegretol não adiantou. Sineiro continuou segurando.

Justiça das Grandes Águas consultou Garret e História-de-Barro e depois se levantou. Ela falou.

“Todas essas foram histórias valiosas, verdadeiras ou falsas, do presente ou passado. Não é simplesmente ser que faz ou desfaz o que é. É **contar**: assim tem sido desde o Antes quando a História caminhava no vazio. Contar algo pela primeira vez é fazer, tornar real. Ouvir e recontar é refazer, não apenas nos ouvidos, mas nas Sombras, pois cada lenda tem um espírito.

“Que venha à frente Amanda Barret, Vapor nos Copos de Chá, para receber o seu prêmio”. Em meio aos tapinhas nas costas da sua matilha, Mandy se levantou e caminhou orgulhosa para o círculo central. “Amanda, você não contou histórias para a assembléia apenas para ganhar renome ou espólios. Você as contou para a sua própria matilha, para que pudessem saber e entender. Você é uma verdadeira Galliard, pode receber este prêmio”. A mulher mais velha entregou a Mandy um pedaço de corda de cânhamo amarrada e trançada em formas estranhas. “A Corda Intacta”. Por mais que se corte, ela permanece uma. Para cada um da matilha, o maior poder do seu líder: Dom, ritual ou simplesmente alguma habilidade. Ela ajudou muitos dos heróis de Gaia, que ajude a você também”. A multidão aplaudiu, saudou e uivou. Mandy abraçou Justiça e caminhou de volta para onde os outros estavam sentados, amontoados ao redor de

Rich.

“Podemos fazer, sabe, colares ou algo assim, com isso?” Joné examinou o pedaço de linha amarrada e trançada. “No livro que eu li não tinha esses nós.”

Finalmente as convulsões pararam e Rich mergulhou no sono. Joné trouxe um lençol para cobrir a forma Crinos, enquanto a manhã nascia na Umbra. “Sabe” disse Joné, “eu ouvi outra história sobre de onde os Filhos vieram.”

“Ahn?” Sineiro estava meio adormecido.

“Bem simples, na verdade. Quando o Pactuado Ocidental tomou forma, um tipo de civilização Garou, cada totem acolheu o Garou que fez algo diferente. Presas administravam e lutavam, Garras cuidavam dos ermos, os Fianna eram os cantores, os Roedores, mendigos e ladrões... nós éramos os curandeiros, os sacerdotes. Não filhos do Falcão ou do Cervo, não irlandeses, alemães, africanos... filhos e filhas da terra, nativos em qualquer lugar, bem vindos em qualquer lugar. Filhos de Gaia, aqueles que falavam e faziam a vontade da Mãe, não a da tribo, ou sua própria. Não uma tribo propriamente, apenas os Garou que fizeram o que era certo. Não importa o quão difícil parecesse. Ainda fazemos.”

“Isso... parece certo, para mim. Acho que temos que escolher no que queremos acreditar. Você sabe, eu ouvi isso antes. Meu professor na escola disse algo engraçado um dia, disse que religião é escolher formas de adoração das lendas poéticas. A garota Batista que sentava na minha frente ficou louca.”

“Ahn. Certo. Ei, Rich, 'cê 'tá bem agora?” Ele balançou a grande forma impura.

“Sim, sim, estou bem, eu acho”. Rich sentou-se, a forma Crinos coberta de sujeira e grama revolvida. “Ei, vamos voltar ao mundo real”. E assim o fizeram.

• • •

Os Desafios da Era Atual

Outro acampamento, outra noite.

Bem vindos. Bem vindos à minha fogueira. Estou honrado que vocês tenham vindo de tão longe.

Eu sou Grandes-Cicatrizas-Sofridas, um observador. Minha voz não é popular em algumas de suas assembléias. Eu não sou um orador da esperança, alguém que vê os humanos abraçar uns aos outros em uma rua ou festival e diz que o mundo deve estar se tornando melhor. Eu não sou o ancião sorridente que fala aos filhotes de muito bem e pouco mal, para que a esperança arda brilhante em seus peitos. Minha língua é áspera e meus dentes ainda são afiados. Eu falo das coisas malignas que vejo, não porque eu quero matar a esperança — como alguns alegaram — mas porque eu quero me certificar de que a esperança é forte o bastante para opor-se à vinda do Apocalipse. Há coisas que **precisam** ser ouvidas, mesmo pelos nossos mais jovens e inocentes. Há coisas que **precisam** ser feitas.

Mas vocês já sabem todas essas coisas, do contrário não teriam procurado a fogueira deste velho lobo, não é? Vocês me honram. Deixem-me honrá-los em retribuição

com histórias dos cães que beliscam os calcanhares da nossa tribo. Ouçam:

A "Abolição" dos Campos

É...difícil discutir este assunto sem falar mal de um ancião tão respeitado quanto Calcanhares-de-Prata, mas...

Mas o chamado para abolir os campos é um erro. Aos meus olhos e aos olhos de outros. Você acha que me refiro àqueles que possuíam renome e poder dentro dos campos, agora resistem em perdê-lo? Não. Falo daqueles que olham para dentro de si e aceitam aquilo que acham lá.

Somos parte lobo, os Garou. E lobos são territoriais. Somos tanto espírito quanto carne. E espíritos são territoriais. Não podemos mais abrir mão da idéia de que limites e facções — e *matilhas* — são tão importantes para nós quanto é para o ganso ir se aquecer no sul quando o inverno vem.

Calcanhares-de-Prata louva e abençoa seu nome e sua nobre frente, e pensa demais como um humano. Ele acredita que seu intelecto pode sobrepujar seus instintos — e talvez em seu caso, possa. Mas esperar que todos os outros Filhos de Gaia sejam capazes de fazer o mesmo simplesmente porque isso é pedido a eles? Esperar que isso seja a coisa *certa* a fazer, negar o que somos em nome do ideal do Unicórnio?

Aí está, viu? Discordo totalmente. Muitos outros acham o mesmo. E nós, lutamos sobre se devemos abrir mão desses territórios, dessas matilhas-das-matilhas, ou não. Nós *lutamos*, embora ninguém tenha morrido ainda por nenhum dos lados. Ao pedir por um fim às barreiras e famílias que são tão caras aos nossos instintos, Calcanhares-de-Prata e seus apoiadores colocaram outra barreira entre nós.

Já falei demais sobre isso, eu acho.

As Novas Pragas

Nos consideramos os curandeiros das tribos e, por isso, nos orgulhamos de saber muito sobre as doenças que afligem os nossos Parentes e nós mesmos. Fomos rápidos em descobrir que o vírus da AIDS se espalha de um parceiro para o outro e, deste modo, pudemos alertar nossos Parentes e a nós mesmos. Alguns não ouviram, é claro, o ímpeto de procriar por diversão nos preenche, particularmente aos hominídeos. Mas sabíamos, quase antes dos humanos, e nossos hominídeos se envolveram bastante na luta para curar a doença. Não, não apenas por preservação própria, mesmo eu não sou tão amargo. Não, por compaixão tanto quanto por interesse próprio. Mesmo hoje, eles combatem a doença.

Mas... há mais ainda. A AIDS é, eu acho, apenas a primeira onda. Da mesma forma como a AIDS se arrastou para dentro da sociedade estadunidense e começou a matar pessoas seriamente muito antes de vir a conhecimento do grande público, outras doenças estão começando a ganhar espaço sem ninguém tomar conhecimento. Nova York. Cairo. Calcutá. Londres. Joanesburgo. Rio de Janeiro. Cada uma dessas cidades viu

eclodir alguma nova doença, alguma epidemia que está — até agora — limitada a uma parcela pequena, mas não lembrada, da população humana.

Alguns dizem que a Mãe Gaia é quem está criando estas doenças, tentando reduzir a humanidade ao nível tolerável novamente. Eu digo que não é verdade, visto que *nós* somos as presas da Mãe Gaia e esta seria a nossa missão. Não, eu e aqueles com quem falo olhamos para os padrões e vemos uma mão intencional — mas não a da Mãe.

É como se alguém estivesse usando essas cidades como... eu esqueço a palavra. Aquelas placas que — sim. Obrigado. Placas de Petri. É como se essas cidades fossem placas de Petri onde alguma pessoa, coisa ou grupo está cultivando e fazendo experimentos com novas doenças. Ou talvez — se o velho lobo puder falar com uma língua áspera — o cultivo e os experimentos estejam prontos e as pragas já tenham sido liberadas. Quem quer que tenha cultivado-as está agora esperando para ver quanto dano elas podem causar — talvez antes que o próximo lote seja liberado.

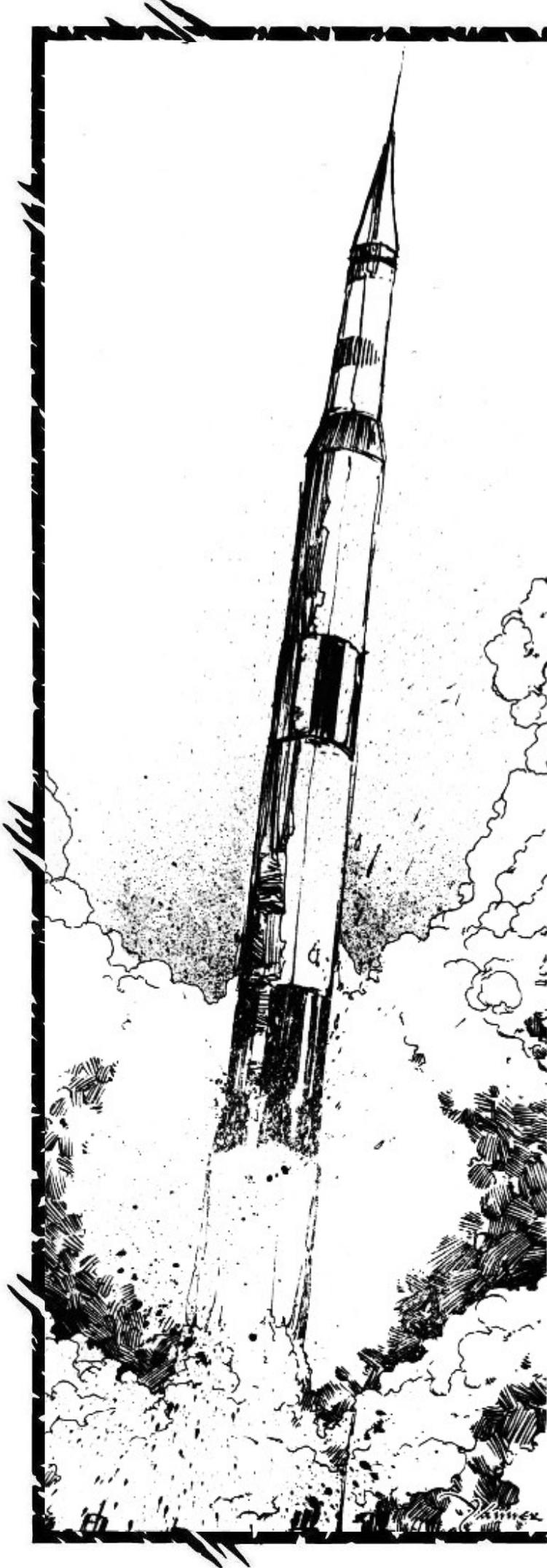
Então. Se você valoriza os humanos — e todos nós o fazemos — você precisa levar esse aviso a sério. Muitos de nós já estão nas cidades, trabalhando entre os infectados para curar e prevenir. Mas não há o bastante de nós para curar e procurar aqueles que possam intencionalmente estar liberando essas doenças. É um esforço ao qual você talvez queira se juntar, eu acho. Se alguém está realmente tentando matar tantos humanos quanto for possível com uma doença, então todas as antigas histórias sobre os horrores do Impergium vão parecer histórias engraçadas contadas numa fogueira, caso isso venha a acontecer.

Armas Nucleares

Hrrr. Alguns de vocês não são velhos o suficiente para lembrar o medo do fogo nuclear. Foi a coisa mais terrível que me explicaram depois da minha Mudança. Durante décadas isso foi tudo o que os humanos conseguiam pensar: a ameaça de um inimigo apertando um botão, tão facilmente quanto se abrisse um elevador e matando o mundo. Ah, a tribo lembra desses dias, eles cantam lendas daqueles que discutiram e protestaram para que os governos desmontassem suas bombas e eles dizem que finalmente eles venceram. A Guerra Fria está encerrada. A ameaça acabou.

Não. Essas bombas simplesmente desapareceram? Os circuitos evaporaram, o plutônio virou grafite, os sistemas de ativação foram transformados em utensílios domésticos? Não. É claro que muitas ainda repousam em seus vespírios, ainda conectadas aos mesmos botões que não se foram, apenas para o caso de um homem insignificante no poder precisar matar um continente. Outras, no entanto... outras foram desmontadas, e vendidas.

Sim, vendidas. Porque as pessoas que costumavam tê-las precisavam de pão, bebidas ou luxos. Porque as pessoas que as queriam tinham dinheiro e o mesmo desejo doentio que fez as pessoas construírem essas coisas,



em primeiro lugar. Algumas estão agora nas mãos de homens maus. Algumas estão nas mãos de criminosos organizados que procuram pelo comprador mais rentável. E algumas certamente estão nas mãos do Inimigo.

Não existe pesadelo maior. Essas bombas, este fogo — está lá fora, esperando para ser usado. Pelo que nós vemos do mundo, sabemos que haverá aqueles que queiram usá-las. E como podemos lutar com protestos? Em qual embaixada deveremos marchar? Não. Isso é uma coisa das sombras e, nas sombras, devemos ir. Todas as tribos corretamente temem que essas coisas sejam usadas, mas nenhuma mais do que nós — essas armas foram nosso maior inimigo durante a vida da maioria dos nossos anciões e, agora, não sabemos onde elas estão. Mas precisamos achá-las ou logo o mundo inteiro irá sentir a dor que o Oriente sentiu em junho de 1999.

A Terra Devastada

Ah. Eu vejo que alguns de vocês conhecem a data. Alguns foram sensíveis o bastante à dor da Mãe para sentir Sua agonia enquanto Sua pele formava pústulas e descamava, lá no Oriente, no centro de um “inesperado” furacão. Outros ouviram isso em segunda mão, terceira mão. E à medida que a história era passada adiante e repetida, ela crescia de forma não menos horrível. Alguém — *algo* — usou uma arma espiritual, como nós nunca vimos antes, no coração de Bangladesh.

Eu ouvi dizer que ela parecia com uma arma nuclear. A destruição, alguns dizem, foi a mesma — com a diferença que era sentida do outro lado da Película e transformou a Penumbra em cacos. Então os humanos não sabem o que aconteceu, eles não conseguem ver os venenos que vazam do outro lado da Película para dentro do mundo físico. Mas nós sabemos, é claro. Sabemos que o espiritual e o material são intimamente ligados um ao outro. Assim como o veneno que se infiltra na terra vai envenenar a Umbra como reflexo, o dano ao mundo espiritual mata o potencial desta terra. Alguém cometeu uma atrocidade grave contra o mundo e para que propósito? Quem poderia sequer dominar este poder? E que insanidade os fez pensar que estariam a salvo de uma coisa dessas?

Assim, enviamos Ragabash para desenterrar quaisquer informações que eles consigam, para com esperança, descobrir os culpados. Enviamos Theurges para curar a terra o melhor que eles podem. Enviamos Philodox para interrogar os espíritos sobreviventes. Enviamos Galliards para organizar tudo o que aprendemos. E quando nós descobirmos quem fez uma coisa dessas, enviaremos Ahroun — nós *precisamos* ou iremos nos mostrar seres sem dentes e inúteis que conseguem apenas mostrar suas barrigas aos inimigos da Mãe na esperança de que eles irão nos arranhar e não nos eviscerar.

Não temos mais tempo. Precisamos agir.





Capítulo Dois: O Bosque

Quem é esse Unicórnio senão o único filho gerado de Deus?

— Santo Ambrósio

Campos

“Então o que são estes “Campos” que continuo ouvindo falar? São um tipo de partidos políticos ou o quê?” Sineiro sentou com Amanda e os outros que ouviam um cantor de música folk. O rapaz era uma merda, mas não era educado deixá-lo saber, não importa o quanto Sineiro quisesse ter quebrado o violão na cabeça de seu dono.

“Na verdade, não. São apenas facções dentro da tribo. Todas as tribos têm, até onde eu sei. Alguns são geográficos, mas grande parte deles são ideológicos. Todos os nossos foram — e ainda são — baseados em ideologia, mesmo se não são tão importantes quanto costumavam ser, desde que Calcanhares de Prata declarou um fim para eles. Quero dizer, todos eles compartilham o ideal do Unicórnio pela paz. Eles apenas têm idéias diferentes sobre como alcançá-lo.

Os Ungidos

“Hoje, esses caras são os verdadeiros pacifistas. Pior do que Joné,” Amanda se mexeu em sua cadeira, “pode sonhar em ser. Renunciaram de toda a violência e recusaram a se comprometer na questão. O problema com eles era —”

“A Guerra do Apocalipse”. A face humana de Rich estava sinistra. Sineiro imaginou por um momento como

a forma humana do Impuro poderia conter tanta Fúria. Ele tinha estado em guerra desde antes mesmo de ter nascido.

“Certo. Gostem disso ou não, Gaia nos fez, portanto podemos lutar, desistir totalmente da guerra é quase tão natural quanto pedir para uma águia ir até qualquer lugar andando. Os Ungidos foram verdadeiros sábios. Nos ensinaram Dons e rituais para nos ajudar com a Fúria... devemos muito a eles. Mas quando uma horda infernal de Dançarinos da Espiral Negra ataca, a não-violência não ajuda muito. Ninguém os deixaria se unirem a uma matilha multi-tribal. Digo, se você sabe que alguém não vai mostrar as presas contra um Espiral que têm sua garganta em suas mandíbulas, você não vai o querer como companheiro de matilha. Salvo por uns que ainda se encontram no coração de algumas seitas dos Filhos de Gaia, todos eles se foram. Ao menos, até onde sei.”

Joné olhou com tristeza. “Mas... isto não significa que a não-violência não funciona, não funciona mesmo algumas vezes. Olhem para os Anjos no Jardim. Eles trabalharam para resgatar crianças violentadas por esse tal culto chamado Sétima Geração. Conheço duas das crianças que eles salvaram, nós as trouxemos para dentro do Véu e agora elas são Parentes. Eles venceram, de outra forma. Os guerreiros das outras tribos arrancaram o coração da Sétima Geração, eles se focaram na cura e proteção dos inocentes. Bom para eles!



“Olhe, talvez isto nem sempre aconteça. Talvez isto seja raro, tão raro quanto... o florescer de um bambu. Talvez você possa trabalhar toda sua vida, viver toda sua vida, morrer e nunca... ver isto acontecer, ver isto se tornar real. Mas isto não significa que você não deva tentar. Você deve”. Joné estava séria. A pele de Sineiro tremia, mesmo conforme o sol a esquentava através de um espaço entre as árvores. Ele se lembrou dos apreciadores do céu que esperavam e esperavam pelo retorno milenar dos cometas, lembrou das construções de catedrais que duraram séculos. Seria a paz tão rara? Com certeza era tão preciosa. Uma nuvem passou e eles aproveitaram a breve pausa do sol quente. O clima havia ficado realmente incômodo.

“A paz deve vir apenas após o Apocalipse, sim. Ou antes. Claro... Os Anjos trabalharam duro pela paz, Joné, e estão em maioria mortos também, após aquela gangue de fomori crianças apareceu com aquelas tatuagens de chiclete. A Sétima Geração se foi, mas não graças a ficarmos cantando ou acendendo incensos. Mas os Anjos se separaram após isso. Parcialmente por que seus inimigos principais se foram e parcialmente graças ao chamado de Calcanhares pela unificação. Alguns deles se uniram a outro grupo, entretanto, um grupo que não se nomeia como um campo, mas merece ser chamado como um.”

Perseguidores das Tribos Perdidas

Amanda olhou para o monitor e riu. “Você é um Perseguidor, Joné? Eu sabia que estava envolvida com essas esquisitices, como OVNI’s, mas isso já é demais!”

“Eu apenas crio os sites deles!” Joné protestou. “De qualquer forma, é um passatempo inofensivo.”

“Diga isso às pessoas que são rasgadas ao meio por um Espiral Negra.”

Sineiro se inclinou sobre Amanda e se uniu a ela olhando para a tela do laptop. “Quem são os Perseguidores?”

“Retardados suicidas.”

Joné tirou seus sapatos e cruzou as pernas na cadeira. “Ei!” Ela apontou para algumas informações na tela. “A lenda diz, Sineiro, que os Garou podem vencer se puderem unir todas as tribos. Considerando o estado dos Bunyip, dos Croatan e dos Uivadores Brancos, isso é um pouco difícil. Os Perseguidores, ou Perseguidores das Tribos Perdidas, estão tentando fazer desta lenda uma realidade.”

“Vocês são retardados.”

“Somos?” Joné começou a clicar rapidamente nos links, marcando figuras e textos. “Onde há Parentes, há esperança. Apesar de não haver mais nenhum Bunyip vivo, um grupo de Perseguidores acredita que encontraram alguns Parentes sobreviventes no norte da

Austrália. É claro, esta não será a primeira vez que eles acharam isto.” Mapas do Estreito de Torres preencheram a tela até Joné clicar novamente.

“Aqui, na América, documentamos vários casos de visões do ‘espírito-lobo’ que se encaixam com o que sabemos sobre os lupinos dos Croatan. Na verdade...” Joné puxou uma figura no site de um objeto embaçado na floresta que lembrava um lobo. “Aqui estão algumas evidências fotográficas. Com isso, estamos chegando bastante perto de traçar a linhagem sanguínea atual dos Croatan em diversas genealogias nativas diferentes, existem algumas famílias Creek e Catawba que devem possuir o Sangue Antigo.”

Sineiro firmou os olhos na figura na tela, que estava encoberta e irreconhecível. “Vocês estão caçando Garou ou o Pé Grande?” Prosseguindo, ele anunciou, “Isto é loucura. E quanto aos Uivadores Brancos? Eles estão quase tão perdidos quanto a sua causa.”

Joné sorriu. “Bem, Sineiro, apenas tentamos resgatar os filhotes dos Espirais Negras. Ou manter seus Ronin vivos. E se não pudermos manter um conosco, talvez metade dele é o suficiente”. Ela esperou para que caísse a ficha para ele sobre o que estava dizendo. “Então, você quer desistir, Rich? Ou preferiria se tornar um membro honorário dos Perseguidores?”

“Um, eu acho... que se o que ele diz é verdade, então todos somos membros. Com exceção de nós sermos ‘Descobridores’. Não apenas Perseguidores.”

“Ela não está lhe dizendo tudo,” Amanda disse. “Há uma outra versão da lenda que diz que precisamos de todos os metamorfos, não apenas os Garou. Portanto precisaríamos encontrar os filhos do Urso, aqueles lagartos gigantes, o que quer que eles se chamem, todos eles. A maioria dos quais, é claro, já foram extintos há vários milênios atrás, alguns dos quais foram parentes dos animais que da mesma forma estão extintos. E como é que isto funciona?”

“Não sei, Manda, mas —” Joné desligou o computador para economizar bateria. “Ao menos tentarei! Além do mais, pense no que aprendemos até mesmo olhando para os fetiches Garou, para os novos aliados espirituais e para as novas maneiras de pensar. Os caminhos para ser um Garou são atados mas infinitos.”

Os Feitos Pacientes

“Havia outros campos também”. Amanda caminhou com eles conforme Olmeiros se aconchegava. “Meus pais e alguns Hell’s Angels eram parte de um —”

“Os Hell’s Angels? Com os Filhos de Gaia?” Sineiro estava rindo e assustado ao mesmo tempo.

“É claro que pensamos que eles estavam conosco,” Amanda disse. “Eles pareciam ser a mesma coisa que nós, rebeldes e foras da lei. Os Feitos Pacientes — este é o campo que tentou isto — sempre defendeu que deveríamos receber todos com boas vindas, tentar poupar nossas mãos e não lutar até o último dia. Não com medo da violência, mas a querendo em seu devido lugar. Mas assim como sempre, estávamos assumindo a bondade

natural das pessoas. E estávamos errados.”

“Porque será que penso já ter ouvido isso antes?” Joné resmungou.

“Ainda nos martirizamos pela Guerra da Fúria,” Sineiro adicionou. “Eu não acho que isto esteja relacionado a alguma falha que se possa ver nos Filhos. Sabemos disso melhor ainda, hoje em dia.”

“Sabemos?” Amanda perguntou. “Deixe-me lhe contar sobre meus pais. Eles cometeram o mesmo erro a apenas uma geração atrás e pensaram que já sabiam tudo, também”. Ela se balançou e se lembrou do passado. “É claro, eles eram um pouco mais tolos do que a maioria...”

“Eram o que provavelmente se chamaria de ‘hippies’ hoje, mas na verdade eles eram apenas parte da multidão intelectual de Berkeley. Por um tempo, eles andaram com um escritor chamado Ken Kesey e se tornaram membros de seu grupo de ‘Merry Pranksters’. Eles ficavam nesse lugar todo o tempo fumando e usando ácido.”

Joné interrompeu brevemente para perguntar, “Kesey? Não foi ele quem escreveu *Um Estranho no Ninho*? Ele era um de nós?”

“Sim, ele escreveu o livro. Não, ele não era um de nós. Estávamos naquela cena, mas ele não era um de nós”. Amanda tomou outro gole de sua bebida antes de continuar. “De qualquer forma, por volta de 1965 toda aquela multidão começou a se unir aos Hell’s Angels. Viam eles como heróis americanos alienados ou qualquer coisa do tipo. Eventualmente Kesey entrava em contato com os Angels através de Hunter Thompson. Era o dia em que eles estavam fumando maconha e Kesey e meus pais estavam colocando uma grande placa escrito ‘OS MERRY PRANKSTERS RECEBEM COM BOAS VINDAS OS HELL’S ANGELS’. Nem é preciso dizer que os tiras estavam em toda parte.”

“De acordo com meu pai, todos estavam preocupados com Angels acabarem ficando violentos depois de usar tanto ácido. Mas no final o ácido os fez ficar tão serenos quanto os pacifistas que estavam por ali. Quando meus pais descreviam o fato de estarem sentados em um círculo ao lado de Allen Ginsberg, Richard Alpert e um bando de Hell’s Angels para entoar o sutra *Maha Prajnāparamita*, eles falavam com a reverência de uma pessoa que caminhou com Daniel na cova dos leões.”

“É claro que tudo isso é besteira. Eles não faziam idéia do que os Hell’s Angels eram na verdade e a paz drogada causada pelo LSD não ajudou a sua má interpretação. Todos os radicais na cena em Berkeley começaram a assumir que havia algum tipo de aliança natural acontecendo e eles adoraram isso. Estudantes que não tinham nem mesmo a coragem para assinar uma petição ou roubar uma loja de doces admiravam como os Angels não ligavam para teorias e músicas e poesias, mas sim para músculos e festas.”

“Então aconteceu a grande marcha do ‘Caíam Fora do Vietnã’. Todos ou pensavam que os Angels eram mais pacifistas do que queriam parecer ou não entendiam o motivo para sua violência. Meus pais estavam na frente daquela marcha, de quinze mil pessoas, liderando-os de

Berkeley até o Terminal do Exército de Oakland. Eles bateram de frente com quatrocentos homens, em formação de defesa da polícia de Oakland, vestidos em uniformes especiais prontos para acalmar a multidão. Durante a tentativa de conter a multidão, apareceu uma gangue de vinte Hell's Angels gritando 'Traidores!' 'Comunistas!' e 'Hippies!' Isto foi tudo o que meu pai pôde fazer para conter sua fúria enquanto eles espancavam alguns dos líderes e destruíam os alto-falantes. A polícia eventualmente os prenderiam, mas o dano foi inevitável.

"Então no final, os Angels revelaram sua verdadeira face. Eles não atacaram mais nenhuma outra marcha, no entanto eles deram uma entrevista onde falavam que as pessoas na marcha eram um bando de traidores anti-americanos e se voluntariaram a serviço do presidente para a guerra no Vietnã. Mas nunca respondemos a suas provocações."

"Nossa, eu imagino o porquê? Joné disse com um susto irônico.

"Sim. Então quando Calcanhares invocou a abolição dos campos, muitos dos Feitos Pacientes que se lembravam de falhas como essa desistiram e o seguiram. Porém, isso é meio que vergonhoso. Isso tem basicamente encorajado a idéia de que o campo não fez nada de valoroso desde os anos 60 — puta merda, isso tem encorajado a idéia de que eles nunca fizeram nada de valoroso mesmo antes dos anos 60! E isto é simplesmente muito errado. Os Feitos Pacientes estavam juntos dos Uktena e Wendigo durante a era do Velho Oeste e até antes, eles estavam tentando melhorar as relações políticas na Turquia e no Oriente Médio e no norte da África bem antes disso. Mas por causa de alguns de nós ficarmos nos fixando de mais em uma única década — uma década, contra mil anos de existência como uma tribo! — ninguém mais olha para o passado. Os Feitos Pacientes sofreram disso. É assustador. Você pode pensar que com os nossos ancestrais acessíveis a nós, mais de nós tentaríamos se lembrar mais, mas 'pro inferno se nós simplesmente não conseguimos deixar o passado imediato nos definir."

"Então você está dizendo que por que não olhamos para trás, temos sempre que reaprender a mesma lição: 'o inimigo de nosso inimigo não é necessariamente um amigo?'" perguntou Sineiro.

Amanda balançou a cabeça. "Não. Estou dizendo que não podemos confiar em ninguém a não ser que seus objetivos e métodos sejam algo que possamos conviver. E ainda assim, não podemos ter certeza. É claro, os Filhos têm cometido este erro desde o início, meus pais o cometeram em 65, e acabamos de cometer."

Ataque Iminente

"Mas isto não é de valor o suficiente para pedir ajuda a outros? Especialmente se tem algo como o Apocalipse acontecendo? Existe alguém na tribo que está preparado para lutar?"

"Sineiro, existem muitos Filhos que procuram a trilha da paz, mas não generalize. O Ataque Iminente —

eles eram os mais agressivos nesse assunto. Eles eram os que desejavam lutar sozinhos na última batalha."

"Sozinhos? Como?"

"Bem, não é algo que eles *queriam*, imagino eu. Mas eles não querem ter que procurar por nenhuma outra tribo — ou campo — que não os irritasse cem por cento. Veja, a razão é mais ou menos essa: A maioria das outras tribos, e a maioria dos outros campos, simplesmente não eram capazes de cooperar completamente em favor de seus próprios obstáculos. Os Senhores das Sombras estavam muito obcecados com a hierarquia e ligações absolutas de comando. Os Crias não se importavam se os Garou sobreviveriam à batalha final ou não, desde que eles vencessem — então não eram confiáveis. As Fúrias Negras eram muito exclusivas, os Uktena muito próximos do inimigo, os Presas de Prata muito doentes e por aí vai. E quanto ao resto dos Filhos de Gaia, bem, os Iminentes não achavam que nós desejávamos caminhar o que era preciso para vencer a guerra, eles estavam convencidos de que não desistiríamos de nossos ideais se fosse preciso."

"Daí imagino que esse chamado do Calcanhares...?"

"Você sabe, conversei com um Iminente não muito depois disso, o perguntei se a nova unidade era o que ele procurava. Ele disse, 'Se todos imediatamente aceitaram isso, então sim, isto era o que eu procurava. Mas eles não aceitaram. Parece que o resto da tribo ainda não está preparada.'"

"Que cabeça-dura". Joné mordeu os lábios.

"Você não sabe a metade. Esses caras eram hardcore. Eles cultivavam artes marciais, Iskakku e todas essas coisas, colecionavam fetiches de guerra, treinavam o tempo todo e, de vez em quando, vinham e nos perguntavam algumas charadas, nos testando para ver se estávamos preparados para a última batalha. Hoje você não ouve muito sobre esse tipo de coisa, mas ainda há um grande número entre a nossa tribo que se mantêm aprimorando suas técnicas de guerra e se preparando. Não acho que o Ataque Iminente acabou. Penso que eles ainda estão por aí, apenas agora eu imagino se eles não estão tentando recrutar mais pessoas das outras tribos ao invés de nós". Ela sussurrou. "Eu espero que eles não tenham desistido do resto de nós, espero mesmo. Quero dizer, eles nunca foram na verdade os melhores pacifistas, mas dane-se se eles não eram bons em ensinar aos outros a defender o trabalho que resto de nós fizemos juntos."

Servos do Unicórnio

"Certo... e o que você me diz sobre a luta para unificar as tribos antes dos Últimos Dias? Tem alguém trabalhando nisso?" Joné guiou o grupo de volta em direção a uma estranha pista de pouso de asfalto da nova 'Woodstock'. Ela era quente como o inferno e úmida como uma sauna. "Você sabe, tem algo estranho sobre esse lugar, não parece certo de alguma forma". As pessoas eram gentis, em maioria, mas o lugar por si só parecia esquisito, quase que carregado. Seria por causa do status do lugar como um antigo caern?

"Sim. Essa era a missão dos Servos do Unicórnio. Eles eram o maior dos campos antes de Calcanhares



abolir os Campos, ou tentar abolir. Honestamente, eles eram a maioria dos Filhos que queriam a paz entre as tribos e trabalharam por isso, e ainda o fazem.”

“De que forma?” Sineiro perguntou.

“Bem,” Amanda prosseguiu, “organizando encontros e conversas, procurando objetivos em comum, como os pactos de união das tropas de Blythe Retém-Garras. Ele era um Filho de Gaia das montanhas e sua matilha era um grupo multi-tribal que adentravam as sombras para encontrar ninhos da Wyrn e os purificar. Um bom guerreiro, além disso. Sua última jornada começou por volta de seis meses atrás e não voltaram ainda.”

“Legal. Posso ir?” Sineiro girou seu bastão.

“Ele recebe qualquer um que deseja cooperar e caçar a mácula da Wyrn. Outro Servo é Diana Filha-da-Deusa, Jamie Martin é seu nome correto. Ela trabalhou por anos nos problemas na Irlanda do Norte, levando filhotes e Parentes ao verão da Noruega, com a seita de Hjordliif Grande Coração nas ilhas Lofotens. Ela não rejeitaria lutar se isso fosse deixar as coisas praticamente feitas. Uma matilha de Crias os treina juntos no conhecimento Garou. E os treina em combate... e, às vezes, crianças de lados diferentes se conhecem. A paz está por ali.”

“Os Crias nos *ajudam*? Pensei que nos ignoravam!” Joné estava curiosa.

“Não, eles pretendem nos ajudar enquanto nós provermos esconderijos para eles... cuidarmos dos seus

feridos os curando e tudo mais. Nem todos eles são racistas, você sabe. Eles ensinarão qualquer um a lutar, só porque eles acham lutar divertido. Puta que pariu, eles nos ajudaram a combater o apartheid na África do Sul! Haviam uns estranhos loucos racistas entre os Crias que apoiavam o Broderbund e a Estratégia Total, mas haviam alguns outros que eram ainda mais malucos. Eles combateram o apartheid porque isso ‘protegeu os mais fracos!’ Eles queriam que os negros tivessem os mesmos direitos, portanto se os brancos eram superiores, eles que viessem provar — e se não fossem, então a raça mais forte deveria ter a oportunidade de fazer a sua própria sorte! Amados foram os velhos Zulus porque eles eram fortes e bravos, queriam este tipo de valor em uma pessoa. Ouvi até que alguns Crias procriaram com algumas das tribos guerreiras pela África. Um deles uivou em assembléia uma vez. ‘Eu não preciso de nenhuma LEI que me faça o mestre. Eu SOU um mestre e ninguém irá mentir para mim me dizendo que uma lei me FAZ assim.’ Então eles negociaram, sufocaram alguns pescoços de políticos africanos, em geral os causando inconveniências... talvez isto tenha ajudado. Veja, podemos se dar bem. Sempre há alguma coisa em comum, algo que alguém quer. Algo que alguém possa fazer. Então os Servos não são realmente um campo, eles estão simplesmente seguindo em frente. Fazendo algo de bom onde eles podem.”

Para Sineiro, soou como tudo que alguém pode fazer.

Arautos da Paz Eterna

“Existe um grupo que provavelmente devo mencionar, mas não gosto nem mesmo de pensar sobre eles”. Amanda tremia enquanto falava.

Rich parecia confuso. “Se este grupo que você mencionou é tão repulsivo, então porque nós ao menos os deixamos existir como parte da tribo? As facções estão sendo desmascaradas.”

“O problema é que eles não são na verdade Filhos de Gaia. Eles apenas pensam que são.”

Agora Joné virava sua cabeça em curiosidade. “Posers?”

“Não. Espirais Negras. É isso que eles são, eles apenas não sabem disso ainda. Eles se autodenominam Arautos da Paz e se esforçam para trazer o Apocalipse o mais rápido possível.”

Olmeiros cuspiu. “Isso é *doentio*.”

“Como isso pode acontecer?” Joné perguntou. “Eles não deveriam ser Espirais Negras assim como os outros?”

“Se um Filho dançar a Espiral Negra, sim, é claro. Esta é a sua iniciação em sua nova tribo. Mas você pode cair sem entrar realmente no Labirinto Negro. Pense sobre isso. Quando um Garou vai para o lado da Wyrm, ele está essencialmente sendo dominado pela sua Fúria. Mas o que me diria de um Filho de Gaia que tem controle de sua Fúria? Como ele será dominado?”

Amanda pausou por um momento enquanto todos contemplavam a questão, então falou novamente. “Ele chega até uma versão pervertida da paz, a ‘última resposta’. Trazendo o fim ao mundo também trará a paz final a tudo. A... terceira paz. A paz da Wyrm.”

“Eles são loucos!” Rich declarou.

“Eles são Espirais Negras,” Amanda corrigiu.

Joné focou os olhos em um lugar distante e começou a falar. “Acho que vi um deles uma vez. Esta suja e surrada, parecia que uma velha tinha vindo para a nossa seita. Quando ela mudava para Crinos havia mechas de cabelo faltando e seus olhos eram amarelos e hostis. Ela começou a pregar sobre algo como a ‘paz final’, tentando converter os membros da seita. Ao invés disso, eles saltaram sobre ela e a fatiaram em pedaços. Ninguém ao menos explicou do que se tratava, mas agora eu acho que sei. Ela parecia tão patética, ‘Manda!’”

“Não sinta pena dela,” Olmeiros rugiu. “Sua seita foi piedosa.”

Raças e Angústias

Hominídeos

Era noite novamente e a matilha se reunia em torno do lampião do acampamento. Sineiro terminava com a última salsicha e a soda.

“Somos a maioria da tribo... a maioria de todas as tribos. As outras duas raças são simplesmente incomuns o suficiente”. Amanda expressava desaprovação.

“Então, você já teve um bichinho de estimação? Conheço um bom Parente reprodutor”. A cauda de Olmeiros abanava, o equivalente de um sorriso.

“Não seja tolo. Qualquer criança que eu der a luz vai carregar a minha forma racial. Esta é só parte do problema. Hominídeos machos podem engravidar lobas piranhas, mas nós fêmeas não podemos fazer o mesmo. E aí você tem o seguinte. Hominídeos em nossa tribo são a maioria, eles vêm de todos os lugares, terras e culturas. Isto é uma coisa comum para nós...” Um vento forte que passava levantou os cabelos negros de Sineiro, uma sensação que ele odiou. Ele deveria tê-lo cortado, mas Olmeiros gostava de passar os dedos em seu cabelo, quando em uma forma com dedos.

“Que vocês são todos cães sarnentos?” Olmeiros amava os hominídeos (um em particular), mas gostava também de tirar sarro deles.

“Que simplesmente não valorizamos a diversidade por si só. O que é tolo. Usamos as nossas diferenças para nos fazer mais fortes. Quase todas as seitas vão ter Filhos de quatro a cinco países diferentes, de uma dúzia de grupos étnicos, de mais um monte de linhas de trabalho, o que for. Qualquer um que quiser paz, eu presumo, qualquer um... espiritual. É um ferreiro, um bombeiro naval, uma costureira e um skatista não vão concordar com tudo, mas eles têm muito a acrescentar um ao outro. Eu me lembro de Pérola-do-Rio utilizando medicina chinesa de ervas para amenizar minhas náuseas quando eu estava grávida. Ela também tratou de Erguida-por-um-Poder quando a quimioterapia a fez vomitar sangue... Filhos de Gaia vindo de todos os lugares, por todos os lados, aceitando quase todos, não nos faz mais fracos. À merda, Joné, você não disse que um Espiral Negra havia entrado naquele bate papo seu?”

“Ele disse que era um... era tudo anônimo, então eu não tinha como saber. Quero dizer, o espírito que abriu o bate papo era para ter deixado entrar somente Garou e Parentes. Portanto, ele era Garou. E quem diria que é um Espiral Negra se não um de verdade?”

Lupinos

“Não se vê muitos quatro patas, não na tribo do Um-Só-Chifre,” Olmeiros dizia conforme os sons da noite ecoavam durante uma pausa para as bandas. “O sangue antigo é muito fraco. Inferno, o Um-Só-Chifre é quase um humano. Talvez —” Sineiro podia quase ouvir Olmeiros mudando para a forma humana para fazer as contas — “um em cada vinte, um em cada cinquenta até, restam na tribo. Sei que você não poderia contar mil de nós no total. A grande maioria de nós é criada em zoológicos, como eu, merda. Deveriam ser mais de nós, mas há muito poucas florestas ainda vivas. Não o suficiente para manter a linhagem longe da extinção. E outras tribos se gabam por superioridade, com exceção de em nossas terras antigas — mas não aqui. Não na Europa”. Vaga-lumes pousaram na cerca.

“E o que me diz daquele ritual? Aquele que Amanda disse que permitiria hominídeos terem filhotes lupinos?”

“Nem todos querem fazer isso. Vocês duas-patas gostam de pensar que são melhores que nós...”

“Não gostamos não!” Gritou Sineiro e imaginou que

o lobo estivesse brincando.

“Bem, concordamos com vocês na maioria das coisas. Mas esta ‘paz’, agora, isto sim é algo que argumentamos. Pois lobos não têm guerras! Mas nós vemos os humanos lutarem, fazerem a paz e lutarem novamente. Vocês duas-patas, sempre a ponto de colidir, caindo até que os pés dos outros os alcancem, esta paz que vocês almejam é coisa da Weaver, criada como um relógio, difícil de fazer, difícil de manter. Lupinos... se nós procuramos a paz, é a paz de Gaia: de modo natural como é matar por comida, brigar por dominação não é lutar, não é matar. Gaia não é estática e Ela não é ‘boazinha’. Mas Ela é um caminho para a paz”.

“Mas — a Wyld está morrendo. A cada ano, mais árvores são cortadas, mais espécies são extintas”.

“Sim, por isso a maioria de nós lupinos vivemos com os humanos de alguma forma, às vezes ‘selvagens’ em estado, outras como animais de estimação e ainda outras ainda em zoológicos e estufas. Digo, uma área de uns trinta metros quadrados por dia não é tão mal. E nós tendemos a ficar mais saudáveis na maioria do tempo”.

“Se você pudesse ser, como posso dizer, selvagem, você seria?”

“Não sei. Sentiria falta de conversar com os duas-patas e suas idéias malucas. E sentiria falta dos sorvetes”.

Os dois deram uma pequena escapada da conversa. “Ei, rapaz, vamos caminhar um pouco”.

Olmeiros seguiu, nenhuma palavra era necessária. “Olmeiros, não sei na verdade como dizer isso, mas eu sinto algo estranho aqui. Quero dizer, você sente —”

“Sim. Rich também sente isso. Têm algo de ruim sobre esse lugar, não podemos imaginar o quê exatamente. Quero reunir alguns dos luas crescentes e tentar revelar o que é”.

“Ah, com certeza. Não sei como posso ajudar, mas apenas me diga se tiver algo que precise de mim”. Ele molhou a garganta. “Eu, na verdade, estava pensando sobre outra coisa”. Eles saíram da área do acampamento, através do portão, para dentro da zona do concerto. “Eu estava imaginando como você —” Uma música os interrompeu conforme o Blip-3.1416 começava a tocar.

“O quê?” A música alta era uma verdadeira dor para os lobos e Garou devido a suas audições sensíveis. Se pego de surpresa era pior ainda.

“Nada”.

Impuros

“Rich, você acha que os Filhos são justos com os Impuros?” A cabeça do grande lobo se virou para ela na luz do acampamento. O barulho do festival rugia além do círculo do acampamento. Aquele era um ótimo lugar para passar despercebido como um Garou.

“Manda, isso não é questão de ser justo. Nenhuma tribo, nem mesmo os Roedores, sabem como lidar conosco. Nenhum deles realmente lida conosco da mesma forma que com os duas-patas e os quatro-patas. Sabemos que isto é verdade... está tudo bem”.

“Nenhuma tribo exceto uma, Rich”. Joné estava

com a cabeça e os ombros para fora do seu saco de dormir, seus óculos brilhavam em vermelho. Ela estava apreciando as estrelas.

A forma em Hispo rugiu. “Você fala dos Caídos. Eu sei melhor do que você sobre o que eles oferecem”.

“Como — o que você quer dizer, Rich?” Amanda estava curiosa agora, perguntando dessa vez ao invés de respondendo.

“Eu quero dizer que há uma tribo que é justa com os Impuros, são os Dançarinos. E que eu nasci exatamente entre eles”.

“Você é Ronin? Pensei que os Dançarinos sempre os acolhessem”. Os olhos de Joné estavam esbugalhados.

“Não, há algumas matilhas por aí que fazem o que podem para resgatar Dançarinos Ronin e trazê-los aos Filhos”. Sobre isso Amanda tinha certeza. “A última que ouvi falar morreu há dois invernos. Eles foram enganados. O Dançarino Ronin que eles haviam feito contato não era tão Ronin quanto eles pensavam que era e a matilha caiu em uma emboscada”.

“Então do que diabos você está falando, Rich?” Perguntou Joné.

“Prometa por Gaia que isto é um segredo de matilha?” As duas mulheres concordaram e o não-lobo prosseguiu. “Eu fui adotado pelos Filhos”. Elas já desconfiavam. “Minha mãe era Sara Meredydd Evans dos Fianna. Meu pai... era um Dançarino”.

“Caralho! Alguém sabe disso?” O rosto de Joné estava completamente chocado. “Então você... dança com um dos pés? O quê?”

“Eu sou um Filho de Gaia. Você diria que Olmeiros é metade Fúria? Claro que não. E nem sequer um ar de maldade tocou a minha mãe”.

“Ela foi... seduzida? Foi um Maldito?” Amanda sentiu de repente um pouco de medo e perguntou. Companheiro de matilha ou não, para sugerir, mesmo o mais cauteloso que ela fosse, que a mãe de Rich se aproximou da mácula da Wym iria iniciar um duelo, até a morte ou além.

Sua voz era completamente neutra. “Surpreenderam a seita subornando os espíritos guardiões e matando os Parentes que protegiam o caern durante uma festa. Ele a estuprou e a mutilou com prata, então a deixou viva para observar seus companheiros de matilha enforcados, fatiados vivos e escapelados sobre uma fogueira. Os Dançarinos escaparam quando as matilhas vizinhas chegaram. Minha mãe foi para a Seita do Mar do Sol Poente quando soube que estava grávida, sabendo que um Dançarino era o pai. Ferida como estava, ela deu a luz a mim e então foi com seus primos para um ataque à colméia da Mão do Inferno e não voltou.”

Amanda e Joné sentaram em silêncio. Nenhuma resposta viria.

“Você me perguntou sobre impuros e Justiça. Estou aqui com vocês enquanto a Seita do Mar do Sol Poente sabe de tudo, todos os meus dias, é o que digo. Esta é minha resposta”.

“Rich... obrigado. Obrigado”. Amanda conhecia

muitos Impuros, a maioria vivendo em caerns. “E quanto à maioria dos Vigias da Terra oficiais das seitas, não são Impuros?” Joné havia recuperado a consciência o suficiente para propor um tópico mais seguro. “Percebi que isto é algo que muitos deles fazem”.

“Bem, nascemos em Crinos, muitos de nós não suportam viver fora dela. Portanto um caern é o lugar mais seguro para nós. E também eles nos deixam servir”.

“Servir? Você quer dizer servir Gaia?”

“Não. Quero dizer servir os companheiros Garou. Quanto mais trabalhamos, mais os homínídeos gostam de nós. E mais fáceis as coisas são para eles”. Amanda sabia que esta era a verdade. Os impuros lidam melhor com a força sobre-humana e a fúria da forma Crinos do que qualquer um, ela já havia visto seu amigo impuro Costas-da-Terra reconstruir um banco de concreto com as próprias mãos. Era por isso que os Mulos eram tão sagrados para eles?

“E, realmente, são nossos lares de direito. O centro das vidas Garou é nosso. Somos a raça intermediária, aqueles que nasceram Garou ao invés de humanos ou lobos. Se Gaia nos marcou, isto é problema dela.”

Amanda imaginou quantas matilhas teriam ouvido Rich por aí. A tolerância dos Filhos tinha seus limites. Mas isso não fazia sentido... que outros segredos os impuros guardariam?

Parentes

“Minha mãe,” Joné disse, “sempre foi feliz de eu ser uma Garou, mais ainda quando vocês me fizeram um membro da matilha”. Sineiro e Olmeiros retornaram e sentaram perto de Amanda. Os dentes brancos de Joné brilharam em um sorriso. “Mas ela ficava feliz da mesma forma por meu irmão estar bem, saudável... e ser um Parente. Isto é uma coisa estranha: todas essas negociações e acordos para fazer os Parentes nos darem à luz, mas de verdade, quem carrega o Sangue Antigo? A tribo verdadeira...”

“São os Parentes!” Sineiro sentiu que ele entendeu de uma vez por todas. “Sim, eu posso ver isso também. Quero dizer, eu não pude fazer muito por mim quando Mudei. Eu estava louco, tão cheio de Fúria. Os Parentes são muito mais do que o crédito que nós damos a eles. Nossos pais, nossos irmãos, até mesmo para os impuros eles estão entre nós —”

“Unificam a galáxia?” Joné riu. Sineiro prosseguiu:

“Todas essas organizações! A Rede Jovem de Gaia, meus dois irmãos fazem mesas para eles na faculdade. Os Exploradores de Ações Comunitárias do Arco-íris de Gaia, eles levantaram fundos para uma criança que foi expulsa dos escoteiros porque era gay. A Defesa Rural e Urbana de Gaia —”

“Eles limpam o córrego que cortava o caern do Mar do Sol Poente e puseram todos os donos da propriedade para vigiar a própria propriedade! O espírito do caern diz que qualquer dia devemos restaurar o fluxo dos salmões! Eu meditava com meus pés na água uma vez,” Amanda interrompeu, “e uma jovem dama, que



vivia no córrego, apareceu e me disse para não poluir o córrego 'porque senão os salmões não iriam voltar!'"

Joné prosseguiu, "Sim, quando até mesmo humanos normais se envolvem dá para saber que estamos fazendo um bom trabalho. Criei um site para a Rede de Educação Ambiental e de Recursos de Gaia. Ele tinha lugares para se conseguir sapatos que não eram de couro, salas de bate papo para marcar caronas, links para onde você pode reciclar qualquer coisa, até tubos de luz florescente, baterias, plástico e sobras de aço! Consegui encontrar um lugar que eles tiram suas medidas com garrafas de plástico e dão a você uma jaqueta feita com os polímeros. Conheço umas salas de bate papo para Parentes e Garou, até mesmo uma rede para encontros para nossos Parentes e os das outras tribos. Porra, meus pais se conheceram dessa forma, em uma festa de troca de chaves para Parentes. Os Garou são guerreiros, a ponta da ferramenta, mas são os Parentes que os fazem funcionar".

Amanda disse, "São os Parentes que mantêm a igreja de Gaia funcionando também. Minha irmã está dando aulas para eles na Índia agora mesmo. Eu acabei de receber um e-mail dela e de uma amiga dela da África do Sul. Seu marido, um Garou, foi para lá tentar negociar com os Garras Vermelhas e ela foi junto para ensinar e aprender com os humanos, Parentes e os prováveis Parentes. Para falar sobre soluções com as pessoas no fim da cadeia alimentar. Sim, a maioria das pessoas que trabalham para o Unicórnio são Parentes, não Garou. Sem Fúria, sem frenesi. Eu... eu acho algumas vezes que o sangue deles é mais ralo porque eles podem fazer muito, mesmo sem nós... porque se a paz virá, a verdadeira paz, o que será dos guerreiros de Gaia? O que será de nós?"

A matilha sentou silenciosamente, homens, mulheres e lobo pensando em si mesmos.

Seitas e Sociedade

A Voz da Deusa

Joné perguntou, "Então quem... comanda uma seita dos Filhos de Gaia? Eu vi alguém chamado de 'Voz da Mãe' em um site. É ela que é o líder?"

Amanda sorriu. "A Voz é uma mulher que fala a vontade de Gaia. E algumas vezes os Filhos ouvem. Ela não comanda".

"Soa como uma maneira de não ter nada feito. Então como você se torna uma?"

"Gaia escolhe". Amanda deu uma olhada irônica. "Supostamente. Você basicamente tem que... caminhar o caminho certo, eu acho. Digo, não é como se não soubéssemos Sua vontade. É apenas que não a fazemos. Você deve falar sabiamente. E saber do que está falando."

"Isto soa mais como um político do que como um profeta. Você deve ser 'escolhido' também?" Rich observava através do fogo, um grande Hispo de olhos brilhantes.

"Não seja tão sarcástico enquanto se senta no corpo Dela. Sim, com certeza, algumas Vozes simplesmente puxaram o saco das pessoas certas. Mas minha avó foi

uma Voz por que dois anciões ouviram os espíritos pedindo pelo nome dela. Você nunca sabe quem os espíritos irão escolher."

"Então 'Manda, você é a Voz dessa matilha? Você se encaixa na sua própria descrição". A voz em Hispo de Rich era como um trovão em um barril. "Os espíritos gostam de você."

"Eu... humm, acho que sou. Eu... obrigada, eu acho". Joné percebeu um envergonhar no rosto da velha mulher. "Eu devo ser a Voz para a seita quando o verão se for. Eu acho que é muito tempo ainda. Voz em espera, pode ser."

Sineiro pensou que isto não seria tanto tempo, provavelmente.

O Braço da Deusa

Amanda Barret prosseguiu, "Sineiro, se eu sou a Voz Dela, mesmo que em espera, você pode ser o Braço Dela. O Braço é a força de vontade da matilha. Neve-nos-Olmeiros também acha. Ele também disse isso".

As palavras de Amanda o surpreenderam. "E ajude Beekaw na seita, suas feridas o incomodam mais e mais conforme os anos passam."

"Sim... eu conheci um cara que era um Braço da Deusa," ele disse. Sineiro se sentiu estranho, seu rosto estava quente.

Será que estou vermelho de vergonha? Ele pensou. O cara o queria, mas não havia dado certo.

"Sei o que isso quer dizer. É fazer por Ela... não apenas lutar. Tudo. Significa liderar, mas ir além, trabalhar mais pesado que os outros. Ser um exemplo. Porque um Braço não é apenas um punho. A... mão, sendo capaz de construir ferramentas, usar ferramentas. E não são ferramentas trabalhadas pela Weaver, não é nada de... errado. Mesmo um lupino tem mãos," ele prosseguiu, surpreso consigo mesmo (ele não era muito conversador, ele sempre achou isso), "até mesmo os Garras. O Braço e a Voz trabalham juntos. Obrigado pela nomeação. Tentarei ser uma mão hábil. Uma mão esperta".

Amanda disse, "Sim. Veremos como isso tudo vai funcionar. Os Braços da Deusa fazem as coisas: olhem para Cernounos lá na Austrália, tentando reviver os Bunyip. Aqueles em volta de você o escolheram. Você não falhará".

O Coração da Deusa

"Mas, 'Manda, quem é o que conecta a Cabeça e o Braço da Deusa?" Rich falou na língua Garou, com a fala humana perdida em sua forma de lobo pré-histórico. Rufaram os tambores em Woodstock.

"O ombro da Deusa, é claro". Joné olhou por cima da tela brilhante do computador. "A seita tem um 'Braço da Deusa' também?"

"Nenhuma seita oficial é grande o suficiente para cobrir todo o corpo de Gaia". Amanda estava serena, acostumada como era com os Sem-Lua.

"Todo o corpo da Deusa? Que todo é esse?"

"Digite algumas coisas, filtre e você deverá encontrar alguma coisa aí. Se viver para isso". E Rich acenava para Amanda prosseguir.



“O Coração da Deusa era o centro da seita, há muito tempo atrás. Ele era aquele que não fazia por Ela e nem mesmo falava por Ela, mas simplesmente *era* por Ela. Ela, ele, poderia ser um impuro, um ancião, uma criança. Alguém longe dos ritos de acasalamento, alguém livre de ter filhos. Algumas vezes um homem ou mulher recebiam o posto e se vestiam como o sexo oposto, para honrar Gron Orador-das-Tradições quem nos guiou ao caminho da paz”.

“Então o que faz, fazia, o Coração da Mãe? Apenas meditava o dia inteiro?”

“O Coração fazia a conexão entre a mente e as mãos. Nem sempre falando, nem sempre agindo. Ele ou ela mantinha a seita funcionando, por meio de acreditar e ser ele mesmo. Ela mesma. Os dando energia, os dando vida. Eu conheci um Coração uma vez que gastou todos seus últimos dez anos de vida apenas reunindo histórias da vida de cada membro da seita, Parentes e Garou, em vídeo. Deixou algumas pessoas verem as fitas, quero dizer alguém dentro do Véu. Eu vi algumas fitas que ela fez. Era incrível o quão centralizado ela manteve a seita, o quão cuidadoso era cada um com o próximo. Eu espero que eles mantenham aqueles segredos longe dos Philodox mais conservadores. Seria uma vergonha se eles tivessem que destruí-las em nome da preservação do Véu. Conheci um outro também que construiu uma colina, bem no interior do caern, com espíritos o guiando, sem nunca

falar nada. Ele se foi agora. Eles dançaram naquela colina por cinquenta anos”.

“Então, ainda existe alguma seita que possua um Coração?” Joné estava fascinada.

“Existe a nossa,” Rich disse, sua voz profunda fazia tremer as vísceras de Amanda. “E estou honrado de estar no peito Dela”.

“O quê — como você conseguiu se tornar o Coração? Quero dizer, você foi eleito ou algo do tipo?”

“Você simplesmente sabe. A seita do Mar do Sol Poente não tinha um Coração desde que Ruge-para-as-Estrelas caiu. Isso vem de dentro. De onde vem o nosso *ser*. Eu não posso descrever. Você sente como a matilha é parte de você... você é um só com eles. Eu percebi numa noite, observando, logo após encontrarmos você, Joné. Que a matilha estava inteira agora. Que eu sou o Coração da Mãe”.

“O que você vai fazer pela matilha?”

“A vontade de Gaia, manter vocês vivos”. Ele colocou a cabeça entre as patas, parado como uma estátua na noite úmida de Nova York.

Galhos Verdes

“Os dois galhos são outros importantes postos de uma seita. Reúne-Fragmentos é o Galho Verde aqui na Mar do Sol Poente. Vocês já ouviram seu discurso na internet, pessoal. Basicamente o que o Galho Verde faz é

agir como uma voz para a biosfera, digo, as partes dela que não podem falar por si só. Sua mentora, Aumenta-uma-Voz, deixou os espíritos a preencher... foi maravilhoso, incrível. Ela simplesmente os ouve e nos diz o que eles falam”.

“E então você responde?” perguntou Joné.

Amanda prosseguiu, “Nós podemos. Numa assembléia, a salamandra do Córrego Prateado falou conosco, para nos dizer que sua nascente estava sendo envenenada. Nós perguntamos se havia outro lugar que ela poderia colocar os ovos. Eu fui naquela jornada, para mover as salamandras de lugar”. Amanda estava orgulhosa. “A espécie ainda vive. Temos duas escolas primárias que cuidam para manter seu habitat agora”.

Galhos Cortados

“Algumas seitas ainda têm os Galhos Cortados. Assustador. Eu apenas os vi uma vez, na seita de Brighton. Eles... são as vozes da morte. Para os ancestrais, eles normalmente ficam de olho neles mesmos e em todos os outros. Pelas tribos caídas, os Metamorfofos caídos. Pelas espécies extintas. Naquela noite um Galho se levantou e cantou um conto sobre os Uivadores Brancos, sobre a sua coragem insana, sua ‘impetuosidade’ foi assim que ela a chamou, de saltar na garganta do inimigo e arrancá-la fora, mesmo se ele os comessem no processo! Sobre como ser orgulhoso como o Demônio é demoníaco”. Ela respirou profundamente. “Mas ainda é orgulho. Lamentamos que sua honra tenha ido embora”.

“Não defendo a minha... deles. A honra deles se foi. Mas saiba que o valor deles não”. Rich parecia prestes a chorar, mesmo em Hispo.

“Então o que eles fazem? Além de falar?” Joné tentava alcançar sua tela.

“Eles nos mobilizam a se lembrar. Lembrar é agir. Os Bunyip podem ter ido, os Croatan também, mas o fato de que viveram e morreram deve nos mobilizar a fazer algo!”

“Eu acho, após toda essa conversa,” Sineiro disse, “que nós iremos ver se a seita da Mão de Gaia está falando sobre alguma coisa a mais”. Ele sorriu. “E se a tenda da cerveja ainda está aberta. Você vem?” O lobo se levantou e eles saíram.

A arena de luta na lama estava cheio aquela hora da noite. Sineiro observou com apreciação conforme dois homens e duas mulheres se agarravam, quase pelados, na bagunça escorregadia. “Que rasteira!”

“Esta,” Olmeiros disse, “foi a melhor delas que eu já vi”. Uma mulher estava estendida na lama, coberta dos pés a cabeça de lama. Seu oponente havia saltado sobre ela e espirrado lama na primeira fila de espectadores.

“Eu acho isso legal. Aquelas pessoas se sentem livre o suficiente para fazer isso, você sabe?” Os rapazes estavam mudando, um tentando agarrar o outro. Ele se atentou a História-de-Barro de pé ao seu lado.

“Você é um fã desta coisa? Ou apenas gosta do show?”

“Eu não tenho certeza de qual é a diferença,” Sineiro disse. “É muito bonito de assistir”.

“Concordo. Você sabe, a rave já está começando no segundo palco... Eu estou indo realizar um tipo de ritual lá. Talvez vocês queiram vir?”

“Ah, claro. Ei, Olmeiros, tudo bem para você?” O lobo confirmou.

A rave era um lugar estranho de se estar: dançando sobre as luzes, um tecno sem fim, Olmeiros na forma humana porque ‘era mais divertido desse jeito’, e o estranho Theurge quase passeando entre os cantos da multidão, cantando uma cantiga que era abafada pelo barulho. A música era ótima e Sineiro dançou por muito tempo, Olmeiros se movia para dentro e para fora de sua consciência, vocais etéreos e amostras em uma fonte de uma jaula sem fim. A dança o deixou em um estranho estado de consciência, o tempo passava sem ele e ele olhou quando a música parou para procurar seus dois companheiros.

“Isso não funcionou, realmente. Eu não sei se você percebeu,” História-de-Barro disse.

“O quê não funcionou? Que ritual estava tentando realizar?” Eles caminharam além da barraca de cerveja.

“Os espíritos... para ver se eles iriam vir, talvez. A batida os invocando. Mas não fui feliz, desculpe. Prefiro tentar manter o ritual disfarçado assim os humanos não perceberiam mas não tinha uma maneira de tentar convencer os espíritos que eles eram requeridos”.

“Eu, hum, espero que funcione melhor da próxima vez. Vamos lá, Olmeiros, vamos beber uma cerveja”.

A Litanía

Sineiro, meio acordado, se espreguiçou no colchão de ar. Ao menos, a barraca era grande o suficiente para ele se esticar. A primeira vez nunca é tão boa, eles o disseram. O rapaz tinha ficado melhor, tinha ficado selvagem, tinha... Ele se virou.

Um lobo dormia ao lado dele, com as pernas se mexendo em sonhos de um cachorro.

“Olmeiros, acorde. Precisamos conversar”.

“Bom dia”. Lobos eram seres matinais. Sineiro não.

“Olmeiros, hã, sobre noite passada —”

“Você está se sentindo bem? Feliz? Não machuquei você, machuquei?”

“Sim, me sinto muito bem”. Ele sorriu e levantou sua cabeça. “Mas... quero dizer, você não acha que isso seja errado ou algo do tipo?”

“Você não pensava assim às duas horas da manhã”. Olmeiros mudava para sua forma humana, possivelmente no caso de Sineiro querer mais. “Vai botar a culpa na cerveja barata? Qual é, você sabe que é homo”.

“Sim, sei que sou gay”. Sineiro imaginou rapidamente aonde foi que Olmeiros tinha aprendido tanta coisa sobre a sociedade humana sendo criado como um lobo. Nada de importante. “Mas, quero dizer, você é um lobo!” Os raios de sol perfuravam o tecido da barraca.

“Não agora. E quando sou um lobo eu não quero nada com você ou qualquer outro, exceto quando a hora e a companhia são certas”.

“Hã?” Os sentidos Garou de Sineiro ainda podiam

sentir o cheiro da noite passada.

“Isso é — não, não pergunte. Isso é muito complicado, ouça o que estou dizendo”.

“Mas, veja. Sou humano, ao menos quase totalmente humano. Você é um lobo. E somos ambos **Garou**. Não deveríamos... não fazer isso?”

“Bem, essa coisa bíblica é para os humanos, um ou dois valores religiosos. E não sou um lobo quando estamos chegando lá. Agora, a Lítania é outra história. Eu não estou acasalando com você, porque eu acasalo uma vez por ano —”

“— Em bons anos”. Os dois riram. Sineiro pensou ‘eu nunca o deixarei’. Nunca.

“E se você espera por filhotes eu tenho algumas explicações para dar”. Sua face estava mais séria. “Mas a Lítania é real. Você se lembra da lição de Amanda?”

• • •

“Outras tribos não gostam do nosso ponto de vista sobre a Lítania...” Amanda assoprava uma xícara de café no Sally Ann’s conforme os carros passavam. Woodstock já estava apaixonante naquela manhã de verão.

“Como os Garras?” Joné lambia um tofu espalhado em uma torrada. Os donos haviam deixado Olmeiros entrar (boa razão para vir até aqui) e Sineiro havia dado a ele as sobras da comida chinesa da noite passada enquanto os outros fregueses sorriam.

“Como a maioria deles. Mas,” Amanda continuou, o vapor embaçava seus óculos conforme o cheiro do patchouli subia e a garçonete colocava mais café, “a Lítania está lá por uma razão, e é escrita do jeito que é, por uma razão também. E as coisas mudam. E como as coisas mudam”.

Não Te Acasalarás Com Outro Garou

Amanda esticava suas pernas. As pessoas do restaurante o deixavam conforme a manhã passava. “Sim, esta é uma das difíceis, porque os humanos não nos entendem e os lobos só estão aptos quando estão no cio. Basicamente isto significa não, realmente não, façam impuros. Eu sei, Rich, você não gosta disso. Me desculpe. Mas é o que significa”.

Joné perguntou, “Então, se dois Garou se gostarem, eles podem —”

“Cuidado. Muito cuidado. Nossos corpos não funcionam como o de um humano, portanto pílulas e camisinhas nem sempre funcionam. Se você for gay, apenas faça um filhote com um Parente e ninguém irá ligar. Se você for hetero, tome cuidado com os outros Garou”.

“Mas esta regra não está meio que, bem, ultrapassada?” Joné estava curiosa.

“Não. Para uns, se você se mostra um amante dos Garou, outras pessoas sentem inveja e você não vai querer passar por cima do que uma pessoa convencida passa. Para outros... bem, eu conheço uma Fúria que abortou um filhote impuro —” Rich rugiu levemente — “porque ele teria a matado após o nascimento. Portanto tome cuidado”.

Combate a Wyrms Onde Ela Estiver e Sempre que Proliferar

Eles estavam de volta ao caminhão, a estrada passava rapidamente. Olmeiros disse, “A Lítania nos manda batalhar, mas os Garou têm lutado por eras contra o Mal e a Wyrms simplesmente cresce cada vez mais forte não importa o que fizermos. Se estamos trabalhando pela paz, nós temos falhado”. Ele estava em lupino como usual, deitado no colo de Sineiro. Como somos sortudos, Sineiro pensou. Se eu estivesse ficando com um humano, eu não poderia ter a sua cabeça em meu colo, não na maioria dos lugares.

“Há várias maneiras de ‘combater’ o Inimigo”. Amanda se virou no banco do carona enquanto Rich dirigia. “A violência realmente só faz a Fera da Guerra mais forte e é assim que as outras tribos continuam perdendo. Se você mata uma dúzia de Espirais Negras, a Colméia pode simplesmente sair por aí e fazer mais — me desculpe, Rich. Mas é verdade. Mas se você constrói uma paz duradoura, como a paz entre o Japão e os EUA, então a Wyrms perde forças. É um trabalho mais duro do que lutar, mas rende um melhor resultado”.

“E se você tiver que abandonar seu trabalho pela paz porque um chamado para a batalha apareceu?”

“Então você o faz. Mas apenas se for um chamado real para a batalha. Sair pelo centro da cidade, caçando vampiros para lutar, isto é uma necessidade manufaturada. Você tem de aprender como diferenciar”.

Respeita o Território do Próximo

“Este é um dos menores mandamentos hoje em dia,” Amanda dizia conforme eles estacionavam o caminhão no meio dos inúmeros veículos. Olmeiros pulou da caçamba enquanto Sineiro e Joné desciam em forma humana. Seu nariz estremeceu, talvez, Sineiro pensou, por causa da grama amassada e doente que estava abaixo deles. “A maioria das seitas vai pelo menos deixar você em paz a não ser que você as atravesse. Eu não sei nem por que os Anciões —”

“O que tem de errado contigo?” Olmeiros explodiu na Alta Língua. Ele trotou entre eles através do portão do festival. “Olhe, você nasceu humano, mas você pode sentir o cheiro do mijo de alguém tão bem quanto eu. Talvez os hominídeos possam ignorar isto, mas o sentimento é real. Qualquer um de sangue quente, talvez os mais frios também, ficam desconfiados de estranhos! Isto **não** é algo que você consiga se livrar caso queira. Vocês duas-patas se perfumam, se banham, e mesmo assim preferem ficar distantes. Seu sangue mostra se você não consegue. Há uma razão para esta regra”.

“Sim, nossa seita sempre foi muito cautelosa, mesmo seguindo o Um-Só-Chifre,” Rich acrescentou.

“Eu acho que é bom ser educado”. Amanda falou tomando cuidado. “Podemos fazer alianças mais facilmente se respeitarmos as crenças dos outros, não apenas o território deles. Somos os diplomatas dos Garou. Isto é algo bom para se lembrar”. A matilha caminhava

por entre uma multidão tão variada que eles pareciam quase normais, Sineiro pensou.

Aceita uma Rendição Honrosa

A matilha havia voltado para onde as tendas estavam armadas no campo coberto de carvalhos. Sineiro pegou seu bastão e começou a praticar com ele, ouvindo a conversa que prosseguia. Algumas vezes ele achava que os Filhos eram menos uma tribo do que era um argumento perpétuo. “Joné, eu acho que você está determinada a disputar em cada ponto da Lítania! Você acha que as suas rezas pela não violência significam que não temos que lutar?”

“Não. Significam que temos outros meios, outros olhos para ver o Todo. Olhe para o mandamento que diz para aceitar uma rendição. Mostre compaixão. Isto não significa ser melhor resolver os problemas sem lutar?”

Olmeiros se sentou. “É o jeito de Gaia. Todas as Suas criaturas sempre têm maneiras de evitar a luta —”.

“Humanos céticos,” Joné resmungou, dando um nó em um tipo de rabo de cavalo mais complexo.

“Isto não é realmente verdade. Mesmo os humanos criaram a diplomacia e a política de estado. Olhem para o Congresso de Viena! Fácil de combater. Difícil de expor as opiniões de cada um. Humanos não são monstros, não importa o que alguns camaradas lupinos digam”. Sineiro ouviu, interessado em oposição a si mesmo.

Amanda adicionou, “Isto significa mais do que isso também. Quando devemos ter um líder, quando precisamos de ordem, há maneiras melhores do que a luta. Nós não inventamos a democracia, mas ela funciona mais do que a regra de um homem só...”

Olmeiros falou. “Lobos decidem as coisas juntos. Sempre fizemos assim. Olhem para nós cruzando o gelo. Um vai, vê como o gelo o fere. Os outros observam. Se o alfa vai e os outros sabem que o gelo não vai suportar, ele não é mais o alfa!”

Submete-te aos Garou de

Pasto Mais Elevado

“Falando nisso, quem é o nosso alfa?” Rich perguntou. “Tão certo quanto a Wyrn fede não sou eu!”

“Precisamos de um? Não acho que precisamos”. Amanda mordeu os lábios. Kevin acabava uma série de agachamentos e começava a praticar *Sepu Istu An*. Corre, salta, bastão, vira e começa novamente....

“Você é o alfa!” Joné estava rindo. “Você tem que ser. Você começou isso tudo!”

“Não sou o tipo da figura autoritária patriarcal. Acho que é uma idéia fora de moda”. Ela cruzou os braços sendo desafiante.

“Fora de moda?” Olmeiros rugiu. “Não me surpreende vocês hominídeos não serem criados com lobos. Vocês nem mesmo tentam os entender”.

“Olmeiros, por favor. Olhe, sem ofensas, Amanda, mas você está louca. Como podemos fazer algo sem alguém no centro de tudo, ninguém para ver tudo? Estamos juntos, estamos aqui. Você não está nos

dominando. Você não pode nos obrigar a fazer as coisas. Mas precisamos de você. Alguém. Alguém para nos guiar, não para cuidar de nós. Alguém para aconselhar, não para supervisionar. Isto é o que quero dizer”. Joné estava séria, seu laptop estava guardado em uma bolsa. Olmeiros concordou. Amanda respirou no calor e jogou um pouco d’água no rosto antes de prosseguir.

“Eu... obrigado. Obrigado, todos vocês. Olhem, não quero dizer as pessoas o que fazer. Isto demoraria muito. Mas, sim, sei o que vocês querem dizer. Os Filhos geralmente têm líderes, Alfás, o que for. Mas eles não chegam lá alimentando as pessoas, como entre os Roedores de Ossos, ou lutando —” Kevin viu um homem se aproximando de uma certa distância.

“Como os Crias”. Olmeiros mostrou interesse. “E nem são nascidos assim, como os Presas. Então como?”

Amanda esquentou o tópico. “Bem, algumas vezes é Adhocracia. É assim que Garret uniu as mãos dos Cavaleiros de Gaia. Ele estava querendo atingir os egos de Luas-Cheias o suficiente para conseguir uma força de batalha, Filhos ou não. Algumas vezes os espíritos é que escolhem, como Ianna foi escolhida”.

“A Voz, a dama da Austrália? Eu a conheci há pouco tempo atrás”. Uma maravilha de misticismo infinito, Ianna havia reunido um grande número de seguidores Garou. Sineiro ficou impressionado de que alguém como ela, com espíritos cobrindo toda sua visão, pudesse andar na luz do dia no mundo normal.

“Sim, ela é... bem, ela enxerga bastante, muito claramente, para ficar sentada e observando. Outras vezes são escolhidos os mais populares. Isto é prático, por que isto significa que você pode fazer os outros ouvirem você. Nossa tribo simplesmente tem diversas maneiras de fazer as coisas funcionarem, talvez porque fazer as coisas funcionarem é uma preocupação e tanta. Reconhecemos que a liderança é um status complexo”. Kevin parou o *Sepu Istu An* e foi até a sua matilha, com o bastão em mãos. Uma mulher apareceu com uma placa dizendo PRECISO DE COGUMELOS! Ela passou por outro homem, que olhou para ela com uma contestação de desgosto, então se aproximou diretamente da matilha.

“Me desculpem,” o estranho disse na voz Garou sussurrando, “O brilho da lua esteja sempre sobre vocês. Eu sou Dez-Touros, trago novidades. Quem é o abençoado alfa de vocês?”

“Eu... sou eu. Uma estrela brilha na hora de nosso encontro, Dez-Touros. Eu sou Amanda”. O nome humano soou ímpar na frase Garou.

“Sua fama vai longe, Amanda”. Claramente ela não ia, pois ele não sabia seu nome tribal, mas ele estava sendo educado. “Uivo-dos-Quatro-Ventos manda suas saudações e chama vocês ao fogo do conselho ao nascer da lua. O Cachimbo passará entre nós então. Seria um prazer seu o receber?”

“Sim é... nós ficaremos honrados, sim”. Ela confirmou.

“Que a Mãe o guarde até então”. Ele saiu caminhando até um outro lado do campo.

Oferece o Primeiro Quinhão da Matança aos de Posto Mais Elevado

“Isto foi estranho,” disse Joné. “Quem era ele?”

“Só outro Lua Minguante. Nem sempre somos floridos,” retrucou Amanda. “Agora quem quer ir?” Todos eles confirmaram, até mesmo Rich. “Sim, há muitas antigas formas de cortesia que você vai ver por aí às vezes. Aquela coisa de Primeiro Quinhão da Matança, você sabe”.

“Bem, eu tenho caçado”. Olmeiros rugiu. “E há uma razão para isso também. Comida não é sempre abundante. O forte precisa estar forte. Alguém na matilha deve estar em forma para um combate”.

“Darwinismo social, que se dane. Bem,” Amanda insistiu, “eu não sou uma loba. E não caço para comer. Então o quão bom esta regra é para mim?”

“Ela fala sobre momentos para dividir”. Rich estava sentado sobre as cinzas da fogueira. “Sobre proporcionar. Você disse que os líderes não são sempre os mais velhos, mais fortes e mais sortudos. Bem, se o melhor pegar a primeira parte, então ele deve usá-la para o bem da tribo. Talvez ele precise alimentar seus Guerreiros. Talvez as mães, talvez os mais pobres entre os Parentes. Talvez ele seja sábio o suficiente para saber o que fazer com ela. E não falo somente de carne de veado. Falo de tudo. Falo da suas malditas paixões pela justiça social, certo?”

“Vocês duas-patas viram a Lítania de cabeça para baixo!” Olmeiros rugiu. “Ela é a verdade, não grama para ser remexida e tecida”.

“Ela é apenas um monte de palavras. Se elas querem dizer algo diferente para mim, você não tem o direito de falar que estou errada”.

Não Provarás da Carne Humana Nem da Lupina

“Vocês não vão argumentar de que o preceito da Lítania sobre comer o Desconhecido está errado, tenho certeza!” Olmeiros trotava agitado em volta do acampamento. Kevin havia voltado ao *Mahasu Qatu*.

“Não. Salvo pela fome. Se comermos nossa própria espécie, nós seremos tão ruins quanto os Espirais Negras, ou pior”.

“Bem, ‘Manda,’ Joné disse vigorosamente, “quase toda sociedade humana que já ouvi falar têm regras contra comer carne humana, a maior parte da carne humana, a maior parte do tempo. Então este também é um comando para não ‘comer’ as pessoas levando embora sua comida? O que eles precisam para viver?”

“Sim... devemos falar sobre isso na assembléia. É um bom pensamento”. Sineiro girou seu bastão, então Olmeiros o pegou com os dentes e os dois ficaram brincando de ‘Cabo de Guerra’ por um tempo.

Respeita Aqueles Inferiores a Ti: Todos Pertencem a Gaia

“Vocês têm que respeitar esta parte em especial

quando falamos dos Parentes e humanos normais”. Amanda falava enquanto Sineiro se espreguiçava exausto. “Vocês podem fazer coisas que eles não, mas há uma razão para possuímos Dons, nossa força e nosso poder de metamorfose. A Mãe nos deixa ter eles para A proteger e proteger os mais fracos. Nunca fira um covardemente, especialmente, faça tudo o que puder para proteger os nossos Parentes. Lembrem-se de Sam Haight! Ele nos ensinou uma lição sobre o que acontece quando mal-tratamos os humanos e lobos de que nascemos”.

“Os Crias estão abaixo de nós, abaixo de nosso conceito, pelo menos. Devemos os respeitar?” Rich estava sorrindo.

“Mostramos a eles respeito — algumas vezes apenas mantendo a distância”.

Não Erguerás o Veu

“Esta é a pior parte para nós. Nós todos estamos mais próximos dos humanos do que a segurança gostaria... o Veu é fraco para nós”. Olmeiros caminhou com eles até o círculo do conselho, as teias na Umbra em volta das construções distantes refletiam a luz de Luna estranhamente.

“Mas isto é uma a coisa bonita sobre os Filhos!” Amanda argumentou. “Podemos partilhar a benção de Gaia com todos. Foi por isso que ela nos deu esse dom”.

“Foi por isto que os ladrões de laboratórios levaram a matilha de minha mãe? Que os humanos mataram onze crianças que eu conhecia? Quando outros Garou aparecem gritando, a proteção de Gaia desaparece... talvez seu sangue seja muito ralo ou algo parecido, mas isto com certeza não é uma benção”.

Kevin sabia que a forma Crinos dos Filhos de Gaia ainda fazia os humanos sair gritando. Mesmo entre os Parentes, alguns não podiam, ou não queriam, olhar para um homem-lobo. Se as outras tribos causavam algo *pior*, então os Garou deveriam verdadeiramente ficar sós. Como alguém poderia realmente conhecer, muito menos amar, um ser que mata num piscar de olhos, que ninguém poderia ser considerado? *Tenho sorte de ter Olmeiros, eu acho. Sorte de ter alguém afinal.*

Sorte em sua matilha. Este era o caminho dos Garou.

Não Serás um Fardo Para Ten Povo

A matilha se sentou no Conselho na grama da Umbra de Woodstock. Erguida-por-um-Poder, Galliard da Seita do Olho da Mãe, respirava com dificuldade e caminhou para dentro do círculo nos ombros de dois filhotes. Mesmo com a força adicional da forma Glabro, ela quase não podia andar. Amanda disse, “Esta é Erguida-por-um-Poder. Já ouviram seu uivo? Ela viu Jacob Morningkill em seu trono! Ela deve ter cento e dez anos hoje... minha avó estudou a Alta Língua com ela e ela já era velha naquela época”.

A Garou anciã vestia uma grande manta de pano mesmo no calor do verão. Ela chegou ao centro do círculo e quebrou o silêncio em um agudo, uivo de saudação, jogando a cabeça para trás. Sineiro se sentou,



absorvido pela beleza lamentável do tom, pelo jeito que ela prosseguia em cada passagem que fluía.

O círculo ficou em silêncio por muito tempo após ela ter terminado, e então outros ouviram o chamado, vozes aparecendo e se misturando, algumas cantando tons musicais num estilo quasetibetano, harmonia atrás de harmonia conforme os Filhos uivavam para a eterna mãe. As preces do Céu Interno foram breves; havia trabalho a se fazer.

“A Litania diz para não ser um Fardo. Mas ela quer dizer... velhos?”

Olmeiros ponderou por um momento enquanto os Garou faziam discursos e argumentavam. “Eu acho que ela quer dizer para não desperdiçar recursos”.

“As velhas tradições eram para deixar os fracos e doentes para morrer. Mas isto sempre foi decisão da matilha ou da seita. Nunca algo que todos deveriam fazer. Afinal de contas, as palavras são ditas para os Garou doentes e dizem para ele não ser um fardo; elas não condenam os outros por se voluntariarem para ajudar”.

“Nossos anciões não nos condenaram por os ajudarem. Escolhemos assim. Erguida-por-um-Poder teve câncer de estômago cinco anos atrás”. O rosto da Amanda estava sério. “Ela esteve doente por muito tempo e os Lua-Crescentes gastaram muito para curá-la. Ela ensinou quatro aprendizes desde então. A seita precisava dela, logo ela vai partir de qualquer forma”.

Sineiro confirmou. Não havia mérito em perder um herói porque ele perdeu o dedo ou ficou doente. Gaia precisava de cada Filho que pudesse fazer qualquer coisa por ela.

Isso não seria um problema, ele não pensava nisso.

Os Ahroun geralmente não envelhecem.

Pode-se Desafiar o Líder a Qualquer Momento em Tempos de Paz

“Manda, você diz que não é a líder, mas o que você faria se nós nos metermos em uma grande enrascada? Fomori, Espirais Negras, aqueles humanos malucos com tacos de baseball flamejantes? Na batalha, você precisa de uma pessoa para investir”. Sineiro se sentou no círculo do conselho com a cabeça de Olmeiros em seu colo. Deste jeito, Sineiro pensou, nesta forma, ele é apenas um animal. Meu companheiro animal. Nada sexual. Estranho... a metamorfose é mais do que a maioria dos Garou pensam.

“Dum passo para trás e deixo você nos dizer o que fazer. Você é o herói. Você deve saber”.

“Hum. Talvez eu saiba. Eu acho que nós vamos querer um pouco de prática... venha até mim quando quiser”.

“Os Filhos de Gaia,” anunciou um Philodox que Sineiro não conhecia, “sempre se apoiaram na Litania.

Eu portanto desafio Calcanhares de Prata pela dominância sobre Gaia e os Garou. Ele procura transformar os Filhos em tal pacifismo que o Mal irá nos esmagar. Ouçam-me. Eu sou Estrelas-do-Inverno, Meia-Lua dos Cavaleiros da Mão de Gaia". Um veterano de guerra da Amazônia, portanto.

"Como eles vão fazer isso?" Sineiro perguntou. "Simplesmente lutando?"

"Provavelmente não. Temos diversas outras maneiras de organizar disputas".

Calcanhares de Prata da Seita da Mão de Gaia apareceu diante de seus companheiros de matilha e caminhou até o centro do círculo. Olmeiros foi até aonde os Meia-Luas se reuniam para julgar. Sineiro imaginou quantos anos haviam se passado em discussões legais enquanto espécies eram extintas diariamente. **Gaia, nos perdoe por esse fiasco.** Ao longe, uma banda estava tocando. Ele não conseguia distinguir qual.

Não Desafiarás o Líder em Tempos de Guerra

Os dois heróis circundaram pelo círculo do conselho. Eles disputaram os juízes e argumentaram qual desafio seria mais apropriado. Finalmente um Garou se aproximou armado e cansado da selva. "Guerreiros de Gaia! Não guerreiem entre si. Estrelas-do-Inverno, vamos retornar aos nossos assentos. Há muitas coisas que devemos fazer". Rich se sentou com a postura rigidamente correta, rapidamente na forma Crinos.

"Imbecil! Aquele é Garret, o Fiel! Olhe Sineiro!" Sineiro viu o herói guiar Estrelas-do-Inverno até o grupo de cadeiras que os Cavaleiros estavam. Os cabelos branquíssimos de Garret e seus traços reais o faziam tão difícil de se ignorar quanto o fogo do campo de batalha. Uma Cavaleira se sentou ao lado de Estrelas-do-Inverno e falou em seus ouvidos.

"Então o alfa dele pode simplesmente o chamar assim?" Sineiro estava curioso.

Rich se aproximou. "Ele chamou pela disciplina de guerra nele. Os Cavaleiros estão em guerra lá na Amazônia. Garret não pode ser desafiado até que os Garou se retirem de lá. Acredite em mim, ele não é um faminto por poder. Mas ele é a única pessoa que eles vão ouvir". Tão bem quanto um herói para os Lua-Cheias, Rich não completou. Aquilo fazia sentido, Sineiro pensou. Nada de anarquistas por trás dos muros.

"Especialmente não em um lugar sagrado. Esta é a maior regra de todas".

Não Tomarás Qualquer Atitude Que Provoque a Violação de um Caern

"Isto aqui é um caern? Em Woodstock?" Joné olhou para um display de Gnose na tela de seu Laptop. "Existe alguém que fica aqui o tempo todo?"

"Não, o caern é mais longe. Costumava ter um aqui, provavelmente uma colina espiritual dos Croatan. Eu não conheço a seita. Eu sei que na Woodstock original

havia um espírito, Anel de Fumaça. Ele ficava feliz quando todos estavam desgastados. Este é um lugar poderoso, sem dúvidas. Eu acho que Justiça e Pérola querem ver se conseguem abrir um caern aqui... se é que ainda exista alguma coisa aqui. De alguma forma eu duvido disto. Digo, este festival não foi espontâneo. Ele foi bancado, foi divulgado, tudo isso. Algumas das pessoas daqui são sinceras, mas isto não está tão sagrado quanto costumava ser". A assembléia estava terminando em canções e histórias, Eric o guitarrista e uma garota com uma flauta se arrumando para tocarem para os Garou.

"Acho que os humanos estão mais seguros com a gente aqui do que sem. Eu sei, trazer os humanos e os caras juntos aqui é um tanto estranho. Mas isto pode realmente retirar as suspeitas de que tem algo de estranho acontecendo se as pessoas andarem por um parque e não verem nada de estranho. Se esconder por trás dos olhos já salvou a pele de muitos Garou".

"E se acontecer algum problema?"

"Outras tribos nos culpam por isso, 'quebrar a Lítania' novamente. Engraçado, quando salvamos um caern eles não são tão rápidos em agradecer. Caerns e seitas devem fazer suas próprias decisões. Logo, sempre pergunte antes se for trazer alguém, qualquer um. O Peleiro morreu, mas há muitos tão ruins quanto".

O Cachimbo de Gaia passou, junto com uma panela de barro e coisas para o acender com carvão. Sineiro o retirou quando passou por ele: Tabaco e kinnickinnick, tradicional entre os Filhos. Ele trágou, satisfeito com a viagem, com a matilha, e com Gaia.

Crie e Estabeleça a Paz Onde Puíder

"Então Gaia meio que não gosta na verdade de nos ver lutando?" Sineiro havia puxado umas figuras de adagas na tela do laptop e estava as girando. O conselho havia acabado e a matilha retornado para a barraca.

"Precisamos evitar a luta. Para buscar a paz, sem violência —" Um rugido o interrompeu.

"Gaia não é não-violenta. Carcajus matam por prazer e gatos torturam ratos". A cauda de Olmeiros mostrava sua desaprovação. "A idéia de estabelecer a paz é algo que Amanda e eu olhamos de forma diferente. Mas guerra, guerra humana, é algo que nenhum de nós gostamos. Formigas lutam, mas elas não destroem continentes fazendo isso".

Amanda falou novamente. "Este é o mandamento que nos faz diferentes das outras tribos. Nós tomamos um mandamento extra para nos lembrar de que somos defensores de Gaia, e assim uma das maneiras que lutamos por Ela é buscando a paz".

Um Jardim de Lobos dos Filhos

"Então, e quanto às outras tribos?"

Amanda tomou ar como uma professora, dizendo "Não há outras tribos. Todos os Garou são filhos de Gaia. Os outros não compreendem e os Garou sofrem por isto".

Sineiro suspirou. "Tudo bem, e quanto a isso. E quanto aos outros Garou? Aqueles que não seguem ao

Unicórnio? Eu preciso de verdade saber essas coisas, então podemos pular a parte política?”

Fúrias Negras

“Bem, os mais próximos de nós são com certeza as Fúrias Negras. Elas enviam seus filhos Garou para nós. Como Olmeiros. Sua mãe, Movimento-da-Luz-na-Água, ela é uma Fúria lupina que corre com uma matilha lá na Virginia. Ela deu à luz no Caern da Seita do Mar do Sol Poente e o deixou aqui, o único Garou que ela havia tido. Nós somos realmente uma única tribo: ‘O Unicórnio e o Pégaso deixam as mesmas pegadas,’ como dizem os Luas Crescentes. Seus números diminuem com o passar dos anos. Nada de surpreendente pois elas são todas mulheres e todas guerreiras. Se as doze tribos vão lutar a Guerra do Apocalipse juntas, é melhor nos apressarmos”.

“Elas são todas mulheres? Elas são lésbicas? Isto parece meio louco”.

“Não, elas odeiam o jeito que os homens tratam as mulheres — elas se lembram de cada história de estupro ou estupro grupal, casamentos forçados, escravidão, coisas assim. E não, elas não são uma tribo de lésbicas. A maioria que conheço são hetero. Elas mantêm alguns de seus filhos, afinal: os impuros. Sério, elas são mais uma sociedade guerreira do que uma tribo. E elas *são* mulheres nervosas: com raiva da crueldade do homem, com a queda das florestas. Boas amigas, mas não se aproxime demais”.

Roedores de Ossos

Sineiro bateu no pêlo de Olmeiros, pensando que ele estava próximo demais da carne e sangue das Fúrias quando o fazia. “Eu não vou. Conheci alguns Roedores de Ossos uma vez e eles pareciam caras legais. Ficamos passando uma garrafa de uísque e contando histórias sujas... porque você está me olhando desse jeito?”

“Os Roedores são bons aliados. Apenas... um pouco grudentos. Quero dizer, eles têm moscas. Alguns deles”.

Sineiro mostrou um impulso para uma garrada. “Bem, eu gostei deles. Sinceramente, talvez”.

Rich rugiu. “Eles são os melhores amigos que eu já tive. Os Roedores falaram a meu favor na assembléia quando os Filhos de Gaia não fizeram. Eles amam os impuros tanto quanto os duas-patas. Honra aos Filhos do Rato!” Ele parecia considerar a questão resolvida.

Fianna

“Rich, sua mãe era uma Fianna, como você nos disse”. Joné se inclinou para frente. “Como eles são na verdade?”

“Eles são a tribo de minha mãe, não a minha. Eles adoram a bebida, guerra, honra e canções. Amam as boas coisas da vida, mas eles rejeitam as más — como eles as definem. Odeiam os impuros e todos as Feras. Eles deixariam a minha mãe morrer me dando à luz e então me deixariam morrer. Não tenho eles como meu povo”.

Amanda disse, “Os Fianna são bons guerreiros, mas Gaia precisa de paz. Eles são excelentes boêmios, mas

Gaia precisa de trabalho duro. Eles precisam saber que os grandes contos são rodados pela paz. Nós precisamos os vencer com tais palavras. Ainda assim, eles são mais próximos de nós do que a maioria das outras tribos... guardem as palavras de Rich. Há uma outra tribo que vocês devem se preocupar, porém...”

Crias de Fenris

“Os Crias? Porquê?” perguntou a mulher mais nova. “Eles são alemães... Escandinavos, o que for, certo? Eles são todos loucos? Tipinhos nazistas?”

“A maioria dos Crias que conheço arrancaria seu intestino pela sua garganta por chamarem eles de nazistas. Eles acreditam no forte dominando o fraco, mas da maneira que este Cria colocou, pensavam que o partido nazista era governado pelos fracos. Mas eles são loucos — bem, sim. Estão tão entregues à guerra que eu temo de a Fera da Guerra estar viva dentro deles. Eles nos odeiam por buscar a paz, odeiam todos os humanos —”

“Os lobos também. Eu sei,” disse Olmeiros.

“— Que não são ‘puros’ o suficiente para eles. Então os lobos que são parte cachorro, humanos que são, bem, qualquer coisa senão brancos, eles não gostam. E Sineiro — eles não gostam de gays também, mesmo quando os Crias também praticam algumas... coisas violentas e homo entre eles. Talvez se eles verem o quão forte nós somos de diferentes maneiras, o quão duro nós lutamos, que o que buscamos é mais puro do que o ódio de qualquer um, mais puro do que a raça de qualquer um, que a paz é mais forte do que deixar a Fúria te tomar, talvez então eles pudessem lutar tão duro para a paz e para a vitória. Talvez”.

Andarilhos do Asfalto

“Agora, os Andarilhos do Asfalto são bem parecidos conosco. Eles amam a cidade, nós apenas não nos importamos com isso. Nós queremos paz, eu não sei o que eles querem. Mas eles são muito criticados pelas outras tribos por estarem muito próximos da Weaver, assim como nós. E eles são da Weaver, portanto confie em um Andarilho, mas não tanto. Certo?”

“Certo,” Sineiro havia conhecido alguns Andarilhos do Asfalto. Legais e fáceis de lidar, não como vocês pensam. Joné, agora, era quase uma só com seu website e sua webcam.

Garras Vermelhas

Olmeiros disse, “Agora, tem uma tribo que você ainda não mencionou. Sineiro, fique longe dos Garras Vermelhas o quanto puder”.

“Quem?”

“Eles são uma tribo de lupinos, todos lupinos, todo o tempo. E eles querem dizer isso! Eles odeiam qualquer coisa humana, odeiam a parte humana deles mesmos. Conheci alguns deles, eles estavam putos comigo, até, porque vivo junto dos humanos. Não sei o que eles farão quando não houver mais florestas: para eles, de verdade, o Apocalipse é justamente agora. E nós somos parte dele”.

Senhores das Sombras

“O caern que a gente não pôde parar, em Ohio... ‘Manda, quem são os Senhores das Sombras?’”

“Os Garou das nações eslávicas. ‘Reis da Negra escuridão’, pelo menos em suas próprias imaginações. Eles estão na verdade mais para reis da salada de batata estragada. Eles amam dizer aos outros Garou o que fazer e eles mandam nos Parentes em volta deles de forma realmente má. Muitos de seus Parentes saem ou até vão para outras tribos. Eles amam a escuridão e a magia negra. Isso tudo fede.”

— “Porque as outras tribos não se livraram deles se eles são tão ruins?”

Ela suspirou e houve uma longa pausa antes dela responder. “Porque eles são bons no que fazem. Porque eles podem pensar como nossos inimigos, até o ponto de deixá-los sem saber o que fazer. Porque eles brincam com a política tão bem que as pessoas pensam que não se importariam de ter Senhores das Sombras sendo manipuladores se as alianças da seita ficarem mais forte com isso. Porque eles têm uma longa história de sujar as próprias mãos quando as outras tribos se recusariam fazer algo desonroso, mesmo se isto for para o bem da Nação. Porque algumas pessoas têm medo de os desafiar. Porque precisamos de toda a ajuda que pudermos ter. Podemos falar de mais alguém?”

Presas de Prata

“Os Presas de Prata, por outro lado, são muito respeitados exceto por aquela coisa de heróis loucos. Rei Albrecht, hoje, é tão bravo quanto o dia é longo. Se eles pudessem nos ajudar a fazer a paz entre as tribos, talvez pudéssemos ter uma chance. Muitos Garou realmente os respeitam”.

“Achei que você odiasse figuras de autoridade patriarcal?” O sorriso de Joné era irônico.

“Bem, como Olmeiros apontou, aqueles Garou com um forte sangue de lobo respeitam a autoridade. Eles gostam de fortes alfas. Os Presas de Prata são simplesmente aqueles que parecem ter a reputação tradicional de fortes líderes, mesmo se isto nem sempre seja tão preciso.

Peregrinos Silenciosos

“Falando em respeito, os Peregrinos merecem algum. Se você conhece um Garou solitário, especialmente num lugar longe de tudo, ele é como um Peregrino Silencioso. Ótimos clientes também. Você vai conhecer um qualquer dia, talvez. Eles são andarilhos, vão de caern para caern, seita para seita. Eles conhecem muitos segredos”.

Uktena

“Sério? Pensei que os maiores místicos eram os Uktena”.

“Bem, os Uktena sabem bastante também. Eles irão trabalhar conosco sempre que puderem, mas eles guardam o que eles querem saber com eles mesmos. Somos parecidos de muitas formas. Ambos queremos justiça mais

do que luta, ambos cuidamos de todas as pessoas do mundo. Mas eles não estão realmente dispostos a quebrar fronteiras como estamos — da forma que eles dizem, há coisas faltando melhores do que deveres individuais”. Ela balançou sua cabeça. “E da forma que eles colocam, eu não sou inclinada a discordar”.

Wendigo

“Então eles não são mais exclusivamente nativo-americanos?”

“Não. Os Uktena são muito pragmáticos dessa forma. Agora, os Wendigo não são assim. Eles querem guerra, querem mortes, de verdade. Com a mesma frequência que vamos até eles procurando ajudar, eles nos mandam de volta com insultos. Não sei quantos Wendigo ainda existem. O único que tem uma história aberta de relação com os filhos do Unicórnio hoje em dia é um garoto branco, imagino se ele fala pelo resto da tribo. Talvez existam mais como ele. Talvez não”.

Portadores da Luz Interior

“Perdemos uma tribo?”

“Não, eles nos perderam. Ou talvez tenhamos falhado com eles. Ou qualquer coisa assim. Oh, Gaia...” Ela fez uma pausa. “Você não tem idéia de quão chocados os anciões ficaram quando os Portadores foram embora”.

“Foram embora? Você quer dizer, que eles não foram exterminados? Eles simplesmente saíram?”

“Não, eles não saíram — bem, eles não desistiram de ser Garou. Eles apenas abandonaram a Nação Garou. Eles estavam perdendo muitas terras em seu lar, pelo que eu ouvi. Tibet, você sabe. Portanto, os Portadores foram para cada vez mais longe de nós. Eventualmente, eles simplesmente foram embora, alguns cem deles é tudo o que resta da tribo. Isto nos atingiu com muita força”. Ela suspirou pesadamente. “Digo, fazemos todas essas coisas para tentar fazer as tribos trabalharem juntas e de repente uma tribo diz ‘Obrigado, sua ajuda não será mais necessária.’ Isto foi como... isto foi como alguém dizer na nossa cara que falhamos, que nós não somos bons. Que eles não confiam em nós para vigiar suas costas ou que não os convenceríamos de que a Nação vale o esforço. E de todas as tribos, eles eram os mais próximos de nós ideologicamente, eu acho. Isto machuca. Dói muito. E você é deixado lá como se tivesse acabado de passar pelo término de uma relação, imaginando ‘este sou eu’”

As Bestas

Houve uma pausa desconfortante então, antes de Sineiro fazer uma tentativa de mudar o assunto.

“Manda, você falou sobre as Guerras da Fúria antes. Os Filhos de Gaia têm algum contato com as Feras, como o pessoal as chamam?”

“Todo o que pudermos. Alguns não irão conversar com nenhum Garou, até mesmo conosco. Alguns nos acham seus negociadores preferidos, outros têm uma familiaridade maior com outras tribos, como os Roedores. É sempre motivo de tensão.”

Ananasi

“Existe um povo aranha e ele não quer nada conosco. Povo Aranha. Como *isso* é estranho? Como dizem as lendas, elas bebem sangue, apenas sangue, talvez isso seja melhor. Ouvi que elas não são nem mesmo pessoas de Gaia — que elas são crianças da Weaver mais do que qualquer coisa. Não acredito nisso — afinal, isso é o tipo de ponto de vista que fez os Garou acreditar que o Povo Dragão era da Wyrn — mas por tudo que eu ouvi, o povo aranha nunca agiu de forma amigável com qualquer Garou ou mesmo agiu como se quisessem vingança. Elas simplesmente estão... por aí, sendo tanto um mito quanto qualquer outra coisa.”

Bastet

“Existem Bastet ainda, porém. Os grandes gatos. Pude farejar a trilha de um, um parente das Onças, aqui ao sul em Sierra Nevadas. São pessoas reservadas consigo mesmas. Entendo porque os da África tendem a ser mais inclinados a conversar com os Garou, pois lá é a terra natal deles e temem menos a temer dos lobisomens de lá. Mas nas Américas, os Bastet são da raça das onças e jaguares — e nenhuma delas é amigável. Já ouvi contos de que de tantas observações que eles fazem, são bem informados das divisões entre as tribos e já ouvi rumores de que Bastet furiosos caçaram e mataram matilhas de Garou, deixando apenas um dos Filhos de Gaia — mas rumores apenas, nenhuma prova. Eles são um povo orgulhoso. Se você conhecer um, seja educado e respeitoso, não se aproxime de nada que se pareça com o território deles se não for convidado”.

Corax

“Existe algum metamorfo que não *seja* orgulhoso em exagero?”

Amanda sorriu. “Tem apenas um bando que consigo me lembrar — os Corax. Corvos metamorfos. Alguns deles agem como os Corvos das histórias nativo-americanas, todos sábios e visionários, outros são mais fáceis de lidar. Conheci um uma vez, foi a única outra Fera que já vi. Mas eles são próximos de nós, os Corax — tão próximos quanto qualquer Fera poderia estar de um Garou. Eles se lembram do nosso velho papel como pacifistas, não nos culpam por falhar em não ter feito o suficiente. Eles sabem bastante — eles voam alto, vêem quase tudo. Quase tudo. Há algumas poucas coisas que mesmo os Corax não podem encontrar”.

Gurahl

“Como o quê?”

“Como os Gurahl”.

“Eles são os filhos do Urso, não?”

“Sim. Eles caíram nas Guerras da Fúria. Eles eram os curandeiros da Mãe. Tudo o que fazemos é apenas uma pobre sombra do que eles eram naturalmente capazes de fazer. Se a Guerra da Fúria não tivesse acontecido e os Gurahl não tivessem sido exterminados, alguns dizem que Gaia não nos teria escolhido para ser Seus novos

curandeiros. Mas não somos os originais. Ela precisa deles agora, mais do que nunca. As guerras devem ter arruinado a Mãe. Seria porque devemos ser melhores pacifistas”.

Mokolé

“Da mesma forma para nós estão perdidos os Mokolé — cobras, lagartos, jacarés. Eles morreram, quase todos, há muito tempo. Não sabemos quase nada sobre eles”.

“Mas um Andarilho do Asfalto disse, na Austrália, que ele encontrou alguns, vivos, os Grandes Dragões”. Joné estava excitada. “Se tiver algum vivo... a profecia! Talvez ela possa se realizar!”

“Perseguidores! Vá encontrar o contador da história, ouça o que ele tem para falar. Talvez ele possa levar você até o povo Dragão, talvez eles não queiram ser perturbados”. Ela sorriu com pena. “Mas Gaia sabe, todos podemos usar algumas boas notícias”.

Ratkin

“É meio irônico, eu acho, que os Gurahl tenham ido e os Ratkin não. Os curandeiros de Gaia se foram — mas Sua força para o controle da população ainda está trabalhando por aí”.

“Ratkin? Homens-Rato? Eles ainda estão por aí?”

“Sim. Os Roedores de Ossos são um túmulo fechado neste assunto, o que é meio que uma prova por si só, se os Ratkin estivessem mortos, o que eles teriam para esconder? Portanto eles devem estar por aí, você não os vê porque eles não querem que você os veja. Eles espalham a doença, destroem a comida das pessoas! Eles não têm utilidade para nós em geral. O que um rato faz pela paz? Mas quando há uma epidemia do vírus do Oeste do Nilo em Massachusetts ou quando uma construção é demolida no Quênia... eles ainda se lembram de cuidar dos humanos, de ainda matar e destruir”.

“Eles parecem um tanto cruéis”.

“Eles são, mas sério, eles são apenas ratos. Só isso”.

Rokea

“E então temos os tubarões. As pessoas dizem que eles são ruins, também, mas eles não são. Eles não guardam nenhum ressentimento de nós. Não sei se eles pensam em nós, afinal. Não é porque nós os assassinamos, porque nós não o fizemos. Simplesmente não há nada para discutir. Eles protegem os mares, nós as terras. Simples”.

Os Outros

“Então se algumas das Feras agem como inimigos e outros são tipo amigos, o que podemos dizer sobre os outros?”

“Os outros?”

“Você sabe”. Joné olhou um pouco envergonhada. “Os outros”.

“Ah”.

Vampiros

“Suponho que você saiba de todos os contos dos

grandes heróis se opondo aos Sanguessugas que os vampiros são reais”.

“Os escravos da Wyrm. Destrua-os”. Olmeiros era o Juiz, frio como a lua do inverno.

“Olmeiros, você já tentou conseguir a permissão para construir alguma coisa em uma cidade? Já estive em um museu de arte? Já compareceu a um jantar com os Andarilhos do Asfalto? Sim, os vampiros podem ser malignos e bem loucos, mas eles possuem um monte de coisa. Então tenha em mente que a paz de Gaia não é só sobre os Garou”.

“Você está caminhando em gelo fino”.

“Olhe, pense sobre isso. Alguns deles estão por aí por tanto tempo quanto nossa tribo têm sido uma tribo. Pense sobre todas as coisas que eles devem saber, todas as histórias que eles podem contar. Não consegue ver o quanto podemos ganhar se nós conseguirmos fazer a paz de verdade com eles?”

Os olhos do lupino estavam duros e frios. “Não há histórias o bastante de Filhos de Gaia decidindo tentar confiar em seus inimigos mais ancestrais e sendo acertado pelas costas por sua confusão? Não existem histórias o suficiente sobre sermos massacrados por abrir nossos braços aos *verdadeiros* monstros? Você quer escrever mais algumas?” Ele fitou Amanda por um tempo, então retirou os olhos. “Bom. Prossiga. Sonhe seus sonhos”.

“Certo, entendemos, vampiros,” Sineiro interferiu rapidamente. “Existem mais?”

Magos

“Existem. Muitas das velhas histórias sobre xamãs metamorfos e sábios mágicos são obviamente baseadas em nós, certo? Mas há humanos que podem fazer esse tipo de coisa, também. Para eles, todos esses livros de ocultismo e rituais cabalísticos são reais. Eles são um bando selvagem. São basicamente humanos com Dons, Parentes e outros mais. Eu não sei que espíritos os ensinam os Dons: talvez seus próprios espíritos o fazem. Alguns deles, aqueles que caminham pelos sonhos, aqueles que invocam o Sangue Antigo, eles não são tão ruins. Mas o resto deles é perigoso. Eles bebem a vida dos caerns, malignos ou loucos, eu não sei o que são. Os evitem se puderem”.

Caçadores

“Nem todos eles utilizam a mágica da mesma forma entretanto”. Joné comentou, batendo a tela do notebook, “Eu ouvi falar de uma coisa nova. Não são magos. Nem todos eles são hostis — algumas vezes eles apenas não entendem. Eles estão nos caçando, de verdade. Cegamente”. Ela virou um pouco a tela, mostrando uma fotografia de uma velha mulher levantando do chão um Garou em Crinos e a enorme forma peluda congelada. Abaixo havia um pequeno corpo de criança. “Alguns tipos de poder, que só Gaia sabe de onde veio... tomem cuidado. Não podemos sempre os combater”.

Aparições

“Existem fantasmas, como no Halloween. Dizem que

os Peregrinos falam com eles. Ainda bem que não sou um Peregrino. Mortos Inquietos. Urgh”.

“Eu deveria saber mais. Existem conhecimentos que eu deveria ter sobre eles. Onde eu posso encontrar esses adeptos dos Peregrinos?” Rich se inclinou mais próximo do fogo.

“Não sei. Eles estão sempre se mudando. Joné, já viu Peregrinos no WyrWolf?”

“Ah... sim. Tem um que posta de um palmtop sempre que consegue estar em um café: Mallorca, Piraeus, Jebal Ali, Goa. Outro hackeia linhas telefônicas. Mas, ei, eu vejo fantasmas na net algumas vezes também: pessoas, postando, mesmo depois de mortas. Então talvez, companheiros de matilha, nós possamos tentar procurar por lá”.

“Eu vou pedir essa ajuda. Muito Obrigado”.

Changelings

“Ei, Rich, quanto você sabe sobre as histórias Fianna sobre as fadas?”

“O Povo Belo? Muito pouco. Apenas o suficiente para entender que eles não estão falando de duendes que aparecem quando você bebeu demais”.

“Não, elas são reais,” completou Amanda. “Não sei muito, exceto que elas vivem em um tipo de realidade alternativa louca, abaixo de colinas e dentro de pequenos anéis de cogumelos brancos. Joné, você sabe mais alguma coisa?”

A mulher mais jovem balançou sua cabeça cheia de tranças. “Um-hum. Muitas coisas que os Fianna estão sempre dizendo, alguns dizem que elas podem imaginar qualquer coisa que quiserem e tornar isto real, alguns dizem que vivem em castelos invisíveis. Não sei muito sobre elas. Eles não têm e-mail nas terras das fadas.”

A Umbra e o Unicórnio

Sineiro caminhou entre a multidão, para dentro do vazio entre a pista de pouso e a cerca. Amanda caminhava ao seu lado, a visão Garou os fazia enxergar perfeitamente mesmo na escuridão quase completa. “Unicórnio, hein?”

“Sim, o Um-Só-Chifre é o cara. Ou garota”.

“Qual é a dele? Ele parece um pouco fraco para um espírito totêmico”.

“Não sei. Ele tem estado conosco por muito tempo, desde a Babilônia, Suméria, e tudo mais, quando ele era para nós *Rimi*, lutando contra *Sirrush*, o Dragão do Portão Ishtar. Ele é o amor de Gaia realizado, o curandeiro, único, o balanceador. Cuidamos dos fracos, buscamos a justiça e defendemos os oprimidos em seu nome. Ele é um feroz guerreiro também — aquele chifre é *afiado*”.

“Eu pensei que... você sabe, unicórnios e arco-íris...” Sineiro sorriu.

“Você continua com essa besteira de arco-íris, criança. Apenas saiba disso: defenda os órfãos, cuide das viúvas. Lute pelo bem e pela verdade. Este é o caminho do Unicórnio”.

“Então o Unicórnio é durão, 'né? Você já o viu?”

“Sim... ele veio até o Caern uma vez anos atrás, quando Summer tomou a liderança de Concepcion, que era nossa Voz antes dela. Todos estávamos sentados nas pedras próximas do coração do Caern, vimos flores e ervas nascendo... ele veio como um cavalo aquele dia. Seu chifre era tão grande quanto meu braço. Eu era apenas uma criança, então não sabia porque minha mãe e meu pai se seguravam tão fortemente. A outra vez que eu o vi foi em nossa Terra Natal, mas estive lá por pouco tempo. Ele está em toda parte lá, cada um o vê de forma diferente”.

“Eu... sonho algumas vezes sobre ela... bem, ele, eu acho. Sonho que ele é todo selvagem, tem uma juba de leão. Nem mesmo se parece com um unicórnio, na verdade. Tem grande poder e velocidade. É... excitante”.

“Isto é ótimo, Sineiro. Sim, todos o vêem de forma diferente. Ele não é, na verdade, macho ou fêmea, mas vemos o que imaginamos”.

“Você mencionou a Terra Natal. Como... é que é ela?”

“Como paz, como sua casa. Ela deveria ser como a Terra era antes da queda da Wyrn. Quem sabe? Ela é maravilhosa, pacífica. Sua lua está sempre no céu, há florestas cheias de cervos, rios de peixes, frutas em abundância. Há Parentes que vivem lá todo o tempo, geralmente pessoas que já teriam morrido se ficado na Terra. Você sempre vê o Unicórnio, ele é sempre... como você. Se você é um guerreiro, ela — ou ele é forte e orgulhoso, grande e musculoso. Se você é um tipo delicado artista, ela é fraca e pálida. Para mim? Na maioria das vezes é um pequeno cavalo, um puro sangue”. Ela riu. “Mas o de Kereema Okavanga era uma zebra com um chifre. Então você nunca sabe. Mas eu nunca voltei para a Terra Natal. Muito trabalho aqui. Quero dizer, Paraíso, é legal, mas não há problemas lá, nada para se fazer, realmente”.

“Parece bonito. Eu também sou perfeccionista como lá”. Sineiro imaginou: paz eterna, descanso eterno. Seria a morte o que ela descreveu? “E sobre esse tal País do Verão que todos estavam falando na outra noite quando Bruce trouxe aquele hidromel muito gostoso?”

“O País do Verão é um lugar perfeito do amor de Gaia realizado. Basicamente uma gigantesca banheira ou algo parecido. Ele deveria ser um lugar onde não há ódio, sofrimento ou mal. A única parada é que para entrar, você tem que experimentar e aceitar o amor da Mãe perfeitamente”. Ela respirou profundamente, deu um passo para trás de uma pedra. “Eu nunca estive lá”. Havia um sinal de esperança em sua voz. “Isto soa bonito, não. Como o Céu, eu acho”. Então ela se virou no campo gramado escurecido. “Bem, devemos voltar?” Ela andou entre a área do acampamento e Sineiro a seguiu.

A galera gritava e balançava os braços, como os agitos de Mendocino ou na Seita do Mar do Sol Poente, Sineiro pensou. Ele podia sentir o vibrar da música em suas vísceras, sentir o movimento da pista e algo mais. Gritando com os outros, ele tentou se misturar. O que era

diferente lá?

Gnose.

Ele era fraco, mas estava lá. Agrupados tão próximos, os corpos se batendo, ele podia sentir o poder de Gaia nos humanos, Parentes e Garou que dançavam ao som do Metallica. Sem camisa, suado e pegajoso, ele imaginou quais humanos podiam sentir aquilo também. Os Parentes podiam algumas vezes, ele sabia. O lugar o fazia se sentir... forte, não tão forte quanto no coração de um caern, mas conectava todos juntos como uma só pessoa. Ele estava abaixo da mesa de som, no canto da multidão.

O poder que ele sentiu o deu uma idéia. Ele nunca havia tentado isto, nunca deveria ter tentado, mas... a energia era positiva, a multidão tão conectada, tão reunida. “Ei, cara, pode me levantar, faria isso por mim?” Sineiro tirou seus sapatos e os amassou em seus bolsos. **Será que vão me deixar cair? Será que vou ser pisoteado?** A Fúria poderia o curar se ele quisesse, mas os humanos poderiam se machucar de verdade... O rapaz firmou suas mãos uma por cima da outra e Sineiro pisou nelas e subiu... nada.

Mãos em todo o lugar levantadas, o mantinham em cima. Ele ficou nervoso com todas aquelas mãos, passando em suas costas, sua bunda, suas pernas, então — tente relaxar. Deixe o poder fluir. Ele transportou seus pensamentos para uma pintura na parede da paz, do mundo sendo sustentado pelas mãos, patas, e cascos, de centenas de espécies de criaturas. **Isto é legal, ninguém vai deixar você cair. Ninguém vai lhe machucar.** Aquilo era como uma massagem, todas aquelas mãos, um vôo de mãos, todas sobre ele. **Eu estou fora de controle.** Então, estranho, **todos estão fora de controle. Ninguém está me empurrando para lugar nenhum, é a multidão, a vontade da multidão... estranho.** Ele estava apaixonado, voando, mãos o tocando, anônimas, sustentando, confiando. Mais cedo ele já havia visto um cara cair antes, e a multidão parou e o ajudou a levantar. Ele nunca havia visto aquilo num show antes. Ele deixou a Gnose da multidão (de onde, ele imaginou?) o banhar. **Inacreditável, como beijar,** ele pensou. **Mas eles estão todos dispostos a deixar alguém te tocar, todos dispostos a confiar, eu acho.**

Ele via o palco embaçado à frente e um segurança o empurrou de volta antes que ele pudesse chegar lá. A multidão o carregou de volta e então muitas mãos o abaixaram até o chão, com aquela sensação de estar voando se recusando a ir embora.

A banda terminou com “Fade to White” e a multidão gritava em aprovação, Sineiro se unindo a ela, ouvindo a introdução cantada por milhares de vozes. Que mensagem estava escondida nela, que ninguém sabia?

“Se divertindo?” Era Rich, sem camisa no calor e grande como uma montanha. Era difícil de olhar para sua forma Hominídea enorme e pensar que sua forma Crinos era o dobro daquilo em tamanho.

“Gaia, isto é muito divertido! Eu podia sentir —,” O **Véu! Proteja o Véu!** Ele pensou, “— a energia. Ela era

muito positiva, realmente me jogou para o alto”. O homem mais velho colocou um braço em seu ombro, e o balançou gentilmente.

“Sim, eu posso sentir. Vai ficar para mais?”

“Com certeza, devo apenas sentar um pouco. Er... você pode ficar também”.

Eles se sentaram e ouviram a banda, observaram a multidão dançante, e Sineiro imaginou novamente a sensação de surfar na multidão. Um vôo maravilhosamente bom. E mais do que isto...

“Rich, o poder, você disse que eu estava cheio dele, certo?”

“Você está geralmente cheio dele, companheiro de matilha”.

“Sim, obrigado, palhaço. Tudo bem, olhe, quando eu estava surfando, aquilo era, como, uma conexão com Gaia? Como, quando eu estava flutuando, tipo, no topo de todos aqueles caras, todas aquelas pessoas, eu estava, todo meio que conectado com Gaia através deles? Isto pode acontecer?”

Rich olhou com certo desaprove, visivelmente colocando seu papel oficial como um Theurge enquanto um solo de guitarra tocava e tocava. “Sim. Pode, como no Ritual do... como alguns rituais. Eu conheço rituais que você pode fazer isso. Se tiver muita Gnose flutuando em volta dos humanos, Garou, ou até espíritos”.

“Havia espíritos naquela multidão?”

“Pode ser que sim. Um Uktena que eu conheço costumava estudar com algumas xamãs, umas garotas vodu e elas disseram que os espíritos sempre aparecem quando a batida é boa. Isto provavelmente é como as coisas eram, quando os espíritos tinham uma facilidade maior para se conectar com as pessoas, mas agora é mais raro. A maioria dos humanos apenas não consegue se conectar com os espíritos — eles caminham na terra, não com ela”. Ele olhou para a multidão. “Eu sinto isso, também. Um pouco. Mais do que deveria ter. Talvez os espíritos estejam lá, trocando Gnose como... como calor humano”.

“Nossa, estranho. Porque eles fariam isso?”

“Eu acho — aí está uma coisa que os espíritos fazem. Eles vêm até um mortal, como nós. Eles querem ver com os nossos olhos, sentir o que sentimos. Como se você estivesse bêbado ou com alguma garota — ou um cara ou o que for, eles querem isso”. Os dois Garou riram. “Desculpe”. Rich já tinha tomado umas duas cervejas, Sineiro imaginou. Ou mais. “Então eles vêm, as batidas — foi o que eu ouvi — abrem as portas para eles, e eles vêm, entram nas pessoas, e pegam o que querem. Então eles podem jogar um pouco de Gnose na multidão em troca, ou apenas porque eles se sentem bem”.

“Incrível. Você já surfou na multidão?”

“Não. Um cara grandão como eu não consegue”.

Rich virou o rosto e Sineiro imaginou que a Fúria era a razão, não o tamanho. Rich, inimigo da Wyrms, lobisomem e criador de maravilhas, estava com medo. Não por ele, pelos humanos, pelos frágeis humanos que seriam rasgados em pedaços quando a raiva de Rich

explodisse. *Inferno. Eu nunca vi isso nele.* Ele sentiu pena pelo grande impuro, então vagamente culpa. *Isto poderia ter acontecido comigo, também. Com qualquer um de nós, eu simplesmente fui e fiz aquilo mesmo assim como se eu não estivesse com medo. E ele não me parou porque ele confiou em mim — mais do que confia nele mesmo. Eu queria... que Rich pudesse ver o quanto ele era um bom homem.* Era um pensamento a se desejar, a se trabalhar. Era um bom pensamento. Eles se sentaram silenciosamente então, apreciando Gaia.

Sineiro estava caminhando até os chuveiros portáteis que o festival havia colocado. Talvez, ele pensou, eu seja muito humano. Olmeiros nem ao menos se importaria com como estou cheirando...

“Ei, você está com a matilha de Joné Palladino, certo?” Era Soldado-do-Paraíso, com uma toalha sobre seus ombros.

“Sim. Kevin. Sineiro, eu acho, aqui. Bem, boa história, aquela sobre a Ilha de Creta”. Porque, Sineiro imaginou, eu fico tão nervoso para falar com os outros?

“Obrigado, não foi nada. Foi apenas algo que eu ouvi de um professor. Ei, fico feliz de vocês terem feito isso. Conheço Joné há um bom tempo — quem mais está com vocês?” O Ragabash carregava uma nécessaire. A camiseta rasgada que ele vestia mostravam as chamas e cobras tatuadas em seus ombros. Seria isso umas maluquices de criança que o fez fazer as tatuagens, Sineiro imaginou, ou o ímpeto de sofrer toda a dor sem entrar em Fúria, ou algo mais?

“Amanda Barret, ela é a alfa, eu acho, e Rich, o grandão, e Neve-nos-Olmeiros. Olmeiros”. Por que, Sineiro pensou, eu me sinto leve como uma pluma apenas citando o nome dele?

“Sim, eu conheci todos vocês. Ei, não é da minha conta,” o pequeno rapaz começou a gaguejar, “mas você e o lobo... vocês dois juntos?”

Porque não lhe falar a verdade? Não que ele vá me zoar, Sineiro pensou. Seu coração ainda confuso, por uma vida dentro do armário. “Sim, ele é... quero dizer, nós somos...”.

“Sim. Eu posso ver. Ei, está tudo bem. Apenas... você sabe, não ligue para isso. Você sabe? E —”

“Sim?”

Soldado-do-Paraíso sorria. “Isto o faz feliz, cara. Isto o faz brilhar. Eu posso ver e nem ao menos o *conheço*. Isso é muito legal”.

Sineiro entrou no chuveiro para se lavar, imaginando o que o trapaceiro havia realmente falado, o que ele realmente quis dizer. Joné estava fazendo um café no pequeno acampamento já armado quando ele voltou. “Quer um pouco?”

“Claro”. Ele procurou rapidamente em sua tenda e encontrou uma caneca quase limpa. Tomar um banho e fazer a barba havia feito maravilhas para sua auto-estima. “O que houve?”

“Apenas conversei com Peter, o cara que conheceu os Dragões. Eu peguei seu e-mail da lista dos Perseguidores... nós conversamos por um bom tempo”.

“E então o que você aprendeu?” Ela encheu as duas canecas e colocou açúcar. Sineiro sentiu o cheiro de baunilha e nozes.

“Ele realmente encontrou os Dragões, na América do Sul e na Austrália. Eles o contaram um monte de coisas, porque eles têm um tipo de poder que os faz lembrar qualquer coisa através dos tempos. Mas eu o perguntei se os Dragões saberiam alguma coisa sobre as tribos perdidas. Mais do que alguém que esteja vivo, ele disse. Então eu pedi para ir com ele. Ele disse que ia ver. Imagine o que podemos aprender, imagine falar com eles!”

“Sim. Parece legal. Eu iria, você sabe. Temos que ver com eles, eu acho. Mas diga, para onde todos vamos após isso aqui?”

“Você sabe sobre Seattle, certo?”

“Mais ou menos. Vai haver um grande protesto novamente, o quê, contra o governo?”

“Não na verdade. É sobre a Organização do Comércio Mundial, essa grande coisa que regula o comércio internacional, na verdade só uma maneira para os corporativos de fazer dos países mais pobres e das vidas das pessoas um estoque de lixo para o bem de suas próprias carteiras. Então muitos de nós, de tudo quanto é lugar, iremos ver se podemos acabar com o encontro”.

“Todos nós iremos?” *Nunca fui do tipo político*, Sineiro pensou.

“Você pode ir se quiser. Eu sei que Amanda, Rich e eu iremos”.

“Iremos também”. Nós, Sineiro imaginou. Nós. Meu... parceiro e eu. Que doce.

“Ótimo. Se você quiser dar uma olhada nos planos, eles estão aqui...”

Pelo Mundo

TEA: Certo, Jo, estou aqui.

HELLO_KITTY: Ótimo. Você conseguiu a lista?

TEA: Tem certeza de que isso é seguro? E eu não acredito que você está usando este apelido.

HELLO_KITTY: É seguro. E eu sou o mestre das muitas faces aqui. :) Consegui a lista?

TEA: Sim. Estou transferindo o arquivo agora. Esta coisa em Seattle vai ser grande.

HELLO_KITTY: É. Você tem certeza disso? Eu tenho recebido algumas respostas loucas do mundo todo. Eu não sabia que a notícia tinha se espalhado tanto assim.

TEA: Eu também. Legal, não é? Nós vamos juntar a grande ralé e acabar com esses malditos. Então, de quem você tem notícias?

Inglaterra

HELLO_KITTY: Você quer a grande ralé? Seus representantes britânicos estiveram online comigo. Só um segundo...

HELLO_KITTY: Aqui está. Eu estou enviando a transcrição. Acho que você vai gostar dele.

COMEÇAR TRANSCRIÇÃO

SCOOBY: De onde você é Matt?

MADDENINGMATT: Inglaterra

SCOOBY: Sério? Pensei que aí era terra dos fianna.

MADDENINGMATT: É, não existem muitos de nós. Nós somos parte de um pequeno grupo chamado os Trilhas Verdes. Nós e alguns poucos Roedores de Ossos temos um caern nos arredores de Leyton, ao norte da grande seita em Brighton. Não é muito, mas nós o chamamos de casa. De fato, nós chamamos todas as trilhas verdes de casa.

SCOOBY: Trilhas verdes?

MADDENINGMATT: Exatamente o que parece ser. Estradas de terras verdes intocadas pela Weaver, exceto por alguns poucos marcos de pedra. Estamos aqui desde os Diggers, de Will Everard, há muito tempo atrás na era de Cromwell, devolvendo a terra para o povo. Estamos lutando com presas e garras enquanto eles tentam pavimentá-las para torná-las mais seguras para caminhões cheios de carne francesa. Estão tomando nossas casas também.

SCOOBY: Despejando vocês? Isso é legal?

MADDENINGMATT: É quando você está se apropriando. Na verdade, eles não querem os lugares em que nós vivemos, eles apenas não querem a NÓS vivendo lá. E com esse NÓS eu não quero dizer eu e você, estou me referindo a todos os “cascudos”, como eles nos chamam. Aqueles que vivem precariamente, trapaceando durante a noite e mendigando durante o dia. Eles estão tomando tudo que nós temos — nossa herança, nossas casas, nosso modo de vida. A única coisa que nos restou foi o nosso direito de voto, e eu aposto que eles querem isso também.

SCOOBY: Que dureza. Provavelmente vocês não vêm para Seattle, então? :) E onde você conseguiu acesso à internet?

MADDENINGMATT: A Seita da Tolerância em Brighton está enviando uma matilha, mas nenhum de nós pôde ir. Parece que vai ser uma festa. Olha só os suíços; estão até o pescoço nos negócios da Davos e estarão aí detonando. Quanto ao acesso à internet, bem, nós podemos roubar coisas também. Falando nisso, tenho que correr. Tchau.

SCOOBY: Tchau!

Europa Continental

Querida Emily,

Eu sei, eu sei, já faz um bom tempo. Você sabe como é, estou com medo. Raramente tenho tempo suficiente para escrever. Nós nos mantemos tão ocupados, ocupados, ocupados. Eu pediria desculpas de novo por não ser um bom marido para você, graças a essa maldita guerra que nunca terminará, mas você me bateria por isso. Então eu vou apenas dizer que sinto sua falta. Mais do que nunca.

Você sabe, eu sempre quis conhecer a Europa, quando eu era uma criança tola. Eu pensei que os franceses seriam rudes com um americano, e esperei por isso. Então, quando eu Mudei, todas essas esperanças

foram para o inferno — até que eu começasse a subir de posto, e a fazer pequenos progressos. Então quando eu tive a oportunidade de vir à Europa para tentar ajudar com as mediações, eu não pude dizer não. Você já sabia disso, certo?

Bem, não deve ser surpresa para você, mas eu acho que eu deveria ter pensado sobre essas coisas um pouco mais. Não me entenda mal, os Filhos locais têm sido maravilhosos — isto é, quando eu pude encontrá-los. Acontece que há apenas duas seitas controladas pelos Filhos que todos conhecem, apenas *uma* no continente! Então, embora eu tenha conseguido ficar como o visitante membro da tribo ocasional de vez em quando, isso não me garante um lugar de honra — ou até mesmo um lugar — nos debates locais.

A guerra é dura por aqui. Há tão poucas terras selvagens restantes, e os humanos locais (por favor, não fique triste comigo por dizer isso!) estão acabando com o que restou. Há pouco lugar para lobos. E isso significa que as tribos locais estão todas muito na defensiva. Não resta a eles nenhum lugar para ir. Acho que este é o porque de os Filhos serem *persona non grata* aqui, ao menos na maioria das seitas — os Crias, os Fianna, os Presas os Senhores, os Garras e as Fúrias não querem ninguém à sua volta que vá aconselhar um acordo.

É difícil, querida. O maior esforço pela paz do qual eu tenho ouvido, aquele que todos estão comentando por aqui, é liderado por um Senhor das Sombras. Você lembra de Ballard? É, a tribo dele. Este cara, “o Margrave” como eles o chamam, está aparentemente trabalhando para que os Crias de Fenris e as Fúrias Negras compartilhem o pão, gostem eles ou não. Ele está conseguindo com que as coisas sejam feitas pela força de personalidade, coisas que os Filhos europeus não conseguiram fazer com persuasão e conselhos sábios por séculos. Isso não é bom para a nossa imagem, e nós temos que trabalhar o dobro para ganhar a metade do respeito. A política oficial de Margrave, pelo que eu ouvi, é receber bem nossa ajuda como negociadores e diplomatas experientes — eu apenas espero que os nativos zelem mais pelas políticas oficiais.

De qualquer forma, minha intenção não é te desanimar. Eu estou vivo, estou bem, estou comendo regularmente. Eu acho que posso fazer um pequeno progresso aqui, me queiram estas cabeças duras ou não. E uma vez que eu tenha cumprido aquela promessa, eu estarei de volta em casa com você, querida. Eu mal posso esperar. Realmente não posso. Cabe a eu cumprir o meu dever com toda a velocidade de Gaia.

Com todo o meu amor,
Hector

Rússia

De: “Andrei Chernenko” <acher@glasstown.net.ru>
Para: “His Rich Antler” <richant@wyrddwolf.net>
Assunto: re: Seattle
Data: Sexta, 19 de Novembro, 1999 3:47 PM
Olá Rich

Obrigado pelas instruções. Eu estou muito ansioso para ir a esse encontro, já que eu não tenho nenhum amor pela OMC. O FMI tem mantido a Rússia viciada em seu dinheiro como um cafetão mantém uma das suas lendárias prostitutas estadunidenses viciada em crack. Claro, nos dias de hoje a América não lidera o mercado de prostitutas viciadas em crack, nós aqui da Rússia infelizmente estamos tentando alcançá-los.

Você perguntou se era verdade que a Mãe Rússia odiava seus filhos. Eu não acredito que isso seja verdade, mas algumas vezes eu acho que ela não está muito bem disposta com os Filhos de Gaia. Nosso tempo aqui tem sido bem ruim ultimamente. O recente genocídio praticado pelos Garras Vermelhas durante a Guerra Fria deveria ter sido suficiente para considerar a nossa tribo amaldiçoada e deveria ser o único ato contra nós. Mas os Presas de Prata empurraram a faca ainda mais fundo por não fazerem nada... porque nós demos a eles um mau conselho uns trinta anos atrás. Se não fosse pelos Andarilhos do Asfalto e Roedores de Ossos, não haveria mais Filhos de Gaia na Rússia.

E isso foi apenas a Guerra Fria. Você mencionou que eu era o primeiro Garou russo de quem você tinha ouvido falar, e existe uma boa razão para isso. Até o ano passado uma Cortina das Sombras escondeu tudo que ocorreu na Rússia do resto do mundo, e ela estava lá desde 1991. Isso foi o trabalho de Baba Yaga, uma feiticeira mais famosa aqui que qualquer uma vista em seus filmes da Disney e muito mais real. Por anos a Nação Garou travou uma difícil batalha contra ela e as crias da Wyrm que a seguiam. Por causa das traições e mentiras, nós fomos vítimas disso no passado, e ninguém exceto os Andarilhos do Asfalto e Roedores de Ossos ouviriam nosso conselho. Isto custou caro a eles quando sua boa fortuna na guerra os fez parecerem colaboradores; pelo menos até que um quinto dos Andarilhos do Asfalto fossem mortos pela própria Baba Yaga. Agora as perdas deles igualaram as de outras tribos que estavam perdendo caern atrás de caern. Se afinal havia um ponto luminoso para nós nessa situação toda, foi quando os Senhores das Sombras escutaram nossa Voz, Alyosha Lyubov, para trazer a paz entre eles e os Presas de Prata e ajudar a unir os Garou.

É claro, como você pode ver agora que a Cortina das Sombras foi levantada, nós ganhamos. Mas não sem um custo, perdemos muitos grandes heróis na batalha e muito dano foi feito à Rússia física e socialmente. Neste caso, no entanto, nós não tivemos escolha e agora nos resta construir sobre as ruínas. Nós temos apenas um caern na Rússia, escondido em um lugar que eu não posso sequer revelar para você, mas temos esperanças de conseguirmos construir mais num futuro próximo. Neste meio tempo a maior parte de nós fica com nossos amigos Andarilhos do Asfalto e Roedores de Ossos. Agora mesmo eu estou escrevendo para você de um caern dos Andarilhos do Asfalto. Que esta frágil paz entre o resto das tribos dure. Suas palavras de sua própria terra são encorajadoras.

Finalmente, você fez uma pergunta por sua amiga Joné. Eu não conheço nenhum Gurahl pessoalmente, ainda que hajam aqui alguns Filhos de Gaia que ainda procurem pelos perdidos curandeiros de Gaia. Muitos sentem que a Mãe Rússia parece nos odiar agora por termos perdido os Gurahl. Nós nos esforçamos pela paz e cura, mas eu temo que os Filhos não sejam substitutos à altura desses perdidos. Se ela está realmente interessada, diga que há lendas de um gulag na Sibéria que está congelado no tempo e de um metamorfo adormecido lá cujos poderes de cura são maiores que qualquer um conhecido pelos Garou. Os Wendigo lá devem deixá-la viver.

Tome cuidado meu amigo, e eu te verei em Seattle.

— Andrei

Estados Unidos

Amanda disse, “Nenhuma nação estendeu tantos direitos a tantas pessoas. De fato, as coisas estão longe da perfeição, apesar de tudo que os humanos, Parentes e Garou têm feito —”

“Especialmente para mim”. Sineiro nunca foi espancado por ser homossexual, mas um amigo, Cooper, levou uma surra tão grande que nunca mais foi o mesmo...

“É, eu sei. Eu mesma perdi um tio Parente para a AIDS”. Amanda chegou. “Mas os Estados Unidos e Canadá são onde o maior número de Filhos vive e são onde nós e nossos ideais têm tido muito sucesso. Humanos inventam causas. E os humanos fazem sua própria história. Mas nosso suporte tem mudado as coisas. Summer no movimento pela Liberdade de Expressão, Garret e Estrelas-do-Inverno pela floresta tropical. Nós temos muito que contribuir”.

“Os Filhos ajudaram no movimento anti-escravista, não foi?” Joné veio se juntar a eles e sentou-se, ajeitando as pernas de seu short cáqui.

“É... engraçado. Um historiador humano comparou os dados do censo em Ontário e descobriu que apenas mais seis mil negros viveram lá em 1864 desde 1853. Então ele pensou que a Underground Railroad ou não era real ou não funcionou”. Ela sorriu. “Historiadores! Se ele soubesse quantos Garou guiaram e transportaram por Pontes da Lua escravos para a segurança, empurraram eles através da Umbra livrando-os dos confederados, esconderam em caerns, os ‘empregaram’ para mantê-los a salvo, os contrabandearam para lugares perdidos na Península Superior de Michigan ou ao leste nas matas do Maine... Muito depois, nós ainda não podemos dizer a verdade sobre isso... muitos encontravam-se em risco e sobreviveram, e os corações de nossos caerns não são coisas que os humanos devam conhecer, de forma alguma. As Fúrias sempre ajudaram mulheres, mas elas eram muito poucas para fazer algo maior... os Filhos estavam mais espalhados e ambos Garou e Parentes ajudaram os escravos a escapar para a liberdade. Incluindo,” Amanda disse a Joné, “uma mulher chamada Christmas Tucker”. Joné ficou pálida. “Mama Chrish, sua Trisavó”.

“Eu... eu escutei esse nome, há muito tempo atrás. Mas eu não sabia quem era ela. Ela era Parente?”

“No fim muitos se tornaram, para fazer a viagem a salvo, e para esconder escravos em caerns, nós tivemos que trazê-los para dentro do Véu. Mama Chrish se tornou Parente no Caern da Velha Tróia em Ohio. Onze Garou vivos são descendentes dela”.

“Uau. Que mais os Filhos fizeram nos Estados Unidos?”

“O movimento pela paz, o movimento pela liberdade de expressão, a libertação dos gays da discriminação, sua liberdade de terem seus casamentos reconhecidos, direito das mulheres à propriedade privada, ao voto, a chefiarem seus negócios, a engravidar —” ela olhou pra baixo por um momento, “— quando e onde elas quisessem. Para libertar os aleútes no Alaska, para dar cidadania aos Parentes dos Uktena e Wendigo. Existem tantas histórias que eu não posso contá-las todas. Eu nem sequer sei todas elas,” disse Amanda. “Então procure por conta própria. Ou —”

“Invente-as?” A lua-nova brilhou nos olhos de Joné.

“É, a América não é exatamente o paraíso, mas é o melhor que qualquer um pode fazer, de fato. Os humanos fazem sua própria história, mas nós somos ao menos meio-humanos. Até você, Olmeiros”.

Oriente Próximo

Sineiro podia ouvir Ziggy Marley soando na pista de decolagem enquanto ele tentava encaixar um suporte na barraca que federia de todo o jeito enquanto ele estivesse por perto. “Devia dormir a céu aberto. Acho que sou muito tímido pra isso”. Sons de passos soaram próximo a ele.

Joné disse, “Sabe, Sineiro, as mp3s as histórias foram uma ótima. Se quiser, pode ouvi-las... aquelas que eles me contaram enquanto você dormia”.

“Claro. Mas tenho que ajeitar essa barraca. Deixe tocando”. Ela pressionou alguns comandos e colocou o Visor na sombra de uma caixa de suprimentos para acampamento. Sineiro brigou com a barraca enquanto uma voz com um forte e pesado sotaque saiu do alto-falante.

“Meu nome é Yahya ibn-Muhammad e eu sou uma Filha de Gaia, Ahroun da matilha de Hanan Olhos-de-Âmbar. Nasci numa vila chamada Jebal Ali em 1941. A vila e minha família estão lá desde o ano 256, 878 d.C. para vocês, de acordo com os escritos dos mullahs na mesquita. Quando eu tinha sete anos, os israelenses destruíram a casa do meu pai. Eles nos disseram que não poderíamos mais viver ali. Eles tomaram a casa do líder da vila e a mesquita e fizeram deles parte de seu kibbutz. Minha família foi para um campo de refugiados na Faixa de Gaza, num pedaço de deserto onde nada crescia. As agências de ajuda vieram ao acampamento e nos deram comida, mas uma parte dela nós não pudemos comer porque estava suja. Minha avó morreu porque uma parte da comida estava também estragada. Alguns de nós morreram por dentro. Alguns partiram para a violência. Alguns de nós, uns poucos, procuraram a paz”.

“Você pergunta sobre religião. Sim, eu sou muçulmana. E eu sou uma Filha de Gaia. Alá nos deu suas leis através do Profeta Maomé e todos os muçulmanos as interpretam diferentemente. Ele não proíbe que nós reverenciemos a Terra, que nós cuidemos e nos preocupemos com ela. O Corão e o ahadith falam de muitos muçulmanos que percorreram o caminho de Gaia, o caminho da paz. Na minha seita Hanan é cristã, História-de-Barro é judeu. Isto não nos impede de lutarmos juntos pela paz. Pela paz na minha terra, a paz verdadeira, será a paz para todos nós da mesma forma”.

“Minha Mudança veio quando eu tinha quinze anos, e Salah, que era Garou, me encontrou e me levou para sua matilha. Quando Hanan voltou dos Estados Unidos, onde tinha estudado e começado a trabalhar pela nossa liberdade como um povo, nós nos mudamos para a Margem Ocidental perto de onde ela vive. Trabalhamos juntas pela causa da Palestina por trinta anos”.

“Nós organizamos marchas, algumas vezes apenas nos reunimos, pois não temos permissão governamental para marchar. Dois caerns foram destruídos por causa dos “assentamentos” israelenses na Margem Ocidental. Protestamos toda vez que uma mulher é estuprada, toda vez que os israelenses atiram em uma criança por gritar para eles ou jogar pedras. Muitos Garou não suportam: entram em Fúria, matam e matam. Não os culpo, mas isso dificulta nossas vidas. Algumas vezes o Mossad dá prata aos soldados israelenses e aos fanáticos. Nossa matilha agüenta o pior: protegemos o Véu ao evitar que os corpos

de Garou caíam nas mãos israelenses. Não é fácil: eles relutam em liberar o cadáver de qualquer um para que o funeral não se torne outro protesto. Eu mesma retirei os cadáveres de dois Garou e onze Parentes das mãos deles. Os Dons e rituais que conheço me ajudam, é claro”.

“No resto do Oriente Médio existem mais Filhos. Aryeh Coração-Frio era um soldado israelense que Mudou pela primeira vez no campo de batalha no Líbano quando viu que os israelenses estavam assassinando civis libaneses. Ele estava trabalhando nas grandes torres de petróleo no Kuwait a última vez que ouvi sobre ele, e sua matilha buscava os últimos Filhos de Gaia no Iraque. Um corvo nos trouxe notícias de que todos eles estavam mortos, assassinados por um mago que era aliado de Saddam Hussein; era um tipo de mago cujo poder vinha da morte. Pode ser que seja verdade”.

“Não é fácil ver o seu povo sofrer, ser um Garou e saber que o soldado israelense que matou suas duas irmãs morreria no seu primeiro golpe. E saber, como sei, que matá-lo não as traria de volta. Não libertaria a Palestina. Ainda estamos trabalhando, mas é uma jornada difícil”.

“Nada mais a declarar”.

Africa

PARA: spinach99@wyrdwolf.com

DE: dirtyrocks@boering.com

CC:

ASSUNTO: Ahadi

Mandy,



Sou uma trabalhadora de um escritório de extensão de uma fazenda aqui em Groot Constantia no Cabo, e sou uma dos Filhos. Seu amigo Scott Jensen, que conheci em uma conferência sobre desenvolvimento na Cidade do Cabo em janeiro, me deu seu e-mail e me disse que você queria saber sobre como nosso trabalho ia por aqui. Ouvi muito sobre a plataforma de bate papo da WyrdWolf, mas aqui vai o que eu sei sobre o assunto.

O Ahadi permanece, o pacto de paz entre a maioria dos metamorfos da África (quase escrevi “Entoban” ao invés de África, obviamente estou passando tempo demais com as pessoas erradas). O Povo-Dragão, os gatos e até mesmo os Garou que são hienas (se é que são Garou) obedece a aliança, na maior parte do tempo. Esse meu lar infernal, rasgado por guerras tem problemas o suficiente para tentarmos resolver.

O apartheid está morto (e assim também está o leão príncipe das trevas), e os Filhos daqui, negros, brancos, asiáticos, regozijaram. Trabalhamos muito e duro que a falta de leis é quase pior que sua presença; seja como for, era tudo o que conhecíamos. Agora vem a parte mais difícil: restaurar uma sociedade civil, a dignidade, a verdadeira paz. Não é fácil, especialmente uma vez que os liberais do ocidente se importavam com o apartheid, mas não, aparentemente, se importavam com o que aconteceria quando eles ajudaram a destruí-lo. Nós trabalhamos para estabelecer a solidariedade entre as raças, para incluir crianças de ambas as facções nas escolas, para negociar com os líderes... talvez esteja funcionando.

A África não é um território Garou, e exceto pelo Egito, e talvez Marrocos, nunca tenha sido. Como Filhos de Gaia, é difícil para nós aceitar isso: que há parte de Seu corpo que pertence a outros povos, e que os terrores dessa grande terra são deles, não nossos. Vivi toda minha vida aqui, e aqui morrerei, trabalhando por justiça. Mas talvez até mesmo os Filhos não possam dizer aos africanos, mortais e imortais, o que fazer, não possam ditar o destino dos outros. Não sei.

Espero que esteja bem em seu ensolarado oceano,

— Wilhelmina Brisebois tem Graz, Theurge, Seita dos Dois Oceanos, Constantia

Índia

31 de maio, 2001

Querida Mandy,

O bebê está chutando. Me deixa acordada algumas noites. Será um Garou, tenho certeza. Casen me diz que ele pode sentir também. Você será titia em outubro. A temporada de monções foi incrível — torres de nuvens e chuva incessante. Casen me abraçava quando os trovões começavam e me deu um pouco da Visão; eu podia observar os espíritos da chuva dançando. Me surpreende que um homem tão forte quanto ele possa ser tão gentil algumas vezes. O lado doce da Fúria, eu acho.

Você me perguntou como o trabalho da igreja estava indo. Bem, como era de se esperar uma nação como a Índia sofreu bastante com a estupidez e crueldade

ocidentais. Nós mantemos os serviços de Gaia uma vez por semana no nascer e pôr-do-sol. São poucos os que vêm, explicamos que ninguém é excluído e que a igreja não pede que eles abandonem os deuses locais. Não estamos aqui parar pregar, apenas para mostrá-los outro caminho. Acho que eles gostam de cantar e um garoto criou algumas novas canções comigo sobre manter a terra e os rios puros.

Passo apenas uma hora no jardim. Kumar, um de meus alunos, fez um assento de jardim de bambu para mim, para que eu possa trabalhar sem levantar e abaixar demais enquanto estou grávida. As verduras estão surgindo e as pimentas florescem novamente. Não conseguimos muito óleo da primeira colheita de soja, mas tentaremos novamente. O leite de soja é bom para crianças enfraquecidas também. Qualquer coisa é melhor para eles do que comprar leite em pó e óleo vegetal dos vendedores e por uma grande quantia. As aulas começam em dez minutos, então tenho que ser breve. Terminei com as aulas de primeiros socorros e estou fazendo uma sobre doenças da infância. Ao meio dia, todos estão descansando, mas essa noite, eu quero sentar com algumas mulheres que querem ajudar a construir outro forno solar. Elas vêem que isso preserva muito combustível e não há mais lenha em um dia de caminhada da vila. Elas usavam bambu até dois anos atrás, quando o gás emitido pela planta fez com que o bosque começasse a morrer. Algumas das famílias gastam tanto com lenha e carvão quanto gastam com arroz.

Os velhos não resmungam muito sobre eu e meu marido estarmos aqui desde que as raposas-asiáticas pararam de surgir. Casen iniciou uma vigília noturna com os homens: ele diz que pelo menos uma matilha das raposas que veio até o vale possuía Garras Vermelhas. A vigília afugentou as raposas depois que Casen expulsou dois Garras — “Shivans”, como ele os chama, veneradores da destruição. Compreendo isso e não me oponho que eles sejam lobos. Mas meus alunos e amigos não são suas presas.

Vi o relatório da ação que você fez em Copperhill, Tennessee. Talvez existam pássaros e árvores novamente por lá algum dia, agora que você livrou o lugar da mácula da Wyrms. Sinto muito por Portador-da-Espada; parece que quando ele foi atingido, não havia nada que você pudesse fazer. Você sabe, irmã, vocês, peludos, têm grandes poderes, mas são histórias como essa que me fazem contente em ensinar, trabalhar em meu jardim, ajudar a construir fornos solares. Feliz por estar trabalhando por Gaia, não lutando. Feliz por ser Parente, não Garou.

De sua sempre irmã,

Célia Barret Keller

PS: Casen diz que conhece um Parente de quem você realmente gostaria!

O Reino Médio

E a China, Coréia, Japão? Os Filhos estão por lá?” Sineiro sentou em uma cadeira dobrável, com o bastão

sobre os joelhos enquanto a lanterna do acampamento oscilava. Joné cochilava, enrolada em seu saco de dormir em uma almofada de espuma. Um bando de drogados passaram rindo idiotamente.

“Não”. Amanda suspirou pesadamente. “Nunca tiveram, na verdade. Tem alguns que vão, ficam, voltam. Alguns vão, estudam com os Portadores da Luz Interior, visitam as Cortes Bestiais. Mas sem caerns, sem seitas”.

Então estou em um exílio duplo, pensou Sineiro tristemente. Bem, Gaia é um lar bom o suficiente.

“Então, uh, como os Garou de lá nos vêem? Eles sequer sabem que os Filhos existem?”

“Eles... sabem das coisas. Os Filhos querem saber como os outros metamorfos se dão bem com os Garou. Digo, existem dragões nos caerns deles por lá. Mas os Portadores da Luz deixaram a Nação Garou e não estão retornando. E os metamorfos do leste não nos querem por lá”. Amanda parecia mais velha do que era, cansada.

“Amanda, quem é Edith Reflete-a-Wyrm?” Ele tinha ouvido o nome ligado ao Reino Médio.

“Garou, Filha de Gaia Galliard, produtora de filmes da Seita da Jóia do Coração em Michigan. Duração. Ela, seu grupo, lutam contra os abusos dos direitos humanos. Em sua maioria apenas documentando tudo o que podem. Escalam penhascos, gravam vídeos da Umbra, entrevistam pessoas em campos de escravidão. Eu vi um de seus filmes, antes de ter ganho aquele prêmio... assustador, sobre os grupos de trabalho forçado do exército birmanês; eles carregam caminhões com comida, munição, explosivos, dias e dias escalando imensas montanhas. Muitos deles morrem, mas eles são de tribos que o governo quer ver mortas. Ninguém jamais disse isso antes dela, ninguém, apenas eles. Ela tirou um garoto de lá, deixou-o no Caern da Mão de Gaia, próximo ao estado de Nova York”.

“Então os Filhos têm um papel na Ásia”.

“Bem, sim. Claro. Não é nossa terra, mas —”

“Mas é”. Sineiro subitamente sabia onde queria ir, o que queria fazer. Enfrentar o poder, certo?

Austrália

Do diário pessoal de Jane Peck, Guelras-sobre-o-Solo, Galliard e a Voz em Espera da Seita da Bondade de Gaia, Brisbane, Austrália.

Os últimos anos foram difíceis, até mesmo com a aparente reaparição da Serpente do Arco-Íris para o Conselho e o retorno dos Gumagan. Os Filhos lutaram dura pela paz na região australiana, com três membros da minha própria matilha arriscando suas vidas no Timor Leste para proteger os refugiados. De muitas formas, a reaparição dos Gumagan é uma grande recompensa, com nossos Perseguidores locais festejando mesmo quando os dois homens-crocodilo que apareceram nos contaram tão pouco. Eles não responderão perguntas sobre a sobrevivência de qualquer Parente Bunyip. Tudo isso está conectado de alguma forma ao estranho evento que Lombinho, o Roedor de Ossos e Pai Raymond, Filho de Gaia, disseram a suas matilhas nos primeiros anos da

colônia. Seus descendentes dizem que foi um incidente no qual um grupo de trabalhadores aborígenes roubou um barco e aparentemente mataram os guardas enviados para subjugar-los, os registros coloniais mencionam o desaparecimento de alguns soldados e vários baús de terra da Inglaterra. Os Gumagan dizem que um desses nativos, um metamorfo, de alguma forma renasceu.

Os Filhos da Austrália ficaram abalados profundamente com o desaparecimento e aparente morte do cientista impuro Cernounos. Esse brilhante Garou tirou amostras de DNA de espécimes de pêlo e pele de tilacínios, suplementando-as com células sanguíneas vivas dadas a ele por um misterioso aborígene que disse que o último Parente dos Bunyip poderia ser encontrado próximo ao Estreito de Torres. Usando esse DNA, ele clonou vários filhotes “Garou” e os deu vida usando bolsas plásticas para simular a experiência do nascimento dos tilacínios. A ninhada cresceu rapidamente e começou a Mudar aos dois meses de nascimento. A maior das fêmeas, chamada Grande-Listra, tornou-se a líder e a matilha tornou-se caçadores brutais. Os espíritos nativos permaneceram em silêncio sobre os novos “Bunyip” e Cernounos não falou com ninguém sobre sua pesquisa. Gradualmente, Darius Winchester, nosso Rei Presa de Prata, ficou ciente das novas criaturas. E assim fizeram os outros: os rumores dizem que uma cabala de humanos com Dons buscava usar os estudos do impuro para seus próprios fins.

Quando a nova matilha de “Bunyip” estava com cerca de um ano, eles desapareceram. Seu criador contou a sua co-líder Inanna, então eles partiram em busca das “crianças” perdidas e nunca mais retornaram. A especulação entre os amigos de Inanna é que o destino dos “Bunyip” saiu fora do controle, mas os fatos são difíceis de se apurar. É claro que uma luta violenta, incluindo derramamento de sangue, acompanhou a partida de Cernounos e que até mesmo seus companheiros de matilha Garou não sabiam onde exatamente ele estava indo. Inanna teme o pior e seus companheiros acreditam que seus medos são justificáveis. Sua voz, normalmente espirituosa, está silenciosa sobre esse assunto.

A Nova Zelândia está tranqüila, de acordo com o que meu amigo Canto-do-Peixe me disse. A nova seita multitribal na Ilha Stewart recentemente abriu um antigo caern por lá. O espírito, Tuatara, fez várias perguntas a eles sobre os Gumagan. O desejo dos Crias pelo controle do local foi frustrado quando eles chegaram e encontraram um local como parte de uma grande comunidade Garou que cuidaria da terra em conjunto.

O início dessa terra, da Austrália, foi tão terrível e ainda assim nós trabalhamos, o mais verdadeiro que podemos ser de acordo com a visão de Pai Raymond de uma terra nova onde todos seriam iguais, onde a justiça e não a vontade cega do senhor seria a lei. Nós temos um longo, longo caminho pela frente.

América do Sul

HELLOKITTY: Aqui está o último relatório da

guerra. Ainda não sei se é algo que devemos apoiar.

PARA: hellokitty39@wyrddwolf.net

DE: distaff@kingdancer.sky

CC: stickman@wyrddwolf.net,

wolflady@wyrddwolf.net, treasure181@megamule.wv

ASSUNTO: Na Colina Vermelha

Kit,

É tão

ruim agora

quanto fora antes.

Digo, vocês, da Rede

Gaia, conseguiram

comprar dois mil acres a mais

e salvá-los, mas a Endron ainda

está poluindo por aqui e a Good

House está fazendo papel onde há quinze

anos atrás era um caern.

Recentemente liderei um protesto com uma coletiva de cortadores de cana locais, duzentos homens e mulheres e suas famílias, com placas e canções no portão da fábrica de papel. Você não pode imaginar o fedor de uma fábrica de papel até você estar por perto. A polícia veio e atacou os protestantes antes deles chegarem até as portas da fábrica. Duas pessoas morreram, uma mulher e um garoto que sufocaram quando a polícia jogou seu gás.

Contei a Garret e os Cavaleiros e eles concordaram em atacar. Fui com eles, posso

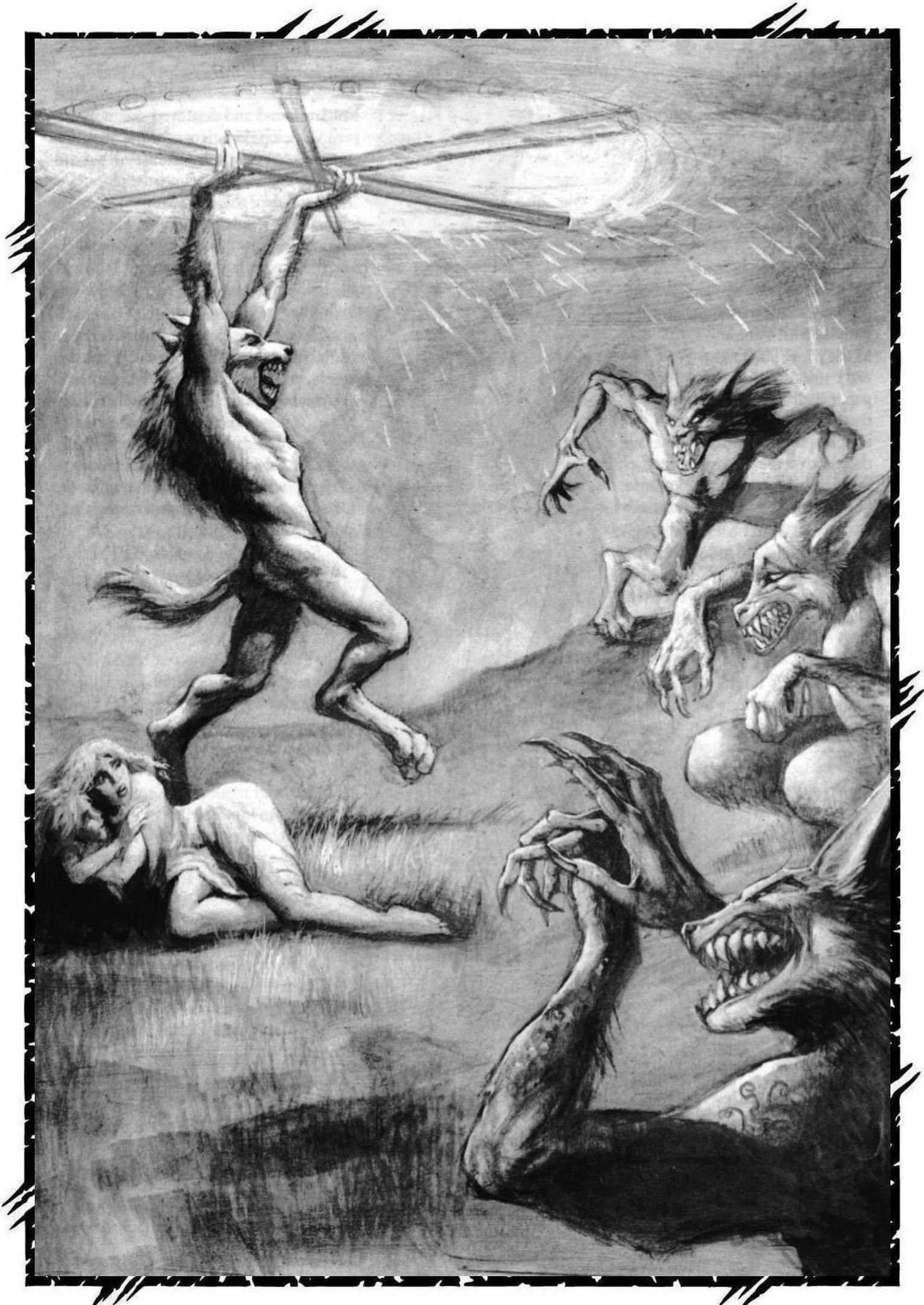
ser só uma Theurge, mas posso levantar minhas garras com eles. Percorremos atalhos para dentro da fábrica, revistamos seus arquivos com a ajuda de um espírito cibernético que conheço e fizemos dez prisioneiros enquanto os Cavaleiros encontravam e destruíam o maquinário mais caro. Era pior do que esperávamos — não apenas um mal mundano, mas o mal da Wyrm estava no local. Tivemos que matar quatro guardas que eram fomori. Os Dons para subjugar -los não funcionariam. Eu não sei quantos desses fomori possuirão esses poderes de agora pra frente. Iria realmente bagunçar tudo se tivéssemos que matar todos eles.

Good House fechou a fábrica devido a “problemas de trabalho” uma semana depois, mas as árvores não crescerão de novo por décadas, mesmo que derrubemos a fábrica. Está bem feio agora, janelas quebradas e lixo por todo lado, ruim para Gaia quase como quando estava funcionando. Essa guerra acontece por anos e me preocupo que não estejamos conquistando nada.

Desculpe por ser tão pessimista. Conversamos depois,

Mulher-na-Névoa, Theurge da matilha da Vontade da Mãe





Capítulo Três: Folhas Verdes e Caídas

Qual mundo poderia aquele ser, um mundo sem guerra? Ele seria o mundo real. Paz era a vida verdadeira, a vida de trabalho e aprendizado e ter filhos para trabalharem e aprenderem. Guerra, que devorou o trabalho, aprendizado e os filhos, foi a negação da realidade.

— Ursula K. Le Guin, *Four Roads to Forgiveness*

Embora os conceitos mais comuns para Filhos de Gaia sejam normalmente professores, diplomatas e curandeiros, vale a pena lembrar que os Filhos são uma tribo de Garou como qualquer outra. Filhos podem ser soldados, cantores, ladrões, eco-terroristas, vagabundos, anarquistas, artistas — as possibilidades são quase infinitas. A doutrina do Unicórnio não ordena que todos os Filhos persigam o propósito ilusório de “paz” da mesma forma.

O único fator definidor real é que quase todos os Filhos acreditam profundamente na importância de fazer do mundo um lugar melhor. Eles podem ter chegado a essa conclusão por eles mesmos ou tê-la enxertada na cabeça desde o nascimento. Eles podem escolher o caminho da não-violência ou escolher trazer a morte àqueles que colocam em risco o ideal de um mundo melhor. E deve-se notar também que os Filhos são muito, muito raramente criaturas de resistência passiva — eles são lobisomens e, como tais, potencialmente as criaturas menos passivas no planeta. Os Filhos são apaixonados por seus ideais e demonstram isso a cada dia. Quando

criar um personagem Filho de Gaia, mantenha essa paixão em mente, porque ela é muitas vezes a fonte da força da tribo.

Antecedentes

Já que os Filhos de Gaia vêm de um grupo bem diverso, eles possuem uma vasta variedade de vantagens ao seu dispor. Sua falta de restrições em Antecedentes não deve ser vista como uma falta de definição, mas como uma chance de realmente explorar a diversidade de uma tribo que aceita praticamente qualquer um, de qualquer nível social e de qualquer lugar de origem.

Aliados

A maioria dos Filhos de Gaia faz o seu melhor para cultivar quantos aliados for possível. A tribo preferiria ser amada que temida. Esses aliados estão tipicamente dentro do mundo humano, já que Filhos estão cientes de que um aliado humano pode fazer mais pela causa da paz do que um lobisomem amaldiçoado com a Fúria poderia. Aliados

de outras tribos também são possíveis de se encontrar, contudo eles tendem a se basear em relações pessoais ao invés de pactos tribais de amizade, mais de uma tribo tem a tendência de ver os Filhos de Gaia coletivamente como um fardo, enquanto fazem exceções para um Filho ou outro que se provaram capazes de carregar seu peso.

Os Filhos são comparativamente mais suscetíveis a desenvolver alianças com outros grupos sobrenaturais (notavelmente Magos e Feras), entretanto mesmo isso é tratado com extrema cautela. Mais vezes sim do que não, a confiança em tais relacionamentos não é suficiente para merecer o status de “Aliados” e tais relacionamentos são tomados como Contatos.

Ancestrais

Os vínculos com seus espíritos-ancestrais tendem a marcar um Filho tão abençoado. Aqueles que possuem esse Antecedente estão freqüentemente menos confortáveis com táticas modernas como marchas de protesto, no entanto se tornam mais inclinados a estilos antigos de diplomacia. Um Filho com altos níveis em Ancestrais é comumente um tanto mais cínico, estando bem ciente do quão recente a maioria das revelações ocidentais é, mas eles também valorizam muito mais as antigas tradições da sua tribo.

Contatos

As conexões de um Filho de Gaia podem ser de todos os cantos, normalmente sendo mesmo. A influência da tribo alcança muito além de campi de faculdades. Figuras políticas e trabalhadores comunitários ou funcionários públicos são escolhas populares, particularmente dado que os Filhos são normalmente tão dispostos a ajudar essas pessoas com suas agendas (que devem ser relacionadas com as próprias dos Filhos). Um Filho que nasceu em outra tribo pode ter contatos entre aquela tribo, se a partida foi amigável. Além disso, como dito previamente, um Filho pode ter contatos dentre outros grupos sobrenaturais, desde que tais contatos não coloquem em risco o comprometimento maior dos Garou.

Feticho

Obviamente, os Filhos de Gaia favorecem fetiches de cura, purificação e harmonia a fetiches de guerra. O fetiche de guerra favorito da tribo é o bastão, que pode ser usado para subjugar ou matar se necessário (de modo diferente de uma garra). Bastões fetiche quase nunca são feitos de prata, já que isso os faria mais letal contra outros Garou do que os Filhos gostariam.

Parentes

Os Filhos de Gaia possuem muito mais Parentes humanos do que lobos, para o desprezo e o detrimento da tribo. A grande e crescente maioria dos Parentes da tribo geralmente se sente mais confortável entre humanos do que entre lobos, já que os humanos são capazes de entender as ideologias da tribo, enquanto lobos estão mais interessados em sobrevivência. Os Filhos fazem o

seu melhor para terem grandes famílias e, para manter seus Parentes bem educados sobre a luta o quanto for possível, uma combinação que deixou umas poucas e infelizes falhas de segurança aqui e ali. E, infelizmente, existem tantas maçãs podres dentre os Parentes dos Filhos quanto existem nas outras tribos — como provado pelo Peleiro.

Mentor

Um mentor de um Filho de Gaia quase sempre é da mesma tribo, poucos Garou de outras tribos são afeiçoados à ideologia dos Filhos. O mentor e o aluno freqüentemente são surpreendentemente diferentes em muitos de seus pontos de vista, dada a diversidade e os valores de seus membros, um membro formador do Ataque Iminente poderia orientar um jovem pacifista, por exemplo. Essas pareações visivelmente desreguladas são regularmente empreendidas com o objetivo de ensinar o filhote (e o mentor, às vezes) os valores de comprometimento.

Raça Pura

Filhos de Gaia com verdadeira Raça Pura são notavelmente raros nos dias modernos. A tribo tem se misturado com tantos grupos e adotando tantos filhotes de outras tribos que suas linhagens vêm de alguma forma diminuindo. Aqueles raros Filhos de Gaia com Raça Pura possuem fracas pêlos brancos quando na forma Lupina, e possuem traços vagamente similares aos dos povos mediterrâneos e do Oriente Médio em Hominídeo. Membros da tribo vindos de outra tribo podem ter visualmente algo parecido com Raça Pura — por exemplo, um Filho de linhagem das Fúrias Negras pode ter uma forte pelagem negra e feições gregas. Contudo, Raça Pura mantém sua potência sobrenatural apenas com a linhagem tribal original do indivíduo, esses Filhos não podem convincentemente passar por membros com Raça Pura de outras tribos.

Recursos

Poucos Filhos de Gaia são de famílias ricas, a maioria dos membros é determinadamente contra os tipos de práticas que tendem a fazer alguém rico. A maioria dos Filhos é de baixos Recursos, nem paupérrimo, nem confortavelmente bem de vida. Normalmente ganham dinheiro de trabalhos ocasionais ou são supridos por cônjuges Parentes ou familiares. Filhos ricos são excessivamente raros, embora realmente existam.

Ritos

Os Filhos, como um todo, não são tão ritualistas como as outras tribos tendem a ser. Rituais de Pacto são muito populares entre a tribo, assim como Rituais Místicos, mas apenas poucos Filhos, de qualquer seita, são prováveis de conhecer Rituais de Punição. A maioria dos Filhos favorece rituais que pedem pela permissão dos espíritos àqueles que os forcem, é raro um Filho que força um espírito que não é da Wyrn em um fetiche contra sua vontade.

Totem

Os Filhos não possuem preconceitos particulares contra os tipos de totens que eles seguem e estão aptos a seguir um totem de Guerra como qualquer outro. Naturalmente, todos os Filhos tendem a seguir totens da ninhada do Unicórnio e possuem orgulho individual em seguir totens como o Urso. O único totem de matilha que todos os filhos possuem certa dificuldade é com o Grande Fenris — a crença do violento deus-lobo em nunca recusar uma luta justa está em direto conflito com as políticas da tribo quanto à violência desnecessária. Mesmo assim, uns poucos e raros Filhos através dos tempos tiveram Fenris como seu patrono e aumentaram muito a estima de sua tribo aos olhos dos Crias de Fenris nesse processo.

Dons

Os Filhos de Gaia têm acumulado muitos Dons através dos séculos e suas viagens de uma seita ou caern para outro apenas aumentaram seu estoque. Uns poucos Dons são praticados exclusivamente por Parentes dos Filhos e são detalhados em **Parentes: Heróis Esquecidos**.

- **Purificar Água (Nível Um)** — O Filho pode purificar água ao imergir sua mão ou curvar sua testa e a encostar na superfície da água. Um avatar do Unicórnio ensina este Dom como um sinal de sua gratidão.

Sistema: O Garou toca a superfície e testa Percepção + Instinto Primitivo. Água que está

envenenada por excrementos ou parasitas possui dificuldade 5. A dificuldade é 7 para resíduos químicos e 9 para mácula da Wyrm. Cada sucesso purifica água suficiente para uma pessoa por um dia.

MET: Faça uma Disputa Mental Estática (reteste com **Instinto Primitivo**) contra cinco Características para resíduos biológicos, sete Características para resíduos químicos e 9 para mácula da Wyrm. Cada sucesso purifica quantidade diária de água suficiente para uma pessoa.

- **Perturbar Arma (Nível Um)** — O Garou pode fazer qualquer arma da Weaver que esteja ao alcance de sua voz parar de funcionar. Um espírito-pomba ensina este Dom.

Sistema: O Garou grita apenas uma estranha palavra e gasta um ponto de Gnose. O jogador testa Percepção + Expressão, dificuldade é a Força de Vontade da pessoa armada mais próxima. Para cada sucesso, todas as armas manufaturadas não funcionarão por uma rodada de combate. Isso inclui armas, bestas, lança-chamas e até tasers e marcadores de gado elétricos (qualquer coisa com partes móveis). Isso não inclui armas naturais (garras retráteis não contam como partes móveis).

MET: Gaste uma Característica de Gnose e faça uma Disputa Social contra a pessoa armada mais próxima dentro do alcance da voz. Com sucesso, todas as armas manufaturadas do alvo param de funcionar por um turno. Se sua área de jogo não permitir gritar, use o bom senso (e o critério do Narrador) no que diz respeito à área de efeito.



• **Engolir Fúria (Nível Um)** — Esse Dom permite que o Filho de Gaia supere sua selvageria interior, embora tenha um custo perigoso. Ao usar este Dom, o Filho pode parar um frenesi e reduzir sua Fúria ao direcioná-la para seu interior. A batalha interior é visível por alguns minutos e pode tomar a forma de uma concentração com tremores ou até mesmo uma convulsão masoquista. Um espírito-ancestral ensina este Dom.

Sistema: Quando o Garou entra em frenesi, o jogador precisa fazer uma jogada reflexiva de Fúria, dificuldade 7. Essa jogada de Fúria, ao invés das outras, não pode por ela mesma induzir um frenesi. Até mesmo apenas um sucesso nessa jogada tira o lobisomem do frenesi. Contudo, cada sucesso causa um Nível de Vitalidade de dano letal ao Garou e reduz sua Fúria temporária na mesma quantidade. O jogador precisa decidir no momento de entrar em frenesi se usa esse Dom ou não. Uma vez que o Garou tenha inteiramente sucumbido ao frenesi, ele não pode se concentrar o suficiente para usar esse Dom.

MET: Sempre que você falhar em um teste de frenesi, você pode imediatamente fazer uma Disputa de Fúria (retestes não são permitidos e nem você precisa fazer um teste de frenesi subsequente). Com sucesso, você não entra em frenesi, mas perde uma Característica de Fúria e sofre um nível de dano letal a cada sucesso.

• **Aparência Doméstica (Nível Dois)** — O Unicórnio não quer que os humanos temam seus filhos, mesmo os lupinos. Muitos lupinos Filhos de Gaia aprendem este Dom com o interesse de andar confortavelmente entre os humanos. Ao usar este Dom, um lobisomem na forma Lupina convence observadores de que eles vêem um cachorro, não um lobo. Pessoas normais olham para o lobo e pensam “husky”, “malamute” ou outra raça similar de cachorro. Até outros seres sobrenaturais (exceto espíritos) podem ser enganados pelo Dom, vendo o que eles esperam ao invés da verdade. Este Dom é ensinado por qualquer espírito da paz.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Força de Vontade e testa Manipulação + Empatia com Animais (as penalidades usuais para os Lupinos não se aplicam para os propósitos deste Dom). Se o jogador falhar no teste, qualquer observador pode perceber que está olhando para um lobo com um teste bem sucedido de Percepção + Empatia com Animais. Se o jogador conseguir algum sucesso, observadores humanos não podem perceber o disfarce. Criaturas sobrenaturais precisam fazer um teste de Percepção + Empatia com animais (dificuldade 7) resistido pelo teste do jogador para penetrar a ilusão. Espíritos da Umbra Média não são afetados por esse Dom, eles reconhecem os Garou como guerreiros de Gaia como o usual. Os efeitos do Dom duram por uma cena ou até o lobisomem mudar de forma.

MET: Gaste uma característica de Força de Vontade e faça uma Disputa Social (reteste com *Empatia com Animais*). Com sucesso, sua forma Lupina parece

meramente com um cachorro grande, não um lobo, e apenas observadores sobrenaturais podem tentar penetrar o disfarce (ao fazer uma Disputa Mental resistida por sua Disputa Social). Se você perder o desafio, qualquer observador pode percebê-lo ao fazer uma Disputa Mental (reteste com *Empatia com Animais*). Você deve carregar uma marca ou algo que mostre sua mudança.

• **Toque da Avó (Nível Dois)** — Este Dom cura como Toque da Mãe, mas pode curar o usuário do Dom. Este Dom não pode curar espíritos ou morto-vivos. Um espírito-unicórnio ensina este Dom.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose e testa Inteligência + Medicina (a dificuldade é a Fúria do indivíduo machucado ou 6 para não-Garou). Cada sucesso cura um Nível de Vitalidade e o Filho também pode curar Cicatrizes de Batalha com o gasto de um ponto adicional de Gnose, desde que a Cicatriz de Batalha tenha sido recebida na mesma cena.

MET: Como *Toque da Mãe*, gaste uma Característica de Gnose para curar um Nível de Vitalidade (uma Disputa Mental é requerida para curar não-Garou). Este poder não funciona em mortos-vivos. Cicatrizes de Batalha podem ser curadas com o gasto de uma Característica adicional de Gnose, desde que a Cicatriz tenha sido feita na mesma cena da cura.

• **Maldição do Mulo (Nível Dois)** — Este Dom, específico para Impuros, permite que um mulo ataque os outros ao levar aos seus inimigos sua própria deformidade. Espíritos-mula ensinam este Dom.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose e testa Destreza + Expressão para “jogar” a Deformidade de Impuro, a dificuldade é igual à Força de Vontade do alvo. O inimigo ganha a Deformidade por um turno por sucesso, sujeito a critério do Narrador. Se o impuro falhar, sua própria Deformidade fica pior de alguma forma pelo restante da cena.

MET: Gaste uma característica de Gnose e faça uma Disputa Física (reteste com *Expressão*). Com sucesso, seu oponente ganha sua Deformidade de Impuro e qualquer Característica Negativa que ela traga por um turno.

• **Acalmar a Besta Selvagem (Nível Três)** — Ao ser o catalisador de algum tipo de música relaxante (cantando, ligando um rádio, tocando um CD etc) o Garou faz com que fique mais difícil para que a Fúria tome conta de quem está ao seu redor. Quando os Garou precisam lutar entre si, os Filhos de Gaia às vezes usam isso em sua vantagem, já que muitos são experientes em controlar sua Fúria. Um espírito-rouxinol ensina este Dom.

Sistema: O jogador testa Gnose, dificuldade 7. Cada sucesso aumenta a dificuldade de jogadas de Fúria em 1 para todos no alcance da voz (para um máximo de dificuldade 10). O efeito dura enquanto o Filho de Gaia continuar cantando.

MET: Faça uma Disputa de Gnose (se tentando contra um grupo grande, regras de multidão se aplicam), você também precisa proporcionar música audível e relaxante de alguma forma (heavy metal ou rap, não!)

para o Dom funcionar. Todos no alcance da voz perdem uma Característica de Fúria. A Fúria de um alvo não pode cair a menos que um.

- **Palavras do Alfa (Nível Três)** — Os Filhos às vezes procuram liderança na sociedade humana assim como dentre os Garou. Este Dom permite a um líder buscar o melhor caminho para ação para um fim em particular. A Águia ensina este Dom.

Sistema: O Garou medita na meta escolhida, gasta um ponto de Gnose e testa Inteligência + Liderança (dificuldade 8). Para cada sucesso, ele ganha um fragmento de discernimento, seja uma palavra de aviso ou dica de um conhecimento secreto, para levar seu grupo para a meta escolhida. Note que a Águia não mostra o caminho mais popular ou o mais fácil. Seu vôo é alto e ela voa sozinha.

MET: Anuncie a meta para a qual você quer ajuda a um Narrador, então gaste cinco minutos em meditação. No fim do tempo, gaste uma Característica de Gnose e faça uma Disputa Mental (reteste com **Liderança**). Com sucesso, o Narrador pode informá-lo com uma pequena sugestão o que pode ajudá-lo a alcançar sua meta.

- **Toque do Amante (Nível Três)** — O Garou pode restaurar o que o outro necessita, não apenas ferimentos curados, mas também força de vontade e até essência espiritual. Qualquer espírito do amor ou avatar do Unicórnio pode ensinar este Dom.

Sistema: O Garou toca gentilmente a pessoa aflita, o sistema é o mesmo que em Toque da Mãe. Os dois não precisam ser amantes, mas o contato precisa transmitir afeição e calor, os dois podem se abraçar ou se acariciar, praticar luta-livre ou ainda pode haver maior intimidade. O Garou gasta um ponto de Gnose e testa Inteligência + Medicina, como normal, cada sucesso pode recuperar um Nível de Vitalidade, um ponto de Força de Vontade ou um ponto de Essência (se o alvo for um espírito). A dificuldade é a Fúria ou Força de Vontade do Alvo (a que for maior). O jogador pode decidir dividir o sucesso em paradas diferentes, ele não precisa escolher curar só ferimentos ou Força de Vontade. Em todos os outros aspectos, este Dom funciona como Toque da Avó, salvo que pode ser usado em espíritos (mas, ainda que, não em mortos-vivos).

MET: Gaste uma Característica de Gnose para curar dois Níveis de Vitalidade, uma Característica de Força de Vontade ou uma de Essência. A Disputa Mental para curar não-Garou continua necessário. Este poder não funciona em mortos-vivos.

- **O Casco Perfurante (Nível Três)** — Os coices poderosos dos Unicórnios muitas vezes mataram os humanos que os caçaram. Este Dom permite que o Garou concentre força interna em um único ataque, terminando uma luta antes que mais feridas possam acontecer. Um espírito-unicórnio ensina este Dom.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose antes de testar o ataque. Se ele atacar com êxito seu oponente, os dados ganhos da Força em sua parada de dano contam como danos automáticos ao invés de dados. Dados na

parada ganhos com armas, dano de garras ou sucessos extras da rodada de ataque precisam ser testados como sempre. Por exemplo, um lobisomem com Força 5 usa este Dom antes de rasgar um oponentes com as garras, sua parada de dano acaba por ser de 9 (5 da Força, +1 da manobra com as garras, +3 de sucessos adicionais na jogada de ataque). O jogador testa quatro dados, adicionando qualquer sucesso (ou subtraindo, caso tire 1) aos cinco sucessos automáticos na parada de dano. O defensor pode absorver normalmente.

MET: Gaste uma Característica de Gnose. Você recebe um reteste grátis no seu próximo ataque que cause dano. Este Dom dura por um turno.

- **Graça do Unicórnio (Nível Quatro)** — Os Garou abençoados pelo Unicórnio são calmos até no meio do caos. Este Dom, ensinado por um avatar do Unicórnio, permite ao Garou manter bem amarrada sua raiva.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose. Pelo resto da cena, o Garou não pode entrar em frenesi e sua habilidade para gastar Fúria fica limitada por sua Empatia ao invés de Destreza. Além disso, sua Fúria é considerada três pontos mais baixa para propósitos de determinar se humanos nas redondezas são afetados pelo Delírio (**Lobisomem**, p. 192). Este Dom não funciona se o Garou estiver na forma Crinos.

MET: Gaste uma Característica de Gnose. Pelo resto da cena, você não pode entrar em frenesi. Sua habilidade de gastar múltiplas Características de Fúria em um turno é limitada pelas suas Características Sociais ao invés de suas Características Físicas. Este Dom também suaviza o Delírio quando lidando com humanos. Este Dom não funciona se você estiver em Crinos.

- **Nunca Pego Desde a Manhã Primitiva (Nível Quatro)** — Este Dom garante a velocidade perfeita do Unicórnio ao Garou, permitindo que ele corra virtualmente mais que qualquer perseguidor. Um avatar do Unicórnio ensina este Dom.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose e faz um teste resistido de Vigor + Esportes contra o mais rápido de quaisquer perseguidores, o Garou é indubitavelmente mais rápido que seus perseguidores por uma cena por sucesso.

MET: Gaste uma Característica de Gnose e faça uma Disputa Física (reteste com **Esportes**) contra o mais rápido de seus perseguidores. Se você ganhar, seus perseguidores não possuem chance de alcançá-lo por uma hora.

- **Controlar a Serpente (Nível Quatro)** — O toque do chifre do Unicórnio afugenta espíritos maus e bestas venenosas. Este Dom permite ao Filho de Gaia copiar o poder do Unicórnio, espantando criaturas sórdidas pra fora da água, de arbustos, e por aí vai. É uma das mais poderosas habilidades do chifre do Unicórnio e ele mesmo ensina este Dom.

Sistema: O Garou toca sua mão ou testa na água, corredor ou em qualquer área que ele suspeite de abrigar inimigos. Então ele testa Gnose (dificuldade 4 para

animais normais, como cobras; 6 para criaturas menores da Wyrm, como fomori; 8 para servidores da Wyrm de poder considerável, como Dançarinos da Espiral Negra; e 10 para poderosas criaturas da Wyrm. A cada sucesso, uma dessas criaturas é obrigada a abandonar seu esconderijo ou ninho pela rota mais direta o possível. Se as criaturas da Wyrm estivessem usando alguma forma sobrenatural de ocultamento (como Dons ou Disciplinas), eles podem fazer um teste de Força de Vontade, dificuldade igual à Gnose do Garou, para manter esses poderes. Eles ainda precisam sair fisicamente da área, entretanto. Note que esse Dom pode fazer com que criaturas ataquem e é melhor usá-lo com cuidado. Controlar a Serpente só pode ser usado uma vez por sessão de jogo.

MET: Você deve definir claramente a área que você suspeita de conter criaturas escondidas, então faz uma Disputa Social Estática contra quatro Características para animais ordinários como cobras, seis para criaturas menores da Wyrm, oito para fortes servidores da Wyrm e dez para criaturas poderosas da Wyrm. Sucessos fazem com que seus alvos saiam dos esconderijos e eles precisam deixar a área determinada por você. Qualquer criatura que estiver usando Dons, Disciplinas ou outros poderes de camuflagem pode fazer uma Disputa de Força de Vontade contra a Gnose do Garou. Uma falha indica que eles precisam parar de usar os poderes. Este Dom só pode ser usado uma vez por sessão.

• **Confiança de Gaia (Nível Cinco)** — Os Filhos de Gaia com este Dom podem ganhar instantaneamente a confiança de quem ouvi-los, mesmo através de aparelhos eletrônicos como celulares e alto-falantes. Ouvintes afetados sentem que o locutor é alguém bom e confiável, embora isso não os coaja em nenhuma outra forma. Aqueles afetados não irão atacar o Garou por vontade própria, no entanto eles podem ser controlados mentalmente a fazê-lo (e odiarão isso). Malditos, Dançarinos da Espiral Negra e outras criaturas de forte mácula da Wyrm sentem intenso desgosto ao invés de confiança.

A confiança evocada por este Dom não anula o bom senso, se o Filho de Gaia dirige um carro através de uma multidão de ouvintes afetados, eles ainda vão buscar abrigo, no entanto eles terão certeza de que ele tinha uma boa razão para estar com tanta pressa. Um avatar do Unicórnio ensina este Dom e exige que o presenteado não abuse de seu poder.

Sistema: O jogador gasta um ponto de Gnose e testa Manipulação + Empatia (dificuldade 6 para afetar humanos, 8 para afetar humanos corrompidos pela Wyrm ou outros metamorfos, ou 10 para afetar seres sobrenaturais afetados pela Wyrm, como vampiros. Criaturas nascidas diretamente da Wyrm, como Fomori e Malditos, ou ritualisticamente escravizadas à Wyrm, como Dançarinos da Espiral Negra, são imunes. Todos os ouvintes precisam fazer testes bem sucedidos de Força de Vontade (dificuldade igual à Gnose do Garou) para resistir. Pela duração da cena, todos os afetados tratam o

Garou como se fosse um amigo confiável. Depois que os efeitos deste Dom acabam, aqueles afetados por ele não se lembram de terem sido sobrenaturalmente manipulados.

MET: Gaste uma Característica de Gnose e faça uma Disputa Social Estática (reteste com *Empatia*, regras de multidão se aplicam), todos os ouvintes no alcance da voz resistem com Força de Vontade. A dificuldade é seis Características para afetar humanos, oito para afetar humanos maculados pela Wyrm ou outros seres sobrenaturais, e 10 para afetar criaturas sobrenaturais indiretamente afetadas pela Wyrm (como vampiros). Qualquer alvo afetado que falhe em seu teste de Força de Vontade trata o Garou como um amigo confiável pela duração da cena e não se lembra de ter sido induzido a essa confiança. Dançarinos da Espiral Negra, Fomori, Malditos e outras criaturas diretamente nascidas ou escravizadas à Wyrm são imunes (fica a critério do Narrador quanto a vampiros do Sabá, Thallain, fadas da Casa Balor ou da Corte Sombria, Nefandi e Espectros).

• • •

A noite caiu há algum tempo e o círculo de Garou estava bem iluminado pelo fogo Umbral, mas ficou perceptível que mais chamuscas estavam irrompendo do mundo material. Sineiro espiou através da barreira. Ele viu caos: homens rasgaram partes da parede pacífica e com elas alimentaram fogueiras gigantes, que estavam se espalhando mais e mais. O chão estava iluminado com velas em pequenos copos, remanescentes de uma iluminação de velas pela paz que, obviamente, produziram apenas o contrário. Sineiro sufocou-se com a densa fumaça assim que ele direcionou sua atenção para a Sombra e gritou, “É melhor vocês percorrerem atalhos agora mesmo!”. Os Garou começaram a se transformar e Sineiro percorreu atalhos sem interrupção com toda sua matilha. Mais gritos e guinchos podiam ser ouvidos por cima da música dos Flaming Green Jumping Beans. Nas rodas de mosh, ele viu brigas e dois caras, no mínimo, caídos e ensangüentados e a banda gritando “É! Chute alguns traseiros, mano! Peguem-no! Desordeiros! Desordeiros! Desordeiros! Uhúúú!”

“Algo está horrivelmente errado aqui,” disse Rich ao ver o caos começando a surgir pelo show. Antes que alguém pudesse agir, Garret, o Fiel, apontou para a multidão e bradou, “Eles estão estuprando aquela garota! Vamos!”

Assim que sua matilha investiu em direção ao público, outros Garou começaram a avançar na direção da folia que virou tumulto, cada um tentando parar atrocidades similares. Seguranças removeram a banda idiota do palco e um organizador estava tentando acalmar as pessoas, o que não estava funcionando. Amanda observou um corredor polonês de homens forçando mulheres assustadas e gritando através de suas filas. Ela chamou sua matilha despreparada, “Por aqui! Mantenham-se em Hominídeo se puderem!” Como o ar pacífico do show mudou? Por que todos ficaram tão violentos?

Desapareilhar a fila de selvageria foi complicado, a

matilha não tinha trabalhado junta assim antes. Rich estava por sua parte pegando raivosamente as jarras de água e cintos das mãos dos homens como um pai raivoso pegando brinquedos de um filho desobediente. Homens que resistiram, ele os surrou até o chão, onde eles ficaram parados. Os camisas-amarelas “Patrulha de Paz” não eram vistos por lugar algum. Apenas alguns da matilha tomaram umas pancadas e contusões, algumas que seriam evitadas se Joné estivesse ajudando-os ao invés de tomar conta das garotas que já estavam livres. Sineiro ensangüentou severamente alguns com seu bastão enquanto Olmeiros estava pegando um pouco pesado ao fazer justiça.

Nossa primeira ação como matilha, pensou Amanda. *Precisamos agir*. Ao mesmo tempo em que os agressores estavam se dispersando, entretanto, um barulho horrível chamou sua atenção. Rich podia sentir seu cabelo começando a ficar em pé. Rapidamente, ele percorreu atalhos para dar uma melhor olhada nos seus arredores e a possível causa deste sentimento estranho. As teias que cobriam o lugar podiam ser vistas curvando-se para fora, trechos negros crescendo onde a teia estava mais emaranhada. Ele percorreu atalhos de volta na hora de fugir dela explodindo com um fedor repugnante. Os montes de teias que marcavam as construções estavam ficando pesados, rompendo.

“Eu acho que este lugar de poder foi clamado pelo lado errado”. Rich apenas começou a dizer quando formas negras romperam das fogueiras de banheiros públicos e barracas. Eles eram fáceis de identificar como Espirais Negras e Fomori distorcidos. Dois trailers capotaram, com figuras correndo deles no meio do cheiro de gasolina.

“Problemas no palco principal — sigam-me!” A matilha seguiu como pôde, com outro Ahroun mobilizando sua matilha também. “Garret — o que faremos?” O homem mais alto acompanhou-o pelo lado.

“Mantenham a paz, mantenham a forma humana. Achem os causadores e caiam neles. Certo?” O Galliard uivou suas ordens e duas dúzias de Garou avançaram para uma massa distorcida de humanos. O que antes fora uma roda de mosh agora era apenas um campo de batalha.

“É muito para apenas Hominídeo!” Olmeiros mudou para Hispo e pulou no Dançarino mais próximo. Ele o manteve preso enquanto Sineiro batia em sua cabeça com o bastão.

Joné estava em Glabro, tentando evacuar não-combatentes, que estavam correndo e gritando na confusão. “Amanda! Tem muitos deles!” Mulheres tinham escalado, em pânico, as torres de alto-falantes, que estavam balançando para frente e para trás, perto de desabarem.

Talvez oito ou dez mil pessoas tivessem vindo a esse festival, talvez cinco mil estivessem na grande briga enquanto a música gravada dos Jumping Beans soava alto dos alto-falantes. A música era irritante como o inferno para orelhas Garou. Sineiro pegou dois Parentes, que ele sabia quem era, mantendo um bando de caras distantes

de uma torre de alto-falante. Sem bastão, sem “armas”. A polícia provavelmente viria. Ele avançou com Olmeiros, agora na forma humana e vestindo uma camiseta e bermuda de academia, na massa, pisando acidentalmente em dois caras que estavam no chão e sangrando. Um tinha um ferimento de mordida (uma mordida, ele pensou?) sangrando severamente. Dos dois Parentes, um estava caído, atingido na cabeça e nas costas. Sineiro pulou em um dos atacantes, então percebeu que a situação estava pior do que imaginara. O fedor da Wyrm no cheiro do homem encheu suas narinas.

Ele tinha ouvido sobre os fomori, humanos possuídos por demônios da Wyrm, uma legião de aberrações, amaldiçoados com poderes monstruosos. Essa coisa o jogou, então pulou nele, enquanto Olmeiros acertou forte e baixo em dois dos caras. Sineiro disputou, contra força inumana, tentando uma imobilização. Normalmente gostava de se agarrar com um cara melhor que esse, ele pensou. Uma visão momentânea da cena atrás da criatura mostrou-lhe um campo de batalha, um Garou desconhecido abatendo dois humanos ao chão, outro fomor saqueando um estante de uma joalheria.

O homem pensou-o contra a base da torre, a cabeça de Sineiro girando. Ele ouviu o grito da Parente. Então um profundo *tock* assim que ela atingiu o homem, que estava apertando-o, com um pedaço de concreto. Sineiro forçou uma vantagem, tomando proveito do momento e os dois lutaram lado a lado enquanto Olmeiros tinha um fomor imobilizado. A garota Parente bateu forte nele duas vezes e ele ficou vacilante, dano o suficiente para matar um humano, sangue vazando de ferimentos no couro capilar. O adversário de Sineiro tentou libertar um braço para atacar. Sineiro atingiu-o na garganta, então no intestino, depois o atirou no canto da torre. O homem continuou na luta, conseguiu uma cotovelada na têmpora de Sineiro. Atordoado, o guerreiro Garou deixou a dor de lado com um pensamento, então golpeou com uma mão em torno do pescoço do fomor, atordoando-o. A torre do alto-falante vergou, então colidiu com um estrondo. Ele rolou aos seus pés, chutou forte o alvo no intestino para ter certeza. A Parente estava sorrindo, segurando uma faca.

“Posso? Ou estamos pacíficos?”

“Deixe isso para os líderes de guerra. Sem necessidade para causar nenhuma morte a mais do que temos.” O que alguém poderia fazer com os fomori... ele não sabia. Garret era durão, mas odiava massacre.

O campo estava ficando limpo, com policiais humanos começando a aparecer, mas os Garou acharam e mataram ou pegaram a maioria dos fomori e Espirais Negras. A luta tinha acabado. A banda foi embora, é claro, levada para um abrigo pela segurança corporativa que não fez nada para manter a paz.

“Mandy, tem Malditos aqui também, precisamos cair fora.”

Amanda olhou em volta e viu que era verdade, a Wyrm tinha possuído os desordeiros e os Espirais Negras estavam por todo lado. Ela podia até ouvir Garret

chamando uma retirada. Tirando um grupo de desordeiros de cima de Sineiro, que estava tentando matá-los, ela berrou, "Todos 'pra fora! Salvem tantos inocentes quanto puderem!"

Enquanto eles fugiam da flamejante e confusa cena, Amanda parou para dar uma última olhada — então isso veio a ela. Um Fosso. Isso tudo poderia ter acabado com a criação de um Fosso. Os Dançarinos e fomori já estavam lá em força, prontos para começar os rituais, quando o público saiu de controle, deve ter sido como um canto de sereia para os Malditos da área — ou qualquer um que tenha vindo com os Caídos. Eles quase conseguiram. Eles poderiam tê-lo feito, encorajando ainda mais sofrimento e crueldade do que eles conseguiram, gerando agonia o suficiente para transformar o caern em algo horrível.

Estrelas-do-Inverno uivou dizendo que os Garou deviam limpar o campo. Sineiro e Olmeiros foram, levando os Parentes com eles. "Meu nome é Kevin. Este é Jason", ele disse. Olmeiros insistiu em usar um nome humano para "se enquadrar".

"Maggie Quarg. Meu irmão é Michael." Eles eram crianças com cabelos castanhos e corpos compactos, ambos muito bem afeiçãoados. Ela e Olmeiros carregaram o cara, cortado e sangrando, para Rich, que parou o sangue com um suspiro-espiritual enquanto sua mão corria sobre o lado de Michael. Michael se arqueou com alívio assim que a dor o deixou. "Honrado Garou, nosso agradecimento. Não podemos retribuí-lo."

"A honra é minha," Rich retrucou apenas como formalidade, "filha e mãe do Povo." Rich estava parado ao lado de Mandy e se juntou a ela ao olhar para trás. "Tanto para a paz, amor e felicidade."

"Rich, o que diabos aconteceu?" Kevin perguntou após Rich executar alguns outros rituais menores. "Aqueles —" Os policiais prenderam alguns fomori, ambulâncias levando outros. "Como isso aconteceu?" Mandy perguntou, estupefata com a carnificina.

"Eu não sei. Mas eu tenho uma idéia. Eu tenho que checar com Garret, ele estava no campo conosco e ele pode ser melhor em rastreá-los. Talvez precisemos fazer alguma faxina por aqui."

"Falhamos, Rich? Os Filhos de Gaia, eu digo."

Rich balançou sua cabeça. "Como você disse, Mandy. Paz sempre é uma luta. Estamos lutando agora mesmo".

Então eles se viraram, deixando o caos e a loucura para outro dia.

Rituais

Ritual dos Professores

Pequeno Ritual

Este ritual envolve o professor usar plantas de Gaia (plantas alucinógenas) que tiveram seus espíritos Despertos (através do Ritual Para Despertar Espíritos). O mestre de ritual precisa preparar as plantas cuidadosamente e então usá-las da maneira apropriada (tal como cheirar erva de jimson ou comer cogumelos

sagrados). Note que o uso de plantas é proibido em alguns casos pela lei humana.

Sistema: Para cada nível de dano de contusão que o Garou sofre devido à exposição às drogas em questão, a Película é efetivamente reduzida em um para os propósitos de uso de Dons, rituais ou percorrer atalhos. A redução de dificuldade dura cinco minutos depois do término do ritual.

MET: O Garou recebe um reteste grátis em seu próximo Dom, ritual ou tentativa de percorrer atalhos depois deste ritual.

As Entranhas da Mãe

Pequeno Ritual

Este ritual simples permite que outros rituais sejam executados em circunstâncias menos que ideais. O Ragabash Soldado-do-Paraíso desenvolveu-o enquanto estava no serviço militar dos EUA. Rituais que requerem a presença física de Gaia (ou seja, terra natural, água, ar, fogo devem estar presentes) são difíceis de se executar enquanto o mestre de rituais está em um alojamento onde eles não existem, como em um navio em alto-mar. O grande Sem-Lua percebeu que "há vento em seus pulmões, água em suas veias, fogo em seu coração e terra em suas entranhas."

Sistema: Quando um mestre de rituais executa este ritual, ele pode substituir o corpo de qualquer criatura viva pela quantidade de terra, vento etc. exigido por um ritual imediatamente subsequente. Por exemplo, quando um ritual requer que o mestre de rituais toque em terra, ele pode tocar a mão de outra pessoa ao invés disso, um fetiche pode ser segurado sobre o coração ao invés de sobre o fogo. Nenhuma jogada é necessária, embora a dificuldade para o ritual o qual a substituição é feita aumenta em um. Já foi infelizmente comprovado que até o ritual Os Dentes Vingativos de Gaia pode ser usado desta forma. Soldado-do-Paraíso não teve sucesso em suas tentativas de executar o Ritual Para Despertar Espíritos em suas bactérias intestinais, mas, contudo, persevera.

MET: Depois de realizar este ritual, o ritualista pode usar o corpo de alguma criatura viva para qualquer ritual que se siga imediatamente após esse. Espíritos de qualquer forma e mortos-vivos não podem ser usados para este ritual. O alvo não precisa ser voluntário e as disputas adicionais podem ser necessários para preparar o alvo.

Rituais de Pacto

Ritual da Mula Ciravida

Nível Um

Este ritual só é conhecido por impuros. Mais ninguém jamais quereria aprendê-lo. Ele honra o Pai Mulo, patrono da raça do meio. Ele permite que impuros adotem outros impuros como seus filhos. Já que a maioria dos impuros é abandonada, ou coisa pior, pelos seus pais biológicos, outros impuros vêm estes filhotes de Crinos como sua responsabilidade pessoal. E quem melhor para criar um problemático e diferentemente capacitado filhote impuro?

Sistema: Os pais adotivos pedem a permissão dos pais biológicos do filhote, se eles puderem ser achados. Caso não, ele pergunta aos anciões da seita (eles podem recusar). Eles então devem levar o filhote para o centro do caern da seita e chamam Garou, Parentes e espíritos (especialmente a Mula, cuja vinda é considerada como uma bênção ao filhote) como testemunhas. O filhote é posto na terra e permitido de rastejar entre as pernas dos pais adotivos como se tivesse nascido de novo. Os pais adotivos são então considerados os pais verdadeiros da criança em todos os modos (incluindo Renome). Impuros de Posto 5 ou maior têm, muito raramente, a permissão de adotar um órfão hominídeo ou filhote lupino. O ritual é o mesmo.

MET: Os impuros que realizem este ritual para adotar um filhote são então considerados os pais da criança, responsáveis por ensiná-la nas tradições dos Garou e podem receber renome por “suportar” a criança.

Ritual do Conforto

Nível Dois

Este ritual é um ritual de cura para o Harano. Ele não cura a condição, embora o Ritual de Esculápio (veja abaixo) possa indicar possíveis curas. O mestre de rituais pode, entretanto, prevenir o aflito de passar para um estágio mais profundo do Harano.

O mestre do ritual canta, queima incenso místico e faz o sofredor realizar exercícios respiratórios. O desanimado pode sair antes de o ritual começar, mas não

depois de já começado. O mestre de rituais pode realizar este ritual mais de uma vez para cada lobisomem sofrendo de Harano.

Sistema: O mestre de rituais canta, direciona o doente em rituais de respiração e faz uma jogada de Carisma + Rituais. O recebedor sofre o número de sucessos como Força de Vontade extra, a qual ele pode usar para resistir ao Harano. Ele não pode machucar a si mesmo (tal como automutilação ou suicídio) até que todos os pontos bônus de Força de Vontade tenham sido gastos.

MET: O mestre de rituais faz uma Disputa Social. Sucesso garante duas Características de Força de Vontade ao Garou aflito para resistir ao Harano (tanto para gastar como para adicionar a sua Característica total para o propósito de comparação em empates). O alvo não pode machucar a si mesmo até que as Características de Força de Vontade tenham ido embora. Não se pode ganhar mais que quatro Características com este ritual.

Ritual das Nuvens e Chuva

Nível Dois

Este ritual é mantido como um segredo cauteloso pelos Filhos de Gaia e todos os que o conhecem precisam jurar não mencioná-lo a não-iniciados — se revelado, qualquer um envolvido provavelmente seria ostracizado pelo resto da Nação Garou. Ele permite o controle parcial da Fúria pelo preço de violar uma lei básica entre os Garou: o primeiro preceito da Litanias.



O ritual envolve canalizar a força da Fúria ao fazer sexo na forma Crinos. Para evitar ferimentos ou morte, ambos precisam ser Garou. O medo de produzir impuros é tão grande, que freqüentemente impuros são pedidos para realizar este ritual, já que são estéreis. Alguns Garou verdadeiramente gostam de múltiplos parceiros enquanto efetuam este ritual, embora ter mais do que um parceiro sexual durante o processo pode ser confuso de alguma forma. Alguns dizem que quanto mais Garou estiverem envolvidos, mais poderoso o ritual se torna. A verdade disso é desconhecida.

Sistema: Os parceiros sexuais invocam os espíritos da paz e do desejo, gastando um ponto de Gnose. Eles precisam demonstrar afeição genuína entre si ou o ritual não irá funcionar. Caso funcione, o Garou pode controlar a tendência a entrar em frenesi pelo resto da história. O Narrador precisa determinar a chance de gravidez, se isso for possível. Todos os envolvidos no ritual perdem um ponto temporário de Honra. Os espíritos que permitem o ritual, por mais liberais que sejam, ainda são testemunhas da transgressão dos participantes.

MET: Dada a natureza deste ritual, é mais bem feito através de Narração. Ambos os participantes gastam uma característica de Gnose. Se bem sucedidos, os parceiros recebem um reteste grátis se eles falharem em um teste de frenesi. Cada participante também perde uma Honra temporária. Este ritual dura por uma sessão.

Ritual da Eliminação de Fúria

Nível Três

A Fúria faz dos metamorfos o que eles são. Mas é uma maldição tanto quanto uma benção. Alguns Garou podem controlar sua Fúria suficientemente para viver com uma família Parente ou desfrutar de um jantar calmo em um restaurante. Mas alguns são tão descontrolados que mal funcionam sem explodir. Outros precisam de punição. Por qualquer que seja a razão, um Garou ocasionalmente precisa ter seu potencial para a Fúria diminuído. Neste ritual, o sujeito muda para Crinos e é circundado por participantes que seguram chicotes, porretes e outros instrumentos de punição (o “corredor polonês”). Eles então prosseguem e batem no sujeito em submissão, até que ele fique inconsciente no chão. Um Garou pode Perder o Lobo dessa forma se tal punição for necessária.

Sistema: Cada participante deste ritual precisa gastar pelo menos um ponto de Fúria. O alvo perde um ponto permanente de Fúria para cada ponto gasto desta forma. Se ele entrar em frenesi logo após, o Narrador pode decidir que a perda de Fúria não é permanente, entretanto poucos Garou possuem Fúria o suficiente para resistir a este ritual e continuar capaz de entrar em frenesi em qualquer situação, menos as mais extenuantes circunstâncias.

MET: Cada participante no corredor polonês gasta uma Característica temporária de Fúria, então o alvo perde permanentemente uma Característica de Fúria (seu

total nunca pode cair para menos de uma Característica). Com a decisão do Narrador, ele pode não perder permanentemente se ele entrar em frenesi mais tarde na sessão. O efeito é de outra forma permanente, embora o jogador possa comprar Fúria com experiência.

Rituais Místicos

Última Benção

Nível Um

A mera existência de impuros ameaça o Véu, já que eles nascem e morrem na forma Crinos. Esta benção é dada ao impuro pelo mestre de rituais depois dele ir à guerra e antes da face do impuro ficar fria com a morte. Isso simplesmente assegura que o corpo do impuro vai ficar na forma que ele mais gostava (sem contar com sua forma de nascimento, é claro): humano ou lobo, sem levantar suspeita. Muitos impuros receberam este ritual com alegria, vendo-o como um sinal do perdão de Gaia.

Sistema: O mestre de rituais deposita suas mãos no impuro e canta a Canção da Forma Verdadeira, então gasta um ponto permanente de Gnose. O corpo do impuro muda para a forma Hominídea ou Lupina. A mudança é permanente.

MET: Este ritual precisa ser realizado na conclusão da batalha, antes do impuro em questão estar frio. O mestre de rituais canta a canção e gasta uma Característica permanente de Gnose. O corpo do impuro muda para a forma Hominídea ou Lupina permanentemente. Isto não pode ser feito enquanto o impuro vive.

Ritual de Esculápio

Nível Três

O antigo curandeiro grego Esculápio foi o maior médico do mundo antigo, os Filhos e seus Parentes apoiaram seu culto por milhares de anos. Este ritual permite que o mestre de rituais e seu(s) paciente(s) achem a cura correta para doenças e machucados normalmente intratáveis. Apenas uns poucos Filhos de Gaia ainda o conhecem.

Sistema: O mestre de rituais ora sobre o paciente, que então dorme a noite toda em um santuário subterrâneo, tanto uma pequena sala (por isso, “encubação”) ou um buraco para lobos. O mestre de rituais então testa Raciocínio + Rituais, dificuldade 7 (8 para doenças de origem desconhecida). Nessa noite, um espírito como Esculápio, Clara Maas ou Carlos Finley (o descobridor da vacina contra a febre amarela) aparecerá para o paciente e explicar como curar a doença. O paciente então vai acordar e realizar os passos descritos. Para cada sucesso do mestre de rituais, um nível de dano será curado. O paciente e o mestre de rituais então farão um sacrifício para Gaia. Isso pode ser um presente de bens ou tesouros, mas também pode ser um serviço ou jornada para auxiliar o mestre de rituais.

MET: O mestre de rituais faz uma Disputa Mental Estática contra 7 Características. Com sucesso significa que um espírito relacionado a cura vai até o paciente e

explica como se curar a doença. Se os passos forem seguidos, o paciente é curado. Ambos, paciente e mestre de rituais, precisam fazer um sacrifício para Gaia. Com a decisão do Narrador, pode ser que isso não funcione contra doenças como o câncer, AIDS ou febres hemorrágicas, como Ebola.

Ritual do Parente de Sangue

Nível Três

Os Filhos de Gaia possuem talvez mais e melhor organizados Parentes que qualquer outra tribo, mas até mesmo eles algumas vezes estão fora da rede de Parentes. Este ritual procura Parentes que o mestre de rituais não conheça. O Garou vai entrar em transe e sussurrar o nome de todos os ancestrais os quais ele tem conhecimento. (Alguns hominídeos escrevem os nomes, usam um computador etc.) No fim do ritual, os nomes de Parentes anteriormente desconhecidos serão adicionados à lista. Este ritual não fala nada sobre o Parente ao Garou, mais de um Filho de Gaia se meteu em encrencas com os Dançarinos da Pele desta forma...

Sistema: O Garou testa Raciocínio + Empatia, dificuldade 5. Para cada sucesso um novo Parente é adicionado à lista.

MET: Faça uma Disputa Social (reteste com *Empatia*). Com sucesso, um novo nome de um Parente é adicionado.

Comer Pecados

Nível Três

Este ritual permite ao mestre de rituais acabar com o sofrimento de outros ao tomar sua mácula da Wyrn para si mesmo. Ele pode purificar tanto os vivos quanto os mortos. O ritual é refletido em umas poucas comunidades rurais nos Apalaches e em outras partes, onde humanos tentam tomar os pecados de outras pessoas para si para libertar a alma de um morto do inferno.

Sistema: O Garou deposita uma refeição no corpo da pessoa (normalmente em seu tronco ou sua mão) e come. Assim que ele o faz, ele testa Raciocínio + Rituais (dificuldade Força de Vontade do pecador). O sucesso transfere a mácula da Wyrn do sujeito para ele. O Narrador pode requerer sucessos-extras para transferir maiores quantidades de mácula da Wyrn. Dizem que este Ritual é capaz de purificar até mesmo Espirais Negras (se grandes números sucessos puderem ser obtidos), mas nenhuma tentativa teve sucesso até agora. Malditos e fomori não podem ser purificados com esse método, já que eles *são*, ao menos em parte, a própria Mácula da Wyrn.

MET: O Garou faz uma Disputa Social Estática contra a Força de Vontade do alvo. Com sucesso, ele toma a mácula da Wyrn para si mesmo (a qual pode ser purificada normalmente).

Proclamar as Múltiplas Formas

Nível Três

Os Garou são guerreiros, até os Filhos de Gaia. Mas os Garou não apenas guerrearam com os inimigos de

Gaia, mas também com as Feras e até mesmo com sua própria raça entre os Bunyip. Este ritual lamenta os perdidos e traz compreensão das razões e resultados conectados às batalhas de tempos atrás. Os Oradores dos Mortos frequentemente realizam este ritual na Austrália nos anéis bora dos Bunyip ou nas cavernas dos Camazotz no México.

Sistema: O mestre de rituais procura um lugar associado com os Metamorfos perdidos e entra em meditação sobre a raça desaparecida. Ele precisa suplicar para que o morto ouça suas desculpas ou elegias (isso deve ser interpretado). Quanto maior o conhecimento sobre os perdidos, maior a chance de sucesso. Pelo ano seguinte, os mortos não assombrarão quem participar do ritual. Com a discrição do Narrador, os mortos podem se comunicar com o mestre de rituais. Um ou dois que tenham participado deste ritual dizem que ganharam novos conhecimentos ou compreensões por meio disso.

MET: Nenhum sistema especial é requerido.

Ritual de Adaptação do Talismã

Nível Três

Este é similar ao Ritual de Dedicção do Talismã, só que mais poderoso. Talismãs sob o efeito deste ritual realmente se transformam em formas que são usáveis pelos Garou, ao invés de “desaparecer”. Cada um conta como o triplo de Gnose de um item dedicado: um Garou com Gnose 7 pode ter apenas dois itens adaptados a ele. Por exemplo, as roupas de um Garou devem se adaptar à nova forma do corpo: um Garou pode ter uma roupa para ferramentas em sua forma Hominídea, que se transformaria em uma roupa tamanho Crinos e então se transformar em Lupino, quando ela ficaria ajustada para o corpo lupino. Uma mochila viraria uma mochila de cachorro e por aí vai. Note que itens fúteis, tal como saltos altos, sons ou canecas de café, não funcionarão e causarão a perda de 3 de Gnose permanente se adaptados.

Sistema: O mestre de rituais recita o ritual e coloca o item no corpo do Garou. Se itens extras forem fixados, eles serão rasgados ou esmagados quando o Garou se transformar.

MET: Apenas um item por vez pode ser adaptado durante o ritual. O Narrador tem a palavra final em quais itens podem ser adaptados.

Ritual da Resolução

Nível Quatro

Este ritual também é chamado de Ritual da Arena (ou Ritual das Areias). Ele previne ritualisticamente os Garou que combatam entre si de entrarem em frenesi durante o combate, seja ele de luta romana, klaivaskar, iskakku ou kailindô. Outras tribos frequentemente pedem aos Filhos para realizarem este ritual para que seus guerreiros não se matem por uma disputa menor.

Sistema: Os combatentes se aproximam, se cumprimentam ou fungam um para o outro, então uivam seu respeito um pelo outro. O mestre de rituais fica como juiz e testa Carisma + Rituais contra a maior pontuação de Fúria dentre os combatentes. Para cada sucesso, uma

falha no teste de Fúria para frenesi pode ser ignorada.

MET: O mestre de rituais faz uma Disputa Social Estática contra a maior Característica de Fúria dos participantes. Com sucesso, cada participante pode ignorar um teste falhado de frenesi.

Ritual da Paz Sagrada

Nível Cinco

Apenas os mais imprudentes violariam a paz sagrada. A seita toda, incluindo Parentes e representantes da comunidade precisam se reunir no caern, cada um dos participantes deve declarar a si mesmo dedicado à paz da terra. A força da paz equivale ao número de Garou somado à metade do número de Parentes que participarem do ritual. Qualquer um tentando fazer guerra em tal comunidade precisa fazer um teste de Força de Vontade, dificuldade 8, com tantos sucessos quanto a força da paz. Até mesmo se essa paz for quebrada, o líder da comunidade pode proferir uma maldição destrutiva sobre o transgressor, usando tantos dados para amaldiçoar quanto a força da paz. Trate isso como o Defeito: Futuro Negro com a força igual à força da paz quebrada.

Alternância de Cerações

Nível Cinco

Os antigos lupinos dentre os Filhos de Gaia observaram o “calor eterno” da humanidade e perceberam que essa habilidade poderia aumentar vastamente sua capacidade de reprodução, assim como aumentar os prazeres de acasalar. No presente, já que o sangue afina mais e mais, mulheres homínideas empregaram-no para aumentar a medida de sangue lupino na tribo. Ele permite a um homínideo dar luz a descendentes lupinos e vice-versa.

Sistema: Na conclusão do ritual, o Garou gasta um ponto permanente de Gnose, muda para combinar com a forma do amado e aproxima-se ao pretendido. Um homínideo na forma Lupina precisa esperar até a época de acasalamento, é claro, mas em todos os casos a concepção é garantida. A forma natural da mãe temporariamente se torna aquela do parceiro; a mudança dura da concepção até o nascimento, para evitar abortos.

Impuros, é claro, não podem usar este ritual — e ninguém o ensinaria a eles.

MET: O Garou gasta uma Característica permanente de Gnose. Qualquer que seja a forma escolhida, a concepção é garantida. A forma natural da mãe muda para combinar com aquela do parceiro durante a gravidez.

Ritual do Final dos Tempos

Nível Cinco

Este ritual fornece compreensão sobre a natureza do Apocalipse. Como tal, interpretá-lo é assustador, e muitas seitas tanto proibiram mestres de rituais de realizá-lo ou proibiram-nos de falar publicamente sobre o que o ritual revela. Mestres de rituais que são capazes de falar sobre o ritual dizem muitas coisas diferentes sobre suas visões.

O mestre de rituais precisa liderar o grupo de Garou (e comumente Parentes) em três dias de cantos, danças e meditação. Se eles forem capazes de suportar o demorado e cansativo ritual, o mestre de rituais e os outros terão visões do Apocalipse e de suas próprias ações que estão relacionadas com ele. Eles também terão vislumbres de como as ações da Nação Garou afetaram o Apocalipse. Alguns mestres de rituais emergiram esperançosos, dizendo que a pacificação dos Filhos pode mudar o mundo para uma nova e melhor forma. Alguns predizem extinção em uma grande batalha, ainda outros alguma bizarra “singularidade” da Weaver envolvendo computadores gigantes. Outras tribos sempre são convidadas a participar neste ritual e Portadores da Luz Interior sempre pareceram ansiosos em fazê-lo, falando de uma nova e transformada realidade além Apocalipse.

Sistema: Este ritual requer a invocação de espíritos de profecia e tempo que, por natureza, são enigmáticos em sua maioria. O mestre de rituais então lidera três dias de danças e cantos e rola Raciocínio + Rituais, dificuldade 7. O Narrador pode usar a aprovação deste ritual como um artifício para a história. Quão “verdadeiras” as visões são estará a cargo dele.

MET: Este ritual é melhor usado como um artifício do Narrador. Depois de invocar os espíritos necessários e os três dias de canto e dança, o mestre de rituais faz um Desafio Mental.

Ritual do Véu Partido

Nível Cinco

Este ritual é o maior presente dos Filhos de Gaia para os humanos apreciadores de Gaia. Quando é realizado, o Véu não é perfurado, (como no fatal Ritual de Rasgar o Véu), mas suas costuras são desfeitas para admitir um ou mais humanos (ou lobos!). A pessoa sobre a qual o ritual é realizado deste modo se torna um Parente. Dois Filhos sem relações com o humano precisam testemunhar que ele ama Gaia e ajudaria a causa dos Filhos. Na maioria das vezes este ritual é realizado para companheiros de Garou ou Parentes. Alguns do Feito Paciente dizem que eles têm esperança de estender o ritual para nações inteiras.

O ritual consiste em Garou dançarem ao redor do sujeito, enquanto o mestre de rituais canta a Canção de Boas-Vindas. Enquanto o ritual progride, os Garou vagarosamente se transformam, até que finalmente eles assumem a forma Crinos sem assustar o humano.

Sistema: O mestre de rituais faz um teste prolongado de Raciocínio + Rituais, dificuldade é a Força de Vontade do humano. Ele precisa acumular sucessos iguais à idade do humano antes do ritual ser bem sucedido. Crianças são mais fáceis de “adotar” que adultos.

MET: O mestre de rituais gasta duas Características permanentes de Gnose e faz uma Disputa Mental Estática contra a Força de Vontade do humano. Sucesso traz o humano para a congregação de Parentes e o humano é considerado Parente no que diz respeito a regras e Narração.



Qualidades e Defeitos

Pai Distante (Qualidade: 1 ponto)

Os Filhos de Gaia adotam tantos filhotes que alguns Filhos mantêm laços familiares com pais Garou em outras tribos. Esta Qualidade simplesmente significa que você vem de um pai ou mãe que é Garou (e não Parente) em outra tribo. (Filhos de Gaia homens podem clamar direito de antepassado dentre as Fúrias Negras). A tribo precisa ser especificada e o Narrador precisa dar permissão para você escolher a tribo especificada. Em alguns casos ele pode recusar. O Narrador vai criar seu pai, mas não irá revelar tudo sobre ele para você. No geral, esta Qualidade funciona como um ponto em Aliados dentro de outra tribo, no entanto, ele também tende a gerar seus próprios enredos secundários.

Estimulador (Qualidade: 2 pontos)

Você inspira todos ao seu redor para grandes realizações. (Você precisa interpretar isso, é claro). Seja pela fala, escrita ou guiando, por exemplo, você dá a qualquer um que trabalhe com você uma razão para continuar e esperança de ser bem sucedido. Você tem um -2 em dificuldades de testes Sociais e fornece a cada esforço feito em grupo +1 em sua parada de dados total.

Ingênuo (Defeito: 1 ponto)

Você é desesperadamente ingênuo sobre a natureza da realidade e vê tudo através de “lentes cor-de-rosa”. Você pode ter sido criado em riqueza e privilégio ou ter sido vítima de uma repressão dos abusos e traumas. Você é relutante em suspeitar de maldade ou jogo sujo, o que pode ser um problema sério. A dificuldade para qualquer jogada para detectar más intenções de outras pessoas, desde o Dom Sentir a Wyrms até jogadas de Empatia, é aumentada em 2.

Vegan (Defeito: 1 ponto)

Você não pode comer comida que venha do corpo de um animal. Você também precisa evitar usar produtos animais, como couro, peles ou lã. Se carne o suficiente entrar em sua boca, o Narrador pode forçá-lo a fazer uma jogada de Força de Vontade para evitar vomitar. Isto o torna mal acolhido na maioria dos eventos sociais (especialmente entre lobos) e você não pode caçar (exceto espíritos).

MET: Faça um Desafio de Força de Vontade para não perder seu almoço quando você come carne.

Charach (Defeito: 1 ponto)

Você é conhecido por ter um(a) amante Garou. Você pode estar realizando o Ritual das Nuvens e Chuva (veja acima), ou apenas estar envolvido romanticamente.

O Narrador vai criar este personagem para você, mas você precisa estar alerta de que qualquer charach é tratado pelos Garou (até alguns Filhos de Gaia) como um criminoso pervertido que merece a morte. Outros Garou podem ficar muito furiosos com você por ter quebrado a Lítania e podem insistir em puni-lo. Você automaticamente começa o jogo com um ponto a menos de Renome e precisa perder este ponto em Honra, se possível.

Dócil (Defeito: 1-3 pontos)

Por bem ou mal, você é dócil por natureza. Sua distância do “lobo” é perceptível a outros. Eles podem usar as palavras “domesticado” ou “cão”. Alguns Filhos de Gaia lupinos que possuem este Dom são de aparência canina, de certa forma. Para cada ponto de Dócil que você tenha, sua Fúria máxima é diminuída em 2 e nunca pode ser comprada acima daquele nível.

MET: Você ganha a Característica Física Negativa Dócil (que pode ser usada contra você) e sua Fúria máxima é diminuída em duas Características para cada nível que você tiver no Defeito.

Desiludido (Defeito: 3 pontos)

Se alguém começar com aquela merda de paz e amor de novo, você apenas pode perder a cabeça. Sua longa luta pela paz já deu o que tinha que dar. Você é depressivo, cínico e propenso ao Harano, a dificuldade de todas as jogadas de Força de Vontade é aumentada em 1.

MET: Você sofre uma penalidade de duas Características quando precisa estimular a si mesmo para cuidado ou em desafios em relação ao Harano.

Ahimsa (Defeito: 4 pontos)

Você fez um juramento de não matar nenhum animal grande o bastante para ser visto (isso não inclui germes, plantas, pequenos animais etc). Isso inclui o Defeito **Vegan** (que você não pode escolher junto a este) assim como deliberadamente infringir dano letal. Você pode lutar (você vai precisar), mas deve se conter a apenas derrotar seus oponentes, não matá-los. Muitos Filhos fazem este juramento. Se você matar acidentalmente, você não vai perder os pontos extras gerados por este Defeito, mas se você deliberadamente tomar a vida de outro ser, o Narrador irá remover 3 pontos do seu personagem em qualquer lugar que ele ache justo.

MET: Matar acidentalmente não causará a perda dos pontos extras, mas matar ou assassinar deliberadamente significa a perda de três Características de sua planilha de personagem (escolha do Narrador).

Novos Totens

Totem de Respeito

Pai Mulo

Custo em Antecedentes: 5

Mulo, filho estéril do Cavalo, é um totem que

particularmente favorece os Impuros. Ele valoriza trabalho duro, a obstinação e a força. Lupinos o consideram uma coisa da Weaver, já que eles comumente acreditam (incorretamente) que híbridos não ocorrem na natureza. Hominídeos o consideram estranho e perverso. Ele não aceita nenhum ser fértil como seu filho. Garou que sirvam tanto ao Cavalo quanto ao Touro estão bem dispostos em relação aos filhos do Mulo.

Características: O Mulo garante a suas matilhas um ponto extra de Força e Vigor, que podem ser designados como de costume. Cada membro da matilha ganha um ponto de Renome em Honra e espera-se que os impuros que sigam o Mulo se portem com dignidade.

Dogma: O Mulo requer que seus filhos obedeçam todas as ordens leais. Eles precisam obstinadamente recusar todas as ordens desleais.

MET: Filhos do Mulo ganham as Características **Forte** e **Robusto**, além de uma Característica de Honra.

Totens de Guerra

Unicórnio Negro

Custo em Antecedentes: 5

O Unicórnio Negro é chamado de “Sombra do Unicórnio” por alguns. Seu pêlo é tão negro quanto o do Unicórnio é branco, embora seus olhos brilhem com o mesmo amor respeitoso por Gaia. Ele é um nobre espírito da guerra, criado pelo Unicórnio para ajudar a defender seus filhos em tempos de necessidades e para ensinar os Filhos como lutar com dignidade e honra.

Características: Cada membro de uma matilha do Unicórnio Negro ganha um ponto em Briga e um ponto de Glória. Além disso, um membro da matilha por vez pode ganhar três dados de absorção extras. O Unicórnio Negro prefere que estes dados vão para o membro que estiver defendendo um inocente, se houver. Suas matilhas podem usar 5 pontos extras de Força de Vontade por história.

Dogma: O Unicórnio Negro exige que seus filhos defendam aqueles que não são capazes de se defender, um trabalho que geralmente é mais exigente do que pode parecer.

MET: Filhos do Unicórnio Negro ganham um nível na Briga e uma Característica de Glória. Qualquer membro da matilha pode ganhar três Níveis de Vitalidade extras (preferencialmente se defendendo um inocente). Uma vez por história, cada membro da matilha pode adicionar cinco Características de Força de Vontade para os propósitos de comparação em empates.

Águia

Custo em Antecedentes: 9

A Águia é uma lutadora feroz que ajuda Garou em lutas honradas e em construir e manter sociedades justas. Ela ama aqueles que bradam por justiça e odeia covardia e desunião.

Características: A Águia garante três dados extras para qualquer esforço em comum da matilha. Em uma matilha dela na qual todos lutam juntos, nenhum

membro pode sofrer um frenesi raposa. Presas de Prata são mais inclinados a respeitar filhos da Águia.

Dogma: A Águia requer que todos os seus Filhos se oponham à injustiça e que trabalhem para construir e manter uma sociedade justa. Simplesmente matar pessoas más não é o bastante, filhos da Águia precisam se envolver no governo ou política local de alguma forma, trabalhando positivamente em prol de uma sociedade melhor.

MET: A todos os filhos da Águia é garantido um reteste grátis quando engajados em um esforço de matilha. Quando uma matilha de seus filhos luta unida, eles se tornam imunes ao frenesi raposa.

Totens de Sabedoria

Lontra Marinha

Custo de Antecedentes: 4

A Lontra Marinha ama humanos que nadam, brincam na água e quem conservar os recursos do mar e do solo. Ela despreza poluição e o consumo excessivo das riquezas do mar, especialmente moluscos. Ela possui pouco poder fora do alcance natural da lontra marinha, mas ela dá aquilo que pode para aqueles que ajudarem o mar.

Características: A Lontra Marinha permite que todos os seus filhos bóiem no oceano ou em qualquer água indefinidamente, eles nunca irão se afogar ou se cansar. Cada filho da Lontra Marinha também nada a uma velocidade do dobro do normal e ganha um ponto de Renome de Sabedoria. Existem rumores de que os Rokea são bem dispostos em relação aos filhos da Lontra Marinha, embora existam poucas provas.

Dogma: A Lontra Marinha demanda que o oceano e seus recursos continuem inviolados, incluindo limpar correntes para serem usadas como caminhos para salmões, preservar leitos de moluscos, proteger e criar campos de ninhos de pássaros marítimos. Seus seguidores são menos comumente guerreiros ecológicos que trabalhadores incansáveis pela manutenção tanto do mar quanto do que puder ser salvo.

MET: Filhos da Lontra Marinha nadam o dobro da velocidade normal e podem manter sua cabeça acima da água se assim desejarem. Eles também ganham uma Característica de Sabedoria.

•••

O show tinha acabado e Sineiro estava procurando por uma cama de verdade e um banho de verdade. Ou por qualquer lugar além desse maluco não-Woodstock. Ele empurrou outra mochila de acampar para dentro da van enquanto Olmeiros fugia do trabalho de matilha ao ficar na forma lupina.

“Então podemos ficar na Seita do Mar do Sol Poente por um tempo? Isso está certo?” O estéreo de Joné tocava um tranquilo r&b, ela checkou pela rota em seu Visor, surfando na web na traseira da van com uma perna na grama e a outra dobrada sobre ela. Eles já começaram as estratégias dos protestos de Seattle: milhares estavam se

juntando, Garou e Parentes, não em minoria entre eles, para protestar sobre a globalização que fez a Pentex e sua ninhada de corporações tão poderosas. Joné os conectou em um bate-papo onde todos os tipos de protestantes, uniões de trabalhadores, grupos feministas, povos nativos, ativistas dos direitos homossexuais, ininterruptamente estavam trocando informações, lugares para estadia, lugares para comer (especialmente importante se você for um vegetariano, ela explicou), o que e quando cada pessoa estaria fazendo, até letras de músicas e arquivos mp3 da música que era para todos cantarem, gritarem, **Ya Basta!** (“Já Chega!”). Parecia bem legal. Sineiro estava feliz apenas por estar indo a algum lugar, fazendo alguma coisa que faz a diferença, mas com pessoas que, bem, realmente se importavam com ele.

Mandy terminou de enrolar uma tenda em cima de uma lona e sorriu. “É. Tem bastante espaço, vocês meninos estarão bem aqui. Se você for ensinar artes marciais —”

“E decoração de interior?” **Gaia**, pensou Sineiro, suando no sol escaldante de Nova York, **eu sou o cara mais sortudo que existe. Eles até aceitam o fato de eu estar com outro Garou.**

“Apenas se você quiser. Isso é tudo das coisas das tendas?”

“É, as coisas dele e as minhas já estão no carro. Estamos prontos para ir” Coisa de homem: pegue o que você precisa, empacote e vamos andando. Garotas **eram diferentes**, Sineiro pensou. **Ou isso é sexismo? 'Pro inferno se eu sei.**

“Califórnia. E então — “ Sineiro tomou vantagem na falta de atenção de Olmeiros e desceu até ele.

“Seattle. Por Gaia, Seattle!” Sineiro agarrou o lobo e o deixou choroso no carro.

•••

Fetiches

Dado do Desafio

Nível Um, Gnose 5

Este é um par de dados esculpidos de âmbar ou osso e incrustado com madreperla, malaquita etc. O Philodox usam estes dados para decidir disputas quando os Garou em desacordo não irão acatar seu julgamento. Um Ancestral que julgou justamente é preciso para animar este fetiche.

O juiz pega os dados e permite que ambos os disputantes segurem-nos, então reza a Gaia para resolver o problema, gastando um ponto de Gnose para cada Garou envolvido na disputa. O Garou cuja causa for “justa” (como o Unicórnio definirá), se um dos disputantes for tomado como justo, sempre vai ganhar, se ambos os disputantes possuírem causas igualmente justas, o dado cairá empatado.

Tatagem da Forma Verdadeira

Nível Dois, Gnose 6

Este fetiche normalmente é uma tatuagem ou

cicatriz, embora também possa ser usado como um piercing. Um espírito-polvo ou outro espírito-metamorfo é preso ao fetiche. Desenvolvido pelo Ragabash Soldado-Paraíso, ele contorce a transformação do Garou para fazê-lo confortável e funcional em qualquer espaço. Deste modo a grande forma Crinos pode ficar mais compacta e menor em um corredor apertado, mais capaz de se mover ou lutar. O Hispo poderia caber em um pequeno elevador ao ser maior e mais ereto, embora sua postura quadrúpede e garras para lutar não mudariam. Um Garou pode mudar de Hominídeo para Lupino enquanto estivesse em um túnel apertado sem que a forma Crinos seja um problema.

A tatuagem precisa ser ativada durante a transformação, é impossível gastar um ponto de Fúria para mudar de forma e usar a tatuagem no mesmo turno. As cinco formas ainda são reconhecíveis não importando o que o fetiche fizer e não permite ao Garou tomar novas formas. Este fetiche é especialmente útil para Garou que invadam labirintos de Espirais Negras e outros lugares alienígenas da Wyrn. Não se sabe se os próprios Espirais Negras sabem deste fetiche.

MET: Um Garou ativando este fetiche não pode gastar um ponto de Fúria para mudar de forma no mesmo turno. Ele não sofre dificuldades relativas ao tamanho devido aos seus arredores.

Cinto do Unicórnio

Nível Dois, Gnose 6

Este é um cinto feito de couro branco no qual um Gaffling do Unicórnio reside. Quando é usado, ele protege o usuário de venenos ingeridos, incluindo venenos da Wyrn, e de todas as doenças naturais. Radioatividade, toxinas sobrenaturais e corrosivos que são absorvidos através da pele ou injetados, ainda são perigosos. Nenhuma jogada é necessária.

MET: Enquanto vestir o Cinto do Unicórnio, o Garou não sofre enfermidades de venenos ingeridos ou doenças naturais. Radioatividade ou toxinas sobrenaturais, corrosivos que danificam a pele ou são injetados, ainda são perigosos.

Copo do Unicórnio

Nível Dois, Gnose 6

Este copo entalhado e cravado é dito ser feito de chifre de Unicórnio. A verdade nisso é desconhecida. Esses copos são passados entre as gerações em umas poucas seitas dos Filhos na velha Europa; uma delas na Suíça. Um espírito da cura precisa entrar no fetiche.

Sistema: Qualquer substância causadora de dano é neutralizada quando colocada neste copo. Com uma jogada de Gnose contra a Inteligência + Ciência do envenenador, o portador do copo pode até mesmo reconhecer o tipo de veneno pelas mudanças de luminescência e cor. Se o portador tiver uma falha crítica, o copo quebrará e estará arruinado.

MET: Qualquer substância danosa enchida no copo se torna neutralizada. Com uma Disputa Estática de Gnose (dificuldade de seis Características), o portador pode reconhecer o tipo de veneno. Perder o desafio

significa que o copo quebrará.

Espelho das Princesas

Nível Três, Gnose 7

Esse tesouro precioso é um espelho de bronze com duas faces. Ele foi criado pela Seita do Coração Dourado no tempo de Cristina de Pisano e serve como um corretivo para a presunção de soberanos mundanos. Quando o usuário do espelho expõe uma face, qualquer um olhando para o espelho vê a pior coisa que ele já fez, ou a pior coisa que é verdade sobre si mesmo, e não pode negar ou escapar disso. A outra face trás conhecimento sobre o melhor em si mesmo. O Narrador deve inventar usos para este espelho.

Manto do Arquiteto

Nível Três, Gnose 5

Este fetiche é uma colcha feita de retalhos de roupas antigas e adornada com antigos desenhos Garou. Um Jagging do poderoso espírito chamado o Arquiteto do Sono é costurado na colcha. Todo Garou dormindo na colcha pode passar uma de suas Habilidades para um companheiro de matilha. Antes de ir dormir, ele fala ao companheiro de matilha sobre a Habilidade (“uma história de dormir”), e então enquanto ele estiver realmente adormecido o companheiro de matilha vai possuir a Habilidade em questão.

Para ativar o fetiche, o Garou faz um teste de Raciocínio + Expressão, com a dificuldade sendo a Força de Vontade do companheiro e gasta um ponto de Gnose. Se a situação for estressante, o Narrador pode forçar o personagem que dorme a fazer um teste de Força de Vontade contra sua própria Força de Vontade para cair no sono. A Habilidade pode ser uma que o companheiro não possua, mas não pode ser totalmente alienígena ao recebedor. Por exemplo, um humano não pode ser contemplado com Instinto Primitivo.

MET: O Garou faz um Desafio Mental Estático contra a Força de Vontade de seu companheiro de matilha e gasta um de Gnose. Com sucesso, o Garou pode passar uma Habilidade para seu companheiro, que a possuirá enquanto o Garou dormir sob o manto. Apenas um Garou pode dormir sob o cobertor por vez e apenas uma Habilidade pode ser emprestada. Isso dura enquanto o Garou dormir ou por uma sessão.

Bastão do Peregrino

Nível Três, Gnose 7

Este bastão suporta peregrinos (tanto Garou quanto Parentes), enquanto eles caminham de lugar a lugar em grandes peregrinações de paz. O Caern de Brighton foi o primeiro a possuir tais bastões no mundo moderno, embora os Filhos os carregassem em um passado distante. Quando o peregrino começa sua jornada, o bastão é um simples bastão de madeira ou bambu, com um espírito da viagem ligado a ele.

O peregrino precisa andar de caern em caern através da terra. A cada caern que ele visita, manifestando-se pela paz e reunindo seguidores, artesãos dentre os

Parentes cravam os símbolos do caern no bastão e fixam adornos, faixas, além de outras coisas com as cores e símbolos do caern. (Caerns podem escolher não participar). Quando o peregrino finalmente chega ao seu objetivo, ele terá um dado extra para usar em testes de pacificação (de qualquer tipo) para cada caern representado. Esses dados extras duram um dia por caern representado. Alguns peregrinos têm viajado por anos, Janine Ramos-de-Oliva, uma Garou idosa da França, tem andado quatro décadas coletando marcas de caerns contra a Guerra do Apocalipse...

MET: Para cada caern representado no Bastão do Peregrino, o Garou que o possui ganha um reteste grátis para usar durante negociações de paz. Os retestes são representados como uma parada, apenas um reteste pode ser usado em cada desafio, e o segundo resultado é o que conta.

Corda Intacta

Nível Quatro, Gnose 6

Este parece ser uma extensão de corda de cânhamo nodoso e trançado em padrões elaborados. As extensões variam, mas normalmente tem o suficiente para fazer colares, cintos etc, para uma matilha. Um espírito que represente unidade (como um espírito de um bando de pássaros) é vinculado a ele.

Quando o líder da matilha desejar, ele pode gastar 1 ponto de Gnose e partilhar uma de suas habilidades, como um Dom ou Perícia, com qualquer membro da matilha. Ele só pode partilhar com tantos membros quanto for sua Gnose atual. Um uso para este fetiche é partilhar perícias ou habilidades, outro é ajudar membros da matilha ao dar a eles Gnose ou Fúria do líder. Os efeitos duram por uma cena.

MET: O líder da matilha gasta um ponto de Gnose e pode partilhar uma Habilidade ou Dom com sua matilha. Nenhum membro da matilha pode receber um Dom que ele não é capaz de realizar (por exemplo, um Garou que pode realizar apenas Dons Básicos não pode usar um Dom Avançado). O efeito dura por uma cena.

Cálice da Renovação

Nível Seis, Gnose 8

Este místico cálice de ouro apareceu para Garret, o Fiel, e seus guerreiros quando eles sentaram para comer antes de ir para a Amazônia. É sabido que ele tem aparecido de tempos em tempos através das lendas dos Filhos. Alguns dizem que ele conteve as lágrimas da Mãe Gaia quando ela chorou por seus filhos, os cinco filhotes Garou assassinados que fundaram a tribo. Outros clamam que foi o cálice procurado pelos cavaleiros de Arthur. Seus poderes são certos. Desta maneira apenas um cálice existiu até agora.

A cada lua nova de três, o cálice se enche de água do mar. Qualquer um que beba esta água salgada primitiva cai em um sono profundo no qual eles têm uma visão de Gaia.

Essa visão é diferente a cada vez, mas sempre contém a tristeza de uma mãe por seus filhos perdidos e a



renovação da vida com a manhã. Essas são as memórias de Gaia, mas também relativas à vida e trabalho do próprio sonhador.

Ao acordar, o sonhador é curado de todas as doenças ou feridas.

Amuletos

O Gole Final

Esta poderosa poção é feita por mestres de rituais que também são herbalistas. Portia Tucker, Filha de Gaia sobrevivente da Guerra Civil, foi uma das últimas que sabia como fazê-la. Seus ingredientes incluem acônito e violeta-dos-campos, assim como álcool. Quando consumida, quem bebeu pode se transformar apenas mais uma vez antes de fazer efeito, então nunca mais poderá se transformar. Ele continua Garou em todos os sentidos, incluindo rituais e Dons, mas está preso naquela forma até a morte. Os usos para está droga variam. Seitas têm usado ela como forma de punição para quebradores da Lítania, mas alguns Filhos de Gaia mais velhos têm usado como uma forma de aposentadoria (ou suicídio) depois de uma vida inteira de serviço. Já que o bebedor não pode se transformar por qualquer razão (ainda se a Gnose cair para zero), alguns a tomam, entram na forma Crinos e vão para a morte na batalha. Impuros já a usaram para garantir que eles não levantarão o Véu, seja dormindo, seja morrendo, para não revelar sua forma Crinos.

Novas Deformidades de Impuro

- **Pele Escamosa:** Você é coberto com escamas nas formas Hispo e Crinos. Em Hominídeo, Glabro e Lupino, as escamas estão limitadas a pequenos trechos nas suas costas, ombros e quadril. Sua Aparência é diminuída em 1 e outros Garou não gostam de olhar para você. Entretanto, metamorfos reptilianos podem até mesmo estimar você de forma favorável. Alguns impuros com essa deformidade são propícios a estranhos e incipientes sonhos de um passado distante. A razão é desconhecida.

MET: Nas formas Crinos e Hispo, perca todas as Características Sociais benéficas relacionadas à Aparência (*Atraente*, *Deslumbrante* etc.) e ganha a Característica Social negativa **Repulsivo** x 3. Você também sofre uma penalidade de duas Características Sociais durante interações com outros Garou ou metamorfos com pêlo enquanto você estiver em Crinos ou Hispo. Quando interagindo com Mokolé, você não sofre nenhuma perda ou penalidade de Característica Social.

- **Orelhas Longas:** Você tem longas orelhas semelhantes às de mulas em todas as suas formas, exceto Hominídeo. Na sua forma Hominídea, suas orelhas são simplesmente grandes e feias. Seguidores da Mula podem considerá-lo favorecido pelo seu totem, mas outros Garou acham suas orelhas uma característica repulsiva, uma

marca de presa ao invés de predador.

MET: Ganhe a Característica Social Negativa **Repulsivo** e carregue uma identificação para indicar sua deformidade.

Novas Perícias

De fato, Asoka, o Amado, deseja a todos os seres integridade física, equilíbrio e prudência, até mesmo para os ofensivos.

E esta é a melhor conquista, a *Conquista pelo Caminho*.

— Édito de Asoka, 250 a.C.

Mediação

“Tudo bem, então” William Grandes Asas disse com certo alívio, “estes são os termos finais?”

“Sim,” grunhiu o massivo Cria em um lado da mesa de pedra. “Vamos retirar nossas matilhas deste território e não cruzaremos esta fronteira de novo sem permissão, desde que não sejamos mais provocados.”

“E nós,” grunhiu o Wendigo no outro lado, “iremos pagá-los com dez Flechas Malditas e uma Pele de Maldito de indenização com nossas... desculpas pela... morte, infeliz morte de seus membros, não mais saquear suas matilhas.”

“Bom,” disse William. “Isso soa um tanto justo. Gaia abençoe ambos pela sua sabedoria.”

Você é habilidoso em resolução de conflitos e “botar as coisas 'pra fora”. Tenha você renunciado ou não à violência, você é capaz de praticar alternativas a ela. Essa é uma habilidade difícil para Garou aprenderem e alguns Parentes a aprendem por questão de costume.

- Você impede seus irmãos de brigarem pelo prêmio de uma caixa de Sucrilhos.

- Você é capaz de tirar você e seus amigos de brigas de bar em um patamar regular.

- Sua matilha funciona bem em conjunto porque você mantém a paz.

- Diplomata atrás das cenas em assembleias.

- Você poderia reconciliar um Cria e um Espiral Negra — não que você queira.

Iskakken — O Caminho do Bastão

O zumbido de madeira através do ar cessou assim que Melanie deu um giro final com o bastão, levou-o imediatamente à frente de seu peito, então saudou seu oponente. Em retorno, ele sacudiu sua cabeça, ergueu-se com alguma dificuldade e a reverenciou antes de voltar de Glabro para Hominídeo.

“Objetivo alcançado,” ele fez umas caretas, sentindo em sua mandíbula. “Tudo bem, tudo bem, eu vou desistir de importunar os anciões para me darem a klaive de Milhares-de-Canções. Uma arma fetiche não é nada sem habilidade.” Sua careta aumentou. “Mas você sabe, você nunca me disse se seu bastão é um fetiche ou não.” Ele olhou o pedaço de pau-rosa avaliando-o.

Melanie suspirou e balançou sua cabeça.

O bastão (ou bo, se você preferir), é uma das mais simples e completas armas conhecidas. Nada mais é do que uma haste sem pontas ou extremidades afiadas, entretanto seu uso tem base em todas as técnicas fundamentais para todas as principais armas. Além disso, embora o bastão incorpore estas técnicas, ele não herda sua força mortal. Nesse sentido, é a arma perfeita para os Filhos de Gaia já que permite uma grande diversidade de opções de luta, mas foca na imobilização e desarme dos oponentes.

Mesmo que a palavra Iskakku tenha origem suméria, de forma alguma se deve achar que esse estilo de luta é uma forma de arte suméria. Mais propriamente, é o acúmulo de gerações de conhecimento de luta dos Filhos, uma mistura de vários estilos de luta e técnica que utilizam tanto o bastão ou outra arma de haste similar. Os nomes usados para este estilo são destinados a refletir sobre o herói sumério, Harsag Zalazalag — “Pico que Emite Iluminação”. Um Garou que foi recrutado no exército de Kish, ele se recusou a usar os machados de batalha que lhe foram designados pelo seu comandante. Ao invés disso, ele quebrou a lâmina de um machado de cabo longo e escolheu a simples haste como sua arma. O comandante, como punição, forçou-o a se defender com seu bastão improvisado enquanto cinco outros guerreiros com machados foram mandados contra ele. Ele derrotou a todos eles, sem tirar vidas e foi permitido manter seu bastão. Muitos o consideram o precursor deste estilo apenas em espírito, já que a maioria das manobras não pode ter sua origem rastreada até a Suméria.

A arte tem praticantes entre Garou e Parentes, seus mestres não são ciumentos de sua arte, ao contrário dos *Kailindorani*. Com a partida dos Portadores da Luz Interior, os adeptos de Iskakku têm atraído mais atenção, já que a instrução em Kailindô, que nunca foi fácil de achar, se tornou praticamente impossível de se obter. Qualquer um pode encontrar um bastão facilmente, embora muitos mestres possuam um bosque de bambu favorito, de onde eles os cortam. (Bambu é leve, forte, não custa nada e não machuca a planta quando é cortado, já que o bambu é uma forma de grama e não uma árvore). Alguns bosques de bambus perto de caerns possuem espíritos despertos e permitem um +1 nas paradas de dados para um usuário de um bastão feito de seus caules. Garou precisam se conciliar com o espírito ao zelar pelo bosque cuidadosamente e prevenir danos às plantas. Muitos mestres de Iskakku dedicam ou adaptam o bastão para que eles se ajustem nas grandes patas dos Crinos e desapareça em Hispo e Lupino.

O estilo por si mesmo não possui um caminho oficial, mas certas manobras só são possíveis quando certa quantidade de prática é obtida. Em termos de jogo, cada manobra tem um requerimento em pontos de Iskakku que precisa ser adquirida antes de que se possa tentar a manobra. Alternativamente, um Filho de Gaia que possua quatro ou mais pontos em Armas Brancas e especialização em bastões pode usar as manobras como se tivesse Iskakku igual a sua habilidade em Armas Brancas

menos dois.

- Amador: Você pode usar um bastão para atacar ou defender.
- Experiente: Você sabe o básico sobre desabilitar seus oponentes.
- Competente: Você é um redemoinho de pancadas e bloqueios.
- Especialista: Monges Shaolin ficam de pé e ficam atentos.
- Mestre: Você é quase tão perigoso em Hominídeo com um bastão quanto em Crinos com suas garras.

Manobras de Iskakku

• Atacar e Bloquear: Você pode substituir sua habilidade em Iskakku por Armas Brancas quando usar um bastão em combate.

•• *Masahu Qatu* (Atingir a Mão): Quando estiver sendo atacado por alguém usando uma arma branca, o personagem pode optar por aparar os golpes, o que também serve como uma tentativa de deslocar o pulso do atacante. Isto não apenas desvia o golpe que está vindo como também potencialmente incapacita seu oponente. O defensor faz uma jogada de Destreza + Iskakku (dificuldade 8). Se o número de sucessos exceder os sucessos do oponente, então o ataque não apenas é desviado, mas o pulso do atacante se desloca e ele não pode mais usar aquela mão até que ele se cure (o equivalente a curar um nível de dano de contusão).

Teste: Destreza + Iskakku

Dificuldade: 8

Dano: Especial

Ações: Especial

•• *Tammabukku Istu Kur* (O Dragão Emerge da Montanha): Como uma súbita saída da usual série de giros, o personagem subitamente impulsiona o bastão para frente como normalmente se faria com uma lança. Este ataque é mirado na face e não pode ser tentado mais que uma vez seguida.

Teste: Destreza + Iskakku

Dificuldade: Normal

Dano: +2 dados

Ações: 1

•• *Tabaku Kur* (Tirar o Solo): Com um movimento circular do bastão, o atacante pode tentar fazer seu oponente tropeçar, forçando-o ao chão. O atacante testa Destreza + Iskakku (dificuldade 8) enquanto o defensor resiste com Destreza + Esportes (dificuldade 7). Se o atacante tiver mais sucessos, então o defensor cai. De outra forma ele continua em pé.

Teste: Destreza + Iskakku

Dificuldade: 8

Dano: Especial

Ações: 1

••• *Isten Kima Ummanate* (Um Como Um Exército): O bastão pode ser empunhado de tal forma que ambas as extremidades possam ser usadas para atacar em rápida sucessão. Quando usar a técnica, o personagem



divide sua parada de dados pela metade, usando a primeira (e maior, caso não seja uma divisão igual) parada para seu ataque inicial e a segunda para outro ataque. Enquanto esses ataques não são tão ameaçadores como um ataque completo, ele tende a forçar o oponente a se defender da rajada de golpes apenas para evitar ser atingido. Todo o dano causado com esses ataques é de um dado a menos.

Teste : Destreza + Iskakku

Dificuldade: Normal

Dano: -1 dado

Ações: 1

•••• **Sepu Istu An** (Pé Vindo do Céu): O personagem usa seu bastão para jogar a si mesmo pelo ar e desfere um poderoso chute em seu oponente. O atacante primeiro precisa ter um espaço para correr, então testa sua Força + Esportes (dificuldade 5) para determinar se ele pode pular longe o suficiente até seu oponente. A distância pulada é de 2,50m por sucesso. Ao aterrissar ele testa Destreza + Briga (dificuldade 7) para desfere um poderoso chute em seu oponente. As regras padrões de combate se aplicam a este ataque.

Teste : Destreza + Briga

Dificuldade: 7

Dano: Força +3

Ações: 2

•••• **Sepsu Sepu** (Pé Poderoso): Em adição ao ataque extra permitido pelo Isten Kima Unammate, o personagem pode agora dividir seus dados de ataque em três paradas e usar o terceiro para um chute. Usar todos os três ataques é normalmente reservado para lutas contra vários combatentes sem treinamento.

••••• **Adannu Lukur Daku** (Hora Marcada para o Fim do Inimigo): O mestre de Iskakku geralmente termina uma luta antes que ela realmente comece. Ele fica em espera pelo primeiro ataque de seu oponente. Ele bloqueia com uma extremidade do bastão enquanto move-se passando pelo oponente e então desfere um ataque poderoso na parte de trás da cabeça com a outra extremidade. Se desferido com precisão, a pancada no cerebelo é suficiente para deixar qualquer um inconsciente. O defensor primeiro precisa fazer um bloqueio bem sucedido (dificuldade 7) e então faz um jogada de Destreza + Iskakku (dificuldade 8) para atacar. Se sucedido, o dano causado não é aplicado como dano nos Níveis de Vitalidade, mas é comparado com o Vigor do oponente. Se o dano for maior que o Vigor, o oponente fica inconsciente. Este dano imaginário não pode ser absorvido.

Teste: Destreza + Iskakku

Dificuldade: 8

Dano: Normal

Ações: 2

MET: *Iskakku* precisa ser comprado como uma Habilidade normal e separada. Aqueles que possuem Armas Brancas com especialização em Bastões podem substituir sua Habilidade *Armas Brancas* (menos dois níveis) por *Iskakku* durante os retestes. Nenhuma arte marcial pode ser usada durante o frenesi — a mente está tão mergulhada na Fúria para pensar claro o suficiente para artes marciais de qualquer tipo.

Cada manobra é marcada por quantos níveis de *Iskakku* precisa-se aprender antes de tentar usá-la. Essas manobras são ganhas quando ele compra o próximo nível de *Iskakku*.

Uma Característica Atacar e Bloquear: Você pode substituir sua habilidade em *Iskakku* por *Armas Brancas* quando usar um bastão em combate.

Dois Características Mahasu Qatu (Atingir a Mão): Com uma Disputa Física bem sucedida (reteste com *Iskakku*), você pode deslocar o pulso do seu atacante (equivalente a um nível de dano de contusão). Até que o dano seja curado, aquela mão não poderá ser usada em combate.

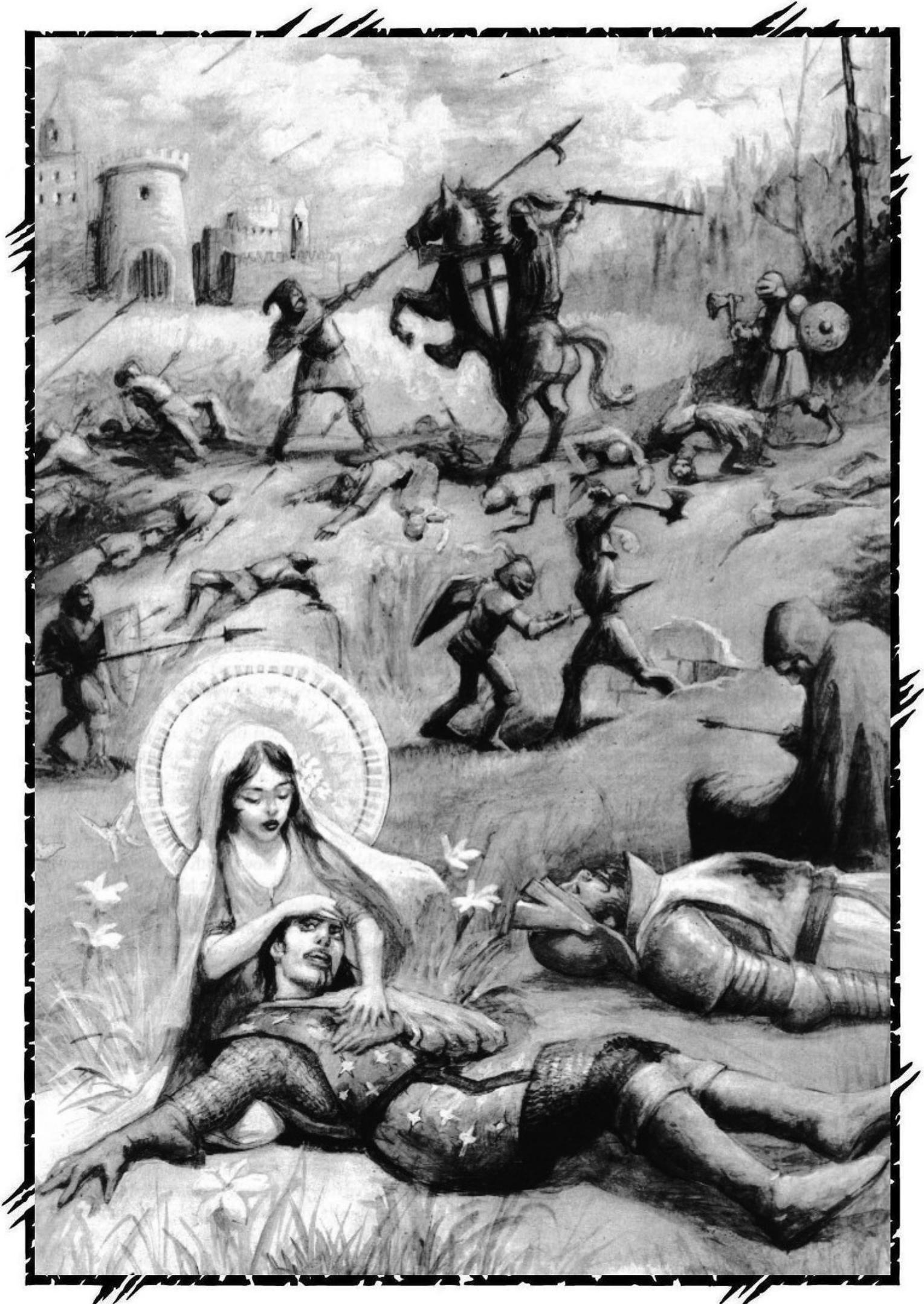
Dois Características Tammabukku Istu Kur (O Dragão Emerge da Montanha): Com uma Disputa Física bem sucedida (reteste com *Iskakku*), uma vez por combate, você pode impulsionar o bastão na face do seu oponente. O ataque infringe dois níveis de dano de

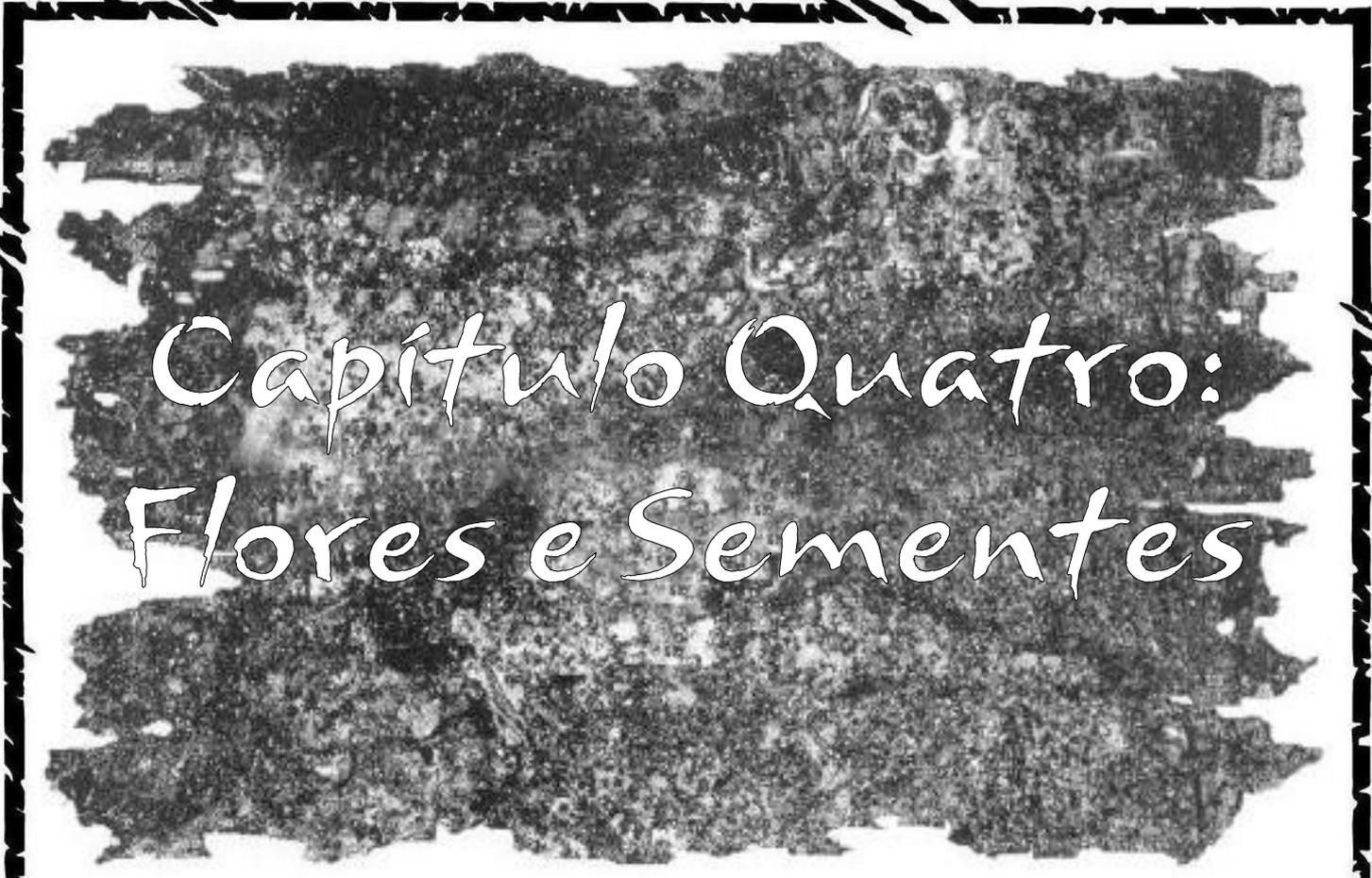
contusão.

Dois Características Tabalu Kur (Tirar o Solo): Por girar o bastão, você pode derrubar seu oponente ao chão. Enfrente seu oponente em uma Disputa Física Estática contra sete Características (no caso de empates, compare sua pontuação em *Iskakku* com *Esportes* do oponente). Com sucesso, seu oponente cai no chão. Para ele levantar segue-se as regras normais de combate.

Quatro Características Sepu Istu An (Pé Vindo do Céu): Esta manobra requer duas ações para ser realizada. Você usa seu bastão para jogar a si mesmo através do ar, desferindo um poderoso chute em seu alvo. Primeiro você precisa de espaço para correr, então faça uma Disputa Física (reteste com *Esportes*) para fazer o salto. Ao aterrissar, uma segunda Disputa Física (reteste com *Briga*) é necessário para infringir o dano (que pode ser de contusão ou letal, dependendo do Narrador).

Cinco Características Adannu Lukur Daku (Hora Marcada para o Fim do Inimigo): Esta manobra requer duas ações. Com o primeiro ataque do seu inimigo, faça um desafio para bloquear o golpe. Com sucesso, você pode fazer uma Disputa Física (reteste com *Iskakku*) para atacar. Sucessos na sua disputa de ataque permitem que você ataque o oponente na parte de trás da cabeça com seu bastão, deixando-o inconsciente pelas próximas três rodadas.





Capítulo Quatro: Flores e Sementes

Um planeta vivo é uma metáfora para a divindade muito mais complexa que apenas um grande Pai, com um enorme punho. Se um onisciente e todo-poderoso Papai ignora suas súplicas, as coisas são levadas para o lado pessoal. Escute apenas o silêncio por tempo suficiente e você ficará maravilhado com seu poder. Sua justiça. Sua própria existência.

Mas se um Planeta-Mãe não responde, Sua justificativa é simples. Ela nunca reivindicou uma concebida onipotência. Ela tem incontáveis outros se agarrando às cordas de seu avental, incluindo uma miríade de espécies que não podem falar por si mesmas. Para Sua prole mais antiga Ela diz — vá atacar a geladeira. Vá brincar lá fora. Vá arrumar um emprego.

Ou, melhor ainda, me dê uma mão! Eu não tenho tempo para ficar chorando.
— David Brin, *Glory Season*

Os Filhos de Gaia, como a maioria das tribos, estão unidos por uma ideologia comum. E como a maioria das tribos, esta ideologia comum — neste caso, um desejo pelo indefinível objetivo de “paz” — de modo algum assegura que todos os Filhos terão a mesma opinião sobre a melhor maneira de atingir seu objetivo. A maioria dos Filhos enfatiza a importância da mediação entre facções rivais — mas luta contra as hordas da Wyrn com garras, presas e o que mais for preciso. Alguns oferecem refúgio para inimigos que parecem arrependidos, dispostos a assumir o risco de traição na esperança de redimir uma alma que todos os outros considerariam perdida. Outros crêem que a única paz que eles podem conceder aos Caídos é a paz do túmulo. Os Filhos de Gaia devem equilibrar os ideais do Unicórnio — cavalheirismo,

misericórdia e paz — com seu dever para com Gaia — agir como Suas garras. Não é uma tarefa fácil.

Os Filhos de Gaia a seguir exemplificam não apenas os ideais tribais, mas também a diversidade da tribo. Alguns são sábios apesar de sua idade, abençoados com uma compreensão da qual fazem bom uso em suas lutas; outros são também culpados dos enganos e falhas que atormentam todos os Garou. Alguns são (ou serão) o orgulho da tribo. Outros, infelizmente, exemplificam os pontos fracos da cultura que os filhos do Unicórnio construíram para si mesmos. Todos eles, modelos iniciais e lendários heróis, são representações dos interessantes Filhos de Gaia que andam por aí — longe de serem santos, mas de alguma forma ainda presos aos ideais do Unicórnio, gostem eles ou não.

Do Contra

Mote: *Ei, imbecil, o farol está verde!*

Prelúdio: Seu nascimento impuro foi uma fonte de confusão e medo para você desde o início. Ao menos sua mãe tentou criá-lo — uma missão ingrata, no mínimo, e ainda mais complicada devido a seus deveres longe da seita. Sua mente — mamãe disse — escurece, e você tem ataques de loucura de vez em quando. Isso tornou a infância... difícil.

Sua Primeira Mudança foi durante um desses ataques, você nem sequer se lembra disso, não consegue recordar se mudou para lobo ou humano. Com isso, sua mãe o entregou aos outros impuros da seita. Eles se tornaram sua nova família, o ensinando os deveres do seu augúrio e os rituais dos Mulos. Você tem esperança de deixar tanto a eles como a sua mãe orgulhosos,



FILHOS DE GAIA

Nome: _____ Raça: Impura _____ Nome da Matilha: _____
 Jogador: _____ Augúrio: Ragabash _____ Totem da Matilha: _____
 Criação: _____ Campo: _____ Conceito: Do Contra _____

Atributos

Físicos	Sociais	Mentais
Força ●●●●●	Carisma ●●●●●	Percepção ●●●●●
Destreza ●●●●●	Manipulação ●●●●●	Inteligência ●●●●●
Vigor ●●●●●	Aparência ●●●●●	Raciocínio ●●●●●

Habilidades

Talento	Perícias	Conhecimentos
Prontidão ●●●●●	Emp. c/ Animais ○○○○○	Computador ○○○○○
Esportes ○○○○○	Ofícios ○○○○○	Enigmas ●●●●●
Briga ●●●●●	Condução ○○○○○	Investigação ○○○○○
Esquiva ●●●●●	Etiqueta ●●●●●	Direito ●●●●●
Empatia ●●●●●	Armas de Fogo ○○○○○	Linguística ●●●●●
Expressão ●●●●●	Armas Brancas ○○○○○	Medicina ○○○○○
Intimidação ○○○○○	Liderança ○○○○○	Ocultismo ●●●●●
Instinto Primitivo ●●●●●	Performance ●●●●●	Política ●●●●●
Manha ○○○○○	Furtividade ●●●●●	Rituais ●●●●●
Lábia ●●●●●	Sobrevivência ●●●●●	Ciências ○○○○○

Vantagens

Antecedentes	Dons	Dons
Fetichismo ●●●●●	Criar Elemento _____	_____
Ritos ●●●●●	Abrir Objetos _____	_____
Totem ●●●●●	Resistência à Dor _____	_____
○○○○○	Persuasão _____	_____
○○○○○	_____	_____
○○○○○	_____	_____

Ressacas

Gloria	Fúria	Vitalidade
●●○○○○○○○○	●○○○○○○○○○	Escorrido 0 <input type="checkbox"/>
□□□□□□□□	□□□□□□□□	Machucado -1 <input type="checkbox"/>
_____	_____	Ferido -1 <input type="checkbox"/>
_____	_____	Ferido Gravemente -2 <input type="checkbox"/>
_____	_____	Espancado -2 <input type="checkbox"/>
_____	_____	Aleijado -5 <input type="checkbox"/>
_____	_____	Incapacitado 0 <input type="checkbox"/>

Pacto

Cliath (1) ●●●●●○○○○○

(Opcional)
 VEU FRÁGIL
 TESTEMUNHAS GANHAM
 +4 NA TABELA DE DELÍRIO

sendo o melhor Ragabash que puder ser, com ou sem ataques de loucura.

Conceito: Você exemplifica o Lua-Nova como o do contra e questionador — talvez um pouco *demais*. Em debates você recita um estranho tipo de Lítania invertida, insistindo que aos estranhos deveria ser permitido entrar em caerns sem anúncio e que Garou deveriam fazer sexo entre si! Quando a interpretação da Lítania é útil, você está lá para dizer que aquela sempre foi a verdade. Quando não é — bom, isso faz o Philodox parecer bom, certo?

Dicas de Interpretação: Você é do contra, mas não como uma piada; você legitimamente acredita que bancar o advogado do diabo é uma parte boa e necessária de qualquer decisão importante. Conte histórias deturpadas de forma que enfatizem a crueldade e o preconceito dos Garou (e humanos). Quando você interpreta mal e de forma criativa as coisas que você vê, ou que as pessoas dizem e fazem, permite a elas que interpretem mal a você. Nada mais justo.

Banque o do contra pelo menos metade do tempo, e se recuse a ser previsível. Sempre os mantenha *pensando* sobre o que você está dizendo. Qualquer um pode rir de você, mas ao mesmo tempo, vai achar um pouco difícil fazer isso. Ninguém sabe quando você está realmente louco, exceto você (será que você sabe?).

Equipamento: Bastão, espólios de guerra tomados aqui e ali, marmitta quebrada cheia de restos de comida misturados e carne de almoço.

Hedonista

Mote: Vamos festejar!

Prelúdio: Você nasceu numa rica família de Parentes e foi criada para desejar uma vida de alto nível. Ao contrário da maioria dos outros hominídeos, você foi cuidadosamente educada pelos ideais da cultura tribal (ainda que eles não houvessem te contado sobre a tribo até muito depois). Essa coisa de paz e amor era bem legal, mas o que você realmente gostava era da atitude tolerante sobre sexo e estados alterados de consciência. Sua adolescência foi uma viagem.

Isto meio que mudou com a sua Primeira Mudança. Foi a primeira vez que você realmente machucou alguém — e o fato do cara ter morrido não a ajudou. Mas seus amigos tinham um bom advogado para ajudar nos esforços da seita para encobrir as coisas e você nunca foi incriminada. Além disso, o fato dele ser um estudante secundarista valentão dificultou para que você sentisse culpa sobre o fato. Você passou o tempo entre sua Primeira Mudança e seu Ritual de Passagem estudando durante o dia e festejando durante a noite, aprendendo o lado “Bacanaliano” dos rituais tribais. Até hoje, você conseguiu se abster de pensar sobre o rosto morto do seu agressor.

Conceito: Você é uma estudante maconheira transformada em aprendiz de mestre-de-rituais, especialista no uso ritualístico de plantas alucinógenas, drogas e álcool. Você gosta de se divertir: bebida, erva, sexo e dança. Os espíritos fazem o mesmo, então por que

se preocupar? Alguns espíritos gostam de te possuir em pagamento por informação ou pelo uso de seus poderes enquanto estão encarnados em você. Claro que, enquanto eles estão por perto, eles querem provar dos prazeres da existência mortal e você não tem nenhum problema em ajudá-los.

Dicas de Interpretação: Esta vida é uma viagem, mas você está começando a ver alguns problemas. O uso de drogas pesadas está prejudicando sua saúde e criando alguns lapsos assustadores na sua memória, e mudar de forma não dá conta dos efeitos colaterais tão rápido quanto antes. Além disso, os espíritos não estão mais se satisfazendo facilmente e, alguns deles, estão exigindo coisas que você na realidade não quer fazer. Você não tem realmente certeza sobre o que fazer sobre isso, e está ficando mais e mais nervosa com esta situação. Você precisa assumir o controle logo, mas não sabe se vai ter a força para fazê-lo.

Equipamento: Camisinhinhas, meia dúzia de baseados escondidos, conjunto extra de roupas de “festa”.



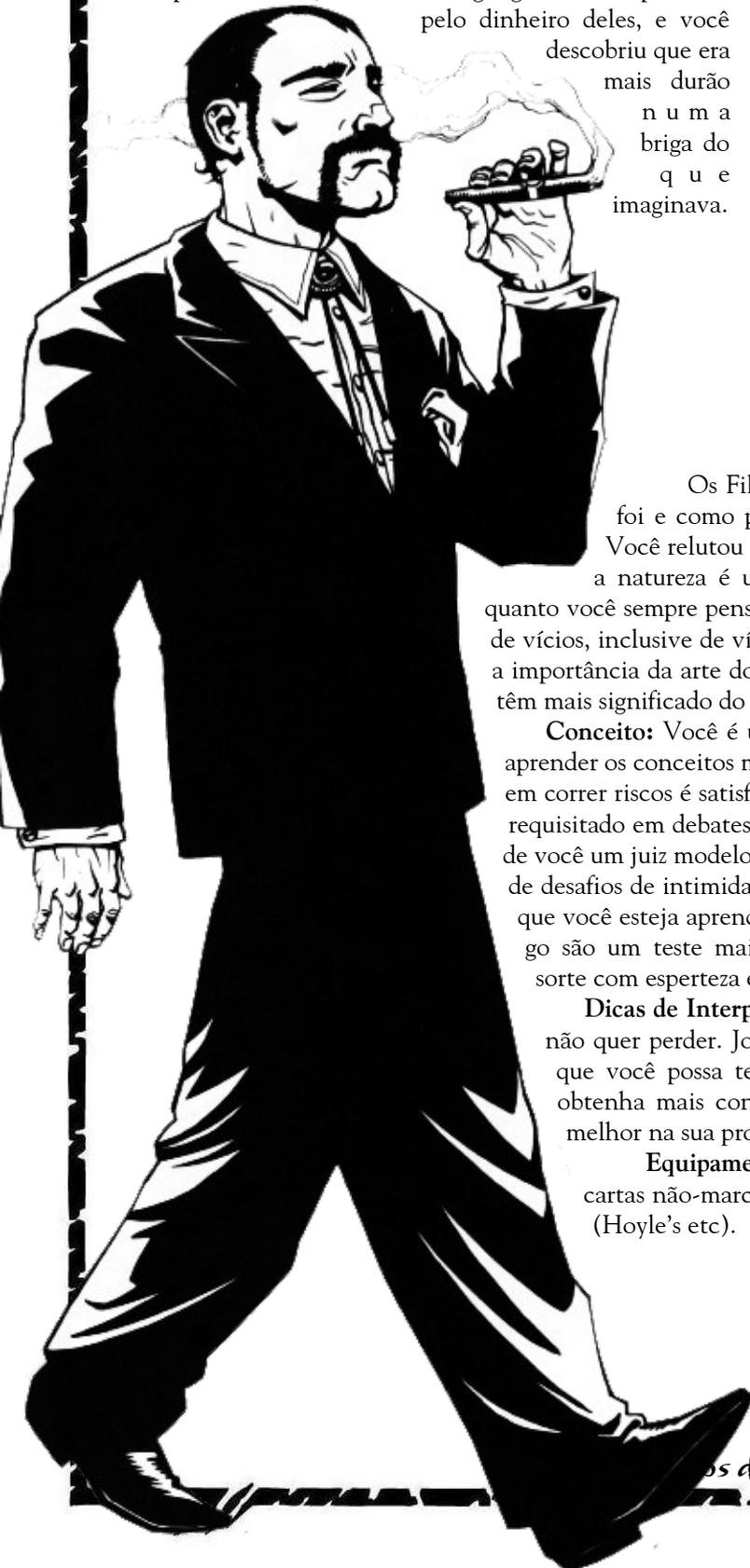
FILHOS DE CAJA		
<i>Nome:</i>	<i>Raça:</i> Hominídea	<i>Nome da Matilha:</i>
<i>Legião:</i>	<i>Avô:</i> Theurge	<i>Totem da Matilha:</i>
<i>Tribo:</i>	<i>Campo:</i>	<i>Conceito:</i> Hedonista
Atributos		
<i>Físicos</i>	<i>Sociais</i>	<i>Mentais</i>
Força ●●●●○	Carisma ●●●○	Percepção ●●●○
Destreza ●●●○	Manipulação ●●●○	Inteligência ●●●○
Vigor ●●●○	Aparência ●●●○	Raciocínio ●●●○
Habilidades		
<i>Talento</i>	<i>Perícia</i>	<i>Conhecimento</i>
Prontidão ○○○○○	Emp. c/ Animais ●○○○○	Computador ●○○○○
Esportes ○○○○○	Ofícios ●○○○○	Enigmas ●○○○○
Briga ○○○○○	Condução ●○○○○	Investigação ○○○○○
Esquiva ●○○○○	Etiqueta ●○○○○	Direito ●○○○○
Empatia ●●○○○	Armas de Fogo ○○○○○	Linguística ●○○○○
Expressão ●○○○○	Armas Brancas ○○○○○	Medicina ●●○○○
Intimidação ○○○○○	Liderança ○○○○○	Ocultismo ●○○○○
Instinto Primitivo ○○○○○	Performance ●○○○○	Política ●○○○○
Manha ○○○○○	Furtividade ●○○○○	Rituais ●●○○○
Lábia ●○○○○	Sobrevivência ○○○○○	Ciências ●○○○○
Vantagens		
<i>Antecedentes</i>	<i>Dons</i>	<i>Dons</i>
Contatos ●●○○○	Simular Odor de Homem	
Parentes ●●○○○	Sentir a Wyrn	
Recursos ●●○○○	Resistência à Dor	
Ritos ●●○○○	Sentidos Aguçados	
○○○○○		
○○○○○		
Reputação		
<i>Glória</i>	<i>Fúria</i>	<i>Vitalidade</i>
○○○○○○○○○○○	●○○○○○○○○○	Escoriado 0 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○○	□□□□□□□□□	Machucado -1 <input type="checkbox"/>
		Ferido -1 <input type="checkbox"/>
		Ferido Gravemente -2 <input type="checkbox"/>
		Espancado -2 <input type="checkbox"/>
		Aleijado -5 <input type="checkbox"/>
		Incapacitado <input type="checkbox"/>
<i>Honra</i>	<i>Conse</i>	
○○○○○○○○○○○	●○○○○○○○○○	
□□□□□□□□□	□□□□□□□□□	
<i>Substância</i>	<i>Força de Vontade</i>	<i>Fraqueza Tribal</i>
●●○○○○○○○	○○○○○○○○○	(Opcional)
□□□□□□□□□	□□□□□□□□□	VÊU FRÁGIL:
		TESTEMUNHAS GANHAM
<i>Posto</i>		+4 NA TABELA DE DELÍRIO
Cliath (1)		

Apostador

Mote: O destino nem sempre é justo, mas é real. Agora, escolha um número, maior ou menor.

Prelúdio: Você era um ávido jogador desde criança, amando qualquer chance de derrotar qualquer um, vencer de qualquer maneira. Você não conseguia explicar o estranho desejo no seu íntimo, mas uma competição amistosa parecia aliviá-lo de alguma forma. Com que frequência você perdia e quanto não era importante. Isto costumava lhe trazer problemas, seu crescente envolvimento com apostas quando adolescente assustou seus pais. Um dia, membros de gangue vieram procurar pelo dinheiro deles, e você

descobriu que era mais durão n u m a briga do q u e imaginava.



FILHOS DE GAIA					
Nome:		Raça: Hominídea		Nome da Matilha:	
Jogador:		Aparência: Philodox		Tema da Matilha:	
Crânio:		Campo:		Conceito: Apostador	
Atributos					
Físicos		Sociais		Mentais	
Força	●●●●	Carisma	●●●●	Percepção	●●●●
Destreza	●●●●	Manipulação	●●●●	Inteligência	●●●●
Vigor	●●●●	Aparência	●●●●	Raciocínio	●●●●
Habilidades					
Talentos		Perícias		Conhecimentos	
Prontidão	●●●●	Emp. c/ Animais	○●●●	Computador	●●●●
Esportes	○●●●	Ofícios	○●●●	Enigmas	●●●●
Briga	○●●●	Condução	●●●●	Investigação	○●●●
Esquiva	●●●●	Etiqueta	●●●●	Direito	●●●●
Empatia	●●●●	Armas de Fogo	○●●●	Linguística	○●●●
Expressão	●●●●	Armas Brancas	○●●●	Medicina	○●●●
Intimidação	●●●●	Liderança	●●●●	Ocultismo	○●●●
Instinto Primitivo	○●●●	Performance	●●●●	Política	●●●●
Manha	○●●●	Furtividade	○●●●	Rituais	○●●●
Lábia	●●●●	Sobrevivência	○●●●	Ciências	●●●●
Vantagens					
Antecedentes		Dons		Dons	
Contatos	●●●●	Persuasão			
Recursos	●●●●	Verdade de Gaia			
	○●●●	Perturbar Arma			
	○●●●				
	○●●●				
	○●●●				
Reputação		Fé		Virtudes	
Gloria		Fé		Escortado	
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	● ● ● ● ○ ○ ○ ○ ○ ○			-1 □	
□ □ □ □ □ □ □ □ □ □	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □			-1 □	
Honra		Graça		Ferido Gravemente	
● ● ● ● ○ ○ ○ ○ ○ ○	● ● ● ● ○ ○ ○ ○ ○ ○			-2 □	
□ □ □ □ □ □ □ □ □ □	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □			-2 □	
Sabedoria		Força de Vontade		Aleijado	
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	● ● ● ● ○ ○ ○ ○ ○ ○			-5 □	
□ □ □ □ □ □ □ □ □ □	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □			-5 □	
Poder		Frequência Tribal		Incapacitado	
Cliath (1)					
				(Opcional)	
				VÉU FRÁGIL	
				TESTEMUNHAS GANHAM	
				+4 NA TABELA DE DELÍRIO	

Os Filhos de Gaia o acolheram, explicando o que você sempre foi e como poderia encontrar satisfação de acordo com sua natureza. Você relutou muito em tomar seus deveres como juiz, mas entendeu que a natureza é um ser volúvel e as possibilidades eram tão importantes quanto você sempre pensou. Quando contaram sobre os espíritos que se alimentam de vícios, inclusive de vício em apostas, você ficou sinceramente aterrorizado. Mas a importância da arte do jogo para os Garou foi puro alívio — agora seus talentos têm mais significado do que nunca.

Conceito: Você é um viciado em apostas em recuperação que está tentando aprender os conceitos mais puros por trás de jogos de sorte e habilidade. Seu vício em correr riscos é satisfeito pela excitação dos assuntos dos Garou e você é muito requisitado em debates sobre jogos. Sua fascinação com todas as artes do jogo faz de você um juiz modelo para esse tipo de desafio, ainda que você goste muito mais de desafios de intimidação e combate. Jogos de sorte são sua especialidade, ainda que você esteja aprendendo que jogos de pura capacidade mental como xadrez e go são um teste maior de inteligência, mas jogos de cartas, que combinam sorte com esperteza e perícias sociais, são seus favoritos.

Dicas de Interpretação: Pesquise as esquisitices antes de confrontos, você não quer perder. Jogue limpo e em silêncio, escondendo qualquer vantagem que você possa ter. Tente manter boas relações com espíritos da sorte e obtenha mais conhecimentos espirituais, mas sempre tente ficar cada vez melhor na sua profissão de mestre dos jogos.

Equipamento: Conjunto de roupas civis bonitas, BMW esportiva, cartas não-marcadas e dados não-viciados, biblioteca de livros sobre jogos (Hoyle's etc).

Educador Ambiental

Mote: *Aqui, classe: vejam como a pata do lobo é adaptada para correr no chão da floresta...*

Prelúdio: Você foi um dos sortudos. Seus pais eram Parentes e o persuadiram a conviver com sua Fúria crescente e o ensinaram os preceitos da vida Gaiana. Algumas vezes um membro da tribo vinha visitá-lo, fazendo o pouco que podia para o preparar para seu destino. Sua Mudança veio durante uma caminhada nas florestas do norte, sem que ninguém tenha saído seriamente ferido. Quando sua tribo veio buscá-lo, você não estava aterrorizado — estava emocionado.

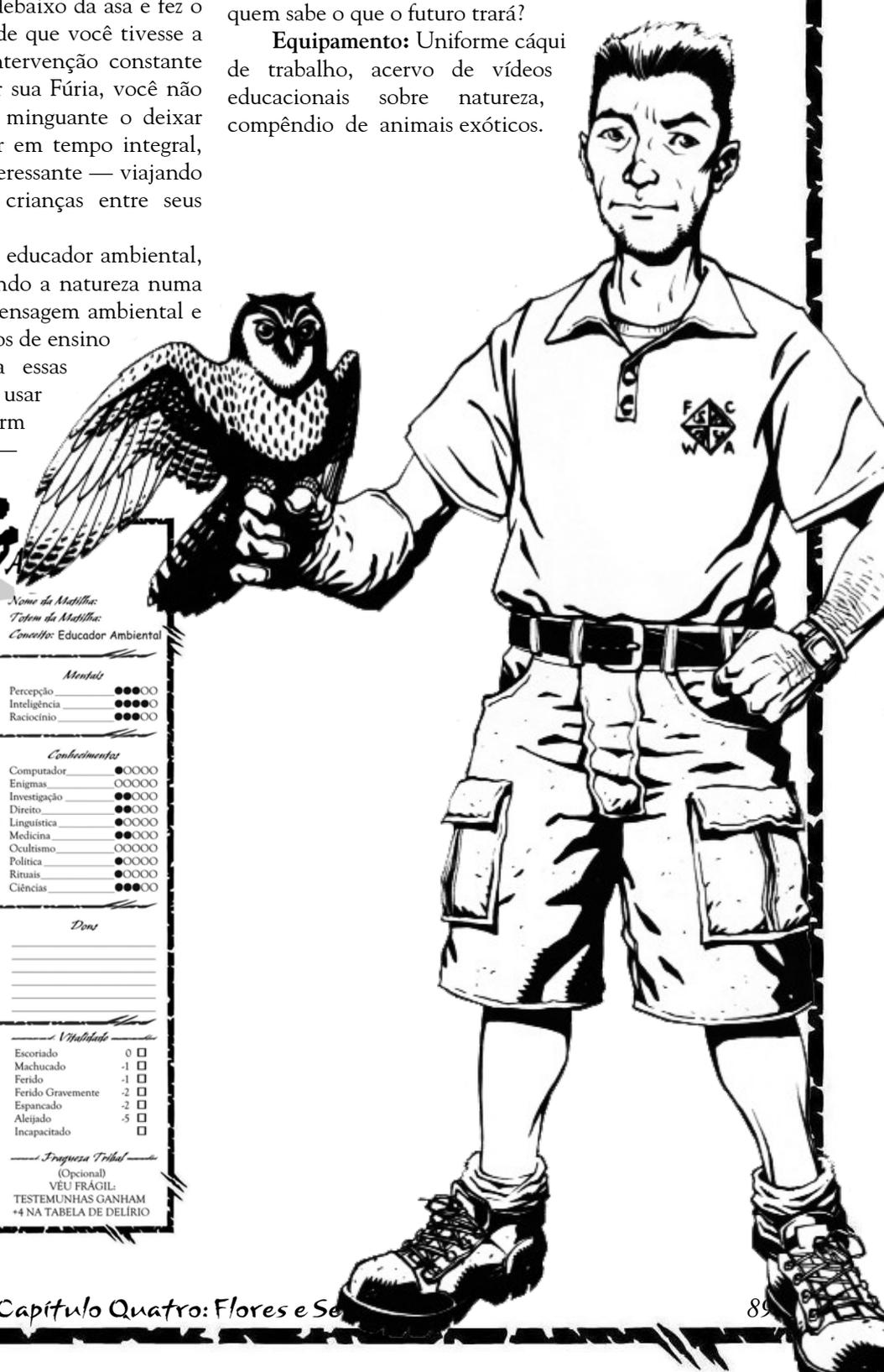
Uma dos Filhos colocou você debaixo da asa e fez o melhor que pôde para se assegurar de que você tivesse a educação que procurava. Sem a intervenção constante dela, usando seus Dons para reduzir sua Fúria, você não teria conseguido. Apesar de a lua minguante o deixar muito furioso para ser um professor em tempo integral, você encontrou uma alternativa interessante — viajando de escola para escola, educando crianças entre seus deveres para com a seita.

Conceito: Você trabalha como educador ambiental, indo de escola em escola e explicando a natureza numa visão de Gaia, transmitindo uma mensagem ambiental e usando Parentes lobos como parceiros de ensino quando pode. Você também usa essas apresentações como uma chance de usar seus Dons para farejar sinais da Wyrn ou filhotes perdidos em cada escola —

não há campo de batalha mais importante, na sua opinião.

Dicas de Interpretação: Você gosta de ensinar como nada mais. Contar histórias sobre o mundo natural, sobre grupos de lobos e outros animais, ver sua platéia aprender diante de seus olhos — é divertidíssimo. Você gosta da chance de ensinar cultura Garou quando pode, você adoraria um dia ter seu próprio filhote Garou. Você sabe muitas histórias dos Garou, mas quer aprender mais dos Registros Prateados. Por sorte seu trabalho o permite viajar, além de render um salário. Se você tem uma falha, é devida à sua criação idílica que de alguma forma o super protegeu da dor e sangue da guerra de seu povo — mas quem sabe o que o futuro trará?

Equipamento: Uniforme cáqui de trabalho, acervo de vídeos educacionais sobre natureza, compêndio de animais exóticos.



FILHOS DE GAIA		
<i>Nome:</i>	<i>Raça:</i> Hominídea	<i>Nome da Matilha:</i>
<i>Jogador:</i>	Angirio: Galliard	<i>Tetram da Matilha:</i>
<i>Tribo:</i>	<i>Campo:</i>	<i>Conceito:</i> Educador Ambiental
Atributos		
<i>Físicos</i>	<i>Sociais</i>	<i>Mentais</i>
Força ●●●●	Carisma ●●●●	Percepção ●●●●
Destreza ●●●●	Manipulação ●●●●	Inteligência ●●●●
Vigor ●●●●	Aparência ●●●●	Raciocínio ●●●●
Habilidades		
<i>Talento</i>	<i>Perícia</i>	<i>Conhecimentos</i>
Prontidão ○○○○	Emp. c/ Animais ●●●●	Computador ●○○○
Esportes ○○○○	Ofícios ○○○○	Enigmas ○○○○
Briga ○○○○	Condução ●●●●	Investigação ●●●●
Esquiva ●○○○	Etiqueta ○○○○	Direito ●●●●
Empatia ●○○○	Armas de Fogo ○○○○	Linguística ●○○○
Expressão ●●●●	Armas Brancas ○○○○	Medicina ●●●●
Intimidação ○○○○	Liderança ●○○○	Ocultismo ○○○○
Instinto Primitivo ●○○○	Performance ●○○○	Política ●○○○
Manha ○○○○	Furtividade ○○○○	Rituais ●○○○
Lábia ○○○○	Sobrevivência ●○○○	Ciências ●●●●
Vantagens		
<i>Antecedentes</i>	<i>Dons</i>	<i>Dons</i>
Aliados ●○○○	Simular Odor de Homem	
Parentes ●●●●	Comunicação com Animais	
Recursos ●●●●	Engolir Fúria, Sentir a Wyrn.	
○○○○	Faro para a Forma Verdadeira	
○○○○		
○○○○		
Reputação		
<i>Alfria</i>	<i>Fúria</i>	<i>Vitalidade</i>
●●○○○○○○○○	●●●○○○○○○	Escoriado 0 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Machucado -1 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Ferido -1 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Ferido Gravemente -2 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Espancado -2 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Aleijado -5 <input type="checkbox"/>
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	Incapacitado <input type="checkbox"/>
<i>Substância</i>	<i>Força de Vontade</i>	<i>Fragorza Tribal</i>
○○○○○○○○○○	●●●○○○○○○	(Opcional)
○○○○○○○○○○	○○○○○○○○○○	VÊU FRÁGIL:
<i>Posto</i>	○○○○○○○○○○	TESTEMUNHAS GANHAM
Clith (1)	○○○○○○○○○○	+4 NA TABELA DE DELÍRIO

Dançarino-da-Guerra

Mote: (gira, gira, chuta, gira, cambalhota, congela e reverência).

Prelúdio: Você cresceu como um filhote nas florestas do Canadá e foi separado pela sua mãe e companheiros de ninhada do resto da sua matilha antes de estar completamente crescido. Você não teria sobrevivido se uma pessoa gentil não tivesse o pego como animal de estimação. No entanto, sua Fúria crescente o afastou de seus novos vizinhos assim como o afastou da sua matilha. Logo seu dono o feriu, o lançando na beira de uma estrada numa floresta, como uma maneira piedosa de se ver livre de você. De novo, você estava por sua conta — mas, dessa vez, Dançarinos da Espiral Negra uivando pela floresta a procura de “sangue novo” o encontraram.

Os Dançarinos ganharam mais do que pediram, sua Primeira Mudança os pegou de surpresa. O desejo de pegá-lo vivo dificultou as coisas, e você matou dois, o que foi demais para eles. Eles certamente teriam superado você em experiência e número, não fosse pela intervenção da matilha que os estava perseguindo. A matilha o levou para uma seita, onde um sábio Filho de Gaia o ensinou a controlar sua Fúria através de esforço físico. Quando chegou o tempo do seu Ritual de Passagem, você o honrou pedindo para entrar em sua tribo.

Conceito: Você é um Ahroun que canaliza sua Fúria através de exercício físico, em particular, dança. Como um dos poucos Lupinos restantes na tribo, você tem um ponto de vista útil em debates. Você quer se tornar um guerreiro melhor, mas reconhece que dançar é uma válvula de escape valiosa. Seu interesse intenso em artes



marciais, especialmente Iskakku, leva a um interesse similar em dança e você gasta algum tempo numa trupe de dança numa grande cidade. Sua situação não-documentada de “imigrante” pode causar alguns problemas qualquer dia, já que você não tem nenhum documento.

Dicas de Interpretação: A vida como “humano-às-vezes” é interessante, e você provavelmente não voltaria para uma vida simples como a de um lobo mesmo que tivesse uma chance. Fale pouco, aja mais do que fale e seja o mais eloquente possível como dançarino. Saboreie o combate como uma chance de expressar sua alma de guerreiro através da moderada disciplina da misericórdia.

Equipamento: Bastão de Iskakku, roupa de exercício.

FILHOS DE GAIA		
Nome: _____	Raça: Lupina	Nome da Matilha: _____
Tegador: _____	Avô: Ahroun	Totem da Matilha: _____
Crônicas: _____	Campo: _____	Conceito: Dançarino da Guerra
Atributos		
Físicos	Sociais	Mentais
Força: ●●●●	Carisma: ●●●●	Percepção: ●●●●
Destreza: ●●●●	Manipulação: ●●●●	Inteligência: ●●●●
Vigor: ●●●●	Aparência: ●●●●	Raciocínio: ●●●●
Habilidades		
Talento	Perícia	Conhecimento
Prontidão: ●●●●	Emp. c/ Animais: ●●●●	Computador: ○○○○
Esportes: ●●●●	Ofícios: ○○○○	Enigmas: ●●●●
Briga: ●●●●	Condução: ○○○○	Investigação: ○○○○
Esquiva: ●●●●	Etiqueta: ○○○○	Direito: ○○○○
Empatia: ○○○○	Armas de Fogo: ○○○○	Linguística: ●●●●
Expressão: ●●●●	Armas Brancas: ●●●●	Medicina: ●●●●
Intimidação: ○○○○	Liderança: ○○○○	Ocultismo: ○○○○
Instinto Primitivo: ●●●●	Performance: ●●●●	Política: ○○○○
Manha: ○○○○	Furtividade: ●●●●	Rituais: ○○○○
Lábia: ●●●●	Sobrevivência: ●●●●	Ciências: ○○○○
Vantagens		
Antecedentes	Dois	Dois
Mentor: ●●●●	Salto da Lebre: _____	_____
Ritos: ●●●●	Toque da Queda: _____	_____
Totem: ●●●●	Misericórdia: _____	_____
_____	_____	_____
Iskakku: ●●●●	_____	_____
Vantagens		
Reputação	Fúria	Vantagens
Alfama: ●●●●○○○○	○○○○○○○○	Escortado 0 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Machucado -1 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Ferido -1 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Ferido Gravemente -2 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Espancado -2 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Aleijado -5 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	Incapacitado 0 □
○○○○○○○○	○○○○○○○○	_____
○○○○○○○○	○○○○○○○○	_____
Posto	Força de Voluntade	Fragorza Tribal
Cliath (1)	●●●●○○○○	(Opcional)
_____	○○○○○○○○	VÊU FRÁGIL:
_____	_____	TESTEMUNHAS GANHAM
_____	_____	+4 NA TABELA DE DELÍRIO



assassinado por vampiros que queriam a cidade como sua área de refeições. A busca pela paz não é fácil nem segura.

Cristina de Pisano

Ora, há de se conceber que guerras e batalhas são iniciadas por muitas razões e brigas, então elas também deveriam ser evitadas e afastadas por razões melhores e mais válidas, e a paz deveria ser almejada.

— Cristina de Pisano

Os ideais dos Filhos não foram populares na Idade Média do Mundo das Trevas, quando os líderes mais entusiastas e intolerantes da fé cristã silenciaram seus membros mais moderados e lideraram a cruzada contra heresias, reais e perceptíveis. Foi, dentre outras coisas, uma época difícil para ser uma mulher. A maioria das mulheres permaneceu em seus lares designadas como esposas e mães, auxiliando os maridos nas atividades diárias, porém obtendo pouca ou nenhuma gratidão em troca.

Cristina de Pisano, uma Parente mulher associada com a seita Coeur d'Or (Coração Dourado) da França Central, era diferente. Após ter se tornado viúva muito jovem, passou a escrever e produziu alguns volumes de poesia romântica para um patrão nobre, escrevendo sob o seu próprio nome. A boa recepção que seus contos de virtude e desejo receberam levou-a adiante. Inspirada pela sua amizade com as Fúrias Negras, porém desejando que aquela selvageria pudesse ser suavizada pelo amor de Gaia, ela escreveu *Cidade das Senhoritas*, na qual cada mulher poderia dar conta de todas as suas tarefas sem a

Pacificadores

Gron "Orador-das-Tradições"

De acordo com os Galliards Filhos de Gaia, Gron "Orador-das-Tradições", um impuro hermafrodita, foi o Philodox cujos discursos apaixonados convenceram a Nação Garou (que ainda era uma tribo pelo menos no nome) a terminar o Impergium.

Sua longa associação com os escultores e poetas do povoado Balcã, chamado posteriormente pelos arqueólogos de Lepinski Vir, o tinham convencido que a matança sem fim impedia os humanos de alcançar uma cultura que pudesse criar arte e beleza enquanto permaneciam em harmonia com Gaia.

A matilha de Gron, nativos da Anatólia dos dias atuais, viajou através da Face da Mãe por décadas, fazendo alianças políticas e adquirindo favores através de suas palavras de paz, o bom resultado asseguraria que o gesto seria passado num debate geral. A má-vontade que a facção pró-Impergium depositou sobre Gron e os adeptos da paz, terminou numa divisão da Nação Garou entre os Presas e os Filhos de Gaia, com os Fianna migrando para noroeste para seguirem sua própria vida. A família de Gron morreu em uma série de tentativas de matá-lo(a). Infelizmente, Gron morreu nas batalhas em Catal Hayuk, que diziam ser a primeira cidade a se erguer depois do fim do Impergium, dizem que ele foi



necessidade da “supervisão” masculina. Em uma jornada Umbral com um aliado Filho de Gaia, a qual ela recontou numa história, ela confrontava os espíritos da riqueza, filosofia, beleza e sabedoria a fim de encontrar qual espírito era mais poderoso na Tellurian. Seus livros de paz foram cultuados como os mais bravos de todos na busca pelo fim da guerra e da matança, reprovando os cavaleiros por sua sanguinolência e crueldade. Ela repreendeu até mesmo a Rainha da França por ter falhado ao designar tarefas ao seu marido envolvendo assuntos de guerra e convocando todas as nobres senhoritas a usar suas altas posições elevadas para fins pacíficos. Quando seus livros influentes tiveram êxito no público dos ricos e poderosos, ela usou seus poderes em Gaia para buscar paz e justiça.

Cristina de Pisano foi a primeira mulher em toda a história a se sustentar pela escrita, sendo honrada até hoje pelos Filhos por seus ideais de paz e direitos iguais para as mulheres. Muitos Filho,s assim como as Fúrias Negras, a veneram como um ancestral espiritual e físico. Longe de seu tempo, seus livros inspiraram muitos Filhos de Gaia modernos a trabalhar, escrever e falar de paz e justiça. Alguns lamentam que ninguém ouviu suas palavras, enquanto outros permaneceram respeitosos para com sua audácia ao falar sobre tudo.

Raymond Amor-da-Densa

Raymond Hawkins nasceu em 1770 na vila inglesa de Woolegrave. Filho de um professor colegial Parente e sua esposa Garou “louca”, ele cresceu amando o campo e o seu trabalho de caridade paterno entre a pobre multidão. Sua Primeira Mudança aconteceu enquanto ele andava sozinho no bosque e seus pais regozijaram-se. Ele foi à universidade com uma bolsa de estudos e foi indicado a uma pequena seita, as Crias da Floresta, que combinava Cristianismo com os ensinamentos de Gaia. Os membros da seita eram em sua maioria Garou e Parentes. Quando os Ingleses começaram a enviar prisioneiros à Austrália, Raymond voluntariou-se para acompanhar a esquadra como capelão. Então ele velejou em um barco de prisioneiros rogando o amor de Gaia para todos.

Após a chegada, Raymond ficou horrorizado ao ouvir os informes de que os Bunyip da lenda moravam na nova terra, juntamente com estranhos metamorfos-lagarto. O Presa de Prata Conde Blaze de Uffington, o auto-intitulado líder da migração Garou para a Austrália, fez votos de proceder com a colonização a despeito das notícias. Como poderiam essas “raças menores”, há tempos esquecidas, salvar Gaia?

A terra pertencia àqueles que a pudessem usar melhor.

Raymond protestou incessantemente por um melhor tratamento para com os condenados e os nativos, e foi particularmente contra o desejo do Conde Blaze de tomar os caerns dos nativos se achasse necessário. Como punição por sua insolência, Blaze o sentenciou a Norfolk Island, a prisão-dentro-da-prisão para os condenados que



cometeram crimes hediondos em solo australiano. O homem santo saudou o seu destino, como ele próprio disse, “quem precisa de mim mais do que eles? E eles poderão me escutar.” Ele trabalhou lado a lado com estupradores e assassinos por muitos anos, consequentemente Raymond foi libertado e morreu em Hunter River Valley, vendo os Filhos estabelecidos em solo australiano.

Elihu Molida-o-Aço

Parentes possuem mais respeito dentre os Filhos de Gaia do que no meio de qualquer outra tribo, mas Elihu Barrett foi um grande homem por seu próprio mérito. Um ferreiro mercante, nascido numa família de Filhos de Gaia e Parentes dentro de um caern em Nova York. Ele aprendeu sozinho Francês, Espanhol, Alemão, Russo, Árabe, Chinês e Hindu e, a despeito de sua pobreza, trabalhou para unir pacificadores, humanos e Garou, através de cartas e visitas pessoais na Europa e na América do Norte. Sua Liga da Irmandade foi a única organização Garou trabalhando pela paz ao longo do século dezenove.

Barrett nunca invejou a sua irmã Garou, que morreu numa missão perigosa para a corte dos Senhores das Sombras para combater a servidão. Ele se sustentou sozinho em todos os lugares nos quais ele foi com suas próprias mãos, ensinando a qualquer um que quisesse aprender o ofício de ferreiro, estimulando os trabalhadores a “acreditar que eles valem muito mais ao



produzir comida para homens e bestas do que ao alimentar sua própria carne e sangue com a boca faminta dos morteiros e canhões de matança humana.” Ele foi pai de duas crianças Garou e morreu de velhice, lamentando que tantos Garou tenham morrido na Primeira Guerra Mundial. Sua família continua o legado de trabalho de paz até hoje e seu nome ainda ronda as cabeças dos Filhos de Gaia e Roedores de Ossos.

Garret, O Fiel

A Amazônia é um lugar de provações para muitos Garou. Para os Filhos de Gaia, foi um desafio em mais formas do que apenas uma. Eles deveriam enviar guerreiros, reforçando a sede de sangue da Nação Garou? Ou eles deveriam fazer paz, admitindo os ganhos da Pentex nas florestas?

Garrett nasceu de Parentes em uma pequena cidade do Oregon, onde os Filhos tinham um caern na área da comuna de seus pais. Descendente do herói de Gaia Will Everard do século dezessete, ele cresceu vagando pelas montanhas e bosques do Noroeste, lendo os contos do Rei Arthur de Howard Pyle, e ouvindo as histórias dos Filhos contadas por sua tia Garou. Ele tornou-se um pacificador implacável, jurando que os Filhos de Gaia jamais estariam separados como estiveram em St. George's Hill, ajudando outros Garou a resolver diferenças tribais sem violência ou, no mínimo, sem matança. Um grupo de jovens Filhos de Gaia começou a segui-lo de caern em caern. Como Garrett, eles

suplicaram que a guerra fosse conduzida apenas contra os agressores e que os não-combatentes fossem poupados, buscando paz quando eles pudessem.

Quando a Guerra da Amazônia explodiu, Os Cavaleiros da Mão de Gaia (como eles eram chamados) se uniram e o misterioso Cálice da Renovação veio ajudá-los. A medida que a guerra avançava, a Mão de Gaia ganhava mais e mais renome. A fé na Mãe quase-sobrenatural de Garrett os espantavam e histórias sobre seus milagres logo se espalharam. Árvores falando, rios correndo colina acima e feridas fatais sendo curadas foram apenas o começo.

No presente, Garrett está incomodado por seus êxitos. Ele lidera um grupo de matilhas que têm vencido batalhas consistentemente, mas a Guerra ainda não acabou, e ele se preocupa em estar apenas alimentando o coração da Wyrn com violência. Promover a paz seria mais difícil, e talvez seja tempo de começar a empregar seus talentos de forma diferente.

Edith Reflete-a-Wyrn

Edith Kanyuck nasceu numa família de Parentes no estado de Nova York e estudou com Pérola-do-Rio, um sábio de Gaia. Depois de trabalhar com refugiados asiáticos em Nova York, ela meditou sobre o sofrimento humano no Sudeste Asiático. Gaia falou a Edith e lhe disse para testemunhar os atos da Wyrn encarnada lá, para ser um espelho mostrando o horror e crueldade a todos. A jovem moça mudou-se para São Francisco e deu início a trabalhos com direitos humanos, eventualmente fundando o Projeto Vajra (“trovão”), o qual ela continua a encabeçar.





O Projeto Vajra é um dos poucos grupos sancionados pela Nação Garou a visitar a Ásia regularmente. A organização envia apenas equipes Garou (com grupos de apoio formados por Parentes) à China, Birmânia-Myanmar, Vietnã, Laos e Tailândia, buscando abusos dos direitos humanos, infiltrando em campos de trabalho escravos chineses, viajando com eremitas, rebeldes e tribos aborígenes. Eles fizeram um breve contato com os metamorfos da Ásia, que aparentemente deram sua sanção para que continuassem suas operações contanto que não tentassem tomar nenhum território para si.

Edith foi pessoalmente dez vezes à região e emergido com milhares de páginas de documentação, fotos, vídeo e histórias humanas. Ela busca documentar a crueldade e a maldade humana aberta à luz do dia, para “falar a verdade ao poder”. A comissão das Nações Unidas de direitos humanos ouviu o seu grupo testemunhar várias vezes, mas nada foi feito. Vários governos têm proibido sua presença (reconhecendo-a pelo nome) e enviam soldados ou a polícia atrás dela. A sua rejeição à violência, entretanto, não tem garantido a segurança daqueles que são enviados para mantê-la longe dos seus deveres.

Gritos da Destruição

Na era moderna, os Filhos certamente têm seus trabalhos tirados deles, então muitos outros Garou prestam pouca atenção aos sucessos da tribo e julgam os Filhos primeiramente por suas falhas. Encarados com o

obstáculo do desdém do senso comum, mais de um Filho assume o cargo de embaixador para as outras seitas, na tentativa de melhorar a reputação da tribo ao prover mais mediação, poder espiritual e, se necessário, força física às seitas que possam precisar. Desses embaixadores, um dos mais proeminentes é Gritos da Destruição.

Gritos, devido ao seu nascimento como impuro, foi imerso na filosofia do Unicórnio desde que aprendeu a falar. Inversamente, ele nunca saiu além dos limites do seu caern até o seu Ritual de Passagem. Enquanto ele se tornava adulto, o jovem impuro crescia muito bem educado nos aspectos espirituais, culturais e filosóficos da vida Garou, mas foi quase completamente sem conhecimento prático do mundo fora da sua seita. Apesar disso, ele se empenhou para provar-se digno de se tornar um embaixador e mediador, em serviço ao resto da Nação mais do que exclusivamente a sua seita. O nome “Gritos da Destruição” que ele ganhou depois do seu Ritual de Passagem — indica sua tendência a falar dos horrores do Apocalipse a fim de atentar para a importância das cooperações intertribal e interseita, bem como sua vontade de ir à guerra pelo bem de uma aliança ou defesa de um caern. Ele já é bem conhecido dentre outras tribos, como o distinto impuro com chifres de carneiro que aparece na soleira de um caern sob ameaça e oferece o que ele puder em nome da irmandade.

Infelizmente, o maior de todos os obstáculos que Gritos da Destruição enfrenta em seus esforços em acertar acordos entre tribos é a sua própria natureza impura. Embora saudável física e mentalmente, Gritos não pode se mover abertamente entre a sociedade humana, graças aos seus chifres de carneiros bem óbvios, que marcam todas as suas formas. E isso não põe fim às dificuldades quando visita seitas urbanas ou tenta mostrar respeito às tribos urbanas ao encontrá-las em seu próprio território. Embora ele saiba fazer muito mais do que lamentar por sua própria natureza, Gritos de forma alguma escapa ao pesar dos impuros — e ele faz o seu melhor para se esquivar do ressentimento das pessoas que o julgam mais pelos seus chifres do que por suas palavras.

Imagem: Gritos da Destruição acabou de passar dos 30 e está em excelente forma. Na forma hominídea, ele possui um longo cabelo castanho e uma barba farta, ele costuma vestir túnicas simples e calças feitas por Garou. Na forma Crinos, ele se porta com grande graça. Em todas as suas formas, um par de chifres de carneiro espirala de suas têmporas, fazendo com que seja impossível confundir-lo com qualquer outra coisa que não seja um impuro. Ele fala suavemente e com convicção, embora um ar fraco de melancolia tenda a se estabelecer à sua volta de tempos em tempos.

Dicas de Interpretação: Sua vida é uma frustração — frustração por ter tão poucas pessoas que escutam seus propósitos, frustração por ter tantos Garou que o rejeitam por sua linhagem “impura”, frustração por não ser capaz de aliviar o seu fardo e caminhar entre os homens ou lobos nem mesmo um único dia. Você nunca se sentiu verdadeiramente bem-vindo em sua seita, às vezes parece

que as pessoas preferem ouvir um garoto branco se dizendo Wendigo ou um Fianna Ragabash desmazelado a você. Se não fosse pela influência orientadora da meia-lua, você já teria desistido há muito tempo atrás, e em seus momentos mais cínicos, você não pode fazer nada senão imaginar se alguém se importaria se você o fizesse. Mas você não foi criado para desistir, não foi por isso que o Unicórnio aceitou você. Então você continua trabalhando para unir os outros, para mostrá-los quão parecidos são os corações dos Garou, e você se prende até mesmo ao menor dos sucessos como a esperança que você tanto anseia fervorosamente. Não há tempo restante para mais nada.

Raça: Impura

Augúrio: Philodox

Posto: 3

Físicos: Força 3 (5/7/6/4), Destreza 2 (2/3/4/4), Vigor 3 (5/6/6/5)

Sociais: Carisma 3, Manipulação 3, (2/0/0/0), Aparência 3 (2/0/3/3)

Mentais: Percepção 4, Inteligência 2, Raciocínio 3

Talentos: Prontidão 1, Briga 2, Esquiva 3, Empatia 3, Expressão 2, Intimidação 1, Instinto Primitivo 1, Manha 1

Habilidades: Empatia com Animais 1, Ofícios 2, Etiqueta 3, Liderança 1, Armas Brancas 2, Performance 1, Furtividade 1, Sobrevivência 2

Conhecimentos: Enigmas 1, Investigação 1, Direito 4 (Leis Garou), Linguística 3, Medicina 2, Ocultismo 3, Política 2, Rituais 2

Antecedentes: Aliados 1, Ancestrais 1, Contatos 1, Mentor 2

Fúria: 3; **Gnose:** 5; **Força de Vontade:** 6

Dons: (1) Criar Elemento, Toque da Mãe, Resistência à Dor, Sentir a Wyrms, Verdade de Gaia (2) Chamado do Dever, Armadura de Luna, Determinação (3) Espírito Amigo.

Rituais: Ritual de Purificação, Ritual de Contrição, Cerimônia pelos Falecidos, Ritual de Invocação.

Fetiches: Gritos da Destruição carrega um bastão fetiche, com um espírito da justiça dentro dele. O bastão inflige dano agravado a criaturas da Wyrms, incluindo vampiros, dano letal a outras criaturas sobrenaturais que não sejam da Wyrms, e dano por contusão a humanos comuns e Garou de Gaia.

Samuel "O Peleiro" Haight

Possivelmente o mais famoso Parente dos Garou que possa existir, Haight é um exemplo fascinante de ambição sem restrições. Filho e irmão de Filhos de Gaia puro-sangue, ele almejava tornar-se Garou — uma obsessão que viria a consumir sua alma.

Durante sua vida, Samuel Haight veio a cometer uma sequência de atrocidades tão horrendas que ele se tornou uma lenda negra entre os Garou que ele veio a odiar. Ele se associou com vampiros, membros proeminentes da Pentex e coisa pior na sua jornada para achar uma maneira de se tornar ele mesmo um Garou. Infelizmente, ele achou. Um culto insano na Índia provou serem os últimos conhecedores do Ritual do Renascimento Sagrado — um ritual que permitiria a um Parente humano que “reunisse” as peles de cinco Garou tornar-se um “verdadeiro” lobisomem.

Foi durante essa caçada que a lenda do “O Peleiro” nasceu. Tornaram-se muito comuns a todos os lobisomens os contos desse Parente corrompido que caçou seus próprios familiares com facas de prata, tomando suas peles para si mesmo. Através de trapaças, atos traiçoeiros e forte determinação, Haight concluiu sua missão insana e realizou o ritual da Wyrms com sucesso. O Parente conhecido como Peleiro se fora, mas o primeiro dos Dançarinos da Pele havia nascido.

Haight prosseguiu com suas matanças mesmo após conseguir completar seu objetivo de se tornar Garou. Ele divulgou o Ritual do Renascimento Sagrado para outros Parentes desafortunados e coletou mais peles para si na intenção de iniciar seus associados mais chegados em sua nova “tribo”. Ele foi avistado na Umbra Negra e na Amazônia, coletando mais conhecimento místico de cada local para ampliar seu próprio poder. Ele conspirou com Dançarinos da Espiral Negra, e portava um poderoso cajado fetiche, que diziam conter a alma de um poderoso feiticeiro — e todos seus os poderes. Até o ultimo momento, nada parecia ser capaz de saciar sua sede por mais e mais poder.

Finalmente, a ambição de Haight tornou possível seu fim. Sua ultima tentativa de somar mais poder ao seu foi uma viagem à Cidade do México, onde ele buscava o





lendário local de descanso de um vampiro milenar, na esperança de que um gole de seu sangue o concederia imortalidade, como o maior de seus já memoráveis poderes. Porém, quando ele abriu a tumba da criatura, ela acordou. Foi preciso todo o poder roubado de Haight para repelir o monstro ancião, e mesmo esse poder se mostrou fútil — seu cajado mágico explodiu, causando uma conflagração que aparentemente consumiu ambos, Haight e vampiro, da mesma forma.

O destino final de Samuel Haight era completamente desconhecido para a Nação Garou, até que o Peregrino Silencioso assombrado, Mephi Mais-Rápido-que-a-Morte, retornou de uma jornada ao Mundo Inferior com notícias do Peleiro. De acordo com o Peregrino, a alma de Haight “não tinha condições de retornar ao mundo físico, muito menos de escapar de seu tormento — nunca”. Apesar das novidades de que o Peleiro em pessoa nunca retornaria serem um grande alívio para a Nação — e para os Filhos de Gaia, em particular — seu legado, no entanto vive, na forma da pretensa “tribo” bastarda que ele deixou para trás. Enquanto os Dançarinos da Pele continuarem a encorajar Parentes a assassinar seus familiares Garou, irmãos e esposas por uma oferta de poder, nenhum lobisomem estará a salvo.

•••

Seattle, 3 de Dezembro de 1999

A multidão gargalhou em triunfo enquanto os delegados da OMC fizeram seu anúncio. Estavam

partindo, a organização que Joné chamou de “Pentex na Parada” vencida pelos Tartarugas e Caminhoneiros. “E pelo povo!”, gritou Joné, a multidão a aplaudindo. Sineiro se sentiu como se estivesse voando. Disseram que não conseguiríamos. Uma força não-violenta contra os maiores governos do mundo, as organizações mais ricas e mais crivadas pela Wyrn do mundo. Crianças com skates e cartazes, e nós vencemos!

A matilha trocou tapinhas nas costas e apertos de mão com clubes de estudantes ambientalistas, Irmãs pela Sustentabilidade, membros do SaneFreeze em camisas com frases antinucleares, padres católicos protestando contra os assassinatos da Endron na Nigéria, e Parentes de uma dúzia de organizações Gaianas. A multidão preencheu a quadra inteira em frente ao Hotel William Walker.

Uma banda tocava uma melodia Baka Beyond que Sineiro reconheceu vagamente, e uma trupe de dançarinos Choctaw, usando calções folgados, camisetas e chapéus com plumas, celebravam a vitória.

Repentinamente, o barulho de gritos começou. “Cuidado! Polícia!” *Por que agora?*, Sineiro pensou por um momento, então se esforçou para manter o equilíbrio enquanto duas mulheres passaram correndo por ele e por cima dele em pânico. Suas costas doeram por causa de seus rins que tentavam expelir o gás lacrimogêneo.

Os dançarinos fugiram, a banda tentava carregar dali seus tambores e didgeridoos. A multidão estava se dispersando, gritando com medo enquanto os policiais apareciam mostrando seus escudos e cassetetes para impor a “ordem”. Atrás de seus capacetes, eles pareciam ferozmente satisfeitos em fazer seu trabalho, raivosos porque os manifestantes destruíram muitas coisas e atacaram tantas pessoas. Olmeiros não estava à vista. Veículos policiais se posicionaram nos limites da quadra, vozes berrando pelos megafones. “Protejam a área. Protejam a área.”. Droga, pensou Sineiro, isto não está bom. Um Parente, Mike, estava caído por causa do gás lacrimogêneo e Sineiro estava tentando lavar seus olhos quando sentiu um policial agarrá-lo — *nada de Fúria*, ele conseguiu lembrar-se a tempo — e jogá-lo no chão. Perto dele outro policial batia num garoto skatista, ignorando os gritos do garoto. *Enfureça-se e todos irão morrer!* O policial gritava com ele, saliva caindo em seu pescoço, seu pescoço torcido. A dor deslocou seu mundo por um momento quando o policial investiu contra seu braço. *Gaia, isto é difícil*, imagens de desmembramento, vísceras na rua, os rostos mortos dos idiotas e ele mesmo uivando em triunfo — *não!* O asfalto no seu rosto, seus dentes. “Malditos anarquistas!”. O homem o socou na lateral da cabeça, atordoando-o. *Gaia, isto é difícil*. O bastão acertou-o de novo, de novo, de novo, ombro, costas, uma forte do lado de seu traseiro. Um policial ou dois? Ele não sabia, sua mente lavada de vermelho.

Ele ouviu, ao longe, o chamado de um lobo, que ele não conhecia. *Gaia, isto é* — e sua mente se perdeu na mudança, rugindo como uma onda que passava por ele. Ele era Glabro, suficientemente grande e alto para

satisfazer as fantasias de qualquer um sobre um super-homem, o policial caindo enquanto ele se erguia, tão rápido que todos pareciam congelados, garras aparecendo enquanto a Fúria o transforma em Crinos — *não! não!* Ele disse, ele pensou, policiais e manifestantes juntos fugindo, alguns deles caindo na rua, alguns correndo enlouquecidos para dentro de prédios. O manifestante com a filmadora virou-se para o outro lado, a luz que indicava “gravando” ligada. Os policiais que estavam batendo nele ficaram mudos, incapazes de lutar ou sequer pensar perante a face do Escolhido de Gaia. Seu braço ergueu-se para um golpe mortal (agora, não havia chance de um humano sobreviver a sequer um ataque seu) e ele viu a corda amarrada a seu braço que permaneceu mesmo depois da Mudança. Pensamentos, mais rápidos até que suas garras, passaram por sua mente. A corda — união — companheiros de matilha — os Filhos — Olmeiros — paz — Olmeiros.

Paz. O conhecimento de Mandy, o ódio à violência de Joné, a força de vontade de ferro de Rich, o amor de seu parceiro. A corda, que ninguém pôde romper, a conexão que fez deles todos um, todos de alguma forma maiores do que nenhum deles foi sozinho. Num momento que durou para sempre, ele baixou sua garra, determinado — foi como empurrar um carro pesado — a Mudar de volta para o homem que ele era, e que sempre deveria ser. Camiseta e jeans rasgados, mesmo sendo dedicados, ele tomou o policial horrorizado e paralisado nas mãos, o empurrou gentilmente para o meio-fio, o fez sentar. Notou que suas mãos e braços estavam cobertos de tinta spray, uma grande mancha de tinta de paintball do seu lado. Sangue sem marcas, sem cicatrizes. A Mudança consumiu as mudanças de Sineiro, outra bênção maligna. O policial, boquiaberto e em choque, soltou seu bastão. “Está tudo bem”, Sineiro quis dizer. “Eu não vou te machucar, parceiro”. Mas as palavras não vieram. Tudo bem.

Ser silencioso era um modo dos Ahroun.

Sineiro foi até o beco antes de vomitar. Ficou ali um longo tempo antes que Olmeiros chegasse, em forma de lobo, e pusesse o nariz em seu peito, lambendo o rosto de Sineiro. Eles esperaram até que Sineiro parasse de chorar e que seu estômago se aquietasse, então andaram por ruas calmas para onde seus companheiros de matilha esperavam.

Epílogo

Caern do Mar do Sol Poente, Califórnia, Janeiro de 2000

O caern ecoava com as canções do ritual, enquanto Summer observava da cadeira de diretor. O pai de Rich caminhava, dançava, em um estranho círculo invertido, espiralando para fora de um rosto pintado na areia no centro. Ele observava atento enquanto a mestre de rituais, Silêncio-Cobrindo-o-Céu, colocava hóstias de pão sobre a sua testa e coração. Ela era uma mulher de cabelos vermelhos e sardas nas costas, onde seu vestido exibia uma curva de bronze. “Nisto, então, passo os

vossos pecados, para os que deles comem. Que as vossas almas ascendam os céus, conduzidas por uma carruagem em chamas...”

Rich sentou inquieto perto de Mason, se mexendo de vez em quando. Ele tinha dito a Sineiro antes, “Eles não sabem se isso vai funcionar... eles me perguntaram se eu queria tentar. Eu disse, claro. Vai em frente. Quero dizer, o pior que poderia ocorrer é ele ficar como ele está. Como ele tem estado, por tanto tempo, desde que ele caiu, eu acho. E poderia, você sabe, funcionar.” Em Seattle funcionou. A OMC não tinha se encontrado e a Pentex tinha muitas coisas adicionais que iam além do seu cronograma de atividades. Ele tinha lido um ensaio na internet que mencionava as “gigantes marionetes homem-lobo” que haviam sido vistas durante os protestos, “terrivelmente realistas, movendo-se como pessoas reais”.

“E quanto ao cara que se ferrou? Ele se tornou um Espiral Negra?”

“Não necessariamente. Ela tinha apenas que fazer um ritual de purificação, eles acham. Ela soube de um caso em que isso funcionou. Então ela disse que ia tentar.” O enorme homem olhou para o chão.

“Você 'tá bem, cara?” Sineiro deu um soco no braço de Rich.

“Sim, acho. Eu não sei... se alguma coisa que ele diz é verdade, talvez eu não queira trabalhar nisso. Mas nós temos que tentar. Gaia, se pudéssemos trazer uma Espiral Negra de volta...” Ele não disse o resto: deixar a Terra intacta, curar os Caídos. Mais trabalho do que qualquer Garou, do que qualquer tribo poderia fazer. Mas esse era o trabalho que iria restaurar a Mãe.

A matilha uniu-se aos cânticos, aguardando. Às vezes, você vai direto ao ponto, seja lá o que você tenha feito, onde quer tenha estado, quando aquilo era tudo que você podia fazer. Junta-os-Fragmentos prostrou-se, comeu as hóstias, estremecendo ao engoli-las com um frasco de água que descansava entre as pernas da lobisomem. Espasmos percorreram o seu corpo e Mandy ajudou ela a se sentar. Eles falaram, suave demais para que qualquer um pudesse ouvir.

Sineiro sentou no círculo do ritual e curvou a sua cabeça, rezando silenciosamente pelo melhor de tudo, fosse como fosse.

O (esperançosamente) ex-Espiral Negra jazia no círculo, provavelmente inconsciente. Quando ele acordou — *Quem sabe?* Sineiro pensou. Qualquer coisa poderia acontecer.

• • •

Sineiro acordou. um momento de *onde-estou* resultando num *yeah* ao sentir seu parceiro do seu lado. Cedo da manhã, o sol penetrando as janelas que Joné abriu a caminho do café. Olmeiros dormia, extasiado. Ele se espreguiçou, levantou, e sentiu o passado no peso de seu corpo sobre as tábuas do chão. Sem dores, sem cicatrizes: nisto os Garou eram mais pacíficos consigo mesmos do que os humanos jamais poderiam ser. Na cozinha, com sua cueca com estampa de dálmatas, ele

encontrou pratos na pia — os outros já haviam ido embora, talvez tivessem observado o nascer do sol sobre a floresta. Havia, é claro, café em cima do fogão. Atrás da janela, o bambu balançava ao vento, ondulando como o mar.

Ele sentou-se com uma caneca sobre suas pernas, pensando de que maneira Woodstock e Seattle fizeram algum bem a um mundo doente e moribundo. Salvando uma garota de uma multidão, protestando contra o corpo infernal de corporações da Wyrn, dançando enquanto espécies são extintas, entoando cânticos sobre um Espiral Negra para salvá-lo, ou a si mesmo...

Claro que isso fez algum bem. Ele não poderia parar o Apocalipse. Mas poderia viver sua vida, cada dia de sua vida, pelo bem, não pelo mal. Pelo bem, não pelo lucro.

Não importa onde você esteja, você pode servir Gaia, e ele viu isso por si mesmo. *Obrigado, Soldado-do-Paraíso.* E agora?

Eu posso ir para a Ásia... ou para casa. Ou para qualquer lugar. Onde quer que a matilha vá. É a isto que eu pertença. Eles precisam de mim, eu sei disso. Eu —

Preciso deles. O vento o atingiu, sua pele se arrepiou.

Ele levantou, se esticou, voltou para dentro da pequena casa onde Olmeiros dormia. Atrás dele, viu uma mancha verde-dourada caindo, dentro do café, afundando. Grãos? Tinha o formato de uma folha de trigo. Ele parou e olhou.

Era uma flor de bambu.



Palavras Finais:

A Paz como Tema em

Lobisomem

por Chad Imbrogno

Em um jogo povoado por máquinas de matar, cheias de Fúria como os Garou, o conceito de usar a paz como tema para uma crônica simplesmente não deveria estar tão esquecido. Assim como deve haver trevas para que haja luz, a paz deve existir para que a violência também possa. Mais que apenas a calmaria entre arrancar fora as vísceras da Wyrn nas quintas-feiras, o estudo e exame do que exatamente é a paz pode promover o fortalecimento do propósito por trás de toda essa violência. Afinal, o que os Garou esperam conseguir quando toda a violência estiver feita, na distante suposição de que eles “ganhem”? É provável que eles não saibam, já que a natureza exata da paz está sempre sendo debatida, os Filhos de Gaia são bons nessas coisas de debate e tomarão parte nele com entusiasmo. Uma crônica que tencione se focar na paz deve ter algo de um grande debate em andamento com muitas perguntas feitas.

Para começar, o que é a Paz? Não apenas a definição literal, mas o que é enquanto ideal, *de fato*? Esta é a grande pergunta e pode conduzir uma crônica inteira por si só. É simplesmente a ausência da violência? É um estado pessoal (paz interior) ou uma condição para a sociedade (paz civil), ou a diplomacia entre as nações (paz no sentido usual de “processo de paz” ou “movimentos pela paz”)? Existe aí um profundo requerimento espiritual para que a verdadeira paz seja alcançada? As opiniões são variadas e conflitantes. Este poderia ser um tema realmente épico para uma matilha lidar, apesar de parecer um pouco manjado, a idéia de uma matilha viajando por aí e perguntando a todos que encontram sobre o significado da paz soa como lenda por si só. O simples fato de eles nunca conseguirem uma mesma resposta duas vezes deveria ser bastante para que canções sobre eles sejam entoadas por gerações.

Na prática, está o excelente exemplo do conflito de interesses entre a visão hominídea da paz da Weaver e a visão da Wyld dos lupinos. Os personagens de uma história podem pôr um fim às práticas sangrentas de um líder de seita lupino apenas para perceber que causaram ainda mais violência, sufocando um equilíbrio natural que existiu por anos. A paz de uma pessoa pode ser a prisão de outra. Quando Filhos de Gaia se meio a dois lados que querem paz, o que fazer? A vinda do Apocalipse mostra uma terceira e mais terrível alternativa: que a paz final seja aquela da Wyrn, a paz da aniquilação total.

O exemplo anterior também traz outra boa questão, exatamente quem tem o direito de conseguir a paz à força? Seria isto uma antítese? Os senhores feudais medievais mantiveram seu povo “em paz” (a origem da acusação de “perturbar a paz”, um conceito legal ainda

em uso), mas seu direito de fazer isso estava apoiado pelo não tão pacífico conceito de que “a força é o poder”. Ou este conceito era pacífico apesar de tudo? Olhe para as Balcãs, onde “forças mantenedoras da paz” estão atuando. De que maneira ou com que direito eles mantêm a paz? É sequer possível criar uma paz duradoura entre humanos? As pessoas, em seus íntimos, *realmente* querem isso? Existem muitos pontos de vista para os argumentos aqui, e uma matilha jogada no meio disso vai se encontrar encarando algumas escolhas difíceis, já que não estão ainda nem de um lado nem de outro.

É claro, até assumindo que algumas pessoas pensem que sabem o que é a paz, exatamente como eles pretendem conseguir isso? A verdadeira pergunta aqui é se a paz deveria ser um meio ou um fim. É uma paz conseguida com guerra, manchada pelo sangue derramado para comprá-la? Ou a paz é tão importante que a sua obtenção em longo prazo deveria ser perseguida a qualquer custo? Alguns Filhos de Gaia estimam a paz como uma coisa sagrada em si, e a consideração de qualquer coisa que não seja a auto-perpetuação da paz lhes é repugnante. Eles rejeitam a toda violência. Poucos outros acreditam na filosofia do “quebrar um ovo para fazer uma omelete”. Muitos vêem a paz como uma luta eterna que acaba em algum lugar no meio disso tudo. Um ovo eventualmente quebra, de qualquer forma, quando o filhote rompe a casca. Enquanto o grupo que “faz qualquer coisa pela paz” pode ser bem fácil de ser dissuadido por uma matilha, aqueles que veneram a paz podem render difíceis acessos de culpa em qualquer um que tente convencê-los a agir de outra maneira.

Talvez os Crias de Fenris enunciem a mais difícil questão sobre a paz que se possa perguntar; “Por quê se preocupar?” Para muitos, o fim das lutas está para além da imaginação; certamente para os Garou, que não podem imaginar a vida sem a Fúria no interior de seus corações. Um dos enredos mais antigos e honrados que lidam com este assunto é o do soldado que não conhece nada além da guerra e por essa razão teme a paz. Frequentemente ele é representado sabotando o processo de paz apenas para manter a guerra. Este aspecto pode ser empregado por um Narrador para afetar toda a nação Garou; os lobisomens não conhecem nada além da guerra e do Apocalipse iminente. Talvez a razão pela qual a Wyrn tenha se tornado tão forte seja o medo secreto dos Garou sobre o que será deles uma vez que Gaia não precise mais de sua Fúria? Tanto faz se for uma conspiração em massa ou apenas os desejos inconscientes de uma psique Garou, este pode ser um incremento de sacudir o mundo numa crônica.

Lembre-se que não são apenas os Filhos de Gaia que procuram pela paz. Apenas o Garou mais obcecado pela guerra não imagina como será a vida depois da vitória. De muitas formas, é esta busca que mantém a Guerra do Apocalipse rugindo, a idéia de que pode haver alguma coisa melhor para se ter uma vez que toda discórdia acabar. É claro, a paz é uma luta que nunca termina, mas as pessoas podem sonhar, não podem?

Dedicatória

A Christopher John Goodgion e Jim Hoeft, soldados do paraíso.

Agradecimentos Especiais do Autor

Obrigado de novo à ninhada — ops, quer dizer à matilha: Chad, Mike, Meegan, Dean, Neal e Steph. Obrigado a Chad, Neal e Steph por fazerem uma boa pesquisa.

Obrigado a Mark por ser minha inspiração para a paz, e a Ursula K. Le Guin por ver um mundo onde a paz era real.

Por último, obrigado aos meus estudantes e amigos a bordo do USS MITSCHER.

Palavras Finais do Autor

Este livro é sobre fantasia e lobisomens são criaturas imaginárias. Mas as causas pelas quais os Filhos de Gaia lutam são reais, assim como as pessoas no nosso mundo que trabalham por elas. Assim como o Mundo das Trevas, nosso próprio mundo tem sérios problemas. Ele não tem os Garou para defendê-lo. Mas tem a você e a mim. As causas em que eu tenho trabalhado incluem direitos de reprodução das mulheres, direitos civis dos homossexuais, reciclagem, plantação e jardinagem orgânicas, e brutalidade policial. Existem muitas outras causas válidas, e eu recomendo a você que considere trabalhar em uma delas ou ajudar com doações.

Obrigado.



FILHOS DE GAIA

Nome:

Raça:

Nome da Matilha:

Fogador:

Augúrio:

Totem da Matilha:

Crônica:

Campo:

Conceito:

Atributos

Físicos

Sociais

Mentais

Força	OOOOO	Carisma	OOOOO	Percepção	OOOOO
Destreza	OOOOO	Manipulação	OOOOO	Inteligência	OOOOO
Vigor	OOOOO	Aparência	OOOOO	Raciocínio	OOOOO

Habilidades

Talentos

Perícias

Conhecimentos

Prontidão	OOOOO	Emp. c/Animais	OOOOO	Computador	OOOOO
Esportes	OOOOO	Ofícios	OOOOO	Enigmas	OOOOO
Briga	OOOOO	Condução	OOOOO	Investigação	OOOOO
Esquiva	OOOOO	Etiqueta	OOOOO	Direito	OOOOO
Empatia	OOOOO	Armas de Fogo	OOOOO	Linguística	OOOOO
Expressão	OOOOO	Armas Brancas	OOOOO	Medicina	OOOOO
Intimidação	OOOOO	Liderança	OOOOO	Ocultismo	OOOOO
Instinto Primitivo	OOOOO	Performance	OOOOO	Política	OOOOO
Manha	OOOOO	Furtividade	OOOOO	Rituais	OOOOO
Lábia	OOOOO	Sobrevivência	OOOOO	Ciências	OOOOO

Vantagens

Antecedentes

Dons

Dons

_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____
_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____
_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____
_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____
_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____
_____	OOOOO	_____	_____	_____	_____

Renome

Fúria

Vitalidade

Gloria

OOOOOOOOOO

OOOOOOOOOO

Escoriado	0	<input type="checkbox"/>
Machucado	-1	<input type="checkbox"/>
Ferido	-1	<input type="checkbox"/>
Ferido Gravemente	-2	<input type="checkbox"/>
Espancado	-2	<input type="checkbox"/>
Aleijado	-5	<input type="checkbox"/>
Incapacitado		<input type="checkbox"/>

Honra

OOOOOOOOOO

OOOOOOOOOO

Sabedoria

OOOOOOOOOO

OOOOOOOOOO

Posto

_____ *Fraqueza Tribal* _____
(Opcional)
VÊU FRÁGIL:
TESTEMUNHAS GANHAM
+4 NA TABELA DE DELÍRIO

FILHOS DE GAIA

Humano *Alabro* *Crinas* *Alvo* *Lupino*

Nenhuma Mundança	Força(+2)___ Vigor(+2)___ Aparência(-1)___ Manipulação(-1)___	Força(+4)___ Destreza(+1)___ Vigor(+3)___ Manipulação(-3)___ Aparência 0	Força(+3)___ Destreza(+2)___ Vigor(+3)___ Manipulação(-3)___	Força(+1)___ Destreza(+2)___ Vigor(+2)___ Manipulação(-3)___
Dificuldade: 6	Dificuldade: 7	Dificuldade: 6	Dificuldade: 7	Dificuldade: 6

INCITA DELÍRIO EM HUMANOS Adiciona 1 dado de dano em Mordidas Reduz dificuldades de Percepção em 2

Outras Características

OOOOO
OOOOO

Fetiches

Item: _____	Nível: _____	Gnose: _____
Poder: _____		<input type="checkbox"/> Dedicado
Item: _____	Nível: _____	Gnose: _____
Poder: _____		<input type="checkbox"/> Dedicado
Item: _____	Nível: _____	Gnose: _____
Poder: _____		<input type="checkbox"/> Dedicado
Item: _____	Nível: _____	Gnose: _____
Poder: _____		<input type="checkbox"/> Dedicado
Item: _____	Nível: _____	Gnose: _____
Poder: _____		<input type="checkbox"/> Dedicado

Dons

Rituais

Combate

Arma/Manobra	Teste/Dificuldade	Dano/Tipo	Alcance	Cadência	Pente

Armadura

Nível: _____

Penalidade: _____

Descrição: _____

FILHOS DE CAJA

Natureza:

Comportamento:

Qualidades e Defeitos

Qualidade	Tipo	Custo	Defeito	Tipo	Bônus
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____

Antecedentes Detalhados

Aliados

Recursos

Ancestrais

Raça Pura

Contatos

Mentor

Outro (_____)

Outro (_____)

Passes

Experiência

Equipamento (Carregado) _____

TOTAL: _____

Adquirido em: _____

Bens (Possuídos) _____

Seta

TOTAL GASTO: _____

Gasto em: _____

Nome: _____

Localização do Caern: _____

Nível: _____ Tipo: _____

Totem: _____

Líder: _____

Agradecimentos: Guerra e Paz no Coração

*We're raising our hands against execution
We're heading out for silent revolution
We're trying to resist bloody persecution
We're crying out for silent revolution
— Grave Digger, Silent Revolution*

Sentimentos Conflitantes

Durante a criação da versão de cada livro, acontecem fatos novos que nos fazem pensar a respeito do que estamos fazendo, se poderíamos fazer melhor ou se há outra forma de conseguirmos o que desejamos. São apenas perguntas que vagam dentro de nossas cabeças.

O Livro de Tribo dos Filhos de Gaia é o 16º trabalho que completamos juntos, apesar da nossa habilidade no inglês e na diagramação, na revisão e no acabamento, ter mudado (felizmente, para melhor), outras coisas não mudaram. Nem esperamos que mudem.

Estamos aqui para construir, não o contrário. Embora sempre as dificuldades sejam muitas. Nossas esperanças e nosso empenho sempre será maior. É esse o maior dos compromissos que uma pessoa pode assumir. O compromisso do coração.

Objetivos Unidos!!

Não há mística alguma no número 16, mas temos boas notícias para dar.

Desenvolvemos novos meios de diagramação que nos permitirá termos pdfs menores dos que temos nas versões dos trabalhos passados. Isso deve-se a uma melhoria no tratamento das imagens bem como no sistema de diagramação. Claro que, são apenas detalhes, mas que, se pudermos reduzir em apenas 1 mega que seja o pdf, reduziremos, mas sem nunca diminuir a qualidade que é marca do Nação Garou.

Pedimos ainda que guardem nosso endereço do Multiply em seus favoritos, lá vocês ficam sabendo sempre de tudo o que acontece com relação aos nossos trabalhos.

Abrços!

Premiação de Renome:

O Nação Garou honra a passagem de Posto e concede mais responsabilidades ao Garou Cizinho, por perpetuar nosso povo. Parabéns pela filha, que ela aprenda com você o sentido do caráter e do dever que você nos transmite com tanta expressividade. São os votos de seus colegas e amigos do Projeto Nação Garou – Traduções Livres.

Rodrigo "Busca-a-Coerência"

Philodox Portador da Luz Interior Cliath

Sem dúvida, uma das tribos mais fantásticas por seu antagonismo a violência e agressividade naturais dos Garou, algo que deveria ser levado em conta não somente pelos Filhos, mas por todas as pessoas que fazem parte do seio de Gaia. Embora eles sejam uma lição de vida para o alcance da paz e da compreensão mútua entre Garou e homem, não encare eles como algo longe de ser desafiado: seus guerreiros dedicados a causa precedem as barreiras físicas pela expressão de seus atos.

Folha do Outono

bani Oradores dos Sonhos (Artífices Espirituais)

"(...)

Os céus sempre foram a grande paixão de Andrew que, durante sua infância e, apesar de seu pai nunca ter entendido completamente o porquê, aquele garoto sempre apontava para cima quando ele perguntava onde o pequeno gostaria de ir aos passeios nos domingos. Seu pai era um homem calejado pela vida, de modos rígidos, cujos planos que traçava para seu filho, julgava serem os melhores possíveis. Médico ou engenheiro eram boas escolhas, ele considerava. Contudo, alguma coisa dentro de si o perturbava a respeito de seu filho, quebrando sua tranquilidade e removendo sua paz durante as noites de sono. E quando seu travesseiro não estava macio o bastante, isso o incomodava.

"(...)"

Todas as nossas idéias são efêmeras, de vida curta, logo morrem. Mesmo nossos sonhos perecem quando não alimentados, não importa quanto resistentes sejam. Por isso, gostaria de pedir a todos vocês que escrevessem sobre eles, não importa se está "gramaticalmente correto" ou se as pessoas vão gostar (ou rir). Cada um de nós é único e, por isso, sublime. Não precisamos escrever histórias novas, nossa própria vida é, ou ao menos deveria ser, a nossa maior inspiração para nossas crônicas. Nada pode ser tão fantástico quanto as histórias que podemos, nós mesmos, viver.

É a minha Perseverança que deixo para Gustavo Guardião-do-Verbo. Hoje pode não estar conosco, mas quando se conquista um lugar com valor e dedicação, nada ou ninguém pode nos tirar. Seu lugar em volta da fogueira sempre, sempre, estará esperando por você.

Mathews "Corre-pro-Dicionário"

Philodox Peregrino Silencioso Cliath

Bem, chega uma hora que Gaia nos convoca a servirmos em Seu nome. Chega uma hora em que não agüentamos mais apenas observar enquanto outros têm seus nomes cantados, e queremos compartilhar da Glória. Alguns podem achar isso pretencioso, até esnobe. Até seria, se a causa não fosse tão nobre. Vi e desfrutei de muitos livros traduzidos (e muito bem, por sinal) por esta

Nação, os admirei e quis ver meu nome numa destas palavras finais. E vejam só, aqui estou eu. E vejam o que fizemos! É maravilhoso, é nosso, é para todos. Não pode ser tão ruim querer esta Glória!

Cizinho "Dono do Pedaco"

Ragabash Roedor de Ossos Fostern

Pois é galera, mais uma vez devo agradecer a honra de estar nestes créditos. A NG cresce com mais este livro de tribo. O livro dos Filhos de Gaia tem muito para mostrar. Pela primeira vez, sai um livro com pouquíssima ajuda do Chokos, o que é bom, pois a comunidade mostra que não é feita de um homem só. Havíamos tentado isso no Andarilhos também, mas acabou que não deu certo. Mas esse livro me deixou muito feliz, vi muitas coisas boas nos Filhos de Gaia, coisas que não conhecia antes e aprendi bastante com eles, como dar sempre uma chance para as pessoas demonstrarem seu potencial, o que me fez aderir de vez ao campo do Capuz. Sim, os Filhos do Unicórnio são bem parecidos com a gente também. Só agradeço a todos os que participaram deste livro e a todas as caras novas que aparecem no NG a cada dia. Grande abraço a Todos!

Camila (Minha namorada), e Isabela (Minha filhinha, e futura jogadora de Lobisomem) amo vocês.

Henrique "Encara Conflitos"

Theurge Filho de Gaia Cliath

Er, pois bem. É a primeira vez que traduzo algo pelo bem de Gaia, e espero que seja apenas uma de várias. Agora o mundo irá tremer sob a fúria do implacável Unicórnio Negro e os mestres de Iskaku, e todos verão que o pacifismo dos Filhos não quer dizer fraqueza nem despreparo. Ok chega de ser Cria de Fenris. No mais, que o projeto continue gerando frutos e que bom que mais um livro de tribo foi terminado. Mãe, eu tô num livro! \o/

Bone "Sparks-of-Wisdom"

Theurge Fianna Fostern

De todas as tribos da Nação Garou, os Filhos de Gaia são os que lutam a mais dura das batalhas. Enquanto todos lutam por Glória, Honra e Sabedoria, eles lutam pela Paz, possivelmente o mais nobre objetivo em uma guerra. Guerreiros dedicados à causa da paz são um paradoxo, o que só inflama ainda mais suas Fúrias e os une, como povo. Os Filhos estão sempre lá, para quem quiser ouvir, para quem precisar de consolo, de aceitação, de respeito. Fracos, dizem alguns, mas aqueles que ousam dizer isso em frente a um Filho de Gaia costumam nunca mais repetir a ofensa. Que os Filhos de Gaia sejam capazes de curar o mundo!

Brianna "Olhos de Estrelas"

Theurge Fianna Cliath

"Tolerância", me parece ser a palavra chave desse livro e dessa tribo, a presença dela quando acham certo e

a ausência quando julgam que mandar as coisas às favas é o que importa.

“Valorização das diferenças”, esse termo também me veio muito à cabeça quando trabalhava. O orgulho, componente indispensável em qualquer das tribos, aparece pintado com outras tintas por aqui.

Para os três impuros do meu coração...

Ideias to Mega Therion

Único vampiro em uma matilha de lupinos

Como não me vem nenhuma idéia para colocar aqui nos agradecimentos, apenas digo isso: Boa Leitura!

Chokos "Velocidade-do-Trovão"

Ragabash Senhor das Sombras Iluminado Ancião

É, foi por muito pouco! Por muito pouco que teríamos um livro no qual eu não teria traduzido uma só linha. Mas na hora do aperto, traduzi. Acho que também não estava me sentindo bem em não traduzir esse livro. Intrometi mesmo. Mas foi feito. Esses agradecimentos são para todos vocês que traduziram esse livro, que ajudaram na difícil missão de traduzir um livro. Espero contar com vocês em mais alguns trabalhos. Afinal, quem sabe assim eu tenho um pouco de descanso! Aos revisores, ao diagramador e ao tratador de imagens, valeu por mais um trabalho concluído!

Rafael Tschope (RGT)

Wingus Testocruciblo, um Nocker entediado que foi encontrado por um bando de lobinho

* corre, corre, CORREEEEEEEEEEEEEEE*

À Camila e Lica Maria, do Caern da Névoa

— Já chegou?! (dizendo a Lica Maria, se referindo a data para a nova reunião do Nação Garou)

Camila, dê uma trégua a Maricota, senão ela não viaja!!!

=P

Abraços do Nação Garou aos alicerces de nossa 1º Grande Assembléia

LIVRO DE TRIBO: FILHOS DE GAIA

Pelo Amor de uma Mãe

Desde o nascimento das tribos, os Filhos de Gaia sofrem com o fardo mais pesado colocado sobre qualquer lobisomem - a luta para acabar não apenas com a Guerra do Apocalipse, mas com a guerra em si. Mas mesmo com as bênçãos de Gaia, essa não é uma tarefa fácil - os Filhos devem lutar não apenas para persuadir os outros para sua causa, mas eles devem combater a violência que reside dentro de seus próprios corações. Pelo bem do mundo, eles devem conseguir. Para seu próprio bem, eles devem estar prontos para morrer tentando.

Nascidos para a Guerra, Escolhidos para a Cura

O Livro de Tribo: Filhos de Gaia aborda os pacificadores da Nação Garou, dos mediadores dos Feitos Pacientes até os guerreiros militantes do Ataque Iminente. Do fim do Impergium até os Últimos Dias, dos dons de cura compartilhados gratuitamente até os segredos sombrios da tribo, está tudo aqui. A maior e mais dura luta de todas aguarda - o seu personagem pode suportar o fardo de trazer a paz para um mundo que não a quer?

LOBISOMEM O Apocalipse

Mind's Eye Theatre



Nação Garou
Grupo de Traduções

